

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEXTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1993

ANO 117.º — N.º 48.506 — PREÇO: 90\$00 (IVA INCLUIDA)

Ninguém quer saber da nova gasolina

## Madeira só mete chumbo no carro



Ninguém quer usar a gasolina sem chumbo. Apesar de mais barata e menos poluente.

Assim que a gasolina sem chumbo apareceu no mercado pensava-se que vinha para ficar. E que seria a solução procurada de futuro. Só que os depósitos nas estações de serviço estão às moscas e se a taxa de utilização, em Portugal continental, é de 8 por cento, corres-

pondente à mais baixa da Europa, a da Madeira ainda é menor. Não ultrapassa os 5 por cento. O que é pouco para as expectativas. Sai mais barato mas quem conduz diz que os carros andam menos. E isso também pesa quando toca a acelerar. (Página 3)

### Nesta Edição

- 6 Anomalias no financiamento às pequenas e médias empresas
- 7 Rui Mingas na Madeira faz acusações a Savimbi
- 9 Madeira presente na Feira Internacional de Canárias
- 12 Câmara de Évora queixa-se do Hospital
- 14 Kadafi não se rende às sanções da ONU
- 15 «Ricos» confirmam apoio a Boris Ieltsin
- 16 Cientistas russos dizem que Hitler suicidou-se
- 28 EUA falharam missão na Jugoslávia

### Governo não deixa abrir mais "tascas"

O Governo Regional não vai permitir que abram mais "tascas". É o fim dos pequenos estabelecimentos que já estavam a dar má imagem. Agora só vai abrir as portas quem tiver condições para pôr ao público um serviço digno de restaurante, esplanada ou "pub".

(Página 9)

### Nélio Mendonça chama os "colonáveis" à mesa

É tudo gente colonável da Madeira. Fazendo parte da escolha de Nélio Mendonça que reassumiu a liderança do Nacional. Ontem mesmo houve uma reunião para afinar pormenores que visam assegurar, no futuro, o pleno funcionamento do clube. São mais de vinte e já falaram certamente da estratégia a seguir.

(Em Desporto)

Só um voo para a Madeira em dia de greve

## TAP ao chão

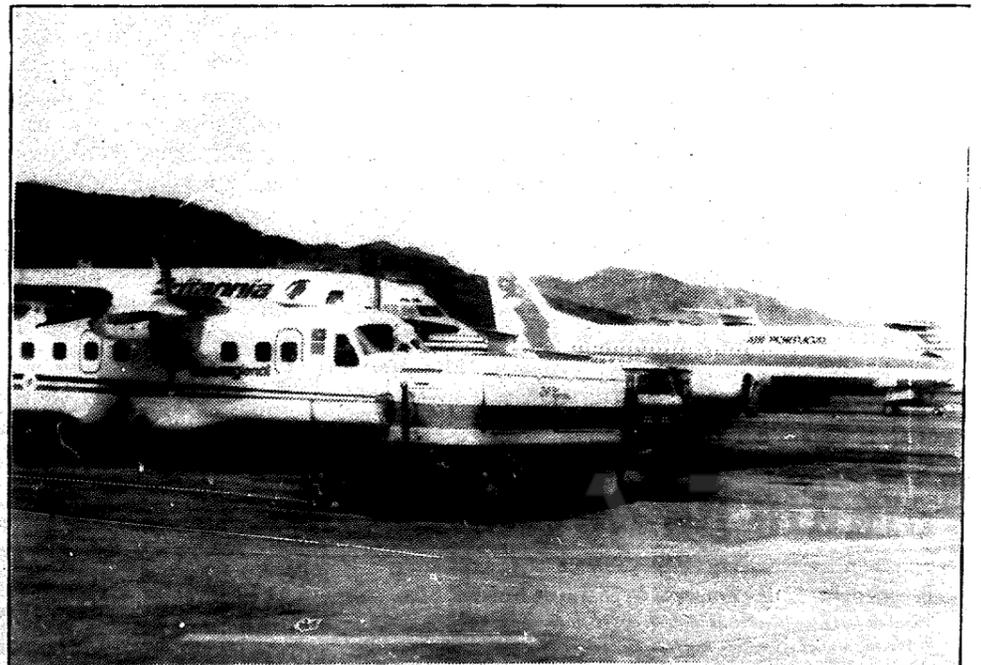
Ninguém vai trabalhar hoje na TAP. Ou melhor, poucos vão ao trabalho. É a greve que se está a preparar e que inviabiliza a maior parte dos voos. As reivindicações, para além de ordem salarial, prendem-se com o acesso dos funcionários às negociações que estão relacionadas com a crise que a empresa atravessa e que vai ter como resultado

imediatos alguns despedimentos. Que naturalmente os sindicatos contestam. Querem participar na construção de uma nova estrutura empresarial mas dizem que ninguém lhes dá hipótese. Por isso vão parar. E até ao fecho da nossa edição não havia sinais de desconvocação.

Esta greve afecta sobretudo a Madeira. A

TAP, forçada a garantir apenas os serviços mínimos, prevê realizar um só voo entre o Funchal e Lisboa.

Aliás, a administração da empresa notificou, por telegrama, os trabalhadores dos diversos sectores, lembrando-lhes, precisamente, a obrigatoriedade do "serviço mínimo".



Aviões ficam em terra.

## Qual deve ser o perfil de um universitário?

MARIA FERNANDA BARROCA

As reflexões que vou fazer não são de modo nenhum discriminatórias, mas representam uma abordagem da deontologia do universitário. Não há, realmente discriminação, uma vez que, actualmente, e felizmente, é cada vez maior o número de pessoas de todas as camadas sociais que têm acesso aos diferentes níveis de Ensino, mercê do contributo de muitas instituições, incluindo a imprensa, a rádio, a televisão, etc.. Agora já não podemos considerar o Ensino Universitário, como um ensino para elites; mas se se esbateram as diferenças segundo o meio social familiar, as responsabilidades, para quem passa por uma Universidade aumentaram. Um universitário tem facilitada a tarefa de desenvolver as suas capacidades, e se o não fizer está a defraudar as esperanças que a sociedade nele deposita; se frequenta o Ensino estatal, então está a delapidar o erário público. É certo que as qualidades que queremos ver num universitário, também podem encontrar-se noutras pessoas, pois pertencem à personalidade humana; a diferença reside nas maiores ou menores oportunidades e nos meios ao seu dispor.

A Universidade dos nossos dias deve ocupar-se do Ensino e da investigação científica, mas não de uma maneira estática; pelo contrário, deve criar no universitário hábitos de estudo, de trabalho intelectual, de pesquisa e não se limitar a transmitir conhecimentos. Neste ponto todos, mais ou menos, estão de acordo; as diferenças de opinião estão em afirmar ou não, que a Universidade também deve desempenhar um papel activo na educação humana dos alunos, escolhendo os meios mais favoráveis para o desenvolvimento da personalidade.

Ministrar só conhecimentos, como fazem muitas Universidades, é dar à sociedade bons técnicos e bons profissionais, o que é louvável, mas pobre. Com essa limitação os alunos dificilmente adquirem

mentalidade universitária; poderão vir a ser excelentes profissionais, mas sem critério e alheados das grandes questões da sua própria vida e da vida dos que os rodeiam.

Num mundo, como o actual, profundamente computadorizado, tendendo cada vez mais à massificação, onde o homem é mais uma 'coisa' ou um 'número', do que uma pessoa, a Universidade deve assumir a responsabilidade de educar o homem, enquanto homem, avivando nele aquilo que parece que não sabe ou que já esqueceu — a sua dignidade de ser humano e senhor da Natureza. Um homem assim educado passa a possuir horizontes abertos e vasta cultura, de modo a participar na sociedade envolvente de um modo competente e responsável.

Estaremos a ambicionar muito? Talvez. Mas vamos a prioridades e concretizações. Em primeiro lugar deve ter curiosidade intelectual para se interessar por todos os ramos do saber, sem esquecer que deve seleccionar determinados aspectos, para se especializar; é chocante encontrar um homem de ciências desinteressado das manifestações artísticas ou literárias, ou pelo contrário, um artista ou literato alheio ao que de mais fascinante vai aparecendo no mundo da Ciência. Em segundo lugar, não pode receber o "canudo" com uma das mãos e logo "arrumar os livros" com a outra: não só porque o tempo que passa na Universidade é curto, mas porque o nosso mundo, em constante mutação, cada dia nos apresenta novas descobertas que é preciso conhecer e estudar. Em terceiro lugar ao universitário deve exigir-se grande rigor científico e maturidade suficiente para reflectir e não se deixar levar pelas modas, que são efémeras em todos os quadrantes. Se possui esse rigor científico, acha natural que outros saibam mais que ele noutras matérias e não se permite opinar sobre tudo, fazendo sua a célebre frase: "Eu só sei

que nada sei". Em quarto lugar deve ter das coisas uma visão justa e realista, que lhe permita dar uma resposta adequada aos problemas transcendentais da vida; terá capacidade para resolver os problemas que se lhe apresentam e o seu desejo é encontrar e transmitir a verdade.

Mas ainda há mais. Deve procurar adquirir qualidades humanas como: o respeito pelos outros, o amor à liberdade própria e alheia, o sentido da dignidade da pessoa, a sociabilidade, não sendo uma ilha, mas partilhando com os outros, em leal convivência, aquilo que tem, aproveitando para se enriquecer e poder exercer, com eficácia o espírito de serviço, não sendo avaro dos benefícios do saber, mas procurar partilhá-los, pois se o mundo sofre fome de pão, também sofre fome de cultura, de verdade e de justiça. O universitário deve ser um "rebelde", isto é, não pactua com a mediocridade, nem com o desleixo no trabalho, nem com a mentira ou meias verdades.

É com muito respeito que recorro o nome de Mestres da Universidade do Porto, que frequentei e por isso a ela me refiro, que na geração dos anos 50/60, personalizaram o que acabei de escrever.

É porém, com muita mágoa, que tomo conhecimento do que se passa, há alguns anos para cá, durante o Cortejo da Queima das Fitas, uma festa de estudantes que podia e devia ser alegre e divertida, cai no indecoroso, no grosseiro, no obscuro. A propósito de uma dessas brincadeiras de mau gosto, um jornalista escreveu: "E são estes os homens de amanhã. Os líderes, os quadros, os responsáveis de quem nós dependeremos de uma forma ou de outra".

Será que assim teremos futuro? Sim. Eu sou optimista; os que lá vão afundam-se na sua mediocridade e não chegam longe, infelizmente; nos que lá não vão, pois já sabem o que vai acontecer, pomos as nossas esperanças.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
Diário de Notícias

no passado

Custará 43.000 contos

### Aprovado aeródromo para Santa Catarina

«LISBOA — O Governo enviou, hoje, para a Assembleia Nacional, o novo Plano de Fomento para 1959 a 1964 e do qual foi simultaneamente dado, esta manhã, conhecimento à Imprensa e agências noticiosas pelo Secretariado Nacional da Informação. Entre outros benefícios e empreendimentos que prevê quanto à Madeira, conta-se a construção do futuro aeródromo dessa ilha.

No relatório que acompanha a proposta do Governo reconhece-se os valiosos serviços prestados pela «Aquila Airways» mas conclui pela necessidade de dar maior estabilidade às comunicações aéreas com essa ilha. No mesmo relatório diz-se que, depois de cuidadosos estudos, chegou-se à conclusão de que só em Santa Catarina se pode construir o futuro aeródromo, por razões de ordem meteorológica e ligadas às técnicas de execução e ainda de natureza económica. Ali se pode construir uma pista de 1.500 metros de comprimento, motivos pelos quais esse local foi escolhido pela missão que estudou a instalação do aeródromo.

De futuro, o percurso aéreo Lisboa — Madeira será feito em quadrimotores devendo no regresso os aviões serem abastecidos de gasolina no Porto Santo.

Por isso na primeira fase, construir-se-á, no domínio do plano, o Aeródromo de Santa Catarina utilizável pelos actuais «Skymasters» de que dispõem os Transportes Aéreos Portugueses e que importará em 43.000 contos. Numa segunda fase, a fazer em futuro Plano de Fomento será construído o Aeródromo do Porto Santo, cujo custo é estimado em 30 mil contos. O Plano de Fomento prevê também a continuação do Plano dos Aproveitamentos Hidro-Agrícolas e Hidro-Eléctricos e a construção das centrais da Ribeira da Janela e da Fajá da Nogueira. Para a conclusão, em 1960, da primeira fase das obras do porto, prevê ainda o dispêndio de 92.600 contos dos quais 18.600 é a cargo da Junta Autónoma dos Portos.

Para os pequenos portos prevêem-se obras no montante de 10.000 contos. O novo plano admite, como possível, a construção dum navio de passageiros para as Ilhas Adjacentes no montante de 150.000 contos. — (Correspondente)».

«Boas notícias chegaram, ontem à noite, à nossa Redacção. E apesar da hora tardia a que foram recebidas,

não queremos deixar de salientar, ainda que apressadamente, o seu vibrante significado no plano do progresso desta ilha e dos seus habitantes.

A construção do aeródromo da Madeira, que ficará localizado em Santa Catarina, Santa Cruz, é uma nova que vai encher de júbilo toda a população madeirense. Abriu-se assim, como por várias e repetidas vezes tem sido assinado, desde há muitos anos, nestas colunas — justas e indispensáveis perspectivas à economia desta terra e da sua gente.

*«E neste momento, de comum alegria, por motivo da concretização de uma grande aspiração local, é de agradecer vivamente, efusivamente, o interesse que o assunto mereceu do Governo Central, nomeadamente dos srs. Presidente do Conselho e Ministro das Comunicações, e de assinalar, gratamente, os esforços tendentes ao fim em vista desenvolvidos pelo sr. Governador do Distrito, pelos Deputados por este círculo, pela Junta Geral e pelas Câmaras Municipais, pela «União Nacional» e por todas as forças vivas da Madeira».*

(Dia 16 de Abril de 1958)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

MADEIRA

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas: Capital Social: 6.500.000\$000; Sede: Rua da Alfândega n.º 8

- Funchal: Matriculada no Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Botelho da Câmara

Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Sub-director: Luís Calisto. Chefe de Redacção: Henrique Correia. Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva. Redactor e colaborador: Rui Dinis Alves. Redactores: António Jorge Pinto, Eber McElin, Juan Fernandez, Luis Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Teresa Figueira. Colaboradores: Henrique Correia («Desportos»), Miguel Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Mar»). Fotografias: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Cedex; Telex: 72161; Telefones: 220034/2 - 220053 - 230766 - 220369 - 230303; Telefax: 220912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 220063

TIRAGEM MÉDIA EM MARÇO DE 15.004 EXEMPLARES

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO CONTROLO DE TIRAGEM



MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Região com níveis de venda muito abaixo da Europa

# Madeirenses *chumbam* gasolina sem chumbo

JUAN FERNANDEZ

Os automobilistas madeirenses não gostam da gasolina sem chumbo. A prova disso está bem patente nas percentagens de venda dos principais agentes regionais ligados ao ramo dos combustíveis.

Conforme nos foi dito, no ano passado a gasolina «verde», registou apenas uma venda na Região entre os 0,8 e 5 por cento.

Estes números tornam-se insignificantes quando comparados com o restante espaço europeu.

Segundo um estudo feito pela EUROSTAT (Gabinete de Estatística da Comunidade Europeia), metade dos automobilistas europeus já utilizam gasolina sem chumbo.

Este trabalho refere que existe uma nítida diferença entre os países do Norte da Europa e do Sul.

Na Alemanha a gasolina sem chumbo representa 84,1 por cento da quota do mer-

cado. Seguem-se a Dinamarca e a Holanda, onde a gasolina «verde» é utilizada por cerca de 70 por cento dos automobilistas daqueles países.

Na Grécia a percentagem desce para os 17,5 por cento, enquanto que na Itália e Portugal esse número atinge os níveis mais baixos da Europa, 13,1 por cento.

A Madeira não está contemplada no estudo, nem poderia estar, contudo, a oscilação entre os 0,8 e 5 por cento de utilização por parte dos automobilistas

coloca-a na «cauda» da Europa.

«Verde» mas lenta

Instado a comentar as razões desta situação, um responsável pela mesa dos combustíveis da Associação Comercial e Industrial do Funchal apontou-nos o facto de grande parte dos veículos que circulam na Madeira não estarem preparados para este tipo de combustível. Para além disso, acredita ser uma questão de mentalidade. É que muitos automobilistas madeirenses consideram que os carros perdem potência com a gasolina sem chumbo. A diminuição dos índices de poluição parece que é uma questão que tem pouca força neste campo.

«Para atingirmos os níveis europeus ainda vai

demorar alguns anos. Só os carros produzidos muito recentemente é que já trazem um sistema de utilização exclusiva de gasolina sem chumbo. Para além disso, grande parte dos veículos que circulam na Madeira não podem ser adaptados e os que podem raramente os seus proprietários o desejam fazer» — sublinhou.

A este respeito, assegurou todavia que comercialmente esta situação não é favorável.

«Quando o consumo de gasolina sem chumbo representar cerca de 20 a 30 por cento, será um bom negócio. Por enquanto a gasolina super continua a abranger a quase totalidade das vendas» — acentuou.

Uma fonte do EUROSTAT, o organismo comunitário que efectuou o estudo anteriormente referido, salientou que as diferenças verificadas entre países do Norte e do Sul se devem principalmente ao facto da comercialização da gasolina sem chumbo ter começado nos países do Norte, onde existe já neste momento uma rede de distribuição completa.

A reconversão da rede de distribuição ainda está a verificar-se nos países do Sul.

Directivas da CE determinaram que os países membros deveriam ter gasolina sem chumbo à disposição dos consumidores a partir de Outubro de 89.

Em Portugal, as primeiras estações de serviço dotadas deste combustível começaram a surgir em 87. Na Madeira, a gasolina «verde» chegou no ano de 91. Tem vindo a generalizar-se pelos postos de abastecimento, mas de forma muito lenta e quase insignificante.

Refira-se que a gasolina sem chumbo é apenas 10 escudos mais barata do que a gasolina super. Contudo, o seu maior benefício consiste no facto de ser menos poluente. Na Madeira por enquanto parece que isso tem pouca importância. O principal é que a máquina anda. A poluição do ar logo se verá.

## Secretaria da Agricultura com acções no Porto Santo

A Secretaria Regional da Agricultura, Florestas e Pescas tem já programadas diversas acções que terão lugar na Casa do Povo daquela ilha, visando uma maior informação junto dos principais interessados.

No âmbito da protecção fitossanitária, terão lugar sessões destinadas à horticultura (tomateiro, outros e desinfestação de solos), à viticultura, com destaque para os enxertos-prontos/barbados e à fruticultura. Na área dos investimentos agrícolas destacam-se a elaboração de projectos inseridos nos apoios do Programa Operacional Vitícola (Po-Vinha).

Estas acções fazem parte do desenvolvimento do plano geral que visa, também, a ocupação cultural (hortícola) nos Postos Agrários da Ponta e do Farrobo e no aproveitamento vitícola do Campo de Cima, Língua de Vaca e Posto Agrário do Farrobo, com especial referência à uva de mesa.

Serão ainda apresentadas informações relacionadas com o fornecimento de plantas e na área da sanidade vegetal.

## Faial passa a ter postos de abrigo em paragens

A Comissão Política Concelhia da JSD-Santana reuniu com o presidente da Junta de Freguesia do Faial a fim de se inteirar mais directamente dos anseios da população, sobretudo das camadas mais jovens.

A maior preocupação é a construção de um complexo balnear na foz da Ribeira do Faial, local aprazível para férias de Verão, estando a decorrer o processo de transformação da zona para a criação da referida infra-estrutura.

A JSD-Santana diz congratular-se pela decisão da junta em criar postos de abrigo para as paragens dos transportes públicos e de ter colaborado no programa «Juventude e Trabalho» requerendo jovens para trabalhar sob a sua tutela.

## Grupos Corais em S. Vicente

Por iniciativa do pároco de São Vicente, padre Geraldo, iniciou-se em Janeiro de 92 uma extensão do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática da Secretaria Regional da Educação no Centro Paroquial e Social daquele concelho.

Nesta extensão, que está a ser actualmente frequentada por 150 alunos, são desenvolvidas várias actividades das quais se destacam a formação musical, piano, órgão, viola, instrumentos de corda tradicionais e prática coral.

No início do corrente ano lectivo, com a colocação de um professor a tempo inteiro naquela extensão e com o apoio de outros dois docentes a tempo parcial foi possível a criação de dois coros: um de adultos e um de crianças, que integram elementos das várias paróquias de S. Vicente, Rosário, Ponta Delgada e Seixal.

Após cinco meses de ensaios intensivos, há a oportunidade de ouvir estes dois coros que passam a ser designados Grupo Coral Infantil do Norte (GAEMD) e Grupo Coral do Norte (GAEMD).

Como é de tradição foi convidado o Grupo Coral do Arco da Calheta para apadrinhar estes novos coros, participando no concerto que terá lugar no próximo domingo, dia 18 de Abril, pelas 18 horas, no Centro Paroquial, Cultural e Social de São Vicente. As entradas são gratuitas.

## Fernando Henriques em Congresso Nacional

O presidente da Comissão Instaladora da Universidade da Madeira, Fernando Henriques, apresentou ontem, no Congresso Nacional sobre o Ensino Superior (CNES), a convite da sua comissão organizadora uma comunicação intitulada «Avaliação do Ensino Superior — Um desafio para a Universidade».

O Congresso, que está a decorrer no Centro Cultural de Belém até ao próximo dia 17, é da iniciativa das Associações Académicas das Universidades do Minho, Porto, Aveiro, Trás-os-Montes, Beira Interior, Évora e Algarve, e pretende discutir os momentos e os problemas com que se confronta actualmente o Ensino Superior.



Os automobilistas madeirenses não gostam da gasolina sem chumbo. É menos poluente, mas tem a fama que faz o carro andar menos. Os níveis de venda deste combustível na Região são dos mais baixos da Europa.

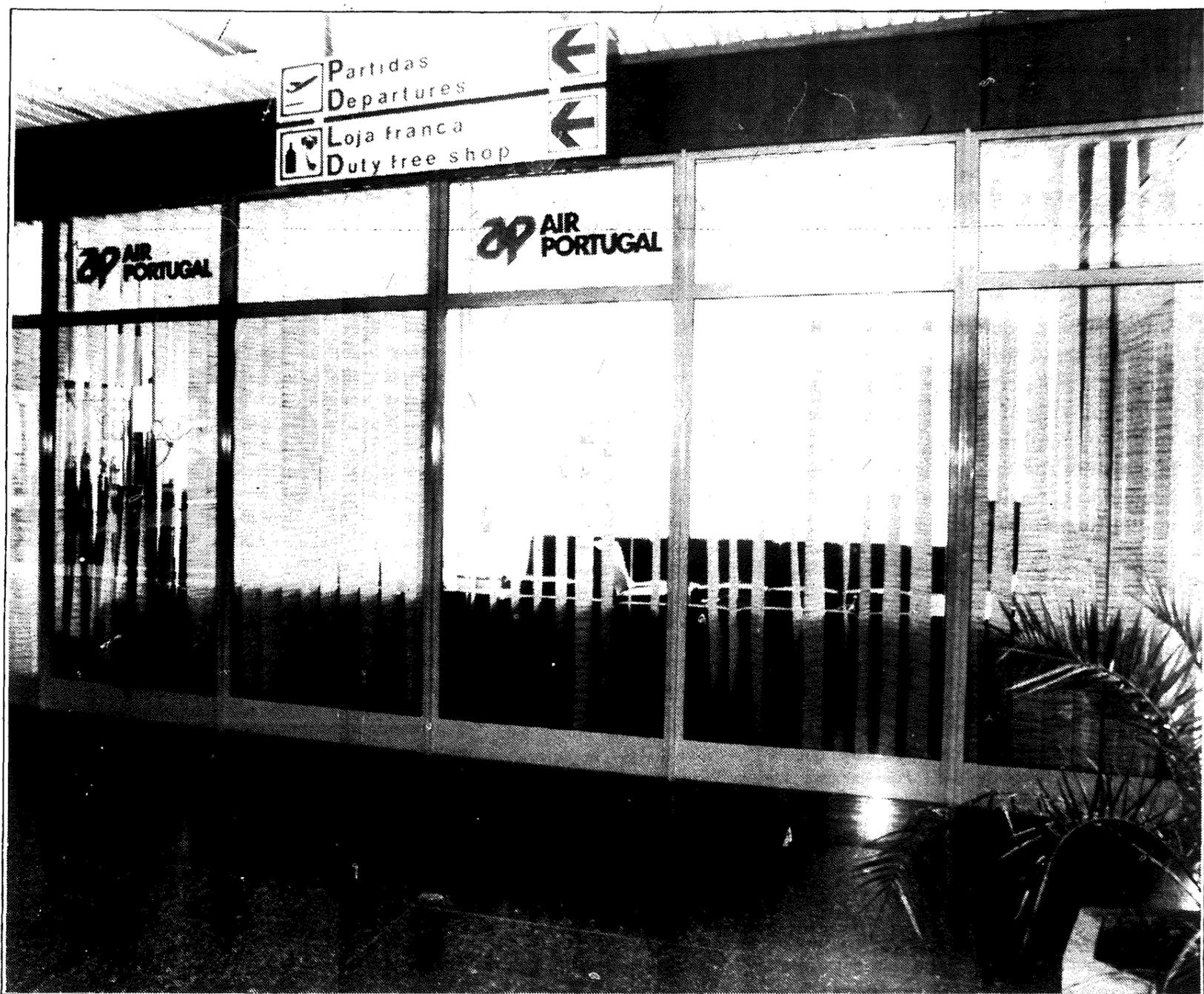
## Ponto de vista

As dificuldades de gestão registadas nos últimos anos pela Transportadora Aérea Portuguesa reflectem agora um cenário de crise incontornável ao nível empresarial. Os erros do passado e do presente custam neste momento o posto de trabalho a muitos funcionários, até porque a política de contenção financeira vai ter como prioridade uma solução de saída. Os gestores estão confrontados com um panorama assustador, o Estado já não está interessado em insuflar mais dinheiro a fundo perdido e parece que são os trabalhadores a pagar a factura que em princípio viabilizará a empresa para o futuro.

Seria importante resolver o problema de outra forma. Menos dramática e mais de acordo com os direitos que quem trabalha deve ter. É urgente salvaguardar o emprego e com ele a segurança de uma estrutura empresarial, que apesar de pública (a imagem global é a de gestão desequilibrada), deve ser encarada com responsabilidade e não de ânimo leve como se calhar tem acontecido até aqui.

Hoje, a TAP vive problemas bem sérios que ninguém parece encarar como preocupantes. O resultado, para além de afectar o quadro de pessoal, vai ter reflexos negativos no serviço junto dos utentes, neste caso regionais, nacionais e estrangeiros, que se em condições normais já se debatem com muitas contrariedades, agora muito mais com a prestação de serviços em situações humanas de instabilidade.

A paralisação anunciada para hoje marca o descontentamento generalizado. E com ele vem um serviço debilitado, como se prova com a concretização de um único voo para a Madeira. Além de vir a prejudicar outros destinos. Esperemos que o problema se resolva a bem de todos para que as negociações não resultem somente nos despedimentos. H. C.



# TAP sem «ar»

**Em má situação financeira a TAP enfrenta hoje uma greve. É o protesto dos trabalhadores contra a ausência de negociações e a suspensão dos instrumentos convencionais laborais. A encerrar o ano de 1992 os prejuízos da Transportadora Aérea Nacional ascendem a 20 milhões de contos. Ao que tudo indica o Estado não vai fazer grandes investimentos a nível das despesas correntes da empresa. A solução parece estar na privatização extra-europeia.**

A TAP encerra o ano de 1992 com um prejuízo da ordem dos 20 milhões de contos. Um resultado que causou algumas surpresas na medida em que as previsões apontavam para um resultado não tão negativo, que rondava os oito milhões.

Perante a situação de crise o Estado decidiu não investir mais para cobrir as despesas correntes. É que já para pagar o subsídio de Natal de 1992 houve o recurso ao crédito bancário. Assim, nos últimos meses, as tentativas têm sido no sentido de encontrar um

modo de viabilizar a empresa.

A solução para a grave crise que a Transportadora Aérea Portuguesa atravessa, ao que tudo indica, poderá estar na privatização mas a nível de investidores estrangeiros.

### Solução fora da Europa

Embora o modelo a adoptar para a privatização não esteja ainda definido, sabe-se que o Governo não estaria interessado em admitir investidores que possam dificultar o funciona-

mento da TAP. Quer sim accionistas que possam tirar as máximas vantagens dos mercados que a empresa domina.

Nesta perspectiva, e para já, a resposta parece estar num investidor fora da Europa, nomeadamente numa companhia norte-americana ou asiática. A recessão afecta também a aviação comercial europeia e a nível estratégico a aliança da TAP com uma companhia da Europa seria prejudicial. A TAP veria a sua posição relegada para segundo plano.

### Interessados

Alguns contactos com parceiros norte-americanos foram já encetados no final de 1992. Ao longo deste ano outros foram também realizados com companhias asiáticas, como a Cathay Pacific e a Singapore Airlines.

Embora tudo esteja no segredo dos deuses, ao que tudo indica, a empresa que poderá investir na TAP estará interessada em desen-

volver ligações entre as rotas africanas e intercontinentais. Logicamente também nas que são exploradas pela Transportadora Aérea Nacional.

E, a este nível, embora a TAP esteja em situação difícil, poderá ter muito que oferecer aos novos parceiros, nomeadamente vantagens comerciais e operacionais aos operadores que não dominem certos mercados. A maioria das companhias que operam fora da Europa baseiam a sua actividade em voos domésticos, enquanto a TAP já domina 65 destinos na Europa, em África e na América.

### Solução até o fim deste ano

O novo presidente do Conselho de Administração, Santos Martins, é provavelmente quem vai privatizar a empresa. A sua nomeação é mesmo entendida na perspectiva de fazer o que for necessário para tirar a TAP da situação em que se en-

contra. As medidas passam pela privatização.

Com milhões de contos de prejuízo, a solução terá que ser encontrada a médio prazo e é natural que a privatização venha a acontecer até o fim deste ano.

Com mudanças pela frente a nova administração tem ainda muito que decidir. Terá que tomar as medidas necessárias para que os 60 milhões de contos, já decididos o ano passado pelo Governo para os próximos cinco anos, sejam aplicados de modo benéfico no sentido de gerir as despesas e pagar dívidas contraídas.

Enquanto a situação não se resolve os trabalhadores da TAP fazem hoje greve. Os motivos são a ausência de negociações e suspensão dos instrumentos convencionais laborais. A acção de luta conta com o apoio de 16 sindicatos que incluem os quadros da aviação comercial, os trabalhadores da aviação e aeroportos e dos técnicos de manutenção e aeronaves.

# Só um a voar

**A greve da TAP também chega à Madeira: hoje apenas dois voos, os TP 167 e 168, assegurarão as ligações entre Lisboa e o Funchal. A decisão foi tomada ontem. E dá como nulo o despacho do Governo que garantia inicialmente a manutenção da totalidade das operações de voo entre o Continente e as Regiões Autónomas durante a paralisação. Hoje vai haver bicha no aeroporto.**

O pessoal da transportadora aérea nacional decidiu-se pela greve geral. Hoje, durante 24 horas, ninguém trabalha na TAP. É, pelo menos, a pretensão das estruturas sindicais ligadas à empresa pública, que ontem, em uníssono, decretaram a paralisação dos serviços. Doze sindicatos — incluindo o dos quadros de aviação comercial, os dos trabalhadores de aviação e aeroportos e o dos técnicos de manutenção e aeronaves — deram o *sim* à decisão. E, em conferência de imprensa, disseram da sua justiça. "Os sindicatos têm actuado com um grande sentimento de responsabilidade e equilíbrio, apenas afectando os interesses dos passageiros da TAP em situações extremas e porque não nos resta outra alternativa". É o que se pode ler no comunicado final distribuído à imprensa continental, ao qual o DN teve acesso. No documento, os trabalhadores da aviação civil portuguesa deixam bem clara uma sugestão: "Melhor seria que o Governo se preocupasse antes em criar as necessárias condições de diálogo em vez de procurar limitar o direito constitucional dos trabalhadores à greve".

## A greve anunciada

A paralisação dos funcionários da TAP não é uma novidade. Surge na sequência da greve decretada por tempo indeterminado às horas extraordinárias. E, tal como esta, é a "resposta ao silêncio" do Governo e do Conselho de Administração aos "apelos ao diálogo" que, "insistentemente", os trabalhadores da TAP têm vindo a fazer desde o início do ano. Mais: "Aos nossos

apelos ao diálogo responderam com a suspensão das convenções colectivas, subs-

tituindo-as por um 'Regime Sucedâneo' que retirou direitos e garantias conquistadas em 25 anos de exercício do direito da negociação colectiva".

A greve visa também ser uma forma de "pressão" para que o Governo assumira "as suas próprias responsabilidades políticas, administrativas e económico-financeiras, nomeadamente a dívida que mantém para com a companhia superior a 80 milhões de contos". A pa-

ralisação laboral dá-se também pela manutenção de regras de trabalho e de serviço que "grangearam à TAP o prestígio internacional de que disfruta".

Os profissionais do ramo da aviação civil têm "consciência" dos problemas que o sector presentemente atravessa. Mas não aceitam ser os "bodes expiatórios" da situação. "Mesmo que as intenções do Governo e do Conselho de Administração não nos mereçam confiança,

não cessaremos de insistir no desenvolvimento de um processo de diálogo profícuo, única forma de envolver responsabilmente os trabalhadores na procura dos melhores caminhos para enfrentar a concorrência selvagem actualmente existente" — realça a nota sindical.

## Um voo para cada Região

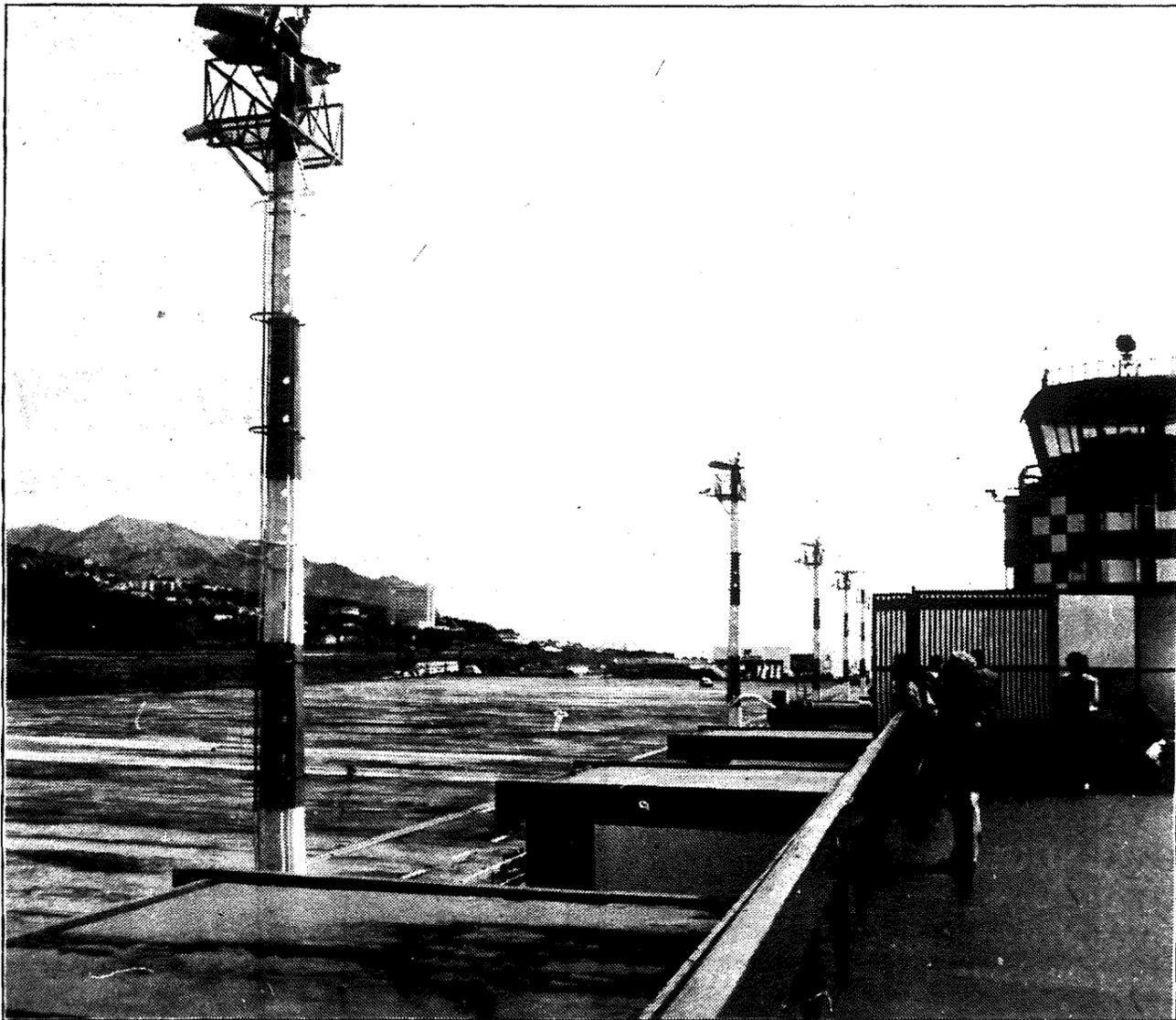
Aos trabalhadores da TAP, "não resta outro ca-

minho" a não ser "insistir com as formas de luta que se justificarem até que o Governo e o Conselho de Administração se disponham a ouvir".

A greve de hoje é uma dessas formas. E chega a todas as regiões do País. À Madeira, inclusive: apenas dois voos assegurarão as ligações entre Lisboa e o Funchal. O que contraria informações que davam como certa a manutenção total dos voos entre ambas as partes durante a paralisação. "Afirmamos o nosso protesto contra o 'Despacho Conjunto' do MOPTC e MESS que estabelece como 'serviços mínimos indispensáveis' a afectar durante a greve a totalidade das operações de voo entre o Continente e as Regiões Autónomas" — refere o comunicado a que tivemos acesso, no qual é ainda expressa a "disponibilidade" para garantir durante a paralisação uma ligação para cada uma das Regiões Autónomas, bem como "situações de emergência" que possam surgir. Esta informação foi-nos ratificada telefonicamente por Ana Azevedo, uma das organizadoras da conferência de imprensa ontem tida lugar em Lisboa. Concretizando: o voo TP 167 fará a ligação Lisboa-Funchal às 13:25 e o TP 168 Funchal-Lisboa às 17:40. O TP 195 encarregar-se-á da ligação Lisboa-Ponta Delgada pelas 18:40 e o TP 196 a da Ponta Delgada-Lisboa, às 20:15.

Entretanto, os trabalhadores da transportadora aérea nacional já expediram um "Esclarecimento aos Passageiros". No mesmo são peremptórios: "Concordamos todos que a greve é uma acção violenta dos pontos de vista económico, moral e psicológico, não apenas sobre as empresas contra as quais se fazem uma, a sociedade e mesmo sobre os trabalhadores que a decidem e que exercem". Mas ela é inadiável. E vem, segundo dizem, "na defesa da própria Companhia e dos interesses dos próprios passageiros".

Eker Melim



## Convocados em folga

Trabalhadores de vários sectores da TAP (pessoal de voo, manutenção e operação, por exemplo) estão a ser convocados, por telegrama, ao abrigo de um despacho conjunto dos Ministérios dos Transportes e Comunicações e do Emprego e da Segurança Social para cumprimento dos serviços mínimos.

«É uma tentativa de aliciar os trabalhadores a furar a greve», disse à agência Lusa José Brás,

presidente do Sindicato Nacional do Pessoal de voo da Aviação Civil (SNPVAC), um dos 16 sindicatos que convocou esta paralisação de um dia.

Para o SNPVAC, «se os trabalhadores que receberam o telegrama para se apresentarem ao serviço aderirem à greve, é óbvio que não são obrigados a ir trabalhar».

António Monteiro, do Sindicato dos Trabalhadores

da Aviação Civil e Aeroportos (SITAVA), afirmou à agência Lusa que «os serviços mínimos são exagerados».

Até trabalhadores considerados excedentes, colocados nas «listas de disponíveis», e mesmo de sectores que nada se relacionam com os serviços mínimos como os administrativos estarão a ser convocados, segundo fontes sindicais.

Os serviços de Relações

Públicas da TAP confirmaram que a empresa está a convocar trabalhadores para sexta-feira, para cumprimento dos serviços mínimos.

A lei da greve prevê que os sindicatos indiquem os trabalhadores para fazer os serviços mínimos. Os 16 sindicatos não cumpriram esse procedimento e o SITAVA apresentou uma queixa contra a TAP ao Supremo Tribunal Administrativo.

Jorge Faria confirma

## SAPMEI já detectou anomalias em projectos com incentivos

O Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas na Madeira já detectou anomalias nalgumas candidaturas às participações financeiras a fundo perdido do SIBR e SIAPPI. Quem o afirmou foi o director daquele serviço Jorge Faria, tendo referido contudo que esses problemas têm sido pouco significativos.

«São casos pontuais. Às vezes alguma empresa apresenta determinada facturação que não está de acordo com o projecto que apresentou, outras vezes são apresentadas facturas que não correspondem. Os processos são rejeitados.

Em termos percentuais esse valor é pouco significativo. No caso do SIBR (Sistema de Incentivos de Base Regional) e do SIAPPI (Sistema de Incentivos e Apoios a Pequenos Projectos de Investimento) por enquanto não foram detectadas anomalias muito significativas que impeçam o andamento do processo» — disse.

A este respeito, fez questão de salientar todavia: «Num leque grande de projectos aprovados mentiria se dissesse que não houve nenhuma anomalia. Porém, temos o cuidado aquando da verificação documental, física e contabilística de tentar remediar essas situações. Quando acontecem esses casos numa primeira análise chamamos a atenção dos empresários e técnicos de contas para eventualmente corrigir alguma situação menos transparente. No caso do SIBR e do SIAPPI

essas fraudes são mais difíceis porque o processo de incentivo funciona através da garantia bancária».

### Candidaturas com ritmo forte

Mas, o director do Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas não se ficou por aqui e à saída da conferência em que participou na Escola Secundária Francisco Franco no âmbito da FIC/93 revelou que em relação ao SIBR a Madeira já conseguiu cerca de 21 milhões de contos de investimentos com um valor correspondente a sete milhões de contos de incentivos.

«Isto são valores extremamente significativos para uma Região com a nossa dimensão» — frisou.

Instado a comentar se este ano prevê-se o crescimento do número de financiamentos, Jorge Faria



A conferência sobre o tema «Como Financiar a sua Empresa», promovida no âmbito da FIC/93 levou à Escola Francisco Franco muitos empresários.

frisou: «A aderência de projectos ou de candidaturas no SAPMEI continua com um ritmo relativamente forte. Neste primeiro trimestre de 93 temos tido uma aceitação de candidaturas idêntica às do ano passado. Neste momento temos 57 projectos aprovados, 4 aguardam homologação e 4 estão em análise».

O director do SAPMEI referiu ainda que as Peque-

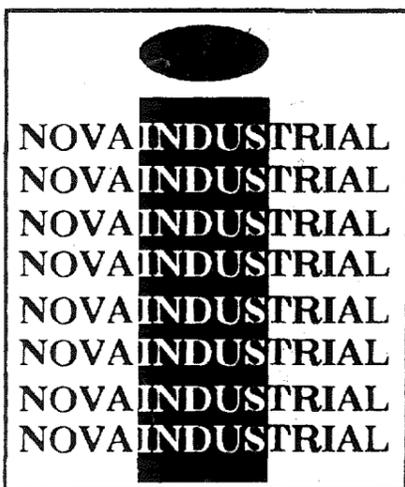
nas e Médias Empresas têm aproveitado estes fundos comunitários de uma forma exemplar, tendo realçado que aquando da realização da última missão de selecção feita no Funchal a capitação de investimento e de incentivo em relação ao SIBR era superior na Madeira ao todo nacional.

Por último salientou: «Os empresários devem aproveitar os apoios comunitários para modernizar,

expandir, inovar e reins-talar as suas empresas. Só assim podem competir com os seus concorrentes».

Nesta conferência subordinada ao tema «Como Financiar a sua Empresa» estava prevista a presença do administrador do BANIF, Marques de Almeida, que no entanto não pôde estar presente. A sua ausência foi colmatada pelo dr. Luís Miguel, também do BANIF.

Juan Fernandez



NOVA INDUSTRIAL é a Marca que vai ao encontro de Novas Etapas na Madeira, com Tradição e Força!

O Nosso logotipo simboliza a Multiplicação dos esforços relacionados com a Construção Civil e Indústria. Reduza os seus esforços trabalhando connosco.

AGUARDAMOS POR SI NA F.I.C.

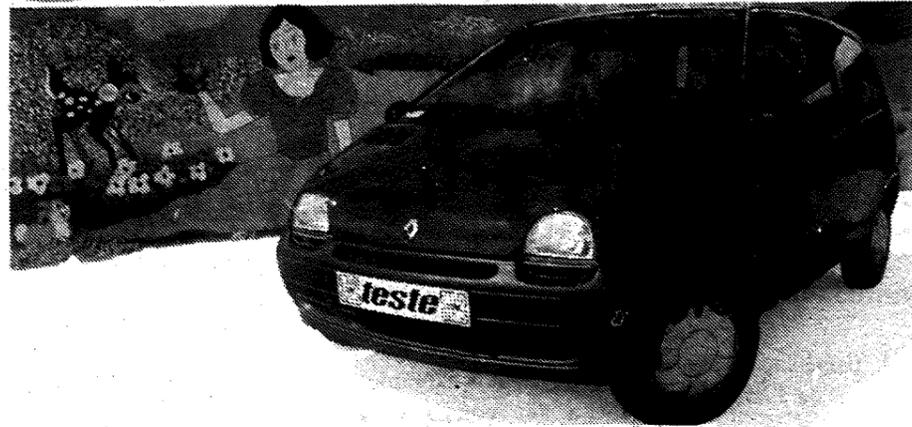
G7572

## RENAULT TWINGO

JÁ NA MADEIRA

Indiferentes e cinzentões, por favor abstenham-se! O novo Twingo já chegou às nossas ruas, às nossas vidas, e chegou antes de ter chegado a quaisquer outras. Veio com o seu ar atrevido, diferente, desafiador e está a dar-lhes mais cor, mais animação, mais surpresa e mais criatividade. O Twingo é apetecível — e com ele apetece andar, apetece passear, apetece viajar, apetece dançar... o Twingo! O Twingo, meus senhores, é a diferença, é uma outra atitude, é o futuro. E depois é doce, é jovem, é sedutor — uau, o Twingo? Que bombom!

O Twingo na cidade  
**C'est chic!**



EM EXPOSIÇÃO NA F.I.C. E N

CONCESSIONÁRIO PARA A RAM

**AUTO ZARCO**

- ESTRADA MONUMENTAL, 394-A — TELEFS.: 762660/762828

- RUA MAJOR REIS GOMES C/ESQUINA

RUA DA ALEGRIA N.º 4 — TELEFS.: 42378 - 742302

AUTO QUEIMADA

EST. DO MIRADOURO — ÁGUA DE PENHA - TELEF.: 965365

G7590

# Mingas na Madeira faz acusações à UNITA

O embaixador angolano em Portugal, Rui Mingas, afirmou ontem, no Funchal, que o Governo do seu país «foi para a ronda negocial de Abidjan com algumas questões de princípio, das quais não abdica».

O diplomata angolano, que falava após uma audiência que manteve com o presidente da Assembleia Regional da Madeira, Nélcio Mendonça, no âmbito de uma visita oficial à Região, comentava assim as fracas perspectivas de sucesso da ronda negocial de Abidjan, entre a UNITA e o Governo angolano.

«Essas questões de princípios têm que ser resolvidas pela UNITA e assentam na base da legitimidade», sublinhou Rui Mingas.

Desta forma, e na óptica do embaixador angolano, essas questões passam, fulcralmente, pela aceitação, por parte da UNITA, dos resultados das eleições e do seu papel de partido da oposição.

«As conversações têm que estar baseadas nas questões normativas assinadas em Bicesse», acrescentou o diplomata.

Rui Mingas acusou ainda «alguns sul-africanos e zairenses pelo clima desestabilizador que pretendem perpetuar em Angola, quando prestam apoio à UNITA», mas recusou-se a responsabilizar o Governo sul-africano, dado «não existirem dados concretos sobre esse apoio».



Em relação ao problema de Cabinda, Rui Mingas, que sublinhou o facto de ser desceite por parte paterna daquele território, afirmou que «são alguns grupos de zairenses e congolezes que apelam para a independência».

«Para Cabinda (realmente um território com uma certa descontinuidade em relação a Angola), defendemos uma autonomia idêntica à que

possui a Madeira», afirmou. «Cabinda seria imediatamente engolida pelas potências vizinhas se viesse a ser independente», justificou o diplomata.

O embaixador angolano, durante a visita de três dias que está a efectuar à Região Autónoma da Madeira, vai estudar com o Governo madeirense plataformas de cooperação, designadamente no sector das pescas.

## Banco Comercial Português no Funchal tem nova figura de director-coordenador

Jardim Gonçalves, presidente do Banco Comercial Português, apresentou ontem no Funchal, o novo director coordenador das cinco áreas de negócios que aquela instituição de crédito detém ao serviço da Região Autónoma da Madeira.

Num encontro com os representantes da comunicação social madeirense o Eng.º Jardim Gonçalves, que na circunstância estava acompanhado do secretário-geral do Banco, dr. Pinto Bastos e, de resto, de toda a estrutura de direcção que o BCP mantém na Madeira, disse que aquela reunião tinha como principal objectivo divulgar a introdução da nova figura de coordenação que será desempenhada pelo dr. João Barral.

O presidente do Banco Comercial Português, justificando a decisão, explicou que o novo cargo em nada afecta a competência dos responsáveis locais, antes conferindo-lhes uma mais ampla autonomia e um mais vasto poder de competência decisória.

### Tarefa mais facilitada

A estratégia, sublinhada pelo primeiro responsável da instituição que no seu sector constitui o caso mais notório de expansão da presença física de um banco no espaço português, previne a preocupação da qualidade e do encurtamento possível das respostas a fornecer no quadro dos diversos segmentos de mercado que o

estabelecimento bancário que preside oferece.

Melhor e mais competência, no servir a Madeira, foram expressões utilizadas pelo nosso conterrâneo Eng.º Jardim Gonçalves que acentuou o facto dos actuais responsáveis terem a partir de agora, com a presença do novo director-coordenador João Barral, a tarefa mais facilitada, já que toda a prestação coordenadora passou a estar residente no Funchal, em vez de ser reportada a Lisboa para várias «pontes», consoante as áreas de negócio em apreço.

O secretário-geral do Banco Comercial Português, Pinto Bastos que, nos primórdios da actividade bancária desenvolvida por aquela instituição no Funchal, ocupou o cargo de director-responsável, teceu, por seu turno, alguns comentários e complementou algumas ideias lançadas circunstancialmente pelo presidente Jardim Gonçalves, nomeando inclusivamente alguns dados históricos do jovem passado do Banco que dos recursos captados no meio local, faz uma certa «gala» em afirmar que «estão quase totalmente aplicados na Região». Pinto Bastos explicou e apresentou



Em posição de destaque, o presidente do «BCP», Jardim Gonçalves, está ladeado pelo secretário-geral do Banco, Pinto Bastos (à direita) e pelo novo director-coordenador, João Barral, que foi apresentado à comunicação social.

a estrutura de chefias e os recursos humanos a ela afectos (todos os responsáveis estiveram presentes), dissertou sobre as vertentes domésticas e internacionais do Banco, recordando a propósito que na RAM o BCP foi o primeiro a apresentar candidatura para operar no «offshore» do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

### BCP está saudável

No decurso de um período dedicado a perguntas dos jornalistas, o presidente do Conselho de Administração do BCP, teve oportunidade de sublinhar que a instituição que preside «pode ter mais relevo na Região», justificando que o «seu» Banco está muito saudável, bem capitalizado e preparado, por isso, para as eventuais recessões económicas, respondendo assim ao que fora aforado por um dos jornalistas presentes. Os riscos crescentes do crédito ao

mundo empresarial, não justificam, segundo Jardim Gonçalves, a maior apetência pela área dos particulares, segmento que o BCP, muito acarinha, nem tão pouco uma maior oferta de crédito à habitação que a Banca em geral publicita. Aos jornalistas aquele alto gestor bancário disse que a estratégia de servir apenas as empresas pertence ao passado, que o risco é um dos factores que acompanham a própria actividade creditícia e que a maior atenção aos particulares advém de uma correcção que se impunha à moderna dinâmica bancária.

O novo director-coordenador do Funchal, João Barral, reconhecendo a intenção da administração do BCP, encerrou aquele encontro dizendo da satisfação em ter recebido tão honroso convite, para uma Região como a da Madeira e, manifestando o seu total empenhamento no cargo que acabava de lhe ser confiado, agradeceu a presença de todos.

## Empresa Madeirense de Tabacos escolhe auditores Ernst & Young

A Empresa Madeirense de Tabacos acaba de escolher Ernst & Young como seu auditor, a partir de 1993. Recorde-se que a Ernst & Young é a única firma internacional de auditores que dispõe de instalações permanentes na Madeira e nos Açores. No Funchal está a operar há mais de trinta anos.

## 2ª Mostra da Cana de Açúcar na Calheta a 17 e 18 de Abril

É já neste fim-de-semana que se realiza, na vila da Calheta, a 2ª Mostra da Cana de Açúcar, cuja inauguração está marcada para sábado às 17.30 horas com a presença do secretário regional da Agricultura, Florestas e Pescas. Bazenga Marques visitará ainda na altura o engenho e pavilhões alusivos aos derivados daquele produto.

Uma hora mais tarde e constante do programa o secretário dará posse à nova direcção da Casa do Povo da localidade, seguindo-se entrega de diplomas dos cursos de jovens agricultores e sensibilização à formação de actores de teatro.

O INATEL animará a festa e Bazenga Marques tem a intervenção prevista para as 21.30 horas.

No domingo, o programa começa às 15 horas com a actuação da banda do Paul do Mar, enquanto meia hora mais tarde haverá intervenção dos técnicos da Direcção dos Serviços de Produção Agrícola que farão demonstrações sobre o Programa Operacional para a cana sacarina (eng. Ricardo Costa); alguma práticas culturais aconselhadas para a cana sacarina (eng. Mário Fraga); programa operacional vitícola (engs. João Brazão e Magalhães Ferreira); programa de reconversão e reestruturação da bananeira (eng. Luis Ribeiro); investimento apoiados no âmbito do programa 797 (eng. Morais).

Pelas 16.30 horas terá lugar uma palestra sobre a cana de açúcar pelo dr. Alberto Vieira.

## Mota Torres dá parabéns pelos vinte anos socialistas

O presidente do PS/Madeira enviou um fax para a sede nacional do partido, no qual formula os votos de parabéns pela passagem do vigésimo aniversário dos socialistas: «Quero em meu nome pessoal e interpretando o sentir profundo de todos os socialistas da Madeira e Porto Santo, associar-me a tão comvente quão estimulante confraternização, do maior significado no nosso viver comum, com a certeza de que, depois da festa, e com redobrado entusiasmo vamos continuar a ser capazes de sublinhar as nossas exigências em relação ao futuro correspondendo desta forma ao que os portugueses, todos os portugueses, de nós esperam».

## PS desafia CDS

A Comissão Executiva da Comissão Política Concelhia do Funchal do Partido Socialista, reunida para apreciar o andamento da preparação das próximas eleições autárquicas decidiu tomar público que «o presidente do CDS/Madeira fez recentemente declarações segundo as quais aquele partido estaria disponível para se coligar com o PSD/M nas próximas eleições para a Câmara do Funchal». Esta situação, na perspectiva dos socialistas, é inconcebível. «Não faz sentido e é ética e moralmente reprovável que o CDS/M mantenha uma coligação com o PS e manifeste disponibilidade para se coligar com o PSD/M daqui a escassos meses nas mesmas autárquicas».

Posto isto o PS «desafia o CDS a clarificar, de uma vez por todas, a sua posição ainda que estranhemos os volte-faces a que o CDS nos vem habituando, quer no plano nacional, quer regional».

## Projecto Europeu COST 229 com reunião no Caniço de Baixo

Está a decorrer no Hotel Oásis Atlantic, no Caniço de Baixo, um Workshop e uma reunião dos delegados nacionais do Projecto Europeu COST 229, organizado pelo Prof. Doutor António Manuel Casimiro do grupo de comunicações da Universidade da Madeira e delegado nacional deste projecto. O Workshop reúne os responsáveis europeus pelo processamento paralelo e tem como objectivo a troca de experiências neste campo e o contacto entre esses responsáveis.

## TRÁFEGO MARÍTIMO

### Porto Santo com mais de 1.000 navios

Pela segunda vez o porto da Ilha Dourada obteve mais de 1.000 embarcações nas suas águas durante todo o ano de 92. Mais dois recordes: os passageiros foram 111 mil e importou-se 36 mil toneladas de mercadorias. As exportações foram parcas, mas, pelo menos não desceram.

O porto do Porto Santo teve um bom ano a nível estatístico ao conseguir um novo máximo de presença de navios, com 1.057 embarcações. Recorde-se que só por uma vez, em 1989, aquele número fora ultrapas-

sado, registando-se então 1.023 embarcações. Como é lógico, os iates obtiveram os valores mais elevados com 475 embarcações, mas as viagens regulares do **Ma-deirense** e do **Lusitânia Expresso** ajudaram à quebra do anterior recorde.

Pelas nacionalidades, e além da portuguesa, indique-se que à excepção dos paquetes ucranianos, foram iates os navios estrangeiros que passaram pelo Porto Santo. Os franceses com 104 embarcações, ingleses (89), alemães (51) e americanos (45) destacaram-se entre as demais 27 nacionalidades.

No entanto, a grande safra verificou-se no transporte de passageiros para (e do) Porto Santo. Se 91 já havia implementado novo

recorde com 108 mil, o ano transacto chegou aos 111.939 passageiros, um aumento na ordem dos 3%. Curiosamente, mesmo com as ajudas dos dois navios privados naquela carreira regular, o número de viagens quedou-se pelas 401, valor ainda inferior às 403 registadas em 1986.

Como sempre, os meses de Verão geraram o maior volume de tráfego, com metade das viagens e mais de 70% dos passageiros. Agosto (83 viagens e 34 mil passageiros) foi o mais movimentado, enquanto Dezembro (19/2114) ficou na posição inversa.

Nas médias passageiros/viagens, refira-se que o mês de Julho obteve um valor na ordem dos 443 passageiros por cada viagem efectuada, superior a Agosto, que registou apenas 415 passageiros de média. Particularmente, estes valores devem-se à concorrência que se fazia sentir na altura entre os 4 navios na linha, mais forte a partir de Agosto e que dispersou os 34 mil passageiros por uma oferta de lugares que muitas vezes chegou a ultrapassar os 1.000 por viagem.

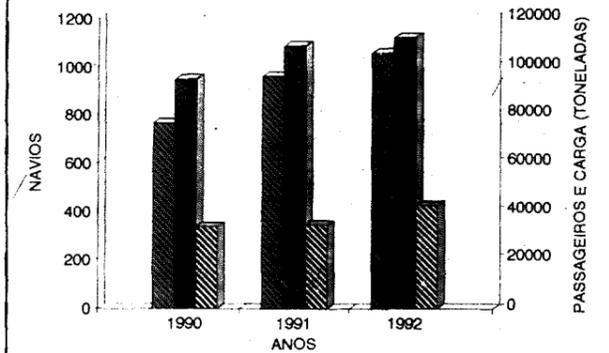
Neste aspecto, o relatório da DRP inclui os números finais de cada operador para o Porto Santo em 1992. Os navios do GR transportaram 96.760 pessoas (87%), o

**Lusitânia Expresso** ficou-se pelos 9.208, apenas 8% dos totais, enquanto o **Ma-deirense** viajou com 5.971 passageiros (5%).

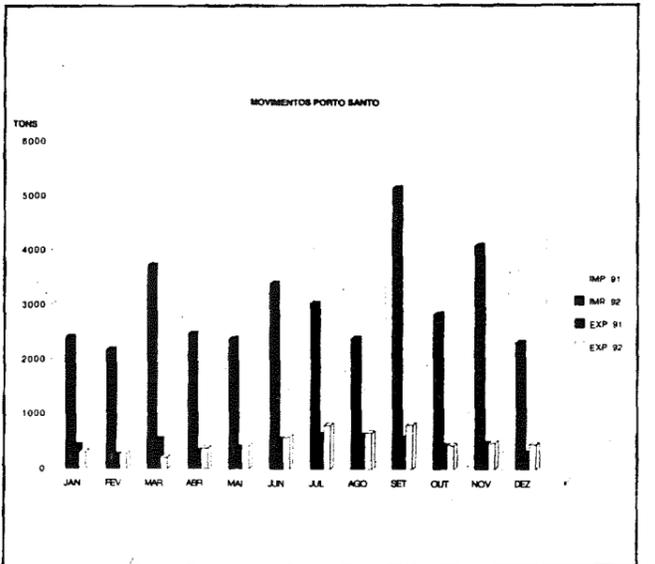
No sector das mercadorias, verificam-se duas situações equivalentes. Importações e exportações subiram. Mais as primeiras (21% em relação a 1991), que atingiram novo máximo desde sempre e menos as últimas (6%), mas que não param de crescer desde 1990, atingindo valores na ordem dos 13%. No total, as trocas comerciais do Porto Santo por via marítima não ultrapassam ainda as 45 mil toneladas, registando-se em 92 um valor de 42.881, que está longe do recorde obtido em 1985 com 47.289 toneladas. Como seria de aguardar, os maiores índices provêm das importações de cimento, materiais de construção, asfalto, mercearia e combustíveis. Nas exportações, destaque para a carga contentorizada (sem designação), água mineral, automóveis (?), cal, vasilhame e material de construção.

M. M.

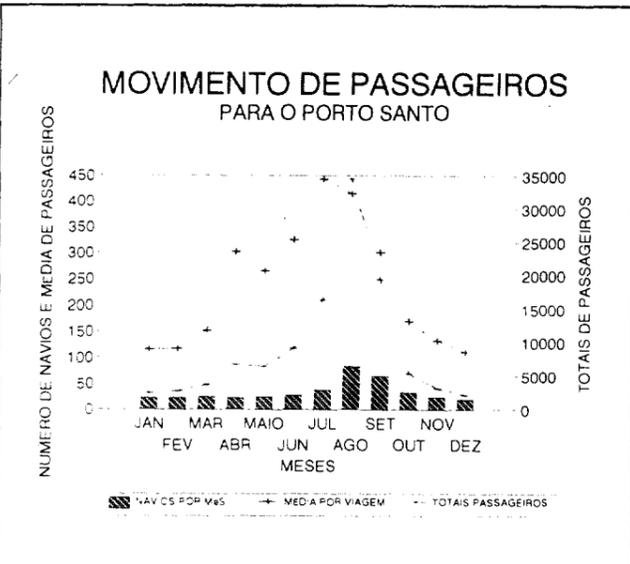
### MOVIMENTO DE NAVIOS E PASSAGEIROS NA DÉCADA DE 90



A evolução positiva do transporte de passageiros e mercadorias para o Porto Santo.



Os movimentos de importação e exportação por meses no Porto Santo. Comparação entre 1991 e 1992.



A média de passageiros por cada viagem deu em Julho o melhor índice de ocupação.

## FOTO ENIGMA

### PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS

APOIO DE: WAGONS LITS — "VIAJE CONNOSCO"  
 FOTO VÍDEO DA SÉ — "FAZEMOS A DIFERENÇA"  
 DIÁRIO DE NOTÍCIAS — "PENSAMOS EM SI TODOS OS DIAS"

Qual foi o resultado final deste jogo? .....

Como se chama o jogador cuja cara está tapada pela bola?

Nome .....

Morada .....

Telefone .....

Recorte, preencha e cole este Cupão num Bilhete Postal dos C.T.T.  
 Depois envie-o para: **Produções J. Santos — Apartado 532 - 9007 FUNCHAL**

#### REGULAMENTO

Semanalmente será afixado nas montras das Lojas FOTO VÍDEO DA SÉ uma fotografia referente a um lance de um jogo de futebol realizado no Estádio dos Barreiros, tendo um dos jogadores cara tapada por uma bola.

Para concorrer basta recortar o Cupão publicado no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, responder às duas perguntas, colá-lo num postal dos CTT e enviá-lo para **PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS — Apartado 532 — 9007 FUNCHAL**.

Na 3.ª semana do mês de Junho 1993, será realizado um sorteio entre os postais cujas respostas estejam correctas para apurar os vencedores das Viagens, Máquinas Fotográficas e outras surpresas.

**ABRIL**

**CRUZEIROS**

- 18 - **Odessa**, ucraniano. De La Palma para Ibiza. Entra às 10 horas e sai às 19.30. (Blandy).
- 19 - **Renaissance**, italiano. Procedência e destino desconhecidos. Entra às 12 horas e sai às 18. (Blandy)
- 19 - **Song of Norway**, norueguês. Procedência desconhecida para Casablanca. Entra às 12 h. e sai às 18. (Blandy)

### DISCRIMINAÇÃO DE IATES POR NACIONALIDADES

ESTÃO REPRESENTADAS MAIS 17 NACIONALIDADES

No sector dos iates, grande participação de embarcações francesas, inglesas e americanas.

## ILHOTRANS

Actividades Transitórias, Lda.

**IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO**

**■ CARGA MARÍTIMA**

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

**■ CARGA AÉREA**

- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

**FUNCHAL**

Rua do Surdo, 26-2.º D — ☎ 23 14 16 - 23 14 34 - 22 88 18 — Telefax 23 52 05

# Governo manda acabar com os negócios "tasca"

O Governo Regional mandou preparar legislação para acabar com as "tasca". A abertura de estabelecimentos desta natureza ficará sujeita a novas regras: mais higiene é uma das principais exigências.

No futuro, aquilo que até aqui era designado por "tasca", passar-se-á a chamar obrigatoriamente restaurante, esplanada ou pub. A determinação é do Executivo madeirense e foi tomada ontem, durante a reunião do Plenário do Governo, presidido por Alberto João Jardim.

Nesse sentido, o secretário regional das Finanças, que tutela a Administração Pública, José Paulo Fontes, foi encarregado de produzir legislação para proibir a abertura de novos estabelecimentos com as características de "tasca".

A abertura de novos estabelecimentos similares de hotelaria fica condicionada a uma série de exigências, nomeadamente condições de higiene. Com esta medida, o Executivo pretende exigir uma melhor qualidade de vida para as populações, e põe fim a um género de negócio bem característico da Região.

O Governo, na mesma reunião, decidiu aprovar uma proposta de autorização legislativa a ser enviada à Assembleia da

Répública, no âmbito do arrendamento urbano para habitação.

Com esta medida, o Executivo diz ter tomado em consideração "o problema habitacional da Região Autónoma da Madeira e o papel que desempenha o mercado de arrendamento, na satisfação da procura, preconizando a redução do prazo de duração efectiva dos contratos temporários e dos seus períodos de renovação, bem como a introdução de alguns condicionamentos à transmissão do direito ao arrendamento por morte do primitivo ou do seu cônjuge".

Ainda segundo a proposta governamental, a iniciativa legislativa prevê a aplicação de "um coeficiente aos montantes legalmente fixados para abatimento ao arrendamento líquido total, para efeitos de imposto sobre rendimento das pessoas singulares, das importâncias recebidas a título de renda, de contratos de arrendamento celebrados ao abrigo do regime do arrendamento urbano, aprovado pelo decreto-lei 321-B/

90 de 15 de Outubro".

O Executivo refere ainda que "a presente iniciativa visa alcançar uma nova dinâmica para o mercado local de arrendamento habitacional, colocando nele os milhares de fogos devolutos, bem como, e com o mesmo objectivo último, incentivar os investimentos no sector".

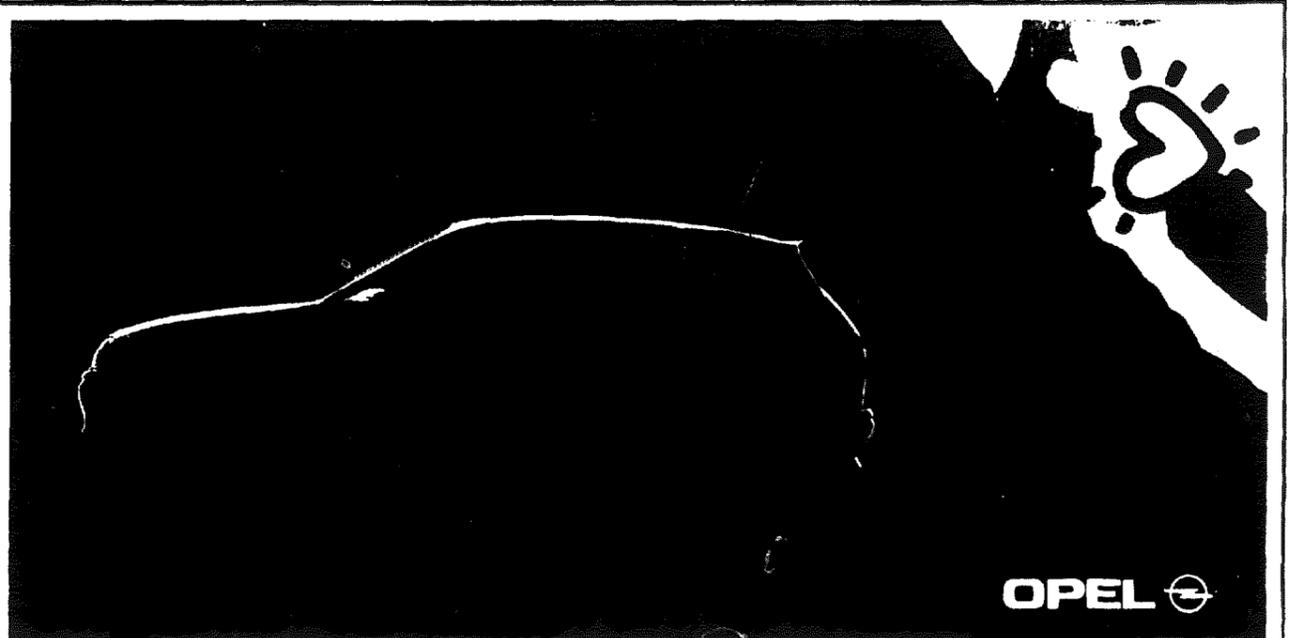
Por proposta do se-

cretário regional da Economia, Agostinho Pereira de Gouveia, o Governo mandou lavrar um louvor público a Carlos Rodrigues, "pela forma eficiente como exerceu as suas funções de director-coordenador dos CTT-Madeira e de presidente do Conselho de Administração da Cabo TV Madeirense".



As "tasca" vão acabar. Para uma terra de turismo, o Governo quer restaurantes, esplanadas e pubs.

A. J. P.



O BARCO TRAZENDO OS NOVOS OPEL CORSAS ATRASOU.  
ENTRETANTO DEVEMOS ADIAR A APRESENTAÇÃO.  
LOGO QUE SOUBERMOS ALGUMA COISA,  
IREMOS INFORMAR.

VEJA AMANHÃ NO DIÁRIO OU OIÇA NO 92.0 FM

## Madeira presente na Feira de Canárias

A Madeira vai estar presente na FIC — Feira Internacional de Canárias — que terá lugar em Las Palmas de 20 a 25 de Abril.

A representação madeirense é chefiada pela Secretaria Regional da Economia e Cooperação Externa, que endereçou convites a várias empresas da Madeira e Porto Santo para participarem no certame.

Segundo a Secretaria da Economia e Cooperação Externa, a presença de empresas da Região na FIC visa "fomentar a internacionalização das empresas madeirenses e proporcionar-lhes a expansão das relações comerciais com as empresas dos vários países da Europa, América e África", que também participam na feira.

Na FIC estarão representados os sectores da alimentação, bebidas, materiais de construção, têxteis, calçado e pequenas ferramentas manuais.

A Região Autónoma da Madeira vai dispor de um «stand» cedido pelas autoridades canarianas. No pavilhão madeirense serão expostos artigos tradicionais: vinho, mel-de-cana, licores, bordado, tapeçaria, obra de vimes, flores e ainda artesanato de couro, cerveja, móveis, enchidos e conservas de peixe.

A Madeira vai aproveitar esta oportunidade para realizar uma "operação de charme" em termos turísticos, através da presença da Secretaria Regional do Turismo.

  
**OPEL**  
**MADEIRA**  
**AUTO**

**WELSH GOMES & AGUIAR, LDA.**

TELEFS.: 220584 / 225427 / 762722

Agora já é possível na Madeira

## Pizza em casa

A cidade do Funchal passa a dispor, a partir de hoje, de mais um serviço de inegável qualidade e interesse para os seus habitantes. É a "Pizzaservice", um restaurante que coloca em sua casa uma pizza. Para isso basta que faça o pedido pelo telefone.



Um simples telefonema é o suficiente para ter, em casa, uma pizza. É o moderno e eficiente serviço da nova «Pizzaservice».

Énio e Jorge Andrade são dois jovens empresários, irmãos, que apostaram na criação de um novo tipo de restaurante e serviço. Com alguma experiência em pequenas empresas, os empresários meteram ombros a um "Pizzaservice". Ou seja, um restaurante de pizzas que também, e sobretudo, vende ao domicílio. Uma novidade para os funchalenses, através de um serviço muito vulgarizado nas grandes cidades.

Pensado em função da comodidade do cliente — o cidadão que tem uma vida cada vez mais atribulada — o "Pizzaservice" leva a casa do seu cliente uma das seis variedades que o menu contempla. Também aqui surgem inovações: as pizzas serão de tamanhos diferentes. Assim, para além da pizza individual, tradicionalmente com 23 cm de diâmetro e feita para uma pessoa, o novo restaurante vai confeccionar pizzas de tamanho superiores. A "média" terá 30 cm de diâmetro (para 2/3 pessoas) surgindo uma "Pizza familiar", concebida para uma família média de 4 a seis pessoas.

Numa primeira fase a en-



Como se pode ver, um simples telefonema é quanto basta para ter uma pizza em casa.

trega ao domicílio será feita em dois períodos distintos: ao almoço entre as 12 e as 15 horas, enquanto que o período normal de jantar vai desde as 18 e as 23 horas. Trinta minutos é o prazo de demora entre o pedido e a recepção em casa, tempo este que varia em função da morada do cliente. Aliás, e a esse propósito, nesta primeira fase este serviço domiciliário só abrange o centro e arredores da cidade do Funchal. Não é ainda possível chegar às zonas super altas.

Para além do serviço ao domicílio, este novo restaurante prevê ainda um espaço no Centro Comercial Belo Sol, para um pouco mais de vinte clientes. Segredo do negócio, o "pizzio" é um

profissional de larga experiência, conhecido por ter trabalhado em alguns dos melhores restaurantes da especialidade.

Desta forma, o menu é apresentado de uma forma igualmente diferente. A partir da pizza base (com queijo, tomate e orégão) o cliente deverá compor o tipo de pizza que pretende, adicionando uma ou mais variedades (carne, bacon, pimentos, azeitonas, cogumelos, fiambre, chouriço, atum, ananás, anchovas ou cebola).

Por todas estas razões, os jovens empresários estão confiantes no sucesso do seu empreendimento. A aposta num novo mercado, a entrega em casa, e a qualidade

das pizzas, tal como a novidade dos tamanhos que permitem agora uma refeição familiar, estão na base do optimismo de Énio e Jorge Andrade.

Quanto a custos, os preços serão os correntes no mercado. Aliás, o serviço domiciliário praticamente não onera a pizza, com o menu da nova "Pizzaservice" a variar entre os 710\$00 e os 2.340\$00, neste último caso para uma pizza familiar com 40 cm, "especial da casa" e que alimenta quatro a seis pessoas.

Como é que pode pedir um pizza? Telefona para o "Pizzaservice" e faz o pedido deixando o seu número de telefone e morada.

# PIZZASERVICE



NÃO SE DESLOQUE FIQUE EM CASA!

A ESCOLHA É SUA

### MENÚ COMPONHA A SUA PIZZA

		INDIVIDUAL (23cm 1 pessoa)	MÉDIA (30cm 2-3 pessoas)	FAMILIAR (40cm 4-6 pessoas)
Pizza Base	(Queijo, Tomate e Orégãos)	710\$00	950\$00	1.520\$00
Pizza Base	com 1 variedade	790\$00	1.070\$00	1.690\$00
Pizza Base	com 2 variedades	870\$00	1.190\$00	1.860\$00
Pizza Base	com 3 variedades	950\$00	1.310\$00	2.030\$00
Pizza Base	com 4 variedades	1.060\$00	1.510\$00	2.270\$00
Pizza Base	"Especial da Casa"	1.140\$00	1.620\$00	2.430\$00

(Carne, bacon, pimentos, azeitonas, cogumelos ou cebola)

**PEPSI**  
Cerveja **Heineken**

**7UP**  
AGUILA

**Sumol**

Lata  
170\$00

Variedades:

Extra queijo  
Bacon  
Fiambre

Pimentos  
Cebola  
Azeitonas

Carne  
Cogumelos  
Chouriço

Atum  
Ananás  
Anchovas

TELEFONE, ENCOMENDE, O RESTO É CONNOSCO.

TELEF.: 766230 — CENTRO COMERCIAL BELO SOL - LOJA 6  
CAMINHO VELHO DA AJUDA

ENTREGAS AO DOMICÍLIO NA ÁREA DO FUNCHAL

Em Santo António

## Humilde habitação foi incendiada por provável desavença de casal

Mais uma humilde residência do sítio do Pico do Cardo, freguesia de Santo António, foi, na noite de anteontem, devorada por um incêndio.

Desde o início das labaredas, o fogo cheirou a «esturro», e não terá sido por acaso que o inquilino da residência em chamas, de nome Jorge, se entregou à PSP acusando-se de incendiário.

Eram cerca das 23.30 horas quando se deflagrou o incêndio, numa residência construída a blocos e coberta a zinco, onde vivia um casal aparentemente em conflito. Situação que foi mais tarde confirmada pelo auto-denunciado autor do sinistro, que prontamente (talvez a consciência a pesar) se dirigiu a um bombeiro para confessar o crime, tendo este, naturalmente, encaminhado a inesperada auto-denúncia para o agente da Polícia de Segurança Pública, que o deteve.

A casa devorada pelas chamas, situa-se na mesma vereda onde há dias uma outra residência foi destruída pelo fogo, no qual pereceu um pequenito de quatro anos de idade. Só

que a habitação que anteaontem foi consumida no incêndio, se distancia muito mais da estrada até onde as viaturas dos bombeiros têm acesso, razão pela qual os «soldados da paz», das duas corporações do Funchal, pouco puderam recuperar dos precários haveres daquela casa.

### Desavença familiar na origem do sinistro?

O Jorge, que se identificou como locatário da residência que ficou totalmente inutilizada, veio para a Estrada Regional, artéria que dá acesso ao Curral das Freiras, denunciar o seu crime.

Na origem deste caso, e segundo o próprio, está a desavença e até a separação conjugal, o que o levava ao acto tresloucado de pegar lume à casa.

Entretanto, afirmaram alguns vizinhos do Jorge que este, ainda em pleno dia, retirou da residência alguns dos móveis e outros artigos de maior valor, o que não

conseguimos confirmar pelo próprio autor confesso do incêndio.

O presumível incendiário foi transportado ao Comando da Polícia de Segurança Pública, onde foi ouvido, seguindo depois o seu destino, uma vez que não fora surpreendido em flagrante delito. Todavia, o processo seguiu os trâmites normais, pelo que deverá ser instaurado um inquérito pelo Tribunal, no qual deverá ser de novo ouvido o auto-denunciado incendiário.

No entanto, e segundo informações que colhemos junto de uma fonte dos Bombeiros, nada foi encontrado no local, confirmando tratar-se de um fogo posto.

«Voluntários Madeirenses» e «Municipais do Funchal», deram por terminado o trabalho já depois de uma hora da madrugada.

### No Bom Sucesso

Também ontem, cerca das 17 horas, foi dado o alerta de um incêndio numa residência do sítio da Casa Velha — Alto do Bom Sucesso, para onde convergiram os bombeiros «Municipais» e «Voluntários».

O foco incendiário surgiu num espaço entre a parede de uma residência e um anexo da mesma, construído a madeira, onde caem muitas folhas de uma aneirona ali existente.

Uma ponta de cigarro, é

a causa aparentemente mais provável do incêndio, que foi debelado a tempo por populares.

Os danos foram insignificantes, mas o susto ficou, sobretudo para o proprietário e residente da casa, Ferdinando Aleixo Nóbrega.

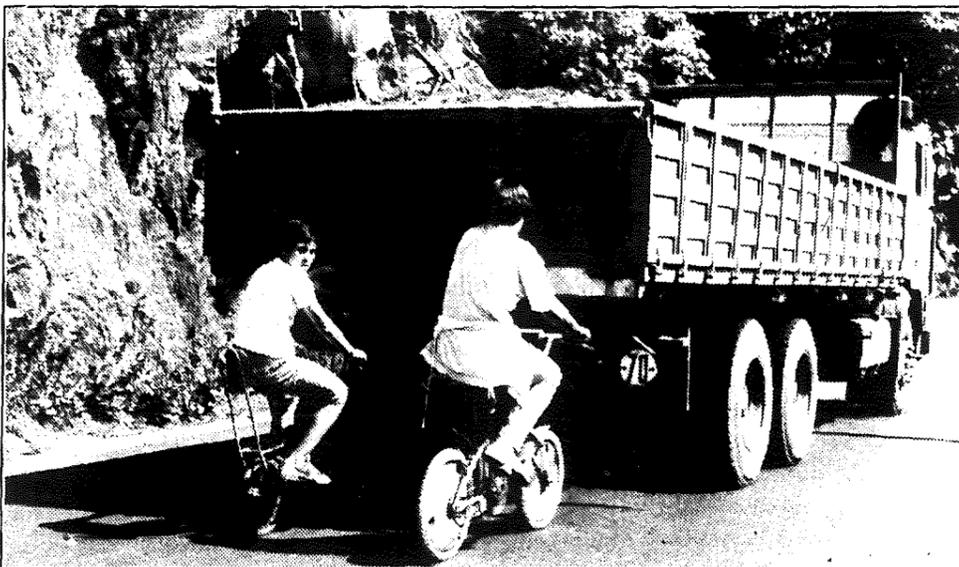
J. R.

### Automóvel vai à «Paragem» e atropela quatro jovens

Quatro jovens, que se encontravam numa paragem de autocarros, nas imediações do Caminho das Bróteas, em Santo António, foram ontem atropelados por um veículo ligeiro de passageiros que passou no local.

Quanto às circunstâncias em que decorreu o acidente, nada conseguimos saber e, no local, garantiram-nos que o condutor se tinha posto em fuga, o que não confirmámos. O certo é que saíram vítimas do acidente Filomena Gonçalves, Fernanda Sousa, Sónia Fernandes e Bruno Henriques, que foram transportados ao serviço de urgência do Hospital da Cruz de Carvalho numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Madeirenses.

O acidente registou-se por volta das 16 horas, mas à noite, cerca das 22, já três dos atropelados tinham recebido alta hospitalar. Em observações, continuava Bruno Henriques, embora nos garantissem que o seu estado não era grave.



Uma ajudinha faz sempre jeito. Muito mais quando se trata de percorrer uma subida íngreme. O perigo, esse é que os jovens ciclistas não medem, quando se atrelam à carroçaria de um camião. Momentos antes de abtermos esta foto, eles eram quatro, dois desistiram. Com medo do perigo ou chegaram a casa?

DN

a sua  
informação  
do dia-a-dia

Top 10

AGORA  
PODERÁ  
OUVIR AS DEZ  
MÚSICAS QUE SE ENCONTRAM

NO TOP DE INGLATERRA

... PARA ISSO, MARQUE  
O NÚMERO  
0670 100 665

24 HORAS POR DIA. 7 DIAS POR SEMANA

O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91,  
POR MINUTO, SENDO INCLuíDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

AVIS

SELECCIONA  
RECEPCIONISTAS

(M/F)

PART-TIME / FULL TIME

OFERECE: Vencimento acima do contrato colectivo  
Bom subsídio de alimentação  
Regalias sociais  
Bom ambiente de trabalho  
Formação profissional

EXIGE: Boa apresentação  
Idade de 21 a 28 anos  
9.º ano de escolaridade ou equivalente  
Carta de condução há mais de 1 ano  
Inglês (falado e escrito), Francês (falado)  
Situação militar regularizada  
Facilidade de contacto  
Boa disponibilidade de tempo

Apresentação pessoal para entrevista de pré-selecção no dia 16, das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00 e dia 17 das 09h00 às 12h00 nos n/Escritórios sítos na Estrada Monumental, 284, Centro Comercial Lido, loja 19, no Funchal.

# Câmara de Évora apresenta queixa

A Câmara Municipal de Évora aprovou ontem uma proposta, no sentido de apresentar uma queixa para efeitos de procedimento criminal contra o Conselho de Administração e director clínico do Hospital Distrital de Évora.

A proposta, apresentada pelo presidente da edilidade, Abílio Fernandes, na reunião ordinária da Câmara, foi aprovada com os votos favoráveis dos eleitos da CDU e do autarca do PS, tendo votado contra o vereador do PSD, Amílcar Serrão.

Na proposta, a autarquia considera as afirmações dos responsáveis do hospital, incluindo as do director clínico,

Luís Guilherme, como «denúncia caluniosa».

A polémica em torno da água de Évora e dos óbitos verificados no serviço de hemodiálise do Hospital Distrital de Évora foi o terceiro ponto da ordem de trabalhos da reunião camarária.

A reunião, iniciada com um minuto de silêncio em homenagem aos doentes hemodialisados falecidos, não contou com a presença do vereador social-democrata António Rosado da Cruz, o qual, por motivos profissionais, foi obrigado a deslocar-se a Lisboa.

Na reunião, estiveram presentes os quatro elementos da CDU (incluindo o presidente da autarquia), o eleito do PS, Paulo Barral, e um vereador do PSD, Amílcar Serrão.

Depois do presidente, Abílio Fernandes, ter histo-

riado todo o processo, o vereador socialista apoiou a posição da maioria comunista, embora tivesse afirmado que o edil devia ter convocado uma reunião extraordinária da Câmara para analisar o assunto.

Paulo Barral lamentou que o Ministério do Ambiente ainda não tenha tomado qualquer posição sobre a matéria, tendo adiantado que, na sua opinião, ao nível do Governo há divisão de opiniões sobre a problemática.

Foi depois a vez do vereador social-democrata usar da palavra para considerar as mortes verificadas como uma «grande tragédia» e para colocar uma série de interrogações à maioria camarária, entre as quais a de saber qual o grau de responsabilidade do município e se a água da rede tem ou não qualidade.

Abílio Fernandes disse, a propósito, que os serviços camarários começaram a diminuir a quantidade de sulfato de alumínio, pelo que a qualidade da água vai «piorar».

O autarca alertou para o facto dos serviços da Administração Regional de Saúde serem agora os responsáveis pela «má qualidade da água», em virtude da redução do sulfato de alumínio.

Abílio Fernandes esclareceu que nos últimos meses a Câmara foi obrigada a adicionar mais sulfato de alumínio na água, devido ao facto da seca ter piorado a qualidade da água da Albufeira.

No final da reunião, o autarca do PS propôs que fosse analisada a possibilidade de alterar as condições de tratamento da água, reduzindo o teor de alumínio e adicionando outros produtos.

## D. Ximenes Belo fora da delegação indonésia

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, negou ontem que o bispo de Dili, D. Ximenes Belo, faça parte da sua comitiva para o encontro com o seu homólogo português Durão Barroso, em Roma, a 20 de Abril.

No final de uma reunião do Movimento dos Não-Alinhados, Ali Alatas defendeu, em Jacarta, que o realismo e boa-fé são os ingredientes necessários a um encontro positivo em Roma.

A propósito dos temas a abordar com o seu homólogo português, Durão Barroso, Alatas disse-se «como sempre, aberto a discutir o que seja considerado necessário para se encontrar uma solução positiva para o problema».

«A prisão de Xanana e Ma' Huno, os chefes históricos de uma oposição fútil abre as portas à resolução da questão timorense, e vou para Roma optimista», concluiu.

O responsável pelas relações exteriores de Jacarta, confirmou ainda que Ma' Huno, sucessor de Xanana, foi detido pela Polícia de Segurança em Dili, sem ter oferecido resistência mas não se entregou nem assinou qualquer carta de rendição.

No princípio da semana, o recém-nomeado embaixador Francisco Lopes da Cruz afirmou, publicamente, que Ma' Huno assinara uma carta de rendição, dias antes da sua prisão.

H. Princen, director do Instituto para a Defesa dos Direitos Humanos da Indonésia, confirmou quarta-feira à Lusa em Jacarta, que o enviado especial do secretário-geral da ONU, Amos Waco, lhe perguntou o que pensava, se a ONU decidisse colocar em Dili, uma força de paz.

Princen, disse, não ter ficado surpreendido com as palavras de Waco e respondeu: «Penso que é uma medida acertada, ainda que tardia».

# Exército ameaça famílias de despejo

Álvaro Nunes Moura é reformado

e tem 80 anos.

Ontem recebeu do antigo patrão — o Exército português — uma notificação intimando-o a abandonar, no prazo de trinta dias, a casa onde vive desde que nasceu. Na mesma situação estão mais 27 famílias de actuais e antigos empregados da Fábrica Nacional de Munições que, juntamente com a Fábrica de Braço de Prata, deu origem à empresa pública INDEP.

«Alguns de nós vivem nestas casas do Exército há três gerações», disse à agência Lusa outro reformado, Inácio Luz Almeida, que começou na Fábrica de Munições como servente, aos 14 anos, e saiu de lá como mestre, ao fim de 36 anos de serviço como fun-

cionário público, tal como, antes dele, o pai e o avô.

Num telheiro improvisado, que mal protegia da chuva, os moradores da Quinta das Conchinhas, em Chelas Velho, reuniram-se ontem com a imprensa para exporem o seu problema.

Segundo um memorando distribuído no local pelo presidente da Junta de Freguesia de Marvila, Fernando Romão, o contencioso entre o Exército e os moradores do bairro, anexo ao Quartel do Batalhão de Serviço de Transportes, terá começado em Maio de 1987.

Nessa data foram informados de que, por despacho do general Quartel Mestre tinham cinco anos para abandonar as casas.

O prazo terminava a 1 de Janeiro de 1991 mas logo em Novembro de 1987, segundo a Junta de Freguesia, uma força militar comparece no bairro para tentar desalojar os moradores.

Após negociações com o Estado-Maior do Exército, os moradores são autorizados a permanecer nas suas casas, com a condição de anualmente fazerem um requerimento.

Esse requerimento foi

este ano, pela primeira vez, indeferido, conforme documentos que mostraram aos jornalistas, dando o prazo de trinta dias para saírem.

Fernando Romão, o presidente da Junta de Freguesia, que está solidário com os moradores, explicou que por detrás desta medida de expulsão estão as negociações a decorrer entre o Exército e a Câmara Municipal de Lisboa para a venda dos terrenos, necessários à construção de uma nova estrada: a via central de Chelas.

Segundo Fernando Romão, nos contactos que tem tido com a Câmara Municipal, foi-lhe dito que não é a Câmara quem exige que o terreno lhe seja entregue já desocupado.

«A Câmara está disposta a realojar as famílias só que, como é natural, o terreno terá mais valor desocupado do que com moradores, dada a despesa necessária para o seu realojamento, que estimamos em mais de 200.000 contos», sublinha.

Nas palavras do autarca, e já que a Câmara não exige o desalojamento prévio dos moradores, seria o Exército o único interessado no



Em Lisboa, há ameaças de despejo por parte do Exército.

despejo, para assim poder vender o terreno por melhor preço.

Os moradores, que não têm para onde ir nem podem alugar casa com as suas fracas pensões de reforma, temem ainda que esteja para breve o corte de água e electricidade, que actualmente recebem através do Quartel, quando o mesmo for desactivado e vendido.

Fernando Romão diz que

foram já pedidas audiências ao presidente da Câmara e aos Ministérios da Defesa e da Habitação para que as 27 famílias não fiquem na rua dentro de um mês.

Ao fim da manhã de ontem, quando as lágrimas apareciam nos olhos de mulheres e de alguns reformados, chegou uma notícia que trouxe alguma esperança aos futuros desalojados de Chelas: o Estado-Maior do Exército

acedia ao pedido de audiência enviado há dias e ontem mesmo comunicava que os receberia a 22 de Abril.

Fernando Romão disse ter esperança que do encontro, o primeiro com responsáveis do Exército, saísse uma solução consensual e então, lentamente, as pessoas começaram a abandonar o telheiro improvisado, regressando debaixo de chuva às suas casas, pelo menos por mais trinta dias.

# Câmara pede a reabertura de hotel fechado há oito anos

A Câmara da Covilhã vai solicitar ao secretário de Estado do Turismo a reabertura do hotel da «Varanda dos Carqueijais», a Serra da Estrela, disseram ontem à agência Lusa fontes autárquicas.

O membro do Governo que hoje estará na Covilhã, visita a convite da edilidade as instalações daquela estrutura hoteleira, inauguradas no fim da década de setenta e encerradas em 1985.

Em declarações à Lusa, o presidente do município, Carlos Pinto, considerou «lamentável e inconcebível» que os responsáveis pelo hotel «nada façam para evitar a contínua degradação» do equipamento.

O autarca sublinhou que «se deve acabar com esta situação que a todos envergonha» e responsabilizou as entidades com interesses naquela unidade, nomeadamente a Torralta, o fundo de turismo e três instituições bancárias, pelo estado de degradação a que chegou o hotel.

Segundo Carlos Pinto, aquela estrutura «degrada-se dia-a-dia» e quando «lhe pe-



O Hotel é necessário para quem visita a Serra da Estrela.

garem se calhar custará tanto a sua recuperação como uma unidade totalmente nova».

«Importa apurar quem e porquê se está a bloquear a resolução do problema», acrescentou o chefe do executivo camarário que pretende manifestar ao secretário de Estado do Turismo a «vontade da Câmara em ser interlocutora» visando a reabertura do hotel.

A mesma fonte admitiu ainda a possibilidade de a Câmara da Covilhã, me-

dante «condições a estabelecer» com a Secretaria de Estado do Turismo, ser receptora do imóvel no sentido de «uma futura concessão ou venda».

Carlos Pinto afirmou que «não faz nenhum sentido» que numa região com naturais potencialidades turísticas e com um parque hoteleiro ainda insuficiente «se mantenha durante tantos anos um hotel fechado».

Situado na encosta da Serra da Estrela, a pouca

distância da cidade da Covilhã e a escassos quilómetros da estância de desportos de Inverno da Torre, o hotel dos «Carqueijais» tem uma lotação de 49 quartos e 98 camas.

Quando encerrou, em 1985, era considerada uma das modernas unidades implantadas na região e dispunha de múltiplos aliciantes, nomeadamente uma piscina. Nesse ano a sua ocupação média foi estimada em cerca de 40 por cento.

## Silva Peneda inaugura novo Centro de Emprego

O ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, inaugurou ontem, o novo Centro de Emprego de Portalegre.

O programa de inauguração principiou às 12.30 horas com a benção das novas instalações pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César.

Silva Peneda presidiu, em seguida, a uma sessão solene, depois da qual se realizou uma visita ao edifício e, finalmente, um almoço no local.

As obras de instalação do centro custaram 90 mil contos e foram comparticipadas a 70 por cento pelo FEDER.

O imóvel possui dois pisos e mantém a fachada do edifício do início do século existente no local.

O novo espaço, onde vão trabalhar 28 pessoas, compreende ainda um parque de estacionamento, uma área de jardim e uma zona de acesso a deficientes.

## Empresários na Exponor

Empresários das regiões do Porto, Madrid e Paris vão participar entre 20 e 21 de Maio no Centro de Congressos da Exponor, Matosinhos, num encontro integrado no «Programa Interprise — cooperação no sector da construção e obras públicas».

O programa é organizado pela Associação Industrial Portuense e Câmaras de Comércio e Indústria de Madrid e Paris, com o apoio da Comissão Europeia e a colaboração de associações sectoriais de Portugal, Espanha e França.

Uma fonte da Aiportuense referiu que os «Programas Interprise» destinam-se a «incentivar a cooperação empresarial, através da realização de contactos directos entre representantes de empresas de diferentes regiões da Europa».

«O ano de 1993, para além do significado da data da concretização do mercado interno, é o ano da definição da afectação de recursos financeiros ao serviço das regiões em atraso de desenvolvimento, como é o caso de Portugal e de muitas regiões de Espanha», salientou a fonte.

De acordo com a fonte, «estes novos fundos irão gerar um acréscimo substancial da actividade do sector da construção e obras públicas nos próximos anos, pelo que é adequada a definição de acções conjuntas entre empresas com interesses comuns, para responder a estas oportunidades e tirar os melhores resultados».

## Parlamentares portugueses visitam França

Uma comissão parlamentar portuguesa chega hoje a Paris, para auscultar representantes da comunidade portuguesa em França sobre o direito de voto nas eleições presidenciais dos portugueses residentes no estrangeiro.

A delegação, chefiada pela deputada social-democrata Leonor Beleza, compreende três deputados do PSD, dois do PS e um do PCP.

Depois de Paris, a delegação desloca-se à Suíça, ao Luxemburgo e à Alemanha.

Oficialmente, a comunidade portuguesa em França conta com cerca de 700 mil pessoas, número inferior à realidade na média em que os portadores de dupla nacionalidade são contabilizados como franceses.

O número de portugueses recenseados nos consulados em França pouco ultrapassa os 55 mil e apenas 30 mil votaram no único acto eleitoral em que podem participar, isto é, as legislativas.

Dois deputados pelo círculo da Europa representam na Assembleia da República o milhão e meio de portugueses residentes nos vários países do Continente.

# Hospital de Castelo Branco vai gastar 3,5 milhões de contos

Os investimentos do Hospital Distrital de Castelo Branco para o ano em curso estão estimados em cerca de 3,5 milhões de contos, disse ontem à Lusa a directora Ana Manso.

Como investimentos principais, a responsável pelo Hospital de Castelo Branco destacou os que se referem aos meios de diagnóstico e tratamento que têm previstos um gasto de 315 mil contos e de que se salienta a tomografia que será contemplada com 118 mil contos.

Para a aquisição de equipamentos em geral e nos quais se inclui a substituição dos elevadores, a instalação

de ar condicionado e ainda o projecto de segurança das instalações e bem assim a remodelação e apetrechamento da urgência, estão estimados 155 mil contos.

O Hospital de Castelo Branco tem uma área de influência que abrange os oito concelhos da zona sul do distrito, com uma população de cerca de 140 mil habitantes muito envelhecida e tem uma lotação oficial de 397 camas das quais 351 estão em funcionamento efectivo.

O Hospital de Castelo Branco referiu dispõe de um conjunto de serviços que o tornam um hospital de bom nível e com altos padrões de qualidade dispõe de 16 serviços de internamento en-

quanto na consulta externa dispõe de 19 especialidades.

No âmbito dos serviços de apoio técnico dispõe de serviço de imuno-hemoterapia, farmácia, bloco operativo central com 3 salas, esterilização central, hemodiálise, cárdio-pneumografia, fisioterapia, imagiologia e urgência.

No âmbito dos recursos humanos o hospital tem ao seu serviço 49 médicos, 4 técnicos superiores de saúde, 5 técnicos superiores de serviço social, 204 enfermeiros, 20 técnicos de diagnóstico terapêutico, o que com o demais pessoal dirigente administrativo, operário, auxiliar perfaz um total de 733 pessoas das quais 554 pertencem ao seu quadro de pessoal.

Como plano de acção para o corrente ano Ana Manso sublinha que se vai procurar inverter a tendência crescente da mortalidade por neoplasias malignas até 1995 e ainda contribuir para que a taxa de mortalidade e morbilidade por afecções cardiovasculares em indivíduos com idades inferiores a 65 anos venha para 26,3 por cento.

No campo da saúde materno-infantil vai procurar reduzir-se a taxa de mortalidade perinatal para 8,5 por cento e na mortalidade perinatal precoce para 3,3 por cento e na mortalidade fetal tardia para 5,2 por cento, e a mortalidade infantil para 7,4 por cento ao mesmo tempo que se vai procurar uma redução na morbilidade.

# Kadhafi continua firme após um ano de sanções

**Um ano depois, Muammar Kadhafi continua sem se render às sanções impostas pela ONU para forçar a Líbia a entregar dois homens acusados do atentado contra o voo «Pam Am 103» sobre Lockerbie.**

Observadores e diplomatas afirmaram que os embargos aéreos, de armamento e diplomático impostos a 15 de Abril de 1992 criaram grandes inconvenientes, mas não o tipo de pressão económica que levasse o líder líbio a modificar a sua posição.

O Ocidente quer que a Líbia entregue os dois homens, identificados como os

agentes dos serviços secretos Abdel-Basset Ali Megrahi e Lamem Khalifaiman, para serem julgados nos Estados Unidos ou no Reino Unido pelo ataque de Dezembro de 1988 sobre Lockerbie, Escócia, que vitimou 270 pessoas.

Mas a posição líbia — há longo tempo mantida — é a de que apenas entregará os dois suspeitos a um país neutro que lhes possa garantir um julgamento justo, frisando que nem Washington, nem Londres podem assegurar essa condição.

Três diplomatas europeus, baseados em Trípoli e entrevistados por telefone a partir do Cairo, disseram que as sanções tiveram um impacto reduzido na economia líbia, cujas relações comerciais dependem essencialmente das ligações marítimas

a Malta e terrestres à Tunísia e Egipto.

«Se houve algum impacto, foi um melhor abastecimento do mercado», disse um dos diplomatas, que tal como os outros falou anonimamente para evitar fricções com o Governo de Kadhafi.

Em Janeiro, o Governo anunciou que as medidas punitivas tinham custado à Líbia 2,4 mil milhões de dólares, provocado acidentes de viação que vitimaram dezenas de pessoas e impediram pessoas doentes de viajarem para tratamento.

Os diplomatas em Trípoli consideraram o valor inflacionado, mas concordaram que a transportadora líbia «Libyan Arab Airlines» foi largamente prejudicada pelo embargo aéreo, que inclui uma proibição sobre a importação de peças sobressalentes.

Os Estados Unidos, numa tentativa para quebrar o impasse, têm pressionado as Nações Unidas para um embargo às exportações petrolíferas, que garantem 90 por cento da moeda forte à Líbia.

Observadores consideraram que um embargo petrolífero seria a arma mais efectiva contra a Líbia, mas o principal problema de Washington é convencer os seus aliados europeus.

A maior parte dos países europeus, especialmente a Alemanha e a Itália, opõe-se à escalada das tensões porque dependem do petróleo líbio, barato e de alta qualidade.

Na semana passada, o Conselho de Segurança da ONU votou para manter o embargo no seu nível actual durante um outro período de três meses, até à próxima análise da questão.



Kadhafi com Yasser Arafat.

# Primeiro-ministro do Zaire anuncia medidas económicas

**O primeiro-ministro do Zaire nomeado pelo presidente Mobutu Sese Seko, Faustin Birindwa, anunciou ontem à noite uma série de medidas económicas visando relançar a economia do país.**

Num discurso pronunciado durante uma reunião com os responsáveis das empresas do Estado e do sector público, difundido in-

tegralmente pela rádio oficial, captada em Brazzaville, Birindwa afirmou que «todas as empresas estatais se encontram agora obrigadas a fazer as suas transacções através do Banco do Zaire».

«É uma medida necessária, que permitirá demonstrar que existe dinheiro no país», disse Birindwa, que emitiu uma ordem para todas as empresas públicas «saldarem as dívidas no exterior» do Zaire.

O primeiro-ministro de Mobutu afirmou ainda que deu instruções à direcção do Banco Nacional para que as

contas das empresas «não sejam confundidas com as receitas que lhe são próprias».

Birindwa afirmou igualmente que o Governo proibiu «a venda de notas bancárias na via pública», fazendo uma alusão ao mercado negro do câmbio.

O primeiro-ministro — que não é reconhecido pelo Alto Conselho da República (ACR, parlamento da transição) e pelos países estrangeiros — anunciou igualmente a supressão das «exonerações alfandegárias e fis-

cais para todas as empresas do Estado», e deplorou a má gestão das empresas públicas, acrescentando que serão decretadas sanções contra os seus autores.

Segundo ele, as nacionalizações de 1973 favoreceram as «pilhagens». «Vamos reinstaurar o controlo da gestão das nossas empresas», disse Birindwa, acrescentando que os responsáveis das empresas estatais «não são os seus proprietários» e que o Governo atribuirá «prémios» às sociedades cuja gestão é «sã e benéfica».

## Intensifica-se saída de caças para a Bósnia

O comando militar da NATO, responsável pela operação «Deny Flight» (interdição de voo) no espaço aéreo bósnio, intensificou quarta-feira as saídas dos caças sobre a Bósnia-Herzegovina, disse ontem o capitão James Mitchell.

Quarenta operações de controlo foram efectuadas sobre a Bósnia, 26 por caças norte-americanos «F-15» e «F/A-18», oito por «Mirage 2000» e seis por «F-16» holandeses.

Esta evolução responde a uma «adaptação» no terreno, de acordo com o capitão Mitchell, que deplorou as «péssimas condições atmosféricas» nas quais se desenrola a missão.

À semelhança de terça-feira, os radares de dois caças holandeses detectaram «um traço suspeito» sobre a Bósnia, acrescentou, recusando dizer a que horas e em que local.

«Como não houve contacto visual, não se pode afirmar que houve violação do espaço aéreo bósnio e não adiantaremos mais nada para não revelar aos bósnios aquilo que estamos em condições de ver», adiantou.

Não foi igualmente fornecida qualquer informação suplementar sobre o primeiro «traço suspeito» detectado terça-feira na ponta extrema do Sul da Bósnia por um «F-16» holandês.

## Maioria dos espanhóis aposta na vitória do PSOE

Quarenta por cento dos espanhóis pensa que o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), no Poder, deverá ganhar as eleições legislativas de 6 de Junho e só 14 por cento julga que o vencedor será o Partido Popular.

De acordo com uma sondagem telefónica da empresa «Demoscopia» publicada pelo jornal «El País», essa percentagem baixou de 62 e 20 por cento, respectivamente, desde o mês passado.

De acordo com a nova sondagem, feita com base em 800 entrevistas, 56 por cento dos espanhóis está de acordo com a antecipação das eleições gerais.

Esta percentagem sobe até 79 por cento entre os votantes do Partido Popular, 71 por cento entre os da Esquerda Unida e 58 por cento entre os do Partido Socialista.

Só 8 por cento dos entrevistados pensa que se produzirá uma vitória do PSOE por maioria absoluta, e 5 por cento julga que será o Partido Popular a obter maioria absoluta.

A ideia de uma vitória do PSOE, embora sem maioria absoluta, é aceite pelos entrevistados que confessam dar o seu voto à Esquerda Unida (64 por cento), frente a 37 por cento dos próprios votantes do PSOE.

Dezanove por cento pronuncia-se a favor de uma hipotética coligação entre o PSOE e os nacionalistas catalães e bascos, enquanto 16 por cento prefere uma coligação entre o PSOE e Esquerda Unida.

Há um mês, estas opções recolhiam 9 e 20 por cento, respectivamente.

## Ibéria alarga voos aos EUA

As companhias aéreas Ibéria (espanhola) e Carnival (norte-americana) vão associar-se para ligar os voos internos da Carnival aos voos internacionais da Ibéria a partir de Julho, anunciou ontem um porta-voz da Carnival.

Segundo Jenifer de La Cruz, a Ibéria venderá os voos Carnival como sendo voos Ibéria em Espanha e a Carnival reservará metade da sua capacidade de passageiros para a Ibéria.

As duas companhias depositaram um pedido de autorização junto do departamento norte-americano dos transportes.

A Ibéria poderá, assim, juntar Nova Iorque (aeroporto Kennedy), Chicago, Houston e Nova Orleães ao seu catálogo de destinos e substituir a sua ligação para Los Angeles por um voo da Carnival.

A Carnival Airlines é uma filial da companhia Carnival Cruise Lines, primeira companhia mundial de cruzeiros marítimos.

# «G-7» confirma apoio à Rússia

Os sete grandes países industrializados (G-7) anunciaram ontem em Tóquio um programa de apoio económico e financeiro à Rússia no valor total de 43,4 mil milhões de dólares (6,4 mil milhões de contos).



O anúncio foi feito no final de uma conferência especial dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças dos Sete.

O pacote inclui um «apoio inicial de estabilização» de 4,1 mil milhões de dólares, um programa completo de estabilização de 10,1 mil milhões de dólares, uma ajuda às reformas e às importações de 14,2 mil milhões de dólares e uma reposição da dívida de 15 mil milhões de dólares concluída recentemente no clube de Paris dos países credores.

Estas medidas de apoio dependem, em grande parte, do êxito das reformas iniciadas na Rússia e não são explícitas em relação às ajudas bilaterais e ao programa multilateral.

O pacote inclui ajudas já conhecidas (reposição da dívida anunciada em 1992), linhas de crédito que não serão forçosamente utilizadas, mas também contém novas iniciativas através das

organizações financeiras internacionais (criação de mecanismo de desembolso rápido).

O programa anunciado pelo G-7 apresenta-se sob a forma de uma lista de acções de curto, médio e longo prazo de estabilização e estruturação da economia russa.

«Este programa é o melhor e mais completo alguma vez estabelecido», disse o ministro das Finanças alemão, Theo Waigel.

«Era impensável, há um ano, chegar a um tal resultado», estimou um outro delegado europeu.

Algumas linhas de crédito, incluídas neste plano, correspondem ao tecto de garantia às exportações de membros do G-7 que está longe de ser plenamente utilizada pela Rússia, de acordo com os peritos.

O texto final não concluiu a proposta norte-americana de constituição de um fundo

de privatização de quatro mil milhões de dólares, mas precisou que os Sete vão criar um grupo de trabalho sobre a questão.

O Grupo dos Sete agrupa os Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá.

## A mãozinha a Boris Ieltsin

Os sete países mais industrializados (G7) manifestaram ontem, em Tóquio, o seu apoio político às reformas encetadas pelo presidente russo, Boris Ieltsin, e seus apoiantes.

O G7 garantiu, nomeadamente, ao povo russo o seu apoio neste período difícil de transição para a democracia e economia de mercado.

«Queremos uma Rússia democrática, estável e economicamente forte», indica um comunicado publicado no final da conferência especial

de ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças dos «Sete», consagrada à ajuda à Rússia.

Saudando «os avanços corajosos e extraordinários realizados ao longo dos dois últimos anos sob a direcção do presidente Ieltsin», os «Sete» defendem que «as reformas e o progresso russo rumo à democratização são essenciais à paz mundial».

«Garantimos ao povo russo o nosso apoio para enfrentar as dificuldades inevitáveis do período de transição», acrescenta o documento elaborado pelo G7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Itália e Canadá).

«O nosso apoio será pragmático, visível, tangível e eficaz», garante-se no comunicado, que revela um programa de ajuda económica no montante de 43,4 mil milhões de dólares.

## Soldado norte-americano condenado a prisão perpétua

Um soldado norte-americano, Kenneth Markle, 20 anos, foi condenado, quarta-feira, a prisão perpétua por ter torturado e assassinado uma prostituta sul-coreana, notícia a imprensa local.

No momento em que o juiz Byron Dong-Gul lia a sentença, várias centenas de estudantes gritaram «yanke go home» e pediram também a «execução de Markle».

Os jovens acusaram o Tribunal de proteger o soldado pelo facto de o não ter condenado à morte, refere o jornal de língua inglesa «Korea Times».

## Tribunal venezuelano manda deter militar de Perez

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) da Venezuela ordenou, quarta-feira, a detenção do vice-almirante Ivan Carratu, ex-chefe da Casa Militar do presidente Carlos Andrés Perez, por presumível delito de peculato.

O Tribunal ordenou também a detenção do antigo dirigente da Inteligência Militar (DIN), German Rodriguez, e do chefe dos Serviços Administrativos do Exército, Jesus Lopez.

Estes militares aparecem implicados «num negócio» de compra de material bélico, conhecido por «Caso Turpial», em que além de várias irregularidades no procedimento, não foi recebido todo o material adquirido.

## Tribunal do Brasil confirma o referendo

O Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil confirmou, quarta-feira, para 21 de Abril o referendo que vai decidir o sistema de Governo que os brasileiros desejam.

Por oito votos contra três, os magistrados rejeitaram três recursos apresentados por diversos partidos e pelo governador do Paraná, Roberto Requião, contra a realização da consulta nacional de 21 de Abril, que na Constituição está prevista para 7 de Setembro.

O Tribunal não considerou anticonstitucional a antecipação do referendo, decidida pelo Congresso, como alegaram vários políticos.

Em 21 de Abril cerca de 90 milhões de eleitores no Brasil, onde o voto é obrigatório, vão escolher o futuro sistema de Governo: presidencialismo, parlamentarismo ou monarquia constitucional.

## Pirata do ar entrega-se vinte anos depois...

Um homem procurado há 20 anos pela Polícia norte-americana por ter desviado um avião com que fugiu para Cuba, entregou-se às autoridades dos Estados Unidos.

A longa história de William White Graham, 38 anos, começou em 1972, quando, com outras três pessoas, tentou assaltar um banco de Arlington, arredores de Washington.

Graham e os seus cúmplices fugiram depois de terem disparado e provocado a morte a um polícia e a um empregado bancário.

Dias depois, os quatro assaltantes apareceram no aeroporto de Houston, Texas, onde mataram um homem para poderem fugir com um avião da companhia «Eastem Airlines» para Cuba.

Os três cúmplices de Graham — Charles Tuller e os seus dois filhos, Bryce e Jonathan — regressaram aos Estados Unidos, em 1975, para responder em Tribunal.

Até ao momento não foram divulgadas as razões que levaram Graham a abandonar a «liberdade».

O FBI suspeita que o assaltante já se encontra nos Estados Unidos há muitos anos.

## Franceses criticam Michel Rocard

Cinquenta por cento dos franceses não gostou da forma como o ex-primeiro-ministro francês, Michel Rocard, actuou para conseguir a liderança do Partido Socialista, revela uma sondagem publicada ontem no «Le Nouvel Observateur».

Os resultados do estudo de opinião mostram que cerca de 50 por cento dos entrevistados não aprovaram a actuação de Rocard ao derrubar o antigo líder do partido, Laurent Fabius.

Somente 25 por cento dos inquiridos e cerca de 32 por cento dos eleitores de esquerda apoiaram a actuação de Rocard.

Shimon Peres promete

## Israel não ficará na Faixa de Gaza

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Shimon Peres, reafirmou quarta-feira na televisão que Israel «não ficará na Faixa de Gaza» ocupada pelo Estado Hebreu desde 1967.

«A opção de uma retirada unilateral da Faixa de Gaza é uma possibilidade que não rejeito e que poderia ser utilizada, mas nós preferimos que isso se faça no quadro de um acordo global com os palestinianos no conjunto dos territórios», sublinhou Peres.

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, afirmou quarta-feira no final de

um encontro com o presidente egípcio, Hosni Mubarak, em Ismailia, no Egipto, que o seu país quer deixar de anexar mais de dois milhões de palestinianos.

«As resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança (da ONU) constituirão a base de negociações, quando se tratar de decidir o estatuto transitório» de três anos, acrescentou Rabin.

A resolução 242 (1967) prevê uma retirada israelita dos territórios ocupados («de» territórios ocupados segundo a versão inglesa) em troca da paz.

Peres mostrou-se também esperançado em conseguir um acordo sobre a autonomia com os palestinianos ainda «este ano». Segundo ele, estes últimos «só perdem se não regressarem à mesa das

negociações em 20 de Abril, em Washington».

Os Estados Unidos e a Rússia fixaram a data para o recomeço das negociações bilaterais suspensas desde a expulsão, em Dezembro passado, por Israel, de mais de 400 palestinianos para o Líbano.

Peres declarou-se ainda partidário de eleições nos territórios ocupados «o mais depressa possível, mesmo durante as negociações». «É preciso, com efeito, distinguir os palestinianos dos territórios ocupados e os da diáspora que têm Yasser Arafat à cabeça», sublinhou.

«Eleições permitiram reforçar os representantes dos palestinianos dos territórios», prosseguiu.

O ministro dos Negócios Estrangeiros rejeitou, por outro lado, a possibilidade de

Israel fazer gestos antes do recomeço das negociações. «É durante as discussões que pode haver gestos de parte a parte. Os palestinianos deverão também fazê-los, aceitando um regime de autonomia para cinco anos e renunciando ao terrorismo», sublinhou Peres.

A propósito do bloqueio dos territórios ocupados imposto desde o final de Março, Peres sublinhou que o Governo não permitirá que os «palestinianos passem fome, porque os territórios estão sob a nossa responsabilidade». «Os territórios não estão ameaçados pela fome», disse, em resposta a uma declaração, terça-feira, do ministro do Ambiente, Yoassi Saridm, que evocara a possibilidade de «revoltas da fome» se o bloqueio fosse mantido.

A versão mais provável do fim do ditador

# Hitler suicidou-se

**Cientistas russos e alemães continuam a travar-se de razões sobre o estado e o paradeiro do cadáver de Adolf Hitler, após o suicídio do «führer» nazi no seu «bunker» de Berlim, em Maio de 1945.**

Recentemente, a televisão da Comunidade de Estados Independentes mostrou imagens de um cadáver com fisionomia idêntica à de Hitler, retiradas de um filme de arquivo.

Os autores da reportagem sustentaram que o cadáver de Hitler tinha sido encontrado incólume pelos serviços secretos soviéticos, versão que contraria totalmente anteriores factos divulgados sobre a morte do ditador.

O cadáver de Hitler teria sido seis vezes trasladado,

sepultado uma vez, nos arredores de Magdeburgo (Saxónia Anhaltina) e, por último, exterminado, já em 1970, «para evitar que a sua campa se transformasse em local de peregrinação para neo-nazis», disseram os jornalistas russos.

Mais tarde, o matutino moscovita «Izvestia» revelou que o crânio de Hitler tinha sido depositado durante várias décadas no Arquivo Estatal de Moscovo, dentro de uma caixa com a inscrição «tinta azul para canetas de tinta permanente». A autora do artigo garante que chegou a ter o referido crânio nas mãos.

Werner Maser, professor da Universidade de Halle (Saxónia Anhaltina) e autor do livro mais traduzido sobre Hitler, veio agora a público criticar duramente o director do Arquivo Estatal de Moscovo, Serguei Mironenko, e a suposta existência do crânio de Hitler naquela instituição.

«Esta já é a sexta versão que os russos dão ao mundo sobre a sua descoberta do cadáver de Hitler em Berlim, em Maio de 1945. As versões — algumas bem grosseiras — constituem, ainda por cima, contradições crassas», diz o investigador alemão.

Maser, cujo livro «Adolf Hitler — Lenda — Mito — Realidade», publicado em 1971, já vai na 13.ª edição, acusa os divulgadores das recentes notícias sobre o cadáver do «führer» de apenas pretenderem «ganhar algumas divisas estrangeiras».

Sobre o jornalista e historiador russo Lev Besymenski, que publicou o livro «A Morte de Adolf Hitler», em 1986, defendendo a tese de que o cadáver de Hitler foi encontrado a 5 de Maio de 1945, parcialmente queimado, Maser afirma que ele «sempre escreveu o que os poderosos lhe mandaram».

Besymenski mantém que Hitler se suicidou com uma cápsula de cianeto, e não com um tiro na cabeça, a chamada «morte oficial», contida nas descrições dos últimos dias do tirano feitas pelos seus mais directos colaboradores.

Por seu turno, Maser considera que o facto de os soviéticos terem dado pela falta do testículo esquerdo no cadáver que autopsiaram é prova evidente de que não se tratava de Hitler, porque vários diagnósticos confirmaram que o «führer» nunca acusou tal anomalia.

O cientista germânico faz notar ainda que os dentes do cadáver examinado não coincidem com a dentadura de Hitler registada pelos seus médicos assistentes.

Maser apoia-se em depoimentos de altos funcionários nazis, que afirmam que o cadáver de Hitler ardeu mais de duas horas, no «bunker» da chancelaria do Reich, o que tornaria impossível qualquer exame posterior.

Da cabeça restava apenas um pedaço carbonizado, antes de o corpo, quase completamente incinerado, ter sido enterrado na cratera aberta pela explosão de uma granada, para evitar que os restos mortais de Hitler fossem encontrados.

«Para concluir as investigações históricas», Maser exorta agora Moscovo a publicar os protocolos militares e comunicar o que o Exército Vermelho encontrou, de facto, há 48 anos, na chancelaria do Reich alemão, quando tomou Berlim ao Exército nazi.

## Plano para matar Pio XII

Adolfo Hitler não só traçou um plano para sequestrar o Papa Pio XII, como queria, se possível, matá-lo, para eliminar um sério obstáculo aos seus projectos de dominar o mundo, noticiou quarta-feira a revista italiana «Gente».

A revista teve acesso à documentação do período fascista, até agora inédita, segundo a qual o plano de Hitler previa o assalto do Vaticano por «comandos» da 7.ª Divisão de Cavalaria «Florian Geyer» das «SS», equipados com uniformes e armas do Exército italiano.

Posteriormente, o comando deveria ser eliminado por outros militares alemães, transferidos da frente de combate, e prontos para entrar em acção como supostos «salvadores» do Papa.

Na operação não podia haver sobreviventes, e caso Pio XII escapasse ao ataque, seria «libertado» e transferido para a Alemanha (algo parecido com aquilo que aconteceu a Pio VI na época Napoleão, que acabou desterrado em França), onde permaneceria como refém dos nazis.

O plano não foi concretizado por ter a oposição do oficial que o iria executar: o general Karl Wolf, então comandante das «SS», em Itália.

O documento citado pela «Gente» estava na posse de Giacinto Lazzarini, já falecido, que o recebeu do comando aliado de Varese, na sua qualidade de agente da OSS (Office of Strategic Service), com carta oficial de 26 de Junho de 1945.

## A doença das artérias

Uma anomalia celular causadora de inflamação das artérias e redução da circulação nos órgãos vitais poderia estar na origem dos numerosos padecimentos de Adolf Hitler nos últimos anos de vida, diz um relatório ontem divulgado por peritos norte-americanos.

Os sintomas observados pelo médico de Hitler — dores de cabeça, perturbações da visão, febre, perda de peso, indisposições, hipersensibilidade à luz e dilatação arterial na testa — tendem a provar que o ditador alemão sofria dessa doença das artérias, segundo este relatório dos arquivos de medicina interna.

O autor do relatório é Fritz Redlich, professor honorário de psiquiatria na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA).

A inflamação das artérias pode também explicar as afecções cardíacas, pulmonares e hepáticas de que sofria Hitler. Esta inflamação está ligada à formação de células anormalmente desenvolvidas nas paredes da artéria doente. A sua causa é desconhecida e desaparece normalmente por si própria quando o doente ultrapassa os 50 anos. Hitler morreu com 56 anos.

Redlich, 82 anos, antigo director da Faculdade de Medicina da Universidade de Yale, estudou durante oito anos a história clínica de Hitler, entrevistou pessoas que o conheceram e fez investigação nos arquivos nacionais alemães.

Considera que o médico de Hitler o tratou «quase como um charlatão» mas reconhece que diagnosticou correctamente que ele sofria da doença de Parkinson antes do seu suicídio em 1945.



## TAPEÇARIAS ORIENTAIS

VENDA AO PÚBLICO

MAIOR STOCK EM FUNCHAL

Regresso ao Continente. Últimos dias 30% de desconto, até 29 de Abril.  
Tapetes de todas as origens: turcos, russos e do Irão.

Informa-se que a exposição de Tapetes Orientais realizada no espaço do SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO, agora encontra-se na Loja 1 do SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO.

ATÉ 29 DE ABRIL  
DAS 10H30 ÀS 22H30

MÁRIONEL, LDA.

SHOPPING CENTER MONUMENTAL-LIDO, LOJA 1  
ESTRADA MONUMENTAL, 284 — FUNCHAL  
TELEF.: 766466 — FAX: 766345

Marítimo prepara deslocação a Braga

# Gustavo o maior problema Soeiro continua de fora

**A lesão de Gustavo, em excelente apuro de forma, constitui a maior preocupação de Paulo Autuori, tendo em vista o importante jogo do próximo domingo, em Braga, agora que o C. S. Marítimo entrou na recta final do campeonato.**

O jovem brasileiro não tem treinado com normalidade em face duma micro-rotura que contraiu na perna esquerda no jogo com o Famalicão. No entanto, sujeito a intenso tratamento, o jogador «verde-rubro» tem conhecido uma evolução muito favorável da lesão e tudo indica que deverá estar apto para defrontar o Sporting de Braga. Esta a convicção que o dr. José António Pereira, do Departamento Clínico do Marítimo, nos transmitiu no final do treino de ontem.

De resto, e pese embora outros problemas de menor dimensão existentes no plantel em termos de lesões — o jogo com os famalicenses deixou marcas — os jogadores «verde-rubros» vêm preparando o jogo com os bracarenses com grande entusiasmo e, paralelamente, grande rigor. É que agora todos os jogos serão verda-

deiras finais e o jogo com o Sporting de Braga atinge um grau de dificuldade elevado, tomando em consideração o momento delicado que vive a colectividade minhota, lutando pela manutenção.

## 20 dias para Paulo Autuori

Mas, a confiança é também palavra de ordem entre os maritimistas, mesmo que a Europa, conforme nos deixou transparecer a equipa técnica, sendo um objectivo a atingir, não constitua uma obsessão. Equipa técnica que não terá o seu líder, Paulo Autuori, no banco, neste importante jogo, em face do castigo que lhe foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da FPF. O treinador do Marítimo, expulso do banco no jogo com o Famalicão, foi punido

com 20 dias de suspensão.

Ontem, pela manhã, o Marítimo treinou no seu campo, em Santo António, numa sessão de trabalho compartimentada em diferentes tipos de trabalho: apuro técnico/táctico, trabalho específico nos aspectos defensivos e de concretização e mini-jogos a meio campo. A terminar o treino, que durou um pouco mais de duas horas, Paulo Autuori dispôs o plantel em dois grupos (12 contra 14), assim divididos:

«Vermelhos»: Ewerton; José Pedro, João Luís, Valido, Humberto, Dinis, Ademir, Paulo Alves, Paiva, Vado, Jorge Andrade e Edmilson.

«Amarelos»: Bizarro; Rui Vieira, Rodrigo, Gilmar, Ladeira, Joel, Bruno, Abelhinha, Gonçalo, Cristian, Airinhos, Eusébio, Marco Freitas e Cláudio.

Nesta fase, para além de Gustavo, Heitor já não participou, retirando-se mais cedo do treino por precaução. De registar a presença de três juvenis, chamados por Paulo Autuori aos trabalhos da equipa sénior: Airinhos, Cláudio e Marco

Freitas. Um prémio e um incentivo para três esperanças do futebol «verde-rubro».

Em termos de lesões, e para além de Gustavo, o Marítimo continua sem poder contar com Soeiro, que se encontra em Guimarães em fase de tratamento. Para a próxima semana, e já no Funchal, o jogador iniciará a fase de recuperação, com trabalho específico.

Por outro lado, alguns jogadores apresentaram mazelas ao longo da semana, já aparentemente debeladas. São os casos de João Luís (entorse fbio-társica) e Heitor (micro-rotura), mas já ambos treinaram ontem sem limitações.

Entretanto, o Marítimo voltará a treinar esta tarde, de novo em Santo António, após o que será divulgada a lista dos jogadores convocados. A partida para o Continente está marcada para amanhã de manhã, num voo directo para o Porto, ficando a caravana maritimista instalada em Guimarães, treinando à tarde nas instalações do próprio hotel.



Aspecto do treino de ontem dos «verde-rubros».

Amanhã é «Dia D» na I Divisão

## A jornada do título

Os «dragões» do FC Porto vêm amanhã a Lisboa empenhados em chamuscar as asas das «águias» benfiquistas, no encontro que poderá decidir, ou incendiar ainda mais, a questão do título nacional de futebol.

O Benfica - FC Porto, que será arbitrado por Veiga Trigo, de Beja, é o único jogo da 28.ª jornada antecipado para sábado, está marcado para as 19.45 horas e será transmitido em directo pela TV-2.

Os dois conjuntos estão igualados pontualmente no topo da tabela classificativa, com 42 pontos, mas os portistas têm um jogo em atraso, com o Farense, adiado para 19 de Maio, pelo que uma derrota dos nortenhos coloca praticamente o Campeonato na «estaca zero», a seis jornadas do fim.

Contrariamente, o triunfo dos «dragões» na Luz, deixará o conjunto dirigido por Carlos Alberto Silva numa situação invejável para a revalidação do título.

Fora do Campeonato, da UEFA e, desde quarta-feira, da Taça de Portugal, o Sporting tem como única missão defender a «honra» e domingo o «leão» poderá mostrar que não está ferido de morte, no seu «covil» ou em Torres Novas, se cumprir já o jogo de interdição que foi ontem aplicado ao Estádio de Alvalade.

Os de «verde-e-branco», terceiros da geral, recebem o «lanterna-vermelha» e praticamente já condenado à despromoção, Chaves, num confronto que se prevê sem complicações para os lisboetas, eliminados quarta-feira pelo Boavista, nas meias-finais da Taça de Portugal.

A luta pelos «passaportes» europeus, pelo qual correm também Boavista, Belenenses e Marítimo, todos com 30 pontos, também centra as atenções da ronda.

O Boavista, galvanizado pela «dramática» eliminação do Sporting, com quem haviam perdido por 4-0 para o Campeonato, joga no Estádio do Bessa com o problemático Gil Vicente.

O Belenenses desloca-se ao terreno do Salgueiros, ainda em fase «pós-traumática», enquanto os insulares do Marítimo vêm ao Continente para defrontar no 1.º de Maio outro dos «afritos» do fundo da tabela, o Braga.

Espreitando um deslize do trio de possíveis europeus, o Guimarães (27 pontos), ainda com um pé na Taça, vai a Faro fazer os possíveis para pontuar no terreno do Farense (26), quando os dois conjuntos estão separados pela diferença mínima.

No meio dos vimeiranos e algarvios, o Beira Mar (26) desloca-se a Espinho ostentando o estatuto de «tranquilo». A iniciativa estará assim do lado dos «homens» do comendador Manuel Oliveira Violas, ainda em vias de assegurar a presença entre os maiores do futebol nacional.

Com a necessidade de pontuar como «pano de fundo», o Tirsense, 15.º da geral, tudo fará para dificultar a visita do Paços de Ferreira.

Mais tranquilos, mas preocupados em manterem-se a boiar acima da linha de água, Famalicão e Estoril deverão proporcionar um encontro equilibrado, no qual não será de estranhar a repartição dos pontos.

Os encontros da 28.ª jornada são os seguintes:

- Benfica - F. C. Porto (sábado)
- Tirsense - Paços de Ferreira
- Salgueiros - Belenenses
- Famalicão - Estoril
- Braga - Marítimo
- Espinho - Beira Mar
- Farense - Guimarães
- Boavista - Gil Vicente
- Sporting - Chaves

Nacional à espera do União de Leiria

# Hélder apto a ser utilizado

**A recuperação do guarda-redes Hélder da operação a que foi sujeito, é a principal novidade da semana de trabalho dos «alvi-negros» visando o encontro de domingo à tarde, nos Barreiros, frente ao União de Leiria.**

O experiente guardião que foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao joelho há cerca de um mês, está completamente recuperado e treinou-se sem limitações tendo participado no habitual treino de conjunto realizado na tarde de ontem no Estádio dos Barreiros. Daí que a sua convocação para a partida com os leirienses relativa à 28ª jornada da II Divisão de Honra seja praticamente certa.

Aliás, o panorama de lesionados do plantel nacionalista está desanuviado estando apenas impedidos de darem o seu contributo à equipa o jovem Marco, operado anteontem aos ligamentos internos do joelho direito e Tininho a contas com uma rotura na coxa direita.

Moralizados com o empate frente ao União na passada jornada, os jogadores entregaram-se com entusiasmo à sessão de ontem

que teve a duração aproximada de duas horas e cuja parte principal foi preenchida por uma «peladinha» em que Joaquim Teixeira deixou antever o «onze» que irá alinhar de início que deverá ser constituído da seguinte forma: Pimenta; Bruno Xavier, Festas, Ramos, Barreto, Vieira, Henrique, Márcio, Roberto Carlos, Muchacho e Ricardo. De salientar que Muchacho, autor do golo da equipa no «derby», trocava com Chiquinho na segunda metade da «peladinha» naquela que parece ser a única dúvida do técnico nacionalista quanto à formação da equipa.

Esta tarde, o Nacional volta ao relvado dos Barreiros para um treino físico seguido de banhos e massagens de onde deverá sair a lista de convocados. No sábado de manhã, na Camacha, terá lugar o último «apronto» antes da partida com o União de Leiria.

## União em Setúbal

### Ausência de Hermé

O C. F. União joga muito das suas aspirações em Setúbal, no próximo domingo, quando defrontar o Vitória sadino, numa das partidas mais importantes da 28ª jornada da II Divisão de Honra.

Neste contexto, têm sido alguns os cuidados de Ernesto Paulo na preparação deste importante jogo, se bem que os planos de trabalho não tenham sido alterados significativamente. Ontem, pela manhã, os «azul-amarelos» treinaram no relvado da Camacha, efectuando um «conjunto» de afinação, detectando-se a impossibilidade de Hermé dar o seu contributo à equipa em Setúbal, em face duma lesão que sofreu. O brasileiro juntou-se assim a Alcino nas únicas baixas no plantel unionista.

Por outro lado, é provável que Chico Nelo regresse à equipa, mas o «onze» para Setúbal não está ainda decidido, tudo dependendo ainda dos últimos treinos a ocorrerem na Madeira antes da partida para o Continente, aprazada para a tarde de sábado.

Amanhã todos os olhos na Luz

## F.C. Porto defensivo frente ao Benfica

O FC Porto deverá apresentar amanhã frente ao Benfica, uma equipa de pendor defensivo, utilizando apenas o avançado Kostadinov num jogo que poderá clarificar a atribuição do título nacional de Futebol da I Divisão.

Com Domingos em dúvida e João Pinto e Rui Filipe ainda em fase de recuperação, o técnico Carlos Alberto Silva deverá fazer regressar à equipa o "trinco" André, em detrimento de Paulinho Santos.

Apesar do "black-out" informativo em vigor no Departamento de Futebol portista, que impede o conhecimento da lista dos jogadores convocados para o "jogo do ano", a disputar no Estádio da Luz, a partir das 19h45m, admite-se como provável a utilização de Zé Carlos no "onze" inicial, acompanhando Aloísio e Fernando Couto.

Na posição de defesa direito poderá surgir Semedo, avançando Bandeirinha para a frente dos "centrais"

para formar dupla com André.

A transposição defesa/ataque será entregue aos médios Jaime Magalhães, na direita, e Jorge Couto, na esquerda, enquanto Rui Jorge deverá manter-se «insubstituível» na posição de lateral esquerdo.

Para a partida de amanhã, o FC Porto apenas pediu 1.500 bilhetes, embora muitos mais adeptos "azuis-brancos" se desloquem ao Estádio da Luz para apoiar os "dragões".

### "Encarnado" João Pinto continua lesionado

Entretanto, o médio João Pinto deixou ontem de ser opção do treinador do Ben-

fica, António Oliveira (Toni), para o jogo de sábado, com o FC Porto, no Estádio da Luz, referente à 28.ª jornada do Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

João Pinto foi ontem dado definitivamente como inapto para o encontro pelo Departamento Clínico do clube lisboeta, após a realização do treino da manhã.

O jovem médio-atacante sofre ainda da lesão no joelho esquerdo contraída no jogo com o Sporting, que já o havia afastado dos trabalhos da Selecção Nacional.

A dois dias do embate, que poderá ser decisivo para a atribuição do título, os "encarnados" preferem manter o secretismo e o silêncio quase absoluto em redor da sua preparação, tendo treinado no relvado principal, à porta fechada, longe dos olhares curiosos de adeptos e jornalistas.

Apesar das poucas informações divulgadas, para além do afastamento de João Pinto, foi ainda possível apurar que Isafas foi obrigado a abandonar mais cedo o treino, após um choque com o lateral esquerdo Fernando Mendes. No entanto, o estado do brasileiro parece não inspirar cuidados.

Fora do lote dos convocados continuam ainda César Brito e Kennedy, a recuperar de antigas lesões.

No final da sessão, Toni referiu que para o jogo com o FC Porto «não há que estar optimista, nem pessimista, mas sim ter a consciência que é uma partida decisiva e agir em conformidade com esse facto».

A lista dos convocados benfiquistas para o encontro frente aos "dragões" será divulgada hoje, após o último treino da turma da Luz antes do habitual estágio.



João Pinto não é nome para o "jogo do ano".

Que mais irá acontecer ao Sporting?!

## Estádio de Alvalade interdito por um jogo

O Estádio José Alvalade foi interdito por um jogo pelo Conselho de Disciplina (CD) da FPF, com base no relatório policial do encontro disputado a 29 de Novembro entre o Sporting e o Barreirense, no campo deste (0-1), na quarta eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

«A massa associativa do Sporting, ao festejar o golo, rebentou a vedação e agrediu dois agentes policiais que tiveram ferimentos ligeiros», precisa o relatório policial, citado por Elísio Nunes, vice-presidente do CD e ontem porta-voz do Conselho, após a respectiva reunião semanal.

O clube leonino vai ser de imediato notificado da decisão e, tudo indica, a sanção terá efeitos já na partida a realizar domingo,

frente ao Chaves, pelo que a equipa do Sporting terá de jogar em campo neutro, a pelo menos 100 quilómetros de distância de Alvalade.

Também a Associação Desportiva Valpaços, da II Divisão «B», Zona Norte, viu o seu campo interdito por dois jogos, por invasão de campo e agressão ao árbitro.

Os dois processos são passíveis de recurso para o Conselho de Justiça, o qual não tem porém efeitos

suspensivos, salientou Elísio Nunes.

Quanto ao «caso das Antas», ocorrido no encontro da 23.ª jornada entre FC Porto e Famalicão, quando agentes da autoridade e um jornalista foram agredidos, nada está decidido pelo CD, pois o processo não foi ainda instruído e «não chegou ao CD».

Como justificação para o facto, Elísio Nunes referiu que algumas «testemunhas faltaram por estarem no estrangeiro» e negou haver «manobras de dilação» por parte do FC Porto, numa crítica à posição admitida pelo porta-voz à última reunião do CD, Ferreira Lino. «Antes do final da época» 1992/93, o «caso» estará resolvido», acrescentou.

Amanhã, na sede da Associação de Futebol de Aveiro, reunir-se-ão o CD e o Conselho de Arbitragem (CA), numa iniciativa do CD que tem em vista delimitar os limites de competência legais dos dois órgãos.

Entre CD e CA existem «pontos de vista diferentes», mas «sem conflitualidades» e é nessa linha que se irá realizar a reunião de Aveiro, na qual se pretende congrega «pontos de vista co-

muns», defendidos pelos elementos dos dois órgãos federativos, concluiu Elísio Nunes.

### Neno punido com dois jogos

Como era esperado, o guarda do Benfica, Neno, foi punido com dois jogos de castigo, pelo cartão vermelho visto no jogo de sábado, no Estádio do Bessa. A nível de jogadores, registre-se, ainda, a pesada suspensão aplicada a Andrade (Torreense) — seis jogos — enquanto Mesquita (Leixões), José Albano (Amadora) e Pestalic (Campomaiorense) foram punidos com dois jogos, cada.

Por outro lado, o juvenil do Marítimo, Rafael, estará quatro jogos fora da sua equipa, o que equivale a não jogar mais durante a fase intermédia do Campeonato Nacional.

No que toca a treinadores, além de Autuori — 20 dias de suspensão, como fazemos referência em página anterior — João Alves (Amadora) foi punido com dez dias, enquanto o adjunto do Famalicão, Piruta, «apanhou» 10 dias.

Associação de Futebol de Funchal



TELEFAX

DATA/DATE: 92/12/17

DE/FROM: ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO FUNCHAL

PARA/TO: FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Nº/REF: 168

T. PÁGINAS

T. PAGES: 01

FAX Nº: 346/231

Assunto/Subject: TRANSMISSÕES TV PARA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Message/Message:

INFORMA-SE A V. EXA. QUE ESTA ASSOCIAÇÃO NÃO VÊ QUALQUER INCONVENIENTE NA TRANSMISSÃO PELA TV PARA ESTA REGIÃO DOS SEQUENTES JOGOS

19.12.92 - JOGO Nº 110.141 - S.L. BENFICA/G.D. ESTORIL PRALA - 19.45 HORAS  
09.01.93 - JOGO Nº 110.158 - P. FERREIRA/BENFICA - 19.45 HORAS  
13.03.93 - JOGO Nº 110.215 - S.C. PARENSE/S.L. BENFICA - 19.45 HORAS  
17.04.93 - JOGO Nº 110.251 - S.L. BENFICA/F.C. PORTO - 20.45 HORAS  
16.05.93 - JOGO Nº 110.279 - CHAVES/PORTO - 20.45 HORAS

NO QUE RESPEITA AOS RESTANTES JOGOS INSCRITOS NOS VOSSES COMUNICADOS OFICIAIS ESTA ASSOCIAÇÃO INFORMARA OPORTUNAMENTE CONVENIENCIA OU NÃO DA SUA TRANSMISSÃO PARA ESTA REGIÃO.

CUMPRIMENTOS  
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL  
DO FUNCHAL

### A prova da A. F. Funchal

Ainda a propósito da transmissão televisiva do Benfica-Porto, publicamos a cópia do telefax da A. F. Funchal, referido na edição de ontem, e que comprova que a autorização pretendida pela Federação Portuguesa de Futebol já tinha sido dada em 17 de Dezembro de 1991.

Como se pode ver pelo reprodução do documento, a transmissão do jogo Chaves — F. C. Porto, a realizar dentro de um mês, também já está autorizada.



## Nélio Mendonça reuniu ontem com várias personalidades A uma semana da «Assembleia» Nacional tem Comissão pronta

**Marcada para o dia 23, de hoje a oito dias, a Assembleia Geral do C. D. Nacional vai definir o seu futuro-próximo. Com Nélio Mendonça a liderar uma Comissão Administrativa para o que já juntou ontem, na sede do clube, várias individualidades, adeptas dos «alvi-negros».**

«Cumprimento do preceituado no artigo 35.º dos estatutos», é o ponto agendado para a Assembleia-Geral do C. D. Nacional, já anunciada para a próxima sexta-feira, às 18 horas 30 minutos, no edifício novo dos CTT. Obviamente que

após o pedido de demissão da direcção liderada por Fausto Pereira, a situação directiva nos «alvi-negros» ficou por preencher, embora Nélio Mendonça, presidente da Assembleia-Geral, haja assegurado o desenvolvimento normal da vida da colectividade. No entanto, desde então que ficou decidida a realização da consulta aos associados do clube, podendo-se mesmo adiantar que a realização da Assembleia só não aconteceu mais cedo devido às férias da Páscoa, que proporcionou a alguns o ausentar-se da Região, como são os casos de elementos preponderantes entre os «nacionalistas».

Mas, para sanar esta situação, Nélio Mendonça irá apresentar à Assembleia Geral uma proposta que, a ser aceite, significará a

constituição de uma Comissão Administrativa para gerir a colectividade, pelo menos até ao final da corrente época desportiva.

Este cenário, aliás, já avançado há algum tempo por DN, continua a surgir como o mais previsível na medida em que não se perspectiva a possibilidade de um grupo de sócios «alvi-negros» vir a formar uma lista concorrente a eventuais eleições — se for este o desejo da maioria dos associados presentes na Assembleia Geral. Certamente desta análise, Nélio Mendonça pensa nos elementos a propor para formar a referida Comissão, alguns dos quais noticiados em devido tempo nestas colunas, embora um ou outro ainda não tenha dado a sua resposta definitiva, até porque se encontram (ou se

encontravam) ausentes da Região.

Contudo, e relativamente aos nomes anteriormente avançados — Charles Vidal, Miguel Sousa, Dionísio Pestana, Jardim Faria, Horácio Roque, Cunha e Silva, Sérgio Marques e Miguel Albuquerque — teremos de acrescentar mais alguns, com a lista a dever ultrapassar os vinte elementos. Todos eles, logicamente, liderados pelo dr. Nélio Mendonça que aguarda, ainda, respostas de alguns dos convidados.

### Alguns nomes são surpresa

O actual presidente da Assembleia-Geral dos «nacionalistas» irá propor à Assembleia-Geral, conforme reafirmou ao DN, «a criação de uma Comissão



António Gil fica com as «amadoras».

Administrativa com competências determinadas para fazer funcionar o clube». É neste sentido que se entenderá tão vasta equipa, pois parece ser preocupação do experiente di-

rigente delegar funções. Aliás, os planos de Nélio Mendonça começaram ontem a ser explicados, numa reunião acontecida na actual sede «alvi-negra», na Rua (Continua na 25.ª página)

### III Divisão, Série «E»

## Derby traz Porto-santense à Camacha

**A 28.ª jornada do campeonato de futebol da III Divisão, a acontecer este fim-de-semana, traz de novo um derby à Série «E», onde militam as cinco equipas madeirenses.**

Sem esquecermos os outros jogos, particular destaque vai para o derby, em que Júlio Amador regressa ao Campo da Nogueira e encontra a sua ex-equipa a lutar pela ascensão ao «terceiro escalão» — vulgo II Divisão B — do futebol nacional.

**«A culpa das lesões é da ex-equipa técnica»**

— acusa Júlio Amador

Agora à frente dos destinos da formação madeirense que mais se aproxima dos camachenses, Amador reconhece que não defronta o adversário com a sua equipa na máxima força:

— As lesões que têm assolado o plantel não têm

nada a ver com a preparação que tenho dado aos jogadores da minha equipa. A anterior equipa técnica é que não teve uma boa orientação em relação aos profissionais desta equipa, porque apesar de isto tudo estar a acontecer já sob a minha direcção no plantel, quero frisar que nada tenho com isso.

— O derby com a Camacha, assumidamente candidata à II Divisão B não o assusta, de certo modo?

— De modo algum, até porque já fui técnico da Camacha, na época passada, mas mesmo que isso não tivesse acontecido, é mais um jogo de campeonato e, como tal, encarar-o normalmente.

— Os afastamentos dos dois elementos do departamento de futebol, neste caso Heliodoro Mendonça e José Manuel Dias, tiveram alguma repercussão na equipa?

— Apesar de eu ter estado presente na reunião que levou a esses afastamentos não posso nem quero manifestar nenhuma opinião sobre esses acontecimentos. Contudo, fiquei triste pela situação que se criou, esses senhores são duas pessoas competentes,

mas não quero intrometer-me em assuntos que não me dizem respeito.

— Já consegue arriscar um prognóstico sobre a posição do Porto-santense no final da temporada?

— Posso dizer-lhe, sem receios, que a minha equipa vai terminar a época entre o 3.º e o 5.º lugares.

Na equipa, Manuel I é o único que não pode dar o seu contributo ao plantel, mas os outros jogadores, Nascimento, Luís Alves, Ágoas e Semedo já poderão integrar a comitiva que viaja domingo de manhã para o Funchal.

**«Desejo-lhe felicidades**

**...mas só noutro jogo!»**

— Bruno Gouveia, sobre Amador

Por outro lado, falou-nos Bruno Gouveia, dirigente do clube que recebe a actual equipa do ex-treinador.

— Como é que está a ser encarado na Camacha o jogo com o Porto-santense?

— Como mais um encontro de campeonato, não houve alterações no esquema habitual de treinos

para o derby. Sabemos que é um jogo importante, mas para vencer.

— O adversário é temível?

— Eu diria respeitável, mas os nossos jogadores estão empenhados neste encontro, apesar de tudo se resolver só quando o árbitro fizer soar o apito final.

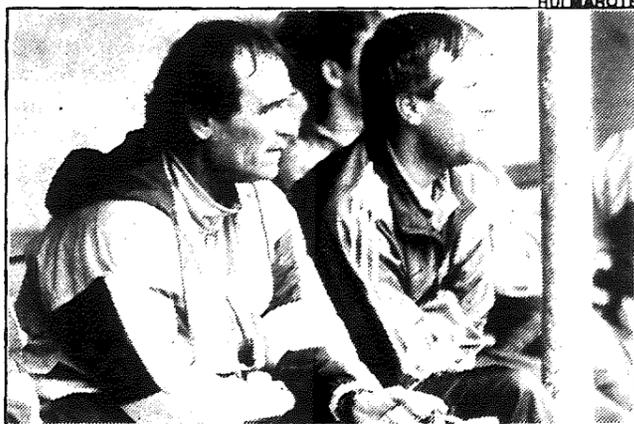
O regresso de Júlio Amador à Camacha levou o dirigente camachense a tecer o seguinte comentário, bem humorado:

— Desejo felicidades ao Júlio Amador... noutro jogo!

— A Camacha assume definitivamente que a subida é um objectivo praticamente conseguido?

— Perante o calendário, só depois do jogo com o Porto-santense é que poderemos começar a encarar a subida, mas aconteceram coisas que não estavam nas nossas previsões. Não podemos perder pontos em casa, mas há muito campeonato ainda pela frente e só lá para o final do mês é que podemos fazer um prognóstico mais acertado sobre isso.

O plantel, por sua vez, está sem problemas, mas Hélder esteve tocado, apesar de ser recuperável para o encontro.



Amador de regresso à Camacha.

### Machico bem para «operação Mafra»

A equipa de Dario Filho recebe o Mafra, formação que derrotou no passado fim-de-semana a Camacha. No tocante a lesões, não há preocupações no plantel, visto que os jogadores que tinham estado afastados dos treinos nos últimos tempos, estão já todos operacionais.

### São Vicente com dúvidas

O São Vicente teve uma semana atribulada em termos de lesões. Em dúvida para integrar a caravana que parte para o Continente no início da tarde do próximo sábado, estão Ricardo Teixeira e Toni, apesar das perspectivas de recuperação se apresentarem optimistas. Quem de certeza não viaja é Venâncio, lesionado, e Zé Rocha, a cumprir castigo federativo.

Ontem o plantel fez uma «peladinha» no campo da Choupana, voltando hoje ao mesmo recinto para mais um treino para o encontro com o Borbense.

### Câmara de Lobos com dois operados

As operações aos dois atletas camaralobenses que estão lesionados desde há algum tempo foram marcadas para esta semana. Jerónimo foi operado ontem e Paulo Jorge «vai à faca» amanhã.

Por outro lado, Hélder teve uma distensão muscular, mas sem causar grandes preocupações, enquanto Gabriel poderá hoje integrar o treino com normalidade. Domingo é a visita, importante, do Lusitânia.

Cristina Silva

Troféu Eurocash apresentado ontem

## Corsomania está de regresso

Foi ontem apresentado à Comunicação Social o "Troféu Eurocash", competição monomarca para veículos do modelo Opel Corsa GSi. Promovido pela Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. (Opel/Madeira) com o apoio do Eurocash e do nosso colega Posto Emissor do Funchal, este troféu tem nove pilotos inscritos.

Reunindo os habituais dirigentes e os pilotos inscritos no "Troféu Eurocash", a apresentação de ontem esteve a cargo de Jorna Talas, o administrador da Opel/Madeira que se fez acompanhar de Alberto Freitas e Álvaro Ferreira, da Eurocash. Agra-

decendo sobretudo a colaboração dos patrocinadores, «sem eles não seria possível», destacaria, o representante do concessionário local da Opel referiu como objectivos da iniciativa, «a vontade de motivar novos pilotos, tal como os actuais

pilotos da marca, criando assim mais um motivo de interesse na disputa do "Regional" de Ralies».

Falando da grande longevidade desportiva do Opel Corsa GSi, e dos diferentes níveis de preparação dos 10 automóveis inscritos, os promotores destacariam a «necessidade de liberalizar a regulamentação técnica visando fundamentalmente o estímulo à contínua evolução deste modelo, de maneira a torná-lo ainda mais competitivo», justificação avançada para o critério adoptado, ou seja a aceitação da ficha de homologação do grupo, facto que permite, na opinião ainda dos organizadores, «a procura de novas soluções mecânicas e electrónicas para os automóveis das equipas inscritas».

Em termos regulamentares, o "Troféu Eurocash" adopta uma tabela de pontuação que varia entre os 25 pontos (1.º classificado) e os treze (décimo). O segundo terá 22 pontos, o terceiro vinte, com a pontuação a diminuir uma unidade a partir do quarto (19 pontos). Estas pontuações sofrerão alteração no caso do "Vinho Madeira",

mais cinco pontos, como nos ralies regionais de coeficiente 8, mais três pontos. Apesar de não ser claro — o regulamento apresenta erros e expressões menos claras — o Art.º 9 ponto 2, sugere que o piloto que somar mais primeiros lugares nas diferentes classificativas, terá um abono de dois pontos.

Rui Silva, um dos concorrentes e principal promotor da iniciativa, convidado a falar diria que «as críticas em relação ao regulamento, pelo facto dos carros não serem iguais, não têm em conta os três anos de competição e evolução deste carro que se tem mostrado muito fiável. Seria impensável exigir que os carros estivessem como no primeiro ano, todos iguais», destacou. Para o piloto este «troféu é um incentivo à evolução tecnológica do Opel Corsa GSi, tal como um estímulo aos iniciados, para além de um salutar convívio».

Entre referências elogiosas e agradecimentos aos patrocinadores, ficamos a saber que um primeiro lugar deste "Troféu Eurocash" vale cinquenta mil escudos, com a segunda posição a beneficiar



Aspectos de seis dos dez carros que vão dar vida ao "Troféu Eurocash"

de um prémio de trinta mil escudos. O terceiro (20 contos), quarto (15 contos) e quinto (10 contos) classificados, por rally, têm também direito a prémio. No Rally "Vinho Madeira" o valor dos prémios é multiplicado por dois, ou seja, com o primeiro lugar a valer cem contos. No final da época, os primeiros classificados serão distinguidos com taças.

Resta acrescentar que já estão inscritas as seguintes equipas: Ricardo Ramos/Martinho Luís, Orlando Reis/José Freitas, Luís Camacho/Carlos Nóbrega, Ricardo Silva/José Faria, Paulo Rebelo/Gualberto Jesus, Manuel Moedas/José Freitas, Rui Silva/Rogério Rodrigues, Simão Caetano/Nélio Sousa e Carlos Mata/Emanuel Rodrigues.



Jorna Talas, da Opel/Madeira, ladeado por Álvaro Ferreira (à direita da foto) e Alberto Freitas (à esquerda), da Eurocash e Rui Silva, piloto e um dos promotores, na cerimónia de apresentação



Aspecto da apresentação das actividades do todo-o-terreno.

1.ª Baja BTT/Brisa

## Descobrir a montanha em cima da bicicleta

Numa iniciativa da Motoquisses e seus colaboradores, foi ontem apresentado o primeiro passeio em bicicletas todo-o-terreno, evento que terá lugar a 24 de Abril. Fomentar a modalidade, o gosto pela aventura e promover as belezas dos percursos madeirenses é o propósito dos organizadores.

A desenrolar-se na freguesia da Camacha, a 1.ª Baja BTT/Brisa constará de um passeio em caravana, uma prova obstáculos na montanha, uma prova de regularidade e

navegação com recurso a road book e uma prova de perícia com obstáculos artificiais a montar no centro da Camacha. Segundo os organizadores, Pinto Machado e João Botas,

esta primeira experiência com bicicletas de todo-o-terreno é uma primeira tentativa de promover a modalidade, tal como as belezas ímpares da modalidades. Para além disso, é mais uma oportunidade de convívio entre quantos gostam do esforço físico enquadrado na paisagem.

Disponibilizando o transporte das bicicletas, não dos concorrentes, a concentração far-se-á frente ao edifício do Lido Sol 2000, pelas 09 horas.

## Preparação "mete" técnico holandês Nissan aposta forte

A comprovar a aposta da Nissan na Madeira, o preparador holandês da Baron Sport Engineering, Erwin Severijns, está na Região a ultimar a preparação dos carros de Abel Spínola e Danilo Reis.

DN foi ontem surpreender o preparador holandês a alterar a gestão electrónica do carro de Danilo Reis e a afinar os últimos pormenores do Nissan GTI-R de Abel Spínola. A caixa de velocidades do carro de Danilo Reis foi outro dos aspectos (re)vistos pelo holandês.

Instado a falar da qualidade dos grupos "N" que estão na Madeira, Erwin Severijns começou por recordar «que os carros do Danilo e do Abel foram preparados da mesma forma que o Nissan GTI-R do John Bosch, que com ele colecionou muitos sucessos. O carro do Danilo foi mesmo utilizado por Bosch, e o outro foi feito de novo mas com as mesmas especificações do carro do Bosch». Convidado a falar das diferenças entre a marca e o novo Ford Escort, grandes adversários no "regional", o técnico holandês disse: «Neste momento o Escort pode ser melhor, mas o Nissan está a evoluir. O resultado da primeira rampa assim o deixa entender».

A trabalhar com todos os veículos da Nissan, com destaque para o piloto, De Mevius, Erwin Severijns referiu que os Nissan GTI-R estão um pouco por todo o lado. Grécia, Checoslováquia e Islândia são



Erwin Severijns, o holandês que veio à Madeira preparar os carros de Abel Spínola e Danilo Reis.

países onde tem carros "seus", estando previsto para breve trabalhar com o carro do continental Rui Costa.

Quanto a John Bosch, a esrela que tem muitos adeptos na Madeira, o piloto está parado pois a Nissan holandesa retirou-se dos ralies.

Ainda colocámos uma última questão:

— Estão os carros dos madeirenses ao nível dos melhores?

— Fizemos algumas alterações nas suspensões e travões, julgo que melhorámos o carro. Julgo que temos o que de melhor existe.

## Atletismo

# Marítimo nos «Nacionais» de clubes para saber em que Divisão vai ficar

O Club Sport Marítimo/Bonança estará presente este fim-de-semana em Lisboa na primeira fase dos «nacionais» de clubes com duas equipas, uma masculina e outra feminina num total de 26 atletas.

Esta competição, que se disputa pela primeira vez, surge na sequência da alteração introduzida na forma de realização dos campeo-

atos nacionais de clubes. Assim, esta primeira fase servirá para apurar os oito participantes na III Divisão a sair das equipas classificadas entre o 17.º e o 24.º lugar enquanto a definição dos clubes com direito a estarem presentes na I e II divisões só será conhecida após a disputa da segunda fase a que terão acesso os 16 primeiros classificados.

**«Sector masculino será mais difícil»**

Sobre esta participação

dos «verde-rubros», falámos com o técnico responsável por ambas as equipas, Adriano Gonçalves, que, interrogado sobre os objectivos principais das equipas, mostrou-se confiante, referindo que «eram passar à fase seguinte» embora salientasse que «no sector masculino não será tão fácil como no feminino visto que os masculinos para passarem à fase seguinte terão que eliminar 30 equipas uma vez que estão inscritas 54 e só passam à fase seguinte 24. Mesmo assim o

objectivo dos masculinos é participar, pelo menos, na Terceira Divisão, e não escondo a esperança de ficar entre os 16 primeiros».

Quanto à equipa feminina, o seu objectivo «é classificar-se entre as 16 primeiras», o que para o técnico «está bem ao alcance das atletas embora a equipa masculina seja mais equilibrada que a feminina, porque esta tem como base principal três ou quatro atletas e que em caso de lesão de uma destas não haverá uma fácil substi-



Adriano Gonçalves, treinador «verde-rubro».

tuição, o que na masculina não acontece visto que os atletas são mais homogéneos».

**«Atletas sentem falta de contactos»**

Em relação ao momento de forma dos atletas, Adriano Gonçalves disse-nos que «ainda estamos no início da época de pista e as provas foram poucas para que os atletas já se encontrem a cem por cento, com a agravante de que, dos atletas que estarão presentes neste campeonato, só dois é que já estiveram em provas de nível nacional esta temporada. A maioria deles tem falta de contactos a este nível o que numa prova com estas características irá ser mais um factor negativo com que nos teremos de debater. É de referir ainda que não participaremos na prova de marcha feminina porque a atleta que ia fazer essa prova teve que ser operada de urgência, facto

que confirma o já dito anteriormente».

Sobre as condições de trabalho com que contou na preparação dos atletas para esta competição, Adriano Gonçalves mostrou-se descontente com algumas situações, nomeadamente naquelas relativas aos concursos. «É de lamentar as dificuldades que tivemos em algumas especialidades como o lançamento do disco em que só tivemos autorização para treinar três semanas antes dos campeonatos. No lançamento do martelo, esta situação é ainda mais grave porque nem competições se têm feito. Outro facto menos bom para o atletismo é não termos varas boas para o salto à vara, tendo o nosso atleta que saltar com uma vara de iniciação, o que não nos beneficia nada».

De referir que estes Campeonatos Nacionais de Clubes decorrem na pista do Estádio Nacional no Jamor, amanhã e domingo.

Cristina Sousa



As equipas juvenis de atletismo do Marítimo, campeãs da Madeira, com alguns componentes a participarem nos campeonatos nacionais absolutos.

## Provas no Estádio Nacional Benfica na série do Marítimo

Nestes campeonatos, o C. S. Marítimo/Bonança estará representado no sector masculino pelos seguintes atletas: Sérgio Abreu, Juvenal Gonçalves, Nicolau Barros, Nuno Rodrigues, José Camacho, Fernand Morna, Paulo Gerardo, Nélio Vieira, Duarte Mendonça, Carlos Andrade, António Góis, Nélio Serrão, António Nascimento, João Frias, Carlos Henriques, Amândio Correia e Eduardo Garcia.

Os «verde-rubros» vão disputar o seu apuramento com mais dez equipas que são: Baixa da Banheira, Mem Martins, Sporting de Abrantes, Galamares, Belenenses, Monte Abrão, União de Tomar, Linda-a-Pastora, Benfica e Banheirense.

No sector feminino seguem viagem as atletas Lília Teixeira, Maria José Pereira, Goreti Pereira, Paula Gonçalves, Nair Caldeira, Cristina Figueira, Ivone Rodrigues, Manuela Franco e Micaela Vieira.

Esta formação terá como adversários no seu grupo as equipas do Belenenses, Ferreiras, Monte Abrão, Benfica e Sporting de Abrantes.

## Natação

# Taça dr. Sotero Gomes instituída pelo União

A secção de natação do C. F. União vai organizar uma prova denominada Taça dr. Sotero Gomes, figura ímpar do desporto madeirense.



Sotero Gomes: a justa homenagem dos «azuis-amarelos».

Destinada a nadadores infantis, juvenis, juniores e seniores, de todos os clubes madeirenses, esta competição levada a efeito pelos «azuis-amarelos» realiza-se a nível absoluto, apurando-se o vencedor da Taça através do somatório dos pontos realizados, independentemente do escalão ou sexo. Neste sentido, serão atribuídos 13 pontos ao 1.º classificado, 11 ao 2.º, 10 ao 3.º e assim sucessivamente até

ao décimo segundo classificado, que receberá um ponto, enquanto os desclassificados ficam, obviamente, a zero. Em caso de igualdade pontual, classificar-se-á em primeiro lugar o clube com maior número de «primeiros

lugares» nas diferentes provas, e se mesmo assim persistir a igualdade, será vencedor aquele que obtiver maior número de «segundos lugares», e assim sucessivamente até se apurar um vencedor.

A Taça dr. Sotero Gomes ficará na posse do clube durante um ano, troféu esse que será entregue definitivamente ao primeiro clube que vença a competição dois anos seguidos ou três alternados. Em cada torneio, porém, o clube vencedor receberá definitivamente uma réplica reduzida do respectivo troféu.

Este ano, a Taça dr. Sotero Gomes realiza-se nos dias 1 (a partir das 17 horas) e 2 de Maio (10 horas). Paralelamente ao Torneio, realizam-se provas complementares para cadetes, não contando para a classificação final do referido torneio, e onde cada nadador poderá apenas nadar duas provas por jornada.

## Ciclismo

## Circuito da Câmara da Ponta do Sol acontecerá domingo em novo percurso

No cumprimento do seu calendário para a temporada em curso, o ciclismo regional vai domingo deabalada até à Ponta do Sol, para efectuação do Circuito da Câmara Municipal local.

A prova deste ano terá um percurso inédito, o qual

não sendo muito longo em termos de quilometragem, apresenta-se bastante selectivo, embora a decorrer em terreno asfaltado.

Assim, a partida terá lugar na Madalena do Mar, ficando a meta instalada no sítio dos Salões, ou seja, nos Canhas, próximo do Campo de futebol daquele concelho. Nesta prova estarão presentes as equipas do Sporting do Porto Santo, São Roque e Azinhaga, aguar-

dando-se um bom despique pela conquista do primeiro lugar na «geral», face às diferentes situações que o percurso da prova apresenta. Ou seja, uma primeira parte para roladores, seguindo-se uma parte para trepadores — da Tabua até às Terças — terminando novamente num terreno favorável a roladores, com a meta colocada depois da passagem pelo campo de futebol dos Canhas.

A partida para este Circuito da Câmara Municipal da Ponta do Sol, será às 12 horas na Madalena do Mar, prevendo-se a chegada aos Salões para uma hora depois.

A organização da prova e da Associação de Desportos da Madeira, cabendo à Câmara Municipal pontasolense o apoio para a sua realização, na oferta dos

troféus em disputa, como ainda nos meios logísticos para a sua efectuação.

O percurso: Madalena do Mar, Ponta do Sol, Lugar de Baixo, Tabua, ER 101, Livramento, Terças, Monte, Lombo São João, Levada do Poiso, campo de futebol dos Canhas e Salões.

## Auto/Pop apoia

A Comissão de Jufzes de ciclismo, a qual é presidida por Laurindo Câmara, e que será presidente do júri na prova da Ponta do Sol tendo como director de corrida João Gomes e director-adjunto João Pereira, conta para esta temporada com o apoio da Auto/Pop Tudor. Isto no que respeita ao equipamento dos jufzes, o que já acontece há algum tempo e que agora foi renovado.

## Badminton

## Marítimo no Torneio de Sevilha

A equipa sénior do C. S. Marítimo, em badminton, estará presente este fim-de-semana no Torneio Internacional de Sevilha.

Nesta competição, onde estarão, também, os campeões de Espanha, Bulgária e Gibraltar, os «verdes-rubros» fazem-se representar por Marco Vasconcelos, Marco Gomes, Alice Oliveira, Helena Berimbau e Iolanda Oliveira.

## Desporto Escolar

### Segunda fase das modalidades incluem 230 equipas da Região

Com a disputa, no passado dia 1 de Abril, do segundo ciclo de Mini-Basquete, iniciou-se a segunda-fase competitiva das modalidades colectivas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tais iniciativas, da responsabilidade da Secretaria Regional de Educação, por intermédio do Gabinete de Apoio ao Desporto Escolar, terão uma participação de 3.300 alunos das escolas de toda a Região do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Com esta actividade, é pretendido não só motivar os alunos para a aprendizagem que se vem processando, como também efectivar-se uma avaliação global do trabalho que cada interveniente coloca em todo o processo educativo.

Após a concretização desta segunda-fase competitiva, as equipas vencedoras participarão, na última quinzena de Junho, nas finais regionais e posteriormente numa finalíssima englobadas no FAREP/93.

O calendário desta segunda fase:

## II Ciclo do Mini-Basquete

22 de Abril - Pavilhão de Câmara de Lobos

23 de Abril - Pavilhão de São Vicente

26 de Abril - Pavilhão da Camacha

29 de Abril - Pavilhão dos Trabalhadores

30 de Abril - Pavilhão dos Trabalhadores

## II Ciclo do Mini-Andebol

6 de Maio - Pavilhão de Machico

7 de Maio - Pavilhão de Câmara de Lobos

12 de Maio - Escola do Lombo dos Canhas

13 de Maio - Pavilhão dos Trabalhadores

14 de Maio - Pavilhão dos Trabalhadores

17 de Maio - Pavilhão da Camacha

## II Ciclo do Mini-Volei

20 de Maio - Pavilhão de Machico

21 de Maio - Pavilhão da Ribeira Brava

27 de Maio - Pavilhão de Câmara de Lobos

28 de Maio - Pavilhão de São Vicente

31 de Maio - Pavilhão da Camacha

3 de Junho - Pavilhão dos Trabalhadores

## Sindicato da Hotelaria

### José Ângelo vence Torneio de Damas

Organizado pelo Sindicato da Hotelaria e Similares da Região Autónoma da Madeira, decorreu um Torneio de Damas, com a participação de 40 trabalhadores.

No final, apurou-se vencedor José Ângelo de Sousa (Hotel Savoy) que repetiu o êxito do ano anterior, seguido, nos lugares imediatos, de Adolfo Freitas (Casino Park Hotel), João Carlos Silva (Vila Ramos), André Freitas (Casino Park) e José António Pereira (Hotel Alto Lido).

### Associação de Desportos da Madeira em acções na Madeira e no Continente

O presidente da Associação de Desportos da Madeira, José António Gonçalves, foi convidado pela Federação Portuguesa de Natação a estar presente na competição internacional «Multinations Youth Meet», a decorrer este fim-de-semana na Piscina dos Olivais, em Lisboa. Nesta prova, estará a nadadora do União, Susana Sousa, e o respectivo técnico Rui Cunha. Por outro lado, a nível de arbitragem da Madeira estarão Cílsia Correia — jufza que dirigirá a competição — além de Luísa Telo, Isabel Mota e Dalila Fernandes.

Simultaneamente, José António Gonçalves marcará presença no Estádio Nacional, a acompanhar a realização dos Campeonatos Nacionais de atletismo, onde a Madeira se faz representar pelo C. S. Marítimo.

Entretanto, no decorrer desta semana o presidente da A. D. M. manteve encontros com diversas personalidades, nomeadamente o prof. João Lucas, director regional dos Desportos, e com os presidentes das Câmaras Municipais da Ponta do Sol (António Lobo), Câmara de Lobos (Gregório Omelas) e Porto Santo (Góis Mendonça). Estes encontros serviram para serem analisadas formas de apoio e de cooperação ao nível das iniciativas levadas a cabo pela Associação de Desportos da Madeira.

# TAROT

## O SEU FUTURO ESTÁ NAS CARTAS

Descubra através das cartas o que o seu futuro lhe reserva sobre:

- AMOR • DINHEIRO
- SAÚDE
- VIAGENS • ETC.

Deixe que os antigos e misteriosos poderes do TAROT o guiem

0670 100 620

O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91, POR MINUTO, SENDO INCLuíDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

**DN**  
NO  
**PORTO SANTO**  
Distribuído por  
**«IRMÃOS CASTRO»**  
**FAÇA FÉRIAS  
NO PORTO SANTO**

**ALUGA-SE**

**SALAS  
ALUGAM-SE**  
À Rua dos Murças. Para  
comércio ou profissões  
liberais. Tratar pelo telef.:  
226168. G7427

**PRETORIA  
PRELIAL**  
  
Rua dos Tanoeiros, 55

**ALUGAM-SE**  
Casas - T2 e T4  
Apart. - T1 e T4

**PRECISA-SE  
GARAGEM**  
P/ aluguer na zona do FUN-  
CHAL. Contactar: 742744.  
G7591

**AUTOMÓVEIS**

**CITROËN**  
**CAMPANHA USADOS**  
• CITROËN ZX 1.6 I c/novo  
• CITROËN BX 14 RE  
• CITROËN AX GTI  
• CITROËN AX GT  
• CITROËN 2 CV bom estado  
• LANCIA H. F. TURBO/91  
• SEAT MARBELLA  
• MINI 1000

**FACILIDADES  
DE PAGAMENTO**  
**Vasconcelos & Couto, Lda.**  
Rua Cidade do Cabo,  
Bloco B, n.º 8  
Telefs.: 233846/225046

**PEUGEOT**  
• PEUGEOT 305 — SR - 82  
• PEUGEOT 309 GTI - 87  
• PEUGEOT Pargoneta 504 - 89/91  
• SEAT MARBELLA — 6LX  
• AUSTIN METRO 1.0 LS - 89  
• SEAT UNO VAN - 91  
• FORD FIESTA 1.6 DIESEL - 88

**MAS... TEMOS  
MAIS!**  
**Vá já!!!**  
A  
**MADEIRA  
ELECTRO-MECÂNICA**  
R. PIMENTA AGUIAR, 1 • 3  
TELEFS.: 741158 — FAX 742458

**Volkswagen**  
**O Valor da Qualidade**  
**USADOS**  
**OCASIÃO DA SEMANA**  
OPEL VETRA 1.4 GL - 90

- OPEL CORSA JOY (extra) 92
- RENAULT CLIO de 3 e 5 p. 91
- CITROËN AX 11 TRE 92
- SEAT IBIZA VAN 90
- FIAT 127 79
- TRIUMPH ACCLAIM HLS 84
- V. W. GOLF GL A3 92
- V. W. GOLF CL versão + 89
- FORD TRANSIT CARGA
- RENAULT 5 TL 82
- M.G. METRO 1.300 89
- RENAULT EXPRESS 89
- FIAT UNO 45 S 86
- RENAULT 4 GTL 87
- BMW CABRIOLET 88

*Esperamos por si...*  
C/ FACILIDADES PAGAMENTO  
**Tecnicauto**  
STAND NOVOS  
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30  
STAND USADOS  
Rua da Cadeia Velha, 8  
Telef.: 221277 - Fax: 221854  
D9825 9000 Funchal

**VENDE-SE**  
Particular a particular, Renault  
5 G.T.L. 1983 c/ 37.000 km  
(reais), completamente im-  
pecável. Telef. 226470 das 9  
às 19 horas. G7588

**PEUGEOT  
604 STI**  
C/ novo c/ ar cond. Telef.  
34060 c/ Zé. G7548

**CASAS**

**ÀS PROFISSÕES  
LIBERAIS  
VENDE-SE**  
Apartamento c/ 1 quarto  
grande, sala comum, c. banho,  
cozinha, varanda grande,  
elevador. «Este apart. é novo»  
e dá para escritório, no  
coração da cidade. Preço: 15  
mil cts.  
Tratar: Rua do Bispo, 50.  
Telef.: 225034. G7383

**OPORTUNIDADE  
VENDE-SE  
APARTAMENTO T3**  
Frente Av. Luís de Camões.  
Motivo embarque. Preço de  
ocasião.  
Tratar: Rua Sta. Maria, n.º  
52. Telef. 224277. G7482

**VENDE-SE**  
• Apartamentos T4, T3, T2 a  
partir de 14 mil cts., perto  
do centro, com apenas 40%  
de entrada, restante através  
de crédito bancário.  
• Parques de estacionamento  
com facilidades de paga-  
mento por 1.600 cts. cada.  
• Casa tipo T2 - 14 mil cts.,  
junto do centro.  
• Outra em fase de acabamen-  
tos, tipo T4, 32 mil contos.  
Venha conosco, temos  
variedade de casas para  
todos os gostos.  
Tratar Pinto & Nunes, em  
frente ao parque Almirante  
Reis n.º 39-2.º, Rua D. Carlos  
I, telef. 226672. G7583

**APARTAMENTOS  
PRECISAM-SE**  
Apartamentos ou casas c/ ou  
s/ mobília para alugar. R.  
Carreira, 214-1.º, sala 5. Telef.  
225706. G7584

**ATENÇÃO  
VENDE-SE**  
Casa antiga com terreno, área  
de 490 m2 com 25 m frente  
estrada. Boa vista. Preço de  
ocasião.  
Ver e tratar: Ribeiro e Vi-  
cente, Rua Sta. Maria, n.º 52.  
Telef. 224277. G7483

**VENDE-SE**  
Casa com três quartos de  
dormir, casa de banho, co-  
zinha, sala. Preço: 15 mil cts.  
+ Terreno 1.118 m2, preço:  
10 cts./m2. Contactar telef.:  
223123 c/Ricardo. G7568

**DIVERSOS**

**PRECE MILAGROSA**  
Confio em Deus com todas as  
minhas forças, por isso peço  
a Deus que ilumine o meu ca-  
minho concedendo-me a graça  
que tanto desejo. Mande  
publicar e observe o que  
acontecerá no quarto dia.  
M.C. G7581

**TRESPASSA-SE  
BAR**  
Livre de empregados. Renda  
barata. Telef.: 741299. G7558

**Clube Desportivo  
da Ribeira Brava  
CONVOCAÇÃO**  
Conforme deliberado na reunião  
da Mesa da Assembleia Geral do  
dia vinte e seis (26), convoco todos  
os sócios a constituírem-se em As-  
sembleia Geral Ordinária, em pri-  
meira e única convocação, no dia  
dezanove (19) de Abril, p. p. sexta-  
feira, pelas vinte horas (8 horas da  
noite) na sua sede social, à Estrada  
Regional, n.º 104, com a seguinte  
ORDEM DE TRABALHOS:  
1. Leitura da acta da última reu-  
nião (exploração privada dos bares  
e bilhares), sua discussão e vota-  
ção;  
2. Apresentação das contas e  
respectivo relatório, pela Direcção,  
sua discussão e votação;  
3. Constituição da Assembleia  
Eleitoral para a «Eleição dos Cor-  
pos Gerentes» do próximo mandato  
(biénio 93/95) a qual terá início pelas  
vinte e três horas (11 horas da noite)  
e encerrará uma hora depois.  
Se à hora marcada não com-  
parecer metade e mais um do total  
dos sócios no pleno gozo dos seus  
direitos (Art.º 23, n.º 2), a Assem-  
bleia funcionará uma hora depois,  
com qualquer número de sócios  
presentes.  
Avisos: 1) A apresentação das  
listas de candidaturas deverá ser feita  
até sete dias antes da data do acto  
eleitoral. 2) À entrada da sala da  
reunião estará o caderno de  
presenças às sessões da Assembleia  
Geral, no qual cada sócio se  
inscreverá. 3) Antes do acto elei-  
toral haverá uma suspensão de trinta  
minutos para a confecção de listas,  
no caso de não haver apresentação  
de candidaturas.  
Ribeira Brava, 26 de Março de 1993  
*O presidente da mesa  
da Assembleia Geral*  
**António Luís Pereira Mendes**  
G6582

**Associação AIR  
Comunicações  
CONVOCATÓRIA**  
Realiza-se eleições dia 17 de  
Abril de 1993.  
Ordem de trabalhos:  
— Aprovação do Relatório de  
Contas e eleição dos novos  
Corpos Directivos.  
O Presidente da Assembleia Geral  
Rui de Sousa G7576

**TRESPASSA-SE  
SALÃO  
DE  
CABELEIREIRO**  
AQUI SE DIZ.

**EMPREGO**

**COZINHEIRO  
PRECISA-SE**  
Com experiência em cozinha  
italiana. Disponibilidade para  
começar no mês de Maio.  
Pede-se referências. Contac-  
tar telef. 942936 para marcar  
entrevista. G7498

**PART-TIME  
PÓS-LABORAL**  
2 a 3 horas/dia, 18 a 20 contos/  
mês, horário livre, maiores de 18  
anos, área do Funchal. Telef.  
230957 (Círculo de Leitores).  
G7531

**RAPARIGA**  
Falando inglês, espanhol e  
português deseja trabalho.  
Telef.: 44374. G7561

**RAPAZ OFERECE-SE**  
Para trabalhar em qualquer  
serviço, com carta de condu-  
ção. Telef.: 44485 a partir das  
17 horas. G7551

**PRECISA-SE  
RAPARIGA**  
Para bar (Pizzaria). Contactar  
49759. G7530

**PRECISA-SE  
TRABALHADOR**  
C/ carta de condução. Paga-  
se bem. Telef. 933411. G7514

**SUPERMERCADO  
NOVA ESPERANÇA  
ADMITE PESSOAL**  
Para snack-bar com experiên-  
cia. Idade: 17 a 25 anos.  
Sexo: feminino. Foto actuali-  
zada. Local de inscrição: Rua  
Alfereis Veiga Pestana, 11-B.  
(Em frente à Empresa de  
Cervejas). G7527

**PRECISA-SE  
COZINHEIRO/A**  
Com experiência, interessado  
em sociedade de restaurante,  
snack-bar. Tel. 766213. G7579

**VENDEDORES/AS  
PRECISAM-SE**  
Em full-time ou part-time.  
Telef. 229716. G7580

**RESTAURANTE  
CABANAS  
EM S. JORGE**  
Precisa, de preferência casal  
com experiência de cozinha,  
restaurante e bar residente nas  
proximidades. Telef. 576291.  
G7413

**DN  
sempre  
presente**

**VENDE-SE**

**VENDE-SE  
PASTELARIA**  
Telef.: 37702. G7412

**OPORTUNIDADE  
VENDE-SE**  
Negócio de artigos e  
confeções para criança e  
adolescente. Tratar Rua  
Visconde Anadia, 33. G7467

**ERVANÁRIA  
VENDE-SE**  
No Funchal. Contactar te-  
lefone 230207. G7476

**LOTE 600 M2**  
No Caniço (Atalaia), aprovado  
p/ construção. Telef. 220434.  
G7587

**VENDE-SE**  
• Terreno com área de 560 m2  
aprovado para construção na  
Água de Mel, por 8.500 cts.  
• Outro lote de terreno na  
Quinta do Faial com 590  
m2. Bom preço.  
• Outros 2 lotes, 1 com 580 m2  
e outro com 590 m2 a  
20.000\$00 ao m2, últimos  
dois lotes.  
• Terreno com 2500 m2 no  
Caniço, próprio para esta-  
leiro a 5.000\$00 ao m2.  
• Outro terreno com 13700 m2  
no Santo da Serra por 10.000  
contos.  
• Outro terreno com 5000 m2,  
perto do campo de Golfe, a  
4.500\$00 ao m2.  
Ver e tratar com:  
**Pinto e Nunes, Lda.**  
Rua D. Carlos I n.º 39, sala F.  
telef. 226672. G7582

**signOs**  
**COMPATIBILIDADE**  
SAIBA QUAL O SIGNO QUE É MAIS COMPATÍVEL COM O SEU.  
**CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!**  
PARA ISSO BASTA TELEFONAR

CARNEIRO 0670 100 633	TOURO 0670 100 634	GÊMEOS 0670 100 635
GARANGUEJO 0670 100 636	LEÃO 0670 100 637	VIRGEM 0670 100 638
BALANÇA 0670 100 639	ESCORPIÃO 0670 100 640	SAGITÁRIO 0670 100 641
CAPRICÓRNIO 0670 100 642	AQUÁRIO 0670 100 643	PEIXES 0670 100 644

**24 HORAS POR DIA**  
O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91.  
POR MINUTO, SENDO INCLuíDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA

Na Bósnia

# EUA são pela força para proteger os civis

O governo norte-americano divulgou ontem um relatório preliminar sobre a situação humanitária na Bósnia que propõe o uso da força para proteger as populações civis mais vulneráveis.

O relatório motivou alguma controvérsia na imprensa norte-americana, que acusou a Casa Branca de se recusar a publicá-lo porque as suas recomendações são

contrárias à política seguida actualmente.

Ao apresentar o documento, o porta-voz do departamento de Estado, Richard Boucher, salientou que as propostas, feitas por uma equipa de 26 peritos que estiveram recentemente na Bósnia, se encontravam ainda em estudo.

«Algumas destas recomendações têm implicações políticas mais vastas e necessitam de um nível de consulta a mais alto nível», disse.

O relatório sugere a criação de «regiões-refúgio» para civis colocados sob protecção das tropas internacionais, salientando ainda a importância de instalar um «sistema militarmente sólido» para abastecer as comunicações civis mais em perigo.

Finalmente, o documento pede que «meios militares e/ou diplomáticos vigorosos» sejam utilizados para fazer calar as baterias da artilharia pesada sérvia que bombardeiam os civis.

A este relatório preliminar deve seguir-se um outro mais completo e mais preciso, que será então entregue ao presidente Clinton.

## AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



João de Jesus da Silva

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 19.30 horas, na Igreja Nova de Santa Rita, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Abril de 1993.

## MISSA DO 30.º DIA



### Avelino Pascoal Rodrigues

A família do extinto, participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18 horas, na Igreja Paroquial de São Roque, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Abril de 1993.

## MISSA DO 7.º DIA



José Manuel Dias

A família do extinto, participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 19 horas, na Igreja do Imaculado Coração de Maria, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Abril de 1993.

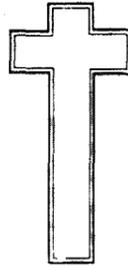
## Carro armadilhado provoca 10 mortos

Pelo menos dez pessoas morreram e mais de 50 ficaram feridas em consequência da explosão de um carro armadilhado na capital colombiana, de acordo com um balanço provisório feito pela polícia.

A explosão registou-se ontem ao princípio da noite em frente de um centro comercial de um bairro do Norte de Bogotá, numa hora de muito movimento.

Segundo a polícia, o carro estava armadilhado com quase 50 quilos de dinamite.

## AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Maria Teixeira Conceição Pereira

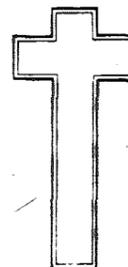
A família da extinta mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 19.00 horas, na Igreja Paroquial de Santo António, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Abril de 1993

G7585

## PARTICIPAÇÕES



João Gualberto Vieira

FALECEU  
R.I.P.

Maria Rafaela de Jesus, seus filhos, genro, sogra, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, genro, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Beco da Penha de França, n.º 35-A, Imaculado Coração de Maria e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente, pelas 16 horas, na referida capela.

A GERÊNCIA DO «HOTEL DO CARMO», cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. João Gualberto Vieira, pai da sua funcionária sra. Susana Maria de Jesus Vieira e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

OS FUNCIONÁRIOS DO «HOTEL DO CARMO», participam o falecimento do sr. João Gualberto Vieira, pai da sua colega sra. Susana Maria de Jesus Vieira e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para o mesmo.

Funchal, 16 de Abril de 1993.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**FUNCHALENSE**  
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.  
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

Futebol de salão — Camacha

## Unidos bate Flamengo

Resultados da 16.ª jornada:

Os Bacanas - Os Amigos .....	4-8
Bairristas - Real Madeira .....	0-3
Banifes - Flamengo .....	3-7
Maduros - Gorick .....	0-1

Resultados da 17.ª jornada:

Os Amigos - Est. Vermelha .....	4-6
Banifes - Os Bacanas .....	2-3
Maduros - Real Madeira .....	2-4
Unidos - Flamengo .....	4-2

Classificação após a 17.ª jornada:

	J	V	E	D	G	P
1.º Flamengo .....	14	12	1	1	65-19	39
2.º Gorick .....	13	9	2	2	29-17	33
3.º Unidos .....	13	6	3	4	30-28	28
4.º Boavontade .....	12	6	3	3	35-26	27
5.º Real Madeira .....	13	6	1	1	40-32	26
6.º Maduros .....	14	4	4	6	29-28	26
7.º Banifes .....	13	4	2	7	21-30	23
8.º Os Amigos .....	13	4	2	7	28-41	23
9.º Estrela Vermelha ..	12	5	-	7	35-47	22
10.º Os Bacanas .....	14	4	-	10	38-54	20
11.º Bairristas .....	13	1	4	8	16-44	19

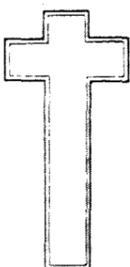
Equipa mais disciplinada:

	A	2M	5M	D	F.C.
1.º Os Amigos .....	9	-	-	-	-
2.º Gorick .....	16	-	-	-	-
3.º Real Madeira .....	12	2	-	-	-
4.º Maduros .....	14	4	-	-	-
5.º Banifes .....	17	4	-	-	-

Desfesas menos batidas:

1.º Gorick .....	17	Pontos
2.º Flamengos .....	19	»
3.º Boavontade .....	26	»
4.º Unidos .....	28	»
5.º Maduros .....	28	»

## MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Manuel Maria de Freitas

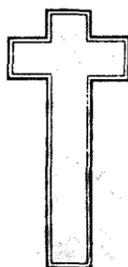
Sua família participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje, pelas 19.00 horas, na Paróquia da Graça (S. António).

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Abril de 1993

G7543

## MISSA DO 7.º DIA



José Manuel Dias

A família do extinto, participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 19 horas, na Igreja do Imaculado Coração de Maria, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 16 de Abril de 1993.

# Nélio Mendonça reuniu ontem com várias personalidades A uma semana da «Assembleia» Nacional tem Comissão pronta

(Continuação da 19ª página)  
Imperatriz D. Amélia. Vários foram os elementos convidados, alguns dos quais integrantes das últimas equipas de dirigentes, embora se juntassem... algumas surpresas. Neste caso, estarão, por exemplo, Leonel Freitas, director da RDP/Madeira, e Sérgio Rebelo — indigitado presidente da Associação de Natação que tarda em ser formada. Dos esperados, estiveram na reunião António Gil Silva, João Carlos Cunha e Silva, Griz Teixeira, João Santos, Sérgio Marques, Rui Mendonça, Miguel Albuquerque e Jorge Martins, entre outros.

## António Gil nas ditas «amadoras»

Como acima se escreve,

é ideia de Nélio Mendonça distribuir «pelouros» por estes elementos, como já acontece com António Gil Silva, encarregue da área relativa à ditas modalidades amadoras. Neste sentido, o presidente da Assembleia-Geral do tempo em que Nélio Mendonça era presidente da Direcção, reuniu ontem com João Mateus — treinador demissionário do voleibol — mas tal encontro, como nos comentou António Gil, apenas serviu para «fazer o ponto da situação, como tem acontecido com outras modalidades e, inclusive, com o futebol jovem». Porém, este conhecido «nacionalista» não nega que poderá continuar a exercer as funções acima referidas na futura Comissão Administrativa. Elucidando

que vem colaborando a pedido do dr. Nélio Mendonça, António Gil confessa que «se forem aceites as condições de trabalho que proporei, deverei me manter», esclarecendo que tais condições se resumirão «a uma melhor organização, para o que pedirei a colaboração de vários nacionalistas» sendo quase certo que cada modalidade será autónoma.

## Voleibolistas reúnem na sede

Com os técnicos demissionários e sem dirigentes, os voleibolistas do Nacional não treinaram ontem. Ou melhor, apenas quatro cumpriram o horário habitual de treino no Pavilhão da Levada, enquanto

os seis estrangeiros do «plantel» aproveitaram a reunião de ilustres «nacionalistas» na sede do clube para saberem novas. E mal Nélio Mendonça chegou ao edifício da Rua Imperatriz D. Amélia, começou o encontro, onde também marcou presença António Gil Silva. Passados cerca de trinta minutos saíram brasileiros, checo e marroquino com conclusões. Estas: o jogo em Espinho, amanhã, está garantido, com Manuel Telo a se deslocar como responsável do clube; dois meses de ordenados em atraso serão pagos na próxima segunda-feira. Se assim não acontecer, prometem os jogadores, irão à Assembleia-Geral saber os «porquês».

D. A./E. P.

## Passeio concentração 4x4 e motos

# Rota da «Laurissilva/Qualifoto»

Foi igualmente apresentada a II Rota Laurissilva/Qualifoto, passeio/concentração destinado a veículos todo-o-terreno e a motos. Na oportunidade, Pinto Machado e João Botas deram a conhecer os objectivos e programa deste evento.

Dando continuidade ao seu calendário de provas, a Motoquisses leva a efeito no próximo dia 1 de Maio mais um passeio. Descobrir a beleza das serras da Madeira, com particular incidência na zona Oeste da Ilha, com destaque para o Paul da Serra, é um dos objectivos.



Momento em que era apresentada a Rota da «Laurissilva/Qualifoto».

O entusiasmo crescente dos adeptos, as boas condições que a ilha oferece têm motivado as organizações. Para esta segunda edição a novidade é a realização de

um concurso fotográfico que a Qualifoto promove, disponibilizando para o efeito máquinas fotográficas não reutilizáveis.

Com concentração na

Ponta de Sol às 9 horas, no cais, a II Rota Laurissilva/Qualifoto prevê um passeio, prova de regularidade e navegação, tal como a habitual prova de perícia.

## TIRE A SUA CARTA DE CONDUÇÃO EM DOIS MESES

Inscrições até 23/04/93. Preço especial pela comemoração do 5.º Aniversário 59.500%00.

Cursos intensivos aos sábados

(durante cinco semanas) c/ métodos práticos de ensino: Ligeiros, Pesados e Motociclos.

Escola de Condução Auto S. Vicente —

Estr. Regional — Feiteiras.  
S. Vicente — telef. 846670

**VALE MAR**  
APART-HOTEL  
☆☆☆

**SNACK-BAR E RESTAURANTE**

**COM ESPLANADA**

**VILA DA RIBEIRA BRAVA**  
(JUNTO AO CAMPO DE FUTEBOL)

TELEFS.: 952563 - 951523 • FAX: 951166

PRATOS SEMPRE VARIADOS:  
• BIFE À VALE MAR  
• ESPADA À VALE MAR  
• BACALHAU ASSADO  
• ESPETADA REGIONAL  
• ETC.

## Toneladas de ouro roubadas num banco suíço

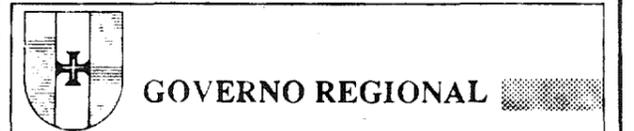
A Polícia de Tessin (Suíça meridional) está no encalço de um empregado bancário desaparecido, suspeito de ter desviado cerca de 1,3 toneladas de lingotes de ouro dos cofres de uma sucursal da União de Bancos Suíços.

Os 100 lingotes desaparecidos pesam cada um 12,5 quilos e valem, cerca de 20 milhões de francos suíços.

Segundo o porta-voz da sucursal de Chiasso, na fronteira com a Itália, parece improvável que o autor do roubo tenha levado os lingotes de uma só vez devido ao forte dispositivo de segurança do banco.

Este é o roubo mais importante ocorrido na Suíça desde o «furto do século», que valeu aos seus autores 31 milhões de francos suíços, e de que foi vítima, a 25 de Março de 1990, uma outra sucursal da União de Bancos, dessa vez a de Genebra.

Até agora, segundo o Ministério Público de Chiasso, ainda não foi emitido qualquer mandato de captura internacional em nome do empregado do banco desaparecido.



## SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO REGIONAL DOS HOSPITAIS

CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL

CONCURSO PÚBLICO N.º 03/93

## FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE APARELHOS PARA BIOQUÍMICA E HEMOGRAMAS

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local e data do acto público do concurso:

Serviço de Aprovisionamento, no 1.º dia útil seguinte ao termo fixado para apresentação das propostas pelas 09,30 horas.

Local e data de apresentação das propostas:

Na Secretaria Geral ou Serviço de Aprovisionamento do C.H.F. até às 16 horas do 30.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República.

A adjudicação será efectuada tendo em conta os seguintes critérios:

- O nível de qualidade do produto;
- Capacidade e experiência comprovada dos concorrentes;
- Melhores preços;
- Menores prazos de entrega.

O Programa do Concurso e o Caderno de Encargos encontram-se patentes no Serviço de Aprovisionamento, do C.H.F., na Secretaria Geral do Serviço de Aprovisionamento do Ministério da Saúde e ainda na sede do Bolétem de Informações em Lisboa, onde poderão ser consultados durante o horário de expediente.

Funchal, 15 de Abril de 1993

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
EDWARD RICHARD MAUL

## SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria das Dores Câmara Pereira, D. Henriqueta Maria Açaioly, D. Maria Angélica de Aguiar, D. Maria da Conceição Silva Pestana, D. Maria Amélia de Jesus, D. Frederica de Sousa Rodrigues, D. Maria Fátima Gouveia Lopes, D. Maria Luz Gomes.  
As meninas: Maria Manuela Abreu Figueira, Ida Manuela Vasconcelos Lomelino Rodrigues, Ana

Maria Gananga Jardim, Maria Otília Martinho da Silva.  
Os senhores: António Mendes Rodrigues, Mário Eugrácio Melitão Fernandes, Luís César Gomes Malho, José Manuel Figueira de Freitas, Francisco Gabriel Pita Ferreira, Jacinto Augusto de Matos Bettencourt, José Evangelista Coelho, José Virgílio Henriques e José Pedro Silva.  
O menino: Luís Filipe Coelho Barros.

## TEMPO

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

### TEMPERATURAS NA R.A.M. (24 HORAS PRECEDENTES)

ESTACÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
AREFERO	8,2	-1,2	3,4
FUNCHAL (Observatório)	20,5	14,5	0,0
LUGAR DE BAIXO	21,5	14,8	0,0
PORTO SANTO	19,8	13,6	1,4
SANTA CATARINA-Aeroporto	19,3	14,0	0,0
SANTANA	16,3	11,4	2,5
QUINTA MAGNÓLIA	19,0	13,0	0,0
SANTO DA SERRA	14,5	7,0	2,3

• A temperatura máxima atingida na RAM foi de 21,5° no Lugar de Baixo.  
• A temperatura mínima na RAM foi de -1,2° no Arefero.  
• Temperatura da água do mar: 18,0°C.  
• Número de horas de sol no Funchal (ontem) 7,2 horas (55%).

### PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros especialmente nas encostas voltadas a Norte.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação Noroeste 2 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação Oeste 1,5 metros.

Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco.

### SÁBADO

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos, especialmente nas vertentes voltadas a Norte

### DOMINGO

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

## HOSPITAIS

### CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 741111/742111

#### HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15h.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 h.
- 7.º ANDAR Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS  
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

### MARMELEIROS

TELEFONE 782933

#### HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º andar — Dermatologia, Pneumologia e Doenças Infecciosas Das 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º andar — Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º andar — Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º andar — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia Das 15.00 às 16.00 horas.

### S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 741036/7

#### HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas. Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

### DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 743222

#### HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS  
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

### CRUZ VERMELHA

#### PORTUGUESA

#### HORÁRIO

De segunda a sexta-feira: Das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 20.00 horas Sábados, domingos e feriados: Das 09.00 às 13.00 e das 15.30 às 18.00 horas

AMBULÂNCIAS: Serviço de emergência: De segunda a sexta-feira das 20.00 às 08.00 horas Sábados, domingos e feriados durante as 24 horas

EXPEDIENTE: Segunda a quinta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas. Sexta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.30 horas Ginástica de preparação e recuperação do parto: De segunda a sexta-feira das 17.00 às 19.00 horas com marcação.

## FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE CENTRAL — R. do Bettencourt — Telef.: 220439.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21 HORAS SANTA MARIA — R. Boa Viagem, 20 — Telef.: 221384.

## MARÉS

### PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 10.42	Hora Alt. 22.54
1.8	2.0

### BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 04.35	Hora Alt. 16.43
0.8	0.9

## AEROPORTO

### CHEGADAS

TP163	09.05	Lisboa
TP903	09.05	Porto Santo
TP905	10.45	Porto Santo
TP907	12.25	Porto Santo
TP167	14.05	Lisboa
TP915	19.05	Porto Santo
TP593	20.00	Frankfurt
TP171	20.30	Lisboa
TP917	20.45	Porto Santo
ALA471	21.10	Viena/Lisboa
TP173	21.45	Lisboa
TP159	22.05	Lisboa
TP175	23.00	Lisboa
TP179	23.50	Lisboa

### PARTIDAS

TP160	06.05	Lisboa
TP902	07.55	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
ALA470	08.15	Lisboa/Viena
TP904	09.35	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa
TP590	10.35	Frankfurt
TP906	11.15	Porto Santo
TP168	15.05	Lisboa
TP914	17.55	Porto Santo
TP916	19.35	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa
ALA534	22.10	Porto
TP159	22.55	Lisboa
TP176	23.50	Lisboa

## MUSEUS

### MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DO BISPO, 21

PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PARAMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

### MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

### CASA-MUSEU

FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

### JARDIM BOTÂNICO

DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

### MUSEU MUNICIPAL

DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

## CÂMBIOS

### NOTAS

	Compra	Venda
D. EUA 1 e 2	146,75	150,25
Notas Maiores	147,25	150,75
D. Mark	92,30	93,10
Franco Francês	27,39	27,99
Libra Inglesa	226,24	230,74
Peseta	1,2563	1,3063
Lira	0,0954	0,1059
Florim	82,42	83,22
Franco Belga	4,4703	4,5503
Franco Suíço	100,26	101,76
Iéne	1,2988	1,3488
Coroa Sueca	19,51	20,07
Coroa Norueg.	19,51	22,01
Coroa Din.	23,79	24,29
Libra Irlandesa	223,40	227,40
Dracma Grego	0,6154	0,6854
Dólar Can 1 e 2	115,96	117,96
Notas Maiores	116,25	118,25
Xelim Aust.	12,89	13,29
Mark Finland	26,13	26,58
Rand	35,75	41,75
Dólar Australiano	104,38	107,38
Bolívar	1,30	1,80

### CHEQUES

Dólar EUA	148,176	148,918
D. Mark	92,668	93,132
Franco Francês	27,392	27,529
Libra Inglesa	229,161	230,31
Peseta	1,2831	1,2896
Ecu	180,352	181,256
Lira	0,09547	0,09595
Florim	82,423	82,836
Franco Belga	4,499	4,5216
Franco Suíço	101,206	101,713
Iéne	1,3055	1,3121
Coroa Sueca	19,869	19,969
Coroa Norueg.	21,853	21,963
Coroa Din.	24,124	24,246
Libra Irlandesa	225,834	226,966
Dracma Grego	0,6787	0,6821
Dólar Can.	117,362	117,95
Xelim Aust.	13,153	13,219
Mark Finland	26,461	26,594
Rand	46,636	46,87
Dól. Australiano	106,612	107,147
Pataca Macau	18,607	18,70

## signos

### O SEU SIGNO PELO TELEFONE

## 24 HORAS AO DIA

Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em linha directa com mais informações sobre o seu destino astral prestadas pela dr.ª Maya.

O PREÇO DESTES SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158\$91, POR MINUTO, SENDO INCLuíDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA



DR.ª MAYA

### CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Algo que você esperava poderá vir a acontecer. Não faça nada que possa alterar o humor do seu companheiro. Pondere bem uma proposta que lhe poderão fazer. Seja moderado.

### TOURO — 21/4 a 21/5



Não faça a primeira coisa que lhe vier à cabeça. Pondere bem antes de tomar uma decisão. Dê mais atenção à sua família. Seja esperto.

### GÊMEOS — 22/5 a 21/06



Tente manter a calma nas situações mais difíceis mesmo se se sentir agredido. Não deixe que as suas emoções falem mais alto. Seja metódico.

### CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Você não estará na melhor das disposições, por isso mantenha-se afastado de situações complicadas. Dedique mais tempo à leitura. Seja metuculozo.

### LEÃO — 23/7 a 23/8



Não interfira em assuntos ou discussões que não lhe dizem respeito. Faça os possíveis para manter uma boa relação com os seus vizinhos. Seja modesto.

### VIRGEM — 24/8 a 23/9



Não complique demasiado as coisas quando no fundo elas podem ser tão simples. Não gaste mais do que na realidade pode. Mostre um pouco mais de boa vontade perante os outros. Seja directo.

### BALANÇA — 24/9 a 23/10



Você tem de tomar uma decisão muito importante, não se precipite. Não dê razões para que o seu companheiro possa duvidar do seu amor e carinho. Seja tenaz.

### ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Não deixe que o sucesso lhe suba à cabeça. Os seus números da sorte são o 11 e 37. Não coma demasiadas coisas doces. Certifique-se que descansa o suficiente. Seja paciente.

### SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Uma situação difícil deve ser tratada com especial cuidado. Não deixe que os assuntos de hoje sejam tratados amanhã. Aja com tacto.

### CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Não deixe que as interrupções quebrem o ritmo do seu trabalho. Enfrente os problemas e tome uma decisão mesmo que lhe seja muito difícil fazê-lo. Seja benevolente.

### AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Não diga tudo aquilo que sente ou poderá vir a arrepender-se. Ponha de lado os pequenos detalhes e dedique-se ao que é realmente importante. Seja moderado.

### PEIXES — 20/2 a 20/3



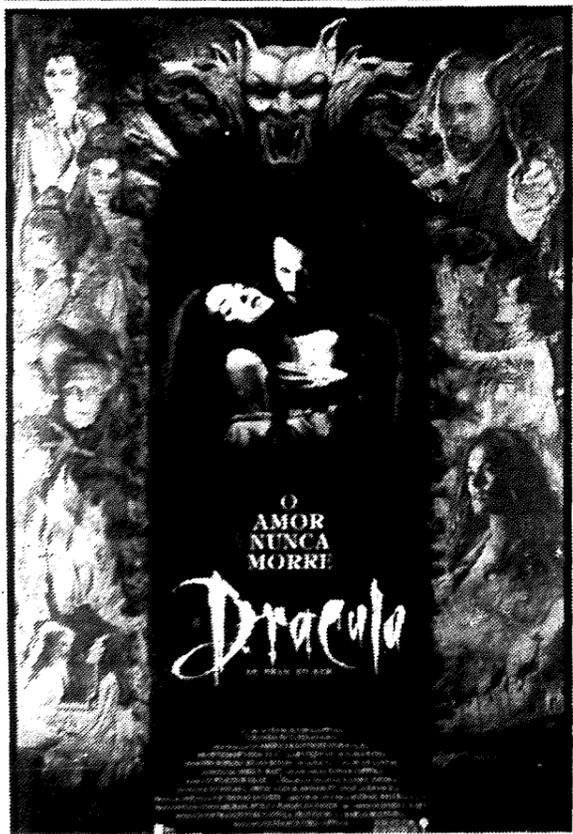
Não espere que sejam os outros a dar o primeiro passo. Evite agir na emoção do momento e pondere muito bem todas as suas decisões. Seja verdadeiro.

## CINE D. JOÃO

GALERIAS D. JOÃO - TELEF. 742504

Mais de 3 semanas em exibição

### 4 NOMEAÇÕES PARA ÓSCARES DA ACADEMIA



O AMOR NUNCA MORRE

Dracula

M/ 16 anos

Filme de qualidade — 3 Oscars da Academia

## Últimas exhibições

Hoje, amanhã e domingo só às 19.05 horas

## TELEVISÃO

### R.T.P.-MADEIRA

Sexta-feira - 16 de Abril

- 10.00 — Abertura
- 10.02 — O Futuro
- 10.25 — Culinária
- 10.35 — Barriga de Aluguer (108.º episódio)
- 11.25 — Odisseia Animal
- 12.15 — Livro dos Recordes
- 12.35 — Academia de Polícia
- 13.00 — Jornal da Tarde
- 13.15 — Mico Preto (91.º episódio)
- 14.05 — Gerações
- 14.30 — Sessão da Tarde: O Primo Campeão
- 16.00 — Acção em Miami
- 16.55 — Caderno Diário
- 17.00 — Chá das Cinco
- 18.00 — Rua Sésamo
- 18.30 — Cavaleiros do Zodíaco
- 18.50 — Concurso: Roda da Sorte
- 19.25 — Cinzas
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Tempo
- 20.35 — Pedra Sobre Pedra
- 21.30 — Grande Noite
- 22.30 — Noite de Cinema: Esta Loira Mata-me

Neil Simon com o seu especial sentido de humor, subtil ironia e profunda ternura pelas personagens criou uma sinuosa, absorvente e alucinante história de amor sobre um homem e uma mulher que só ao fim de quatro casamentos e outras tantas separações conseguem perceber que estão apaixonados. Jerry Rees assina uma hábil e discreta realização num filme dominado pela sulforosa interpretação de Kim Basinger para além de incendiar o écran com a sua presença sensual e irresistível demonstra igualmente ser uma excelente cantora.

- 00.30 — 24 Horas
- 01.10 — Remate
- 01.25 — Força de Elite
- 02.25 — Fecho

## RÁDIO

### POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

**ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ** — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 06.55 — Oração da Manhã; 07.00 — Notícias; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.55 — Momento de Reflexão; 08.00 — Notícias; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00; 12.00 — Notícias com Serviço de Agenda; 12.30 — Notícias; 12.45 — Madeira em Notícias; 13.00 — Música seleccionada pelo ouvinte e Notícias às 14.00, 15.00, 16.00, 17.00, 18.00 e 19.00; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Emissor Desportivo; 22.00 — Notícias; 22.30 — Suplemento Especial da BBC; 22.55 — Oração da Noite; 23.00 — Música para Dançar; 23.30 — Encerramento da Estação.  
\* As notícias são em cadeia com a Rádio Renascença.

**F. M. 92 — Em 4 Tempos — 1.º Tempo** — 07.00/12.00. Em destaque: Manhãs no 92 — 07.00-10.00; Intercalares às 09.00-10.00-11.00; Regionalíssimo às 08.30-09.30-10.30-11.30. **2.º Tempo** — 12.00/19.00. Em Destaque: Labirinto directamente do Centro Comercial Centro Mar, a partir das 16.00 horas; Serviço de Agenda às 12.30; Intercalares às 14.00-15.00-16.00-17.00; Regionalíssimo às 14.30-15.30-16.30-17.30. **3.º Tempo** — 19.00-00.00. Em Destaque: Palavras ao Vento — 21.00 - 23.00; Informação Regional às 20.00; Intercalares às 21.00-22.00. **4.º Tempo** — 00.00/07.00. Em Destaque: O Canto dos Encantos — 03.00-07.00; Intercalares de Hora a Hora com Rádio Renascença.

### ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

**ONDA MÉDIA 1485 KHZ**  
06.00 — Romper do dia; 06.55 — Reflexão da Manhã; 07.00 — Jornal da Manhã; Not. R. R.; Bom Dia... Dia; 08.00 — Noticiário da R. R.; Informação Regional; Bom Dia... Dia; 09.00 — Bom Dia Madeira; 10.30 — Connosco ao Telefone; 11.30 — Noticiário da R. R.; Títulos Regionais; 11.50 — Bola Branca.  
12.00 — Tempo Livre; 12.30 — Informação Regional; 13.00 — Nós e Você; 17.00 — Jornal da Tarde, Not. R. R., Títulos Regionais, Bola

Branca; 17.30 — Connosco ao Telefone; 18.30 — Informação Regional; 19.00 — Informação Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Críquete Nua; 21.00 — Andorinha no Ar; 22.00 — Jornal da Noite, Not. R. R.; 22.30 — Suplemento Especial da BBC para a R. R.; 23.00 — Informação Regional; Horas Vagas.  
Notícias de hora a hora

### R.D.P.-MADEIRA

**Canal 1**  
Notícias hora a hora — Antena 1  
00.00 — Diário Regional; 00.10 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.30 — Música Portuguesa; 06.30 — Duche da Manhã c/ 07.00 — Jornal da Manhã; 07.45 — Diário Regional; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 10.00 — R de Rádio c/ 11.00 — Síntese Regional; 11.15 — Lotaria Nacional; 13.00 — Diário Regional; 13.10 — Jornal da Tarde; 14.00 — Folhetim: «A Roça»; 14.20 — Tardes na RDP; 17.00 — Hora dos regressos c/18.00 — Jornal; 19.00 — Diário Regional; 19.10 — FIC Madeira/93; 19.30 — Suplemento Desportivo; 20.00 — Livre e Directo; 22.00 — Brasil, Músicas Mil; 23.00 — Jornal das 23 e Suplemento Desportivo; 23.30 — A Última Dança; 00.00 — Diário Regional.

## CINEMA

### CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas — «Imperdoável».

### CINE JARDIM

15.30, 17.05 e 21.30 horas — «Sozinho em Casa 2».

### CINE D. JOÃO

15.35, 17.05 e 21.35 horas — «Heróis por Acaso»  
19.05 horas — Drácula (4.ª Semana)

# CINE D. JOÃO

GALERIAS D. JOÃO - TELEF. 742504

Estreia hoje, às 14.35, 17.05 e 21.35 horas

**ROBERT REDFORD**  
**DAN AYKROYD**  
**BEN KINGSLEY**  
**MARY McDONNELL**  
**RIVER PHOENIX**  
**SIDNEY POTTER**  
**DAVID STRATHAIRN**

## HERÓIS POR ACASO

Um ladrão, um informador, um fugitivo, um delinquente, um pirata informático e um professor de piano...  
Tudo boa gente!

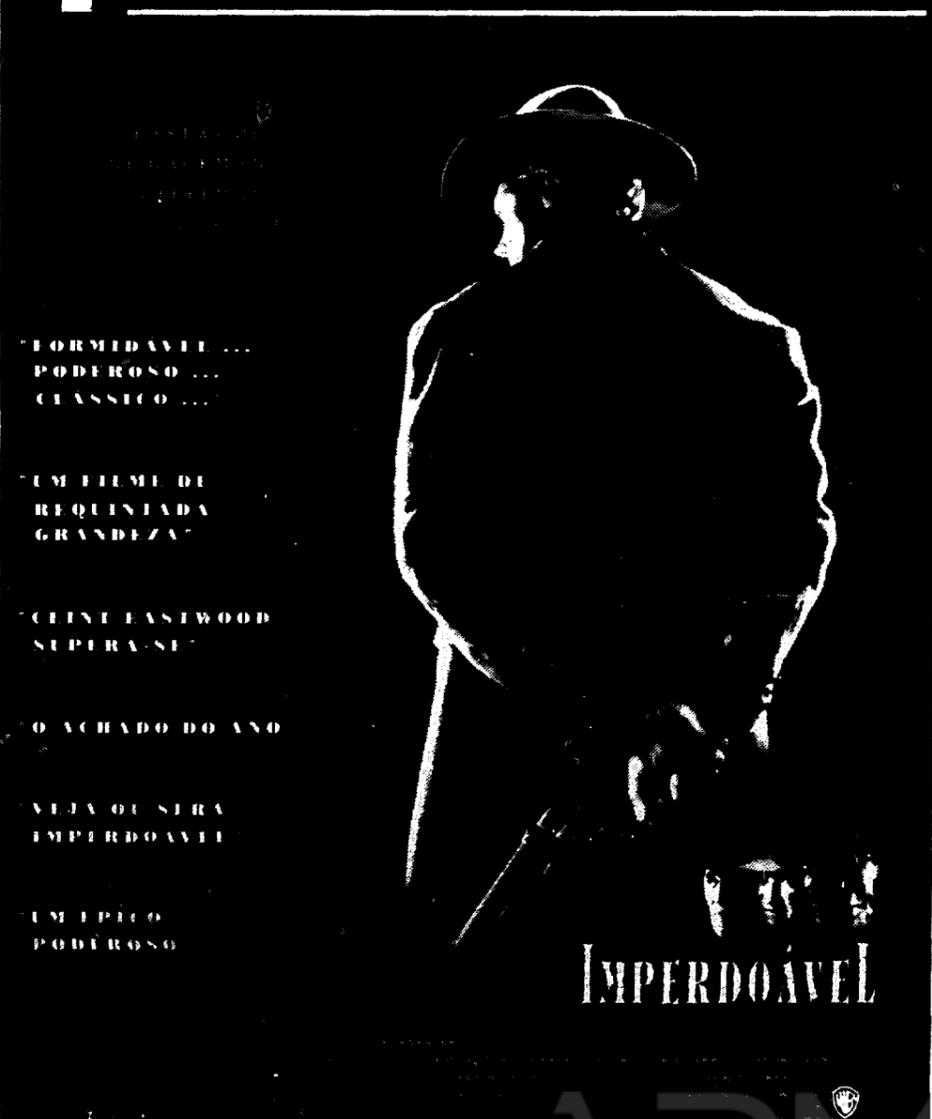
UNIVERSAL PICTURES apresenta em parceria com LASKER / PAINES o filme de PHIL ALDEN ROBINSON  
"SNEAKERS" escrito por JAMES HONNER e produzido por BRANFORD MARSALS e dirigido por BERNIE POLLACK  
com ROBERT REDFORD, DAN AYKROYD, BEN KINGSLEY, MARY McDONNELL, RIVER PHOENIX, SIDNEY POTTER e DAVID STRATHAIRN  
e produzido por JOHN LINDLEY para PHIL ALDEN ROBINSON e LAWRENCE LASKER  
e dirigido por WALTER E. PAINES e produzido por WALTER E. PAINES e LAWRENCE LASKER  
para PHIL ALDEN ROBINSON e UNIVERSAL PICTURE

M/12 anos

O mundo dos computadores num policial de acção!

Serviço de autocarros pela «Horários do Funchal», todos os dias, carreira n.º 15-A, com saída da Praça da Autonomia. Paragem à porta das Galerias.

PREMIADO COM ÓSCARES® DA ACADEMIA®  
INCLUINDO  
**4 MELHOR FILME**  
MELHOR REALIZADOR MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO MELHOR MONTAGEM  
Clint Eastwood Gene Hackman



APÓIO: ESTREIA HOJE À MATINÉ — 14h30 - 17h00 - 21h30  
**CINE SANTA MARIA**  
M/16 ANOS

O que se esperava na Jugoslávia

## Missão dos EUA sem êxito

O enviado especial do presidente norte-americano, Reginald Bartholomew, terminou ontem «sem resultados visíveis» uma missão de quatro dias na ex-Jugoslávia, durante a qual instou os sérvios a aceitarem o plano de paz Owen-Vance.

«Transmiti aos sérvios a opinião da Comunidade Internacional de que chegou a hora de pôr termo aos combates na Bósnia e de eles começarem a actuar de acordo com o plano de paz Owen-Vance», disse Bartholomew.

O emissário de Bill Clinton reuniu-se quarta-feira em Belgrado com os representantes máximos da Sérvia, da Federação servo-montenegrina e dos sérvios-bósnios, mas não conseguiu persuadi-los a aceitar o plano.

Se aceitassem o plano, os sérvios perderiam um terço dos territórios que conquistaram pelas armas e teriam de renunciar ao «corredor» que os liga à Sérvia pelo norte da Bósnia.

Este corredor, de maioria croata antes da guerra, deveria constituir a província três, de acordo com o mapa Vance-Owen, e voltar ao controlo dos croatas-bósnios.

«Os combates devem

cessar imediatamente. A Comunidade Internacional não vai esperar semanas», afirmou ontem Bartholomew, advertindo que, de contrário, os sérvios, apontados como principais responsáveis da guerra, serão submetidos a sanções internacionais ainda mais rigorosas.

Referiu, a propósito, que, no dia 26, o Conselho de Segurança da ONU poderá adoptar novas sanções, uma vez que os russos estão

dispostos a não vetar essa possibilidade se os sérvios não aceitarem o plano.

Os próximos dias serão, na óptica de Bartholomew, determinantes para a regularização da crise bósnia.

Bartholomew deixou Zagreb em direcção a Londres, onde se reuniu já com o copresidente da Conferência sobre a ex-Jugoslávia lorde Owen.

Após o encontro, em declarações à BBC, Owen considerou que «neste momento não é uma boa oportunidade» o eventual levantamento do embargo de armas à Bósnia, possibilidade a que o emissário norte-americano fizera referência na quarta-feira, se os sérvios não assinarem o plano Vance-Owen.

Owen, que representa a CE nas conversações, afirmou ter abordado com Bartholomew «as formas de alterar a posição de Belgrado para obter uma aceitação do plano de paz para a Bósnia.

«Esta é de longe a grande prioridade», sublinhou.

«Se o embargo fosse levantado o perigo seria deixar circular livremente armamento sofisticado dos anos 90», precisou.

Quarta-feira, no final de uma reunião com o enviado de Clinton e Vitali Churkin, enviado do presidente russo, Boris Ieltsin, o líder dos sérvios-bósnios, Rodovan Karadzic, anunciou que os sérvios poderão abandonar as conversações «se as pressões se mantiverem».

No terreno, os sérvios continuam a apertar o cerco sobre Srebrenica, indicaram entretanto fontes bósnias, que deram conta de oito mortos e 21 feridos num ataque da artilharia sérvia contra o enclave.

Bartholomew partiu ontem à noite para Paris, após reuniões com o ministro da Defesa britânico, Malcolm Rifkind e com o secretário de Estados dos Negócios Estrangeiros, Douglas Hogg.



Sérvia poderá sofrer mais embargos.

## Khmers não abandonam paz

Os Khmers Vermelhos não abandonaram o processo de paz do Camboja, apesar de terem saído de Phnom Penh na passada terça-feira, declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros tailandês, Prasong Soonsiri.

A rádio clandestina khmer vermelha, captada em Banguecoque, noticiou entretanto que o príncipe Norodom Sihanuk, presidente do Conselho Nacional Supremo, CNS, notificou dois responsáveis do movimento, Khieu Samphan e Son Sen, de que

eles continuam a ser membros de pleno direito daquele organismo de reconciliação nacional, integrado por representantes das quatro facções rivais.

Em declarações à imprensa, Soonsiri precisou que os Khmers Vermelhos «não

abandonaram o CNS, não tendo feito mais do que encerrar temporariamente a sua representação em Phnom Penh».

Segundo o MNE tailandês, a saída precipitada dos Khmers Vermelhos da capital cambojana foi motivada por um mandato de captura emitido pelo regime de Phnom Penh contra os dois dirigentes Khmers Vermelhos.

Em Phnom Penh não há

notícia de que um tal mandado tenha sido emitido.

No princípio do mês, o primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, apelara à ONU para que detivesse Khieu Samphan por crime de genocídio, na sequência da onda de massacres de civis vietnamitas no Camboja por guerrilheiros Khmers Vermelhos.

Na óptica dos observadores, a saída dos responsáveis Khmers Vermelhos de

Phnom Penh afastou-se mais ainda do processo de paz.

Depois de terem assinado os acordos de Paris de 1991, os responsáveis Khmers Vermelhos recusaram-se a aplicar as suas principais cláusulas, nomeadamente as que determinavam a desnobilização de 70 por cento dos seus efectivos, a abertura das zonas que controlavam a ONU e a organização das eleições previstas para 23-27 de Maio.

## Andreotti nega ligação à Mafia

O antigo primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti compareceu ontem pela segunda vez perante a comissão ad hoc do Senado encarregada de discutir a suspensão da sua imunidade parlamentar.

Andreotti, 73 anos, apresentou um documento de nove páginas manuscritas e respondeu, durante menos de uma hora, as perguntas dos membros da comissão.

Fontes próximas da comissão revelaram que, no documento, Andreotti nega ter-se encontrado com os elementos ligados à Mafia

cujos nomes foram mencionados por «arrepentidos».

Na passada quarta-feira, numa primeira reunião, o antigo chefe do Governo de Itália e hoje senador vitalício entregou à comissão um memorando de 76 páginas.

Terça-feira, a comissão receberá novos documentos que Andreotti tenciona

apresentar para a sua defesa.

Nesses novos documentos, o senador tentará demonstrar, pela descrição minuciosa do seu dia-a-dia, a impossibilidade material de encontros na Sicília com chefes da Mafia nos finais dos anos 70 e princípios dos anos 80.

A comissão deverá pronunciar-se na próxima quinta-feira sobre a suspensão ou não da imunidade parlamentar. Na etapa seguinte, o Senado votará a favor ou contra a recomendação da comissão.

Andreotti foi notificado em finais de Março pelo Ministério Público de Palermo de que é suspeito de cumplicidade com a mafia.

Num local não identificado dos Estados Unidos, onde vivem com outra identidade e sob protecção policial, os mafiosos arrepentidos Tommaso Buscetta e Francesco Marino Mannoia revelaram ao procurador de Palermo, Giancarlo Caselli, que Andreotti se reuniu em três ocasiões — uma em Roma em meados

dos anos 70 e duas na Sicília, em 1979 e 1980 — com a «Cúpula» da «Cosa Nostra», dirigida então por Gaetano Badalamenti e Stefano Bontate.

Os dois «arrepentidos» garantiram também que Andreotti está implicado no assassinio do estadista democrata-cristão Aldo Moro e que a «Cosa Nostra» assassinou o governador especial anti-Mafia de Palermo, general Dalla Chiesa, «para contentar» a «terminal» mafiosa em Roma, isto é, Andreotti.

### JÁ HOJE

#### Regresso

Os cinco tripulantes do vaivém Discovery terminaram ontem as observações solares e atmosféricas que constavam da missão e iniciaram já os preparativos para o regresso à Terra.

O regresso a Cabo Canaveral (Flórida) está previsto para as 12.37 (hora da Madeira) de hoje, mas a NASA só deverá decidir o momento exacto da aterragem cerca das 06h00.

#### Sanções

Os membros do Conselho de Segurança da ONU comprometeram-se a submeter a votação, no próximo dia 26 de manhã, um projecto de resolução destinado a reforçar as sanções contra Belgrado.

#### Vietname

Bill Clinton encarregou hoje o seu emissário ao Vietname, general John Vessey, de obter das autoridades de Hanoi «um relatório o mais completo possível» sobre os soldados norte-americanos feitos prisioneiros durante a guerra.

#### Walesa/Clinton

O presidente polaco, Lech Walesa, reúne-se no próximo dia 20 com o seu homólogo norte-americano, Bill Clinton, devendo ser analisadas as relações bilaterais e a situação na Europa Central e Oriental.

#### Crianças morrem

Quarenta e uma crianças com menos de um ano, que necessitavam de ser operadas ao coração, morreram nos últimos seis meses em hospitais da capital servo-jugoslava por falta de medicamentos e equipamentos.

#### Assalto

Homens mascarados assaltaram hoje à mão armada o Banco Jugoslavo, na capital sérvia, roubando dois milhões de dólares em dinheiro.

# Nasceu uma Rádio Nova

**O novo Centro de Produção da RDP/Madeira foi inaugurado esta semana, naquele que passa a ser o primeiro edifício, no nosso País, construído de raiz para a rádio. A nova infra-estrutura, dotada de excelentes condições para a actividade radiofónica, custou 800 mil contos, parte dos quais comparticipados pela Comunidade.**

A estes oitocentos mil contos, juntam-se mais 150 mil gastos com o reforço da cobertura rádio da RAM. E, até final deste mês, a RDP/Madeira cobrirá, a 100%, com três redes de emissão, a nossa Região.

A RDP/Madeira tem por missão assegurar o serviço público de radiodifusão — nos aspectos formativo, informativo e recreativo — em condições de igualdade a todos os cidadãos.

Presente na Região desde 27 de Outubro de 1967, então com a designação de Emissora Nacional — que abandonaria após o 25 de Abril, passando a chamar-se RDP — a RDP/Madeira é autónoma em matéria de programas e informação. No restante, nomeadamente aspectos técnicos, administrativos e financeiros, depende da sede.

## Uma velha aspiração

O novo Centro de Produção do Funchal é uma velha aspiração dos trabalhadores e responsáveis da RDP/Madeira. Anteriormente, durante muitos anos, esteve situado, oficialmente até hoje — porque, na realidade, já desde a semana passada que as emissões têm a sua origem no novo edifício — no n.º 27 da Rua dos Netos.

O edifício da Rua dos Netos era completamente inadequado à sua função, limitado como está, quer em espaço, quer em relação às características de construção,

sendo anti-económico pensar em obras de ampliação, que nem sequer iriam atenuar, e muito menos acabar, com as carências que se verificavam.

Assim, desde há muito que a RDP se vinha empenhando no desbloqueamento do processo conducente à construção do novo Centro de Produção, que veio a ser construído num terreno adquirido em 1977 e já então destinado a estas instalações.

## História de um projecto

Em Maio de 1987, Marques Mendes (então com o pelouro da Comunicação Social) determina a apresentação ao FEDER para o novo Centro de Produção. E em Julho do mesmo ano, estipula que, a pedido da RDP, seja também elaborado um processo de candidatura para a cobertura radiofónica.

Assim, em Dezembro de

1988, a Comissão das Comunidades Europeias aprova a concessão de um financiamento de 160,176 mil contos para os projectos a desenvolver pela RDP na RAM.

Os arquitectos do projecto de construção do novo edifício são Pedro Santos e José Calheiros.

O novo edifício está localizado na Rua Tenente-Coronel Samento. Tratando-se de um edifício para estúdios de radiodifusão, foi dada particular importância à organização das áreas técnicas, entendidas como aquelas que deveriam ser projectadas obedecendo aos requisitos de isolamento e condicionamento acústico indispensáveis.

## Diversos serviços

Por consequência, a compartimentação do edifício e as soluções adoptadas — estrutura, elementos construtivos, isolamento e equipamentos — tiveram em conta especificações adequadas. As instalações foram projectadas para funcionamento contínuo.

O edifício é composto por dois elementos contíguos de quatro e cinco pisos, interligados por uma galeria e terminando numa torre na zona oposta à da entrada, para colocação de antenas de feixes hertzianos.

A área total de construção é de 2985 metros quadrados, para além de uma sub-cave com 630 metros quadrados, destinada a estacionamento.

Ao nível da cave situam-se, no bloco um, um pequeno bar e um posto clínico,

enquanto no bloco dois ficarão instalados a discoteca, os armazéns e os serviços de manutenção e exploração.

## Seis estúdios

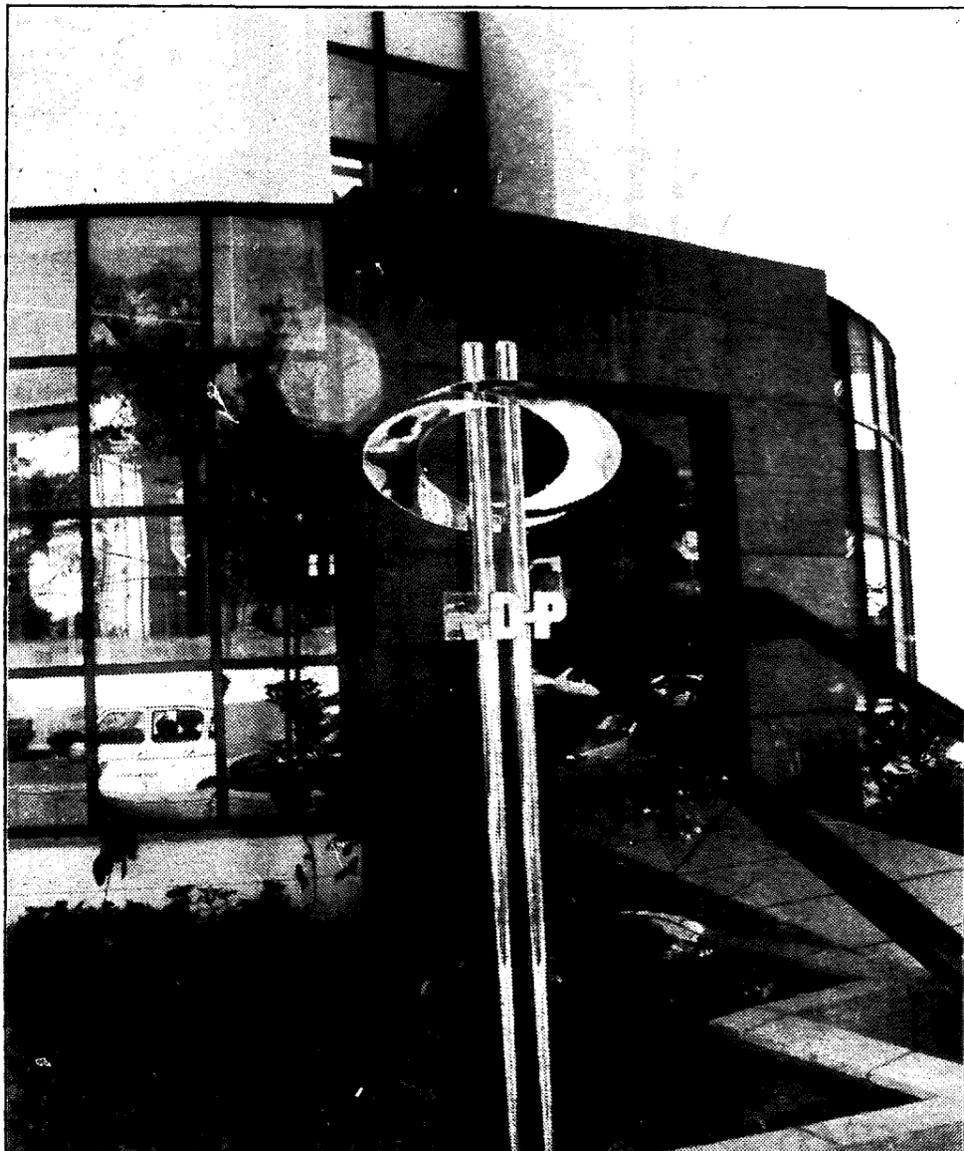
No piso da entrada, para além da recepção e dos serviços administrativos situados no bloco um, localizam-se, no bloco dois, os estúdios, ocupando uma área total de cerca de 350 metros quadrados.

O Centro de Produção do Funchal possui as seguintes unidades de estúdios: três estúdios auto-operados, dois estúdios convencionais, um estúdio de média produção, duas cabines de correspondentes e uma central técnica de programas.

Quanto aos equipamentos, há a preocupação de utilizar as tecnologias mais modernas. A central técnica é automatizada, programável e de comutação digital. Os estúdios são equipados, ainda, de modo a explorar as novas possibilidades oferecidas pelo sistema RDS.

Ao nível do primeiro piso, ficarão instalados a direcção e os serviços de programas e informação.

Finalmente, no segundo piso, que só existe no segundo bloco, está projectado um auditório para 200 pessoas, com cerca de 600 metros quadrados. Neste auditório, poderão ter lugar audições musicais, conferências e encontros profissionais e de trabalho. É, enfim, uma zona nobre, dedicada fundamentalmente a actividades culturais e aos grandes acontecimentos da RDP.



## Comunicado do PSD/M

1 — O Partido Social Democrata não pode calar mais o seu público protesto de denúncia em função das atitudes que o "Diário de Notícias" do Funchal, propriedade do grupo Blandy's vem assumindo.

2 — Apostado em denegrir permanentemente a vida da Região Autónoma, o diário do grupo Blandy's utiliza uma técnica de exagerar, inventar e repetir, na abordagem dos problemas, onde tudo o que de positivo é dolosamente ocultado ou diminuído, a que nem a Igreja Católica ou outros grupos empresariais escapam. A subserviência a tudo o que é de fora da Região e o combate contra o desenvolvimento e mudanças em curso, graças à Autonomia, marcam a orientação do referido diário. É o regresso, de novo, ao comportamento que marcou o diário do grupo Blandy's, no gonzalvismo.

3 — O presente protesto, a não poder ser mais calado, resulta do vergonhoso tratamento jornalístico dado à

inauguração do melhor centro de radiodifusão do País, com o custo de várias centenas de milhar de contos, provocatoriamente retirada de qualquer relevo de primeira página, onde aliás, sensacionalisticamente, se sucedem as maiores aldrabices.

4 — Defende o PSD/Madeira o incontestável princípio da liberdade de informação e da liberdade dos critérios jornalísticos. Mas defende, também, o seu direito de livremente opinar sobre os processos utilizados em nome de tais liberdades.

Funchal, 15 de Abril de 1993

O Secretário-Geral da Comissão Política  
Regional do PSD/Madeira

(Jaime Ernesto Nunes Vieira Ramos)

NR - Os termos em que está redigido este comunicado dispensaria qualquer comentário. Define por si só um certo comportamento. Contra o qual nem vamos protestar. O próprio respeito que nos merece uma formação partidária com a dimensão do PSD, impede-nos em consciência, de valorizar esta curiosa tomada de posição assinada pelo secretário-geral Jaime Ramos.

É estranho que uma estrutura partidária venha discutir critérios jornalísticos e destaques de primeira página sobre um assunto que diz respeito à Radiodifusão Portuguesa. É indiscutível que se trata da inauguração do melhor centro da RDP do país e a dimensão da própria reportagem contida na edição do DN de ontem está de acordo com isso mesmo. Para além de um suplemento a publicar hoje e já programado há muito tempo.

A tentativa de envolvimento em períodos do gonzalvismo e a nítida intenção de criar atritos entre órgãos de comunicação social talvez pudessem resultar num passado. Nunca nos dias de hoje. O discurso actual é do mundo moderno. Do mundo europeu. Embora se persista em manter resquícios que marcaram o comportamento de muita gente noutras épocas e noutros regimes.

Continuaremos a defender a liberdade de informação. Temos os critérios jornalísticos próprios. Que não obedecem a qualquer preocupação em agradar a este ou àquele político ou grupo económico.



PROJECTOS E INSTALAÇÕES ELECTRO-MECÂNICAS, LDA.

RUA MAJOR REIS GOMES, 20 - 1.º ANDAR E 20 A - R/C  
TELEF.: 225072 - TELEX: 72352 - FAX: 222848

*Teve o privilégio  
nas novas instalações*



da **RDP** MADEIRA

*ser seleccionada para o fornecimento  
e montagem de:*

- AR CONDICIONADO
- VENTILAÇÃO
- ÁGUAS QUENTES E FRIAS
- ESGOTOS
- REDES DE INCÊNDIO

G7520



**ESTUFAS DE PRODUÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS**

RUA DR. PITA, 63 - TELEF.: 62801 - FAX: 766522

**ABERTO TODOS OS DIAS DAS 8 ÀS 19 HORAS  
INCLUINDO SÁBADOS**



**NOVIDADES**

**GRANDE VARIEDADE EM PALMEIRAS  
TURFA ◊ VASOS E FLOREIRAS**

**VEJA A NOSSA EXPOSIÇÃO**

**VISITE-NOS**

G7570

**TINTAS**

**CIN**

*A CIN vai pintando  
a Madeira*

*Forneceu todas as tintas  
às novas instalações da*



**RDP** MADEIRA

**CIN**

Rua 31 de Janeiro, 7 - 9000 FUNCHAL  
Tel. (091) 225569 - Telex 73242 - Fax (091) 225569

G7571



**OS ELEVADORES  
QUE VALORIZAM  
AS SUAS  
CONSTRUÇÕES**

**COM A INSTALAÇÃO DE MAIS  
2 ELEVADORES NA RDP, ATINGIMOS  
A VENDA DE 1.000 UNIDADES NO ANO  
EM QUE COMPLETAMOS 25 ANOS  
DE EXISTÊNCIA.**

**NO PRÓXIMO MÊS DE MAIO  
AGRADECEMOS A VOSSA VISITA  
NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES  
À RUA FIGUEIRA PRETA, 15-17.**



**AFONSO, CAMACHO, LDA.  
ELECTRICIDADE • MÁQUINAS • FERRAMENTAS**

TELEF.: 220875 - 222961

G7516

## O Super FM

# Canal Jovem será sinónimo de muita música e aventura

O Canal Jovem vai continuar a apostar na divulgação de muita música. Mas, desta feita, a RDP-Madeira tem algo mais para oferecer: informação sobre os músicos que os madeirenses gostam, blocos noticiosos generalizados e o denominado desporto de aventura. Enfim, «é para abafar», conforme realça José Carvalho.

José Carvalho, director deste segundo canal — Rogério Abreu é o director do primeiro canal, que engloba duas redes, uma de FM e uma outra de onda média — mani-

festa-se ainda encantado com as condições que encontrou no novo Centro Regional.

Segundo este responsável, a equipa directiva do segundo canal vinha já, há algum

tempo, «delineando algumas ideias, para usufruir do espaço e das condições técnicas, porque uma das lacunas grandes que se deparava lá em baixo, era a questão da produção».

## Melhores condições

«Aqui temos espaço físico para essa produção. Temos o acesso a novas tecnologias, temos computadores que nos permite trabalhar mais facilmente os textos e ter acesso a outras fontes de

informação. E temos decididamente uma coisa que na Rua dos Netos já estava difícil de gerir: que era o espaço e o tempo de estúdios» — acrescentou José Carvalho.

Segundo José Carvalho, no anterior Centro da Rua dos Netos «quase que tínhamos de pedir uns aos outros para esperar cinco ou dez minutos, para que um programa acabasse ou iniciasse». A gestão estava já muito difícil para dois canais.

## Mais estúdios

Pelo contrário, «aqui temos seis estúdios, dos quais três auto-operados: um deles estará sempre em emissão, mas ficam dois disponíveis e em termos de estúdios convencionais teremos três».

Destes três estúdios convencionais, «um está destinado ao primeiro canal, mas sobram dois: um para a Informação, quando precisa e outro para grande produção, com máquina de quatro pistas e um espaço enorme, o que permitirá a vinda de grupos a gravar».

Com todas estas condições,



José Carvalho promete muita música e desporto de aventura.

José Carvalho é da opinião de que o Canal Jovem irá melhorar, até «porque todos os tópicos que nós abordávamos nunca poderiam ser muito desenvolvidos, uma vez que não tínhamos mais possibilidades técnicas de os desenvolver».

## Mais aventura

José Carvalho garantiu ao «DN» que «a oferta musical será mais bem delineada, embora se continue a privilegiá-la, já que este continuará a ser um canal musical».

O *play mist* vai continuar. As apostas novas serão mais de manhã e de noite.

«No meio da música, vamos ter muito mais produção, vão aparecer mais noticiários, mais informação sobre aquilo dos músicos que os jovens gostam e também o denominado desporto de aventura»,

salientou José Carvalho. E acrescentou: «Aquilo que nós aflorávamos até aqui, vai surgir agora muito mais encaixado na emissão e muito mais bem tratado».

Por outro lado, o segundo canal vai ter agora «a hipótese de poder contar com mais duas vozes a tempo inteiro». «Eram duas vezes que vinham a colaborar, e agora fazem parte do quadro em termos de programação e produção», acrescentou José Carvalho.

## Pessoal motivado

Segundo José Carvalho, «está toda a gente motivada, o que é normal, pela mudança de edifício». Uma nova sede que «é extremamente agradável, arrojada em termos de arquitectura e que favorece a produção, porque tem muito espaço e bons meios técnicos».

## Paulo Brazão salienta

# Equipamentos do novo Centro são a última palavra em tecnologia

Os equipamentos do novo Centro de Produção da RDP/Madeira são a última palavra em tecnologia. Totalmente informatizados, garantem uma maior qualidade nos programas, com o destaque a ir para a nova central automatizada e digital.



Paulo Brazão enalteceu as potencialidades do novo equipamento.

Segundo o dr. Paulo Brazão, director dos Serviços Técnicos, a esse equipamento o grupo de 4 técnicos do Centro Regional está plenamente apto a corresponder. E afirma não temer o desafio que a alta tecnologia impõe.

Em suma, este responsável fez questão de garantir que tecnicamente está tudo «au point» para hoje, afinal o grande dia da RDP/Madeira.

Em declarações ao «DN», Paulo Brazão salientou que as inovações introduzidas são mais salientes em termos da qualidade da programação. E explicou: «Como temos mais estúdios, poderemos produzir uma maior quantidade de programas, que será complementada, através das benesses tecnológicas introduzidas, por uma maior qualidade na concepção e emissão desses mesmos programas».

## Elogio ao equipamento

Quanto ao equipamento em si, Paulo Brazão não é parco em elogios e considerou «a última palavra em tecnologia, começando pela própria central técnica de programas, que é toda ela computadorizada». Ou seja, é fim dos condutores espalhados pelo chão ou a subir pelas paredes.

Além disso, essa central tem, segundo Paulo Brazão, «a possibilidade de fazer o tratamento dos programas que serão enviados para os transmissores da RDP-Madeira».

No que se refere aos novos estúdios, «os equipamentos também são novos». Paulo Brazão enalteceu o facto de «um dos estúdios ter capacidade para efectuar gravações ao vivo de grupos musicais com um efectivo não superior à meia dúzia de pessoas».

## Melhor som

Segundo Paulo Brazão, o novo edifício permitirá uma programação com muito melhor som. Até porque «como o edifício foi construído de raiz para a rádio as paredes foram já isoladas, evitando assim ruídos ambiente».

Depois, «a secção onde estão os estúdios foi revestida com materiais especiais, que têm a característica de absorver os ruídos, ou seja não reflectir certas frequências». Tudo isto fará «com que o produto final seja de muito melhor qualidade».

No sector da informação, as inovações técnicas também serão sensíveis: «A redacção terá à sua disposição uma rede de dados preparada para

a informação noticiosa». Além disso, «esses serviços possuem dois locutórios, para pequenos blocos noticiosos, pelo que não haverá necessidade, nesses casos, de se deslocarem aos estúdios».

## Estações emissoras

Sublinhe-se que existirão ainda alterações na cobertura radiofónica da RDP. Os programas estão, agora, a ser enviados por feixes hertzianos «directamente da central técnica para o centro emissor do Pico do Areeiro, que depois fará o reenvio para todas as instalações espalhadas ao longo da ilha e do Porto Santo».

Neste momento, a RDP-Madeira tem estações emissoras no Pico do Facho, Gaila, Pico do Areeiro, Monte, Cabo Girão, Ribeira Brava, Paul da Serra, Achadas da Cruz, Ponta do Pargo e Porto Santo. Garantem o seu funcionamento e as suas reparações um grupo de quatro técnicos altamente formados, chefiados por Paulo Brazão.

A este grupo compete, segundo Paulo Brazão, «dar assistência técnica a todo o centro de produção e às estações emissoras».



# J. P. GARCIA, LDA.

Serralharia Civil — Caixilharia de Alumínio — Mecânica

**PRESENÇA JÁ HABITUAL NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS MADEIRENSES**

**PARTICIPAMOS**

NA



COM

**SERRALHARIAS**

• FERRO

• AÇO INOX

• ALUMÍNIO

- PORTAS  
- GUARDAS  
- CORRIMÃOS

- CAIXILHARIA GERAL

EM SISTEMA SHUCO  
INC. VIDRO DUPLO

EM FERRO METALIZADO  
A ZINCO E AÇO INOX

RUA ELIAS GARCIA, 293 - A • 2700 AMADORA

☎ 493 95 65 - 493 98 08 — FAX: 493 98 08

ESTRADA DAS GARRIDAS, LETRA-J — 1500 LISBOA  
TELEF.: 70 70 65

A partir de Maio

# RDP garante cobertura total em Onda Média e em FM

A RDP vai cobrir totalmente, até meados de Maio, a nossa Região Autónoma, com três redes emissoras: uma de onda média e duas de frequência modulada. São já as primeiras consequências do novo Centro Regional daquela rádio. Leonel Freitas, o actual director da RDP-Madeira, destacou ao «DN» aquele facto, ao mesmo tempo que salientava que a concorrência das novas rádios locais acabou por espezinhar a emissora estatal. Mas, mesmo assim, «a RDP continua a ser líder de audiência».

O fim da publicidade na RDP foi também salientado por Leonel de Freitas, com este director a sublinhar que a opção pela taxa foi uma medida consciente da administração da sua empresa. E aproveitou para lembrar aos madeirenses que o pagamento da taxa é obrigatório e que quem não a pagar sujeita-se a multas.

«DN» — Como é que avalia este novo Centro Regional da RDP-Madeira? Em que medida é que ele vai permitir inovar a sua actividade?

Leonel de Freitas — Este edifício é o único construído com características próprias para a rádio em Portugal. Foi construído de raiz para esta actividade, o que por si só significa excelentes condições para a radiodifusão. Vamos ficar, naturalmente, numa situação especial para podermos cimentar a nossa produção, com dois canais próprios: o Canal Um, mais virado para o serviço público, para as grandes temá-

ticas e para a grande informação: o SuperFM, que estará virado para uma audiência que prefere a música em detrimento da grande conversa. Uma audiência com perfil jovem.

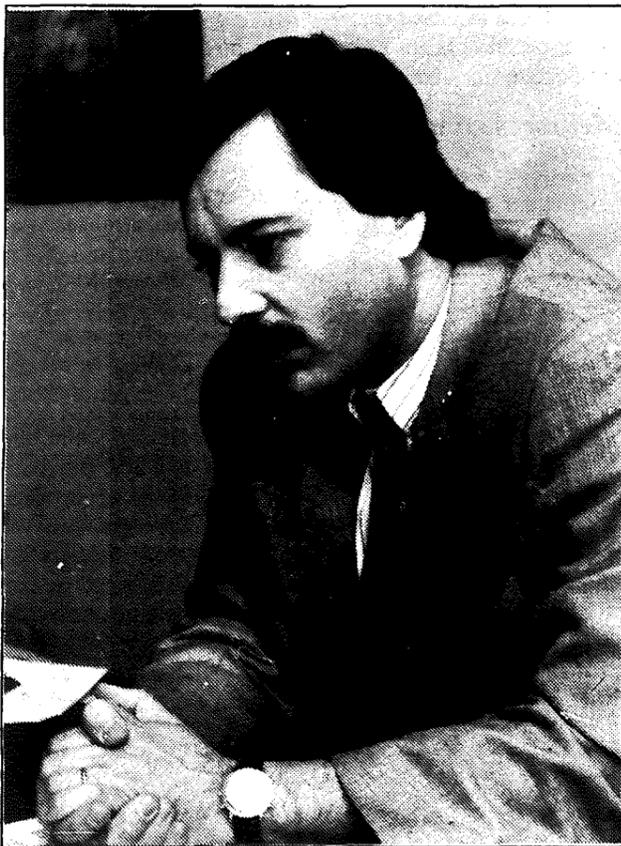
Poderemos também dar condições próprias de trabalho à Informação. Esta nova sede possibilita-nos, essencialmente, a feitura de outro tipo de trabalhos de média e grande produção.

Temos ainda um auditório que permite a realização de espectáculos, de colóquios e de congressos e a projecção de cinema. Existe, enfim, um sem-número de oportunidades que, a seu tempo e de acordo com a nossa imaginação, vamos ter ocasião de levar a efeito.

## Inovações

«DN» — No domínio da secção técnica, que inovações traz este Centro?

L. F. — Temos uma tecnologia avançada, com material sofisticado, digital. Por



Leonel de Freitas acredita no futuro da RDP/Madeira.

outro lado, vamos ter toda a redacção informatizada, o mesmo acontecendo em relação aos serviços administrativos.

Na área de estúdios, temos seis estúdios, com três estúdios auto-operados, um de média produção e dois com assistência operacional. O que nos permite diversas oportunidades de conjugar não só os programas que estão a ser feitos em directo, como possibilitar a que outros profissionais da nossa casa estejam a fazer a programação ou ainda a preparação de outros programas.

«DN» — E em termos de informação?

L. F. — Este novo Centro permitirá trabalhar a informação que vínhamos fazendo até agora, ainda em melhores condições. Porque temos a redacção toda informatizada, com oito computadores, dirigidos para a informação diária, em que toda a informação da Lusa é informatizada no próprio computador. Deixaram de existir as máquinas de escrever.

Paralelamente, vamos continuar com a agressividade que vínhamos patentando, sobretudo agora que

podemos fazer mais em termos de produção informativa. A par de tudo isto, vamos apostar na melhoria daquela que fazíamos.

## Informação

«DN» — Uma das carências do sector da informação continua a ser o quadro da Redacção. Com este novo Centro o número de jornalistas será enriquecido?

L. F. — O quadro de pessoal não poderá ser alongado. Mas, vamos fazer duas reposições. Houve duas saídas recentes e as suas substituições já foram autorizadas pela administração da RDP. De modo que vão entrar, nos próximos dias, dois jornalistas, que irão reforçar o quadro da informação.

«DN» — Quanto à programação, que alterações vão ser introduzidas?

L. F. — A programação está orientada para atingir os diversos públicos existentes. O Canal Um está mais voltado para a chamada «rádio para todos», em que a grande informação, a grande actividade desportiva e os temas sociais e culturais são tratados em grande dimensão.

O SuperFM, que é o nosso segundo canal, está mais virado para o perfil jovem, sobretudo com a música, as actividades desportivas e uma informação essencial.

A música clássica vai ter

um espaço próprio, ora no Canal Um ora em desdobramento do próprio Canal Um, havendo espaço e programas próprios já a partir do próximo mês de Maio.

## Inauguração

«DN» — E relativamente à inauguração do Centro, haverá alguma programação especial?

L. F. — A programação da RDP, desde segunda-feira passada que está com alterações relacionadas com a inauguração. O Canal Um já tem alterações na sua programação, nomeadamente com a inclusão de um programa novo entre as 10 e as 13 horas. E existe uma nova dinâmica também no SuperFM.

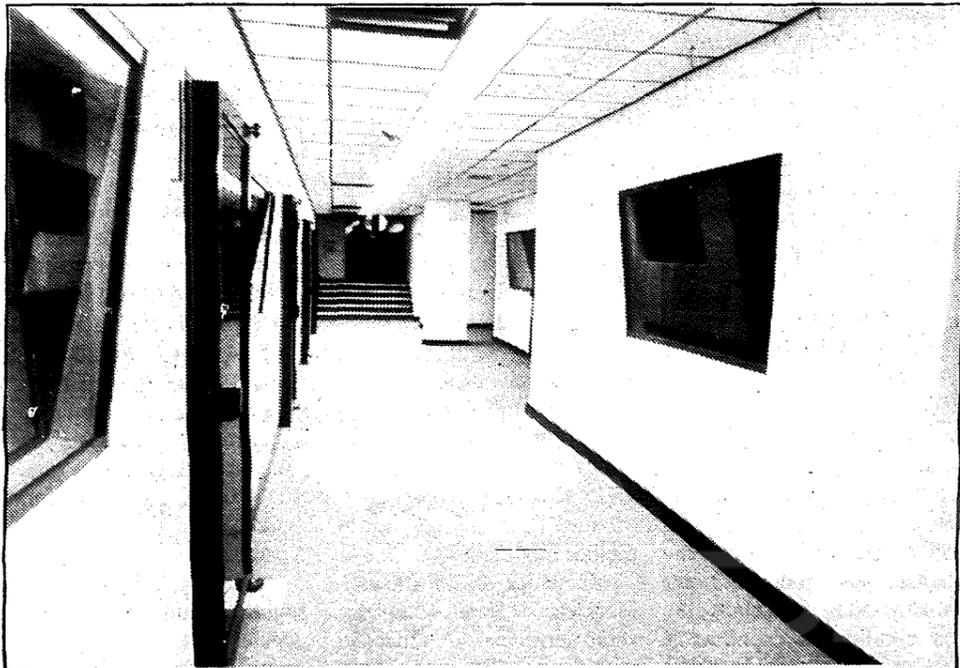
Hoje, estaremos a fazer uma edição especial virada para dar a conhecer o que é a RDP, o que é uma estação de rádio.

«DN» — E que RDP vão dar a conhecer?

L. F. — A RDP que estamos a dar a conhecer varia desde a sua estrutura e o seu projecto de arquitectura à engenharia, à parte técnica, aos programas. Explicaremos como se faz uma emissão de rádio, as tecnologias indispensáveis a uma emissão. Estaremos a fazer entrevistas com o pessoal da RDP, desde aquele que principiou, há 25 anos, as emissões da ex-Emissora Nacional, àqueles que hoje as fazem. Estaremos a dar a conhecer os projectos e as



O novo Centro tem uma ampla cave para estacionamento.



Aspecto interior do novo Centro.

peças de arte que trouxemos para este centro, as suas plantas e jardins. Enfim, vamos dar a conhecer, no fundo, o que é esta rádio nova.

### Iniciativa

«DN» — O que quer dizer «uma rádio nova»?

L. F. — Quando dizemos que está a nascer uma rádio nova, queremos dizer que está a nascer um projecto de raiz para a rádio. Tudo o que funciona em Portugal e funcionava antes, na Rua dos Netos, era uma adaptação de um edifício para a rádio. Ou seja, a rádio instalava-se e adaptava paredes, insonorizações, características próprias para que a rádio funcionasse.

Desta vez, temos um projecto que é único em Portugal, que foi feito de raiz para a rádio. E desde o contínuo ao director, todos eles têm um único objectivo: que é o de produzir programas e informação.

«DN» — Há quem diga que este novo Centro é uma resposta às rádios locais...

L. F. — Não se trata de uma orientação nova. A ideia da construção deste Centro já vem desde 1977, quando o então director Manuel Correia, decidiu adquirir este terreno, na rua Tenente-Coronel Sarmento, para o seu sonho, que também era o nosso, de uma rádio nova a sério.

Por dificuldades financeiras, da RDP e do Estado português, só em 1988/1989 foram iniciadas conversações, pelo então director Afonso de Almeida, com o Governo Central e com estruturas ligadas à CE, para financiamento deste centro de produção.

Portanto, este centro não nasceu para fazer face à concorrência. Trata-se de uma ideia antiga, que, por coincidência, está no ar quando surge esta avalanche de rádios novas.

### Cobertura

«DN» — No entanto, as rádios locais trouxeram uma maior concorrência...

L. F. — A concorrência das rádios novas veio criar uma maior oportunidade de oferta ao público da Madeira, particularmente ao do Funchal, mas veio sobretudo espaventar e dar mais agressividade à RDP.

Se nós já éramos líderes de audiência, à vontade, continuamos a sê-lo neste

momento. É evidente que, agora, o espectro radiofónico foi alargado, mas tal veio dar oportunidade para o público poder seleccionar, de acordo com os seus interesses e de acordo com os seus gostos, e para a RDP poder melhorar o seu serviço.

Penso que estamos a melhorá-lo, atendendo a que temos outras responsabilidades de serviço público, temos outras preocupações de estética e outras preocupações de cobertura do arquipélago, que as outras rádios não têm, visto que são rádios locais, enquanto a RDP é uma rádio regional.

«DN» — Qual é a cobertura, neste momento, da RDP-Madeira?

L. F. — Cobrimos 100% da Madeira em termos de Onda Média. E em FM estamos a terminar um plano de cobertura com duas redes de FM — uma para se associar à onda média, que já está no ar, e outra para o canal jovem. Dentro de um mês estaremos a cobrir a Região da Madeira, a 100%, com três redes: uma de onda média e duas de FM.

### Perspectivas

«DN» — Que perspectivas se colocam a esta emissora?

L. F. — As melhores possíveis. Temos as melhores condições para trabalhar e se não fizermos mais será por culpa nossa.

«DN» — E não querem ser culpados...

L. F. — Não queremos ser culpados. Por isso, vamos continuar a tentar ser os líderes de audiência, com grandes preocupações no âmbito da cultura, da música e da informação, numa Região que necessita urgentemente de mais informação e mais formação. E a RDP tem grandes responsabilidades nesse aspecto.

«DN» — Com encara o fim da publicidade na RDP-Madeira?

L. F. — A publicidade na RDP representava uma percentagem ínfima da sua receita. A nossa emissora vive, sobretudo, conforme decreto regulamentado, do pagamento obrigatório da taxa da radiodifusão e é dessa taxa que a nossa rádio vai viver, conforme opção da nossa empresa, que decidiu prescindir da publicidade.

No entanto, poderão existir acordos de permuta para apoiar a acontecimentos culturais, recreativos e desportivos.

### Taxa

«DN» — Como se efectuará a cobrança? Não

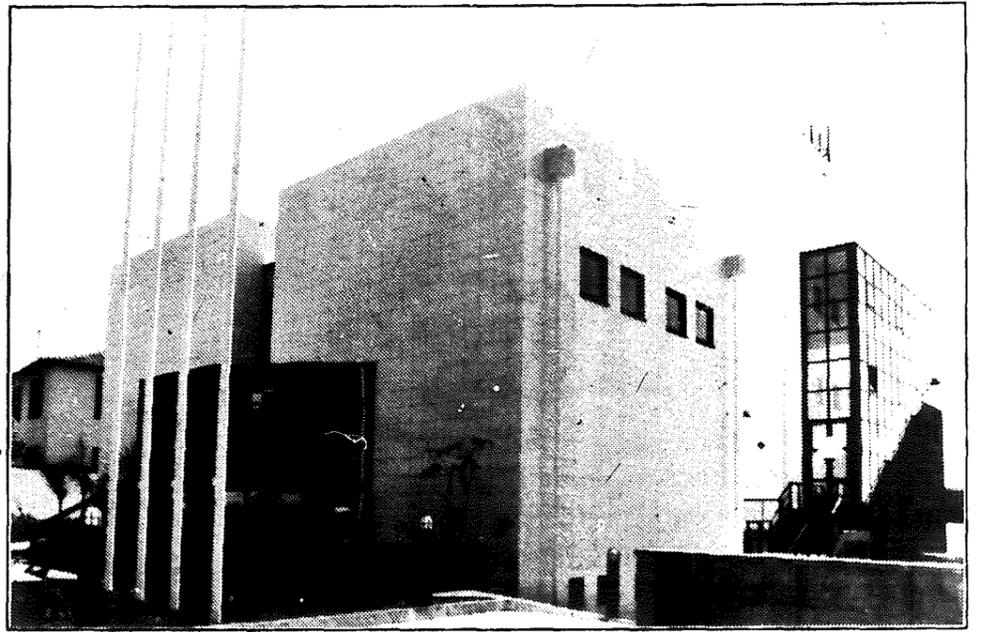
receia problemas no pagamento da taxa?

L. F. — A cobrança será feita através da EEM, que tem um acordo conosco. As pessoas deverão pagar a taxa, porque dentro em breve a RDP vai iniciar um processo de multas e cobrança coerciva e naturalmente que vão ter problemas.

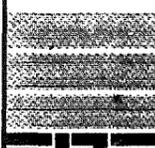
Realce-se que no Continente a cobrança da taxa atinge os 99%, porque o público já percebeu que o não pagamento da taxa pode trazer problemas e ninguém os quer.

«DN» — Com a taxa, também haverá melhor RDP...

L. F. — Evidentemente!



Vinte e cinco anos depois, a RDP abandona a Rua dos Netos e vai «morar» para a rua Tenente-Coronel Sarmento.



## ERG SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, S.A.

LISBOA - PORTO - FUNCHAL



### NOVO CENTRO DE PRODUÇÃO DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA NO FUNCHAL



## A QUALIDADE E A TRADIÇÃO DESTA EMPRESA NA REALIZAÇÃO DE MAIS UMA OBRA IMPAR EM PORTUGAL

Sede: Rua da Boavista, 44 - 1º, Lisboa, Matricula nº. 7146 do C.R.C. Lisboa, N.I.P.C. 500.265.275, Capital Social 1.900.000.000\$00  
 Serviços Centrais em Lisboa, Fax nº. 692887, Telef. 659931/5, Telex 16716 ERGLIMP.  
 Delegação na Madeira, Fax Geral 762820 Administração 763841, Compras 766670, Telef. 764777.  
 Delegação no Porto, Fax 320391, Telef. 320366, Telex 26882 ERGLIMP.



Segundo Afonso de Almeida

# Novo Centro de Produção dignifica a Região e o País

O novo Centro de Produção da RDP/Madeira é uma obra que dignifica a Região Autónoma e o País. A afirmação é de Afonso Almeida, administrador da RDP e ex-director regional da emissora estatal neste arquipélago. Segundo este responsável, a nova sede «foi concebida dentro das mais modernas linhas e técnicas arquitectónicas.

Afonso de Almeida é, hoje, um homem feliz. Madeirense, deve-se a ele — embora recuse, modestamente, a paternidade da iniciativa — a edificação de um sonho de 16 anos.

Das negociações com Bruxelas, não adianta muito. Contudo, reconheceu que não foram fáceis, para depois adiantar, com orgulho: «Este nosso projecto foi o primeiro — e até agora único — no que se refere à radiodifusão, a ser participado pela Comunidade».

O ex-director da RDP-Madeira aproveitou, ainda, esta oportunidade para agradecer a uma série de personalidades. E não teve pejo em afirmar que «a construção deste centro e cobertura radiofónica total da Região deve-se a um conjunto de boas-vontades e também de amizades».

«Diário de Notícias» — O Centro de Produção da RDP/Madeira resultou em pleno?

Afonso Almeida — Trata-se de uma obra que dignifica a Região Autónoma e o País. Foi concebida dentro das mais modernas linhas e técnicas arquitectónicas, como

se pode ver. É um orgulho poder-lhe dizer que a Madeira tem, a partir de agora, o único edifício de raiz para uma estação de rádio. Se olhar para o País só encontrará edifícios adaptados ao exercício da radiodifusão.

Quanto aos equipamentos, o Centro do Funchal está dotado da última palavra tecnológica. Desde os seis estúdios à central técnica automática, programável e de comutação digital, passando pela informatização da redacção. Prevê-se para muito breve, também, uma interligação progressiva dos serviços regionais aos sistemas centrais de Lisboa.

Só para concluir, diria que se procurou equipar este Centro dentro dos seus parâmetros «qualidade, funcionalidade e conforto».

## Melhorias sensíveis

«DN» — O Arquipélago, em termos práticos, até que

ponto beneficia deste passo qualitativo da RDP?

A. A. — A Madeira e o Porto Santo sentirão melhorias rádio em todos os aspectos. Como é óbvio, a qualidade de emissões supera a que era apresentada a partir do antigo 27 da Rua dos Netos.

Saliento também a existência de um auditório para 200 pessoas que integra o novo Centro. Trata-se de uma importante infra-estrutura para o Funchal, cidade vocacionada para a realização de conferências, colóquios e seminários, tanto a nível nacional como internacional.

«DN» — A cobertura da Região mereceu idênticos cuidados, ao nível de emissores?

A. A. — Evidentemente que está assegurado um reforço de difusão. Foram instalados emissores em Machico, Cabo Girão, Ribeira Brava, Paul da Serra, Achadas da Cruz e Ponta do Pargo. Os emissores do Pico do Arieiro e do Porto Santo foram também melhorados para os níveis devidos. Em breve, o mesmo acontecerá com a estação de Gaula.

## Um conjunto de boas-vontades

«DN» — Como se explica que uma empresa estabelecida e de âmbito nacional tenha aceite dotar a Madeira do melhor edifício-rádio de Portugal?

A. A. — A construção deste Centro e a cobertura

radiofónica da Região ficam a dever-se a um conjunto de boas vontades. E de amizades, deixe-me dizê-lo. Porque não posso esquecer a compreensão de pessoas como o actual ministro-adjunto, dr. Marques Mendes — pelo que fez sobretudo quando era secretário de Estado com a área da Comunicação Social —, assim como a dra. Isabel Mota, Secretária de Estado com a tutela do desenvolvimento regional, e, mais recentemente, o subsecretário de Estado Adjunto do ministro-adjunto, dr. Amândio de Oliveira. O novo Centro está de pé com uma quota parte de apoio do presidente do Governo Regional, dr. Alberto João Jardim, e da Câmara Municipal do Funchal. Colaborações foram necessárias de todos os pontos de decisão. Como do Conselho de Administração cessante da RDP, designadamente o meu actual colega Jaime Fernandes, sempre de uma amizade inexcedível quando se trata de resolver problemas da Madeira.

Se me permitir, aproveito a ocasião para agradecer aos quadros superiores da RDP que tomaram possível esta obra, bem como aos meus actuais colegas da Administração.

Seria bom deixar claro que foram estes responsáveis que mais verbas disponibilizaram para o novo Centro de Produção da Madeira.

## Negociações difíceis

«DN» — Bruxelas também contribuiu para o empreendimento. O processo de apoios comunitários foi fácil?

A. A. — Não tão fácil assim. Houve fases duras. Mas valeu a pena, como calcula. Quanto mais renhida a luta, mais saboroso é o êxito. É gratificante podermos afirmar, no futuro, que o nosso foi o primeiro projecto — e até agora o único — a contar com um financiamento da CE.

«DN» — Sente-se satisfeito com o trabalho que assinou ao serviço da RDP/Madeira?

A. A. — Não vou analisar essa minha actuação. Deixo isso para os outros, se for caso disso. Apenas tenho registada no meu pensamento esta óptima experiência, que valeu a pena.

«DN» — E qual é a sua



Depois de muitas negociações, Afonso de Almeida pôde inaugurar o «seu» Centro.

situação na Empresa, neste momento?

A. A. — Como sabe, faço parte do Conselho de Administração da RDP. Tenho o pelouro dos Centros Regionais do Continente — Norte, Centro e Sul —, e as delegações da Madeira e dos Açores.

## Autonomia

«DN» — Que política vai seguir nessa área dos Centros Regionais?

A. A. — A RDP está numa fase de reestruturação, que passa por um corte nas horas de emissão dos Centros Regionais do Continente. A ideia é fazer aumentar a participação das Regiões na programação e informação de âmbito nacional.

Não faz sentido a RDP fazer concorrência a si própria. E o que é que acontecia? Muitas vezes, Lisboa estava no ar com uma programação semelhante à que era transmitida no Porto, em Coimbra ou em Faro — quando nestas regiões se ouve perfeitamente a RDP 1.

«DN» — As Ilhas não estão em condições semelhantes?

A. A. — A Madeira e os Açores conservam a sua autonomia de programação e informação. E o que está previsto, aliás, na legislação que criou as duas delegações.

«DN» — Os Centros Re-

gionais do Continente e dos Açores não estão a reivindicar condições ao nível das da Madeira?

A. A. — A RDP possui instalações aceitáveis em Faro e em Coimbra. O mesmo não posso dizer do Porto e dos Açores. Estamos atentos ao problema. Possivelmente ainda neste primeiro semestre, terão início as obras do novo Centro de Ponta Delgada. Em finais do ano, teremos de voltar-nos para o Porto, onde a RDP está com umas instalações de facto também precárias.

«DN» — A RDP/Madeira tem instalações para o futuro. Os quadros são suficientes para corresponder às expectativas?

A. A. — A RDP/Madeira tem, neste momento, um dos melhores e mais jovens quadros da empresa. Já agora, aproveito a ocasião para agradecer a todos os profissionais o contributo que têm dado ao engrandecimento da casa. Sem eles, esta obra fenomenal, que é o novo Centro de Produção, também não seria possível.

Quanto à composição dos efectivos, não há situações dúbias. Ainda este mês, foram admitidos mais dois jornalistas. E o pessoal que se encontrava em regime de prestação de serviço tem já a sua situação regularizada.



Aspecto da recepção do novo Centro, equipada com uma central de segurança e vigilância interior e exterior.

**Transformações na RDP**

«DN» — Como tem sido a reacção às profundas transformações na RDP nacional?

A. A. — Nenhuma transformação é pacífica. As pessoas adquirem determinados hábitos que dificilmente perdem. Isto para lhe dizer que, na RDP, só agora as águas começam também a acalmar.

Quando tomámos posse, em 30 de Março de 1992, delineámos áreas de actuação prioritárias. Primeiro, procedemos a uma reestruturação, necessariamente difícil. Depois, promovemos uma série de incentivos em termos de reformas.

Com bons resultados: em 1993, já estão atingidos os objectivos de 94. Os mais de dois mil funcionários que a RDP tinha estão hoje reduzidos a menos de 1400. Sendo

justo destacar que a reorganização decorreu sem qualquer conflito laboral.

Ao nível de instalações, arrancámos com a aquisição de instalações para a RDP em Lisboa. Porque a emissora ainda está dispersa por 20 instalações da capital. Espero que o mais rapidamente possível, estaremos instalados em apenas quatro sítios. No momento, os serviços estão a ser transferidos para um novo edifício situado no coração de Lisboa, mesmo junto ao Centro Comercial das Amoreiras.

Tivénos de resolver, igualmente, a complexa privatização da Comercial. O que finalmente se concluiu, em finais de Março.

«DN» — E que passos se seguem?

A. A. — Bom, agora com a casa mais ou menos arrumada, podemos lançar no terreno novos produtos. O processo já começou. Lentamente. Pessoal-

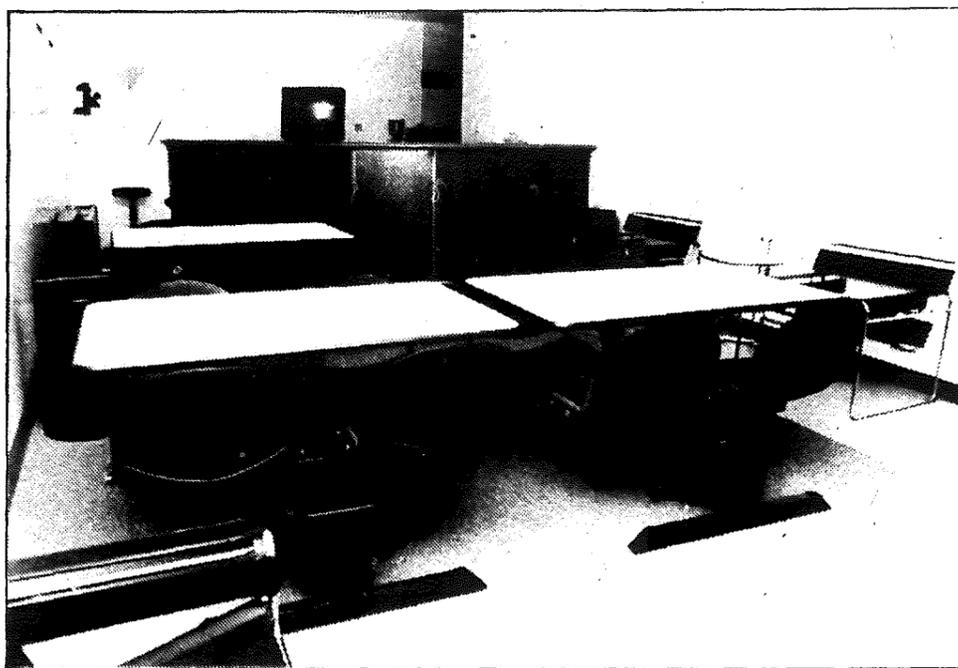
mente, deposito fortes esperanças na nova programação da Antena 1, que passará a chamar-se RDP 1. Há uma nova imagem e produtos diferentes na antena cultural — que de RDP 2 passa a chamar-se RDP-Rádio Cultura. A RDP-Internacional também vestiu novo figurino, que espero agrade aos nossos irmãos que labutam no estrangeiro.

**Futuro da RDP/Madeira**

«DN» — E quanto ao futuro da RDP/Madeira? Que desafios se apresentam?

A. A. — Desculpe-me a imodéstia, mas não temo pelo futuro deste Centro de Produção.

Estão lançadas todas as bases para que a RDP continue a liderar o ranking das audiências no Arquipélago. Números recentes dizem que



O Centro de Produção oferece ainda um bar aos seus funcionários.

contamos com 50 por cento da audiência no Funchal e com 53 por cento fora da cidade.

«DN» — No Continente é que a RDP vem ocu-

pando, há muito tempo, lugares secundários na luta pelas audiências...

A. A. — Também estou esperançado numa reconquista

de ouvintes. Mas não podemos subvalorizar o facto de que uma rádio que tem de prestar serviço público dificilmente chega ao topo do ranking.

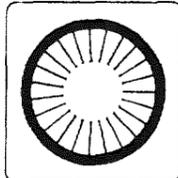
**FÁBRICA DE EXTRACÇÃO DE PEDRA DA PALMEIRA, LDA.**

FORNECEU TODA A PEDRA ÀS NOVAS INSTALAÇÕES DA



SEDE: SÍTIO DA PALMEIRA  
CÂMARA DE LOBOS  
TELEFONE 944481 - FAX 944555

07553



**INDUTORA**

RUA 31 DE JANEIRO, 38, 40, 41 • TELEFS.: 225012/223625/233579  
• FAX 229419 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA - TELEF.: 743529

FORNECEU E MONTOU



- POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
- INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR
- QUADROS ELÉCTRICOS
- REDE DE TUBAGEM E CABOS DE TELEFONE
- TODAS AS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE UTILIZAÇÃO

07512

copiadoras e telefaxes

**LANIER**

compromisso de rentabilidade

fornecedores dos equipamentos de cópia e telecópia às novas instalações  
Rádio Difusão Portuguesa (RDP-Madeira)

**POLICÓPIA**

Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda.  
Rua da Alegria, 11 - 9000 Funchal  
Telefones 742151 / 742152  
Fax (091) 742170

07511

Daniela Maria e o novo Centro

# «Não teremos desculpas se alguma coisa falhar»

Daniela Maria é a chefe de redacção da RDP-Madeira. Para esta jornalista, o novo edifício superou todas as expectativas criadas e alimentadas durante estes 16 anos que trabalha no centro regional da Radiodifusão Portuguesa. E realça: «Não teremos desculpas se alguma coisa falhar».

Apesar desta declaração, confessa que a redacção da RDP-Madeira tem pessoal a menos. Uma situação que já é do conhecimento da administração da RDP e que poderá vir a ser, a médio prazo, solucionada.

É que o sector de informação tem, em manga, dois projectos inovadores. Mas só os poderá pôr em marcha se, até lá, o quadro for aumentado.

Em declarações ao «Diário de Notícias», Daniela Maria realçou que o novo centro regional «superou completamente as expectativas das pessoas que, como eu, trabalham nesta Casa há 16 anos — à semelhança daqueles que trabalhavam há mais tempo, já na época da ex-Emissora Nacional». «Ninguém imaginava que um edifício desta qualidade viria a

ser a sede da RDP-Madeira» juntou.

## Melhorias sensíveis

Segundo Daniela Maria, com o novo edifício, melhoraram substancialmente «as instalações da redacção, os meios técnicos que passamos a ter à nossa disposição». Hoje, a redacção da RDP-Madeira está totalmente informatizada. Agora, o que terá de existir «é um esforço de adaptação às novas tecnologias postas à disposição».

Segundo Daniela Maria, esta nova situação «é um desafio à nossa imaginação e, ao mesmo tempo, é uma responsabilização, para todos nós,

muito maior». Porque, «com os meios à disposição, será difícil arranjar desculpas para um trabalho menos bem conseguido».

Em termos de grandes inovações tecnológicas, para o sector que tutela, Daniela Maria realça a informatização da redacção. E justificou: «Quem trabalha com computadores sabe muito bem o que isso significa em termos de trabalho: memórias arquivadas, celeridade no processamento da informação. Há uma série de coisas que agora poderemos fazer».

## As dificuldades de informar

A par disso «há uma enorme quantidade de coisas que fomos acumulando, e que estão depositadas num arquivo mal pensado, o qual poderá, agora, ser reformulado, adaptando-o à nova casa».

Apesar de todas estas facilidades, Daniela Maria lembrou que «não são só os meios tecnológicos que tornam a informação mais fácil, que



Daniela Maria, a chefe de redacção da RDP/Madeira, quer mais jornalistas.

possibilitam maior facilidade ao se fazer informação». Segundo a chefe de redacção da RDP-Madeira, na nossa região, como em qualquer outra parte do mundo, «fazer informação ultrapassa todos os meios tecnológicos».

«Por muito que se ponha à disposição bons gravadores e bons computadores, fazer-se boa informação não passa, principalmente, por aí», acrescentou Daniela Maria.

## Mais jornalistas

Segundo Daniela Maria, a redacção da RDP-Madeira é constituída por um bom naipe de profissionais. Mas, mesmo assim, «a RDP precisa de se equipar com um maior número de jornalistas».

«Até porque estamos a

diversificar, com a criação dos dois canais, a informação. Em termos de futuro, essa criação irá implicar um tratamento de informação diferenciado para os dois canais. Não é com o número de jornalistas que temos, neste momento — cerca de 12 — que poderemos enfrentar essa situação» — defendeu Daniela Maria.

Esta responsável disse ainda: «Só para garantir o serviço de agenda, as pessoas que cá estão, por vezes, não é suficiente. E uma redacção não vive apenas do serviço de agenda. É preciso criar reportagens, imaginar (...) E, muitas vezes, as pessoas estão tão sobrecarregadas de trabalho que fazer um programa de informação, neste momento, pressupõe um grande esforço da parte das pessoas que estão a garantir esse trabalho».

Segundo Tito de Freitas

# Novo sistema não é mais fácil mas é muito mais motivante

Tito de Freitas é o director dos Serviços de Exploração e Produção da RDP-Madeira. Segundo este responsável, o novo Centro de Produção traz profundas alterações, mormente na passagem do sistema analógico para o digital.



Tito de Freitas é o responsável pelos serviços de Exploração e Programação.

Mas, apesar desta transformação, Tito de Freitas garantiu que os seus serviços estão já preparados para fazer face às novas tecnologias. Ao mesmo tempo que elogia as condições que o novo edifício proporciona aos profissionais da RDP/Madeira.

Os serviços de Exploração e Produção prestam, fundamentalmente, segundo Tito de Freitas, «o apoio técnico à realização de todos os programas e à execução dos trabalhos no exterior que a RDP faz, para além de gerir os meios de programação e de operação».

Neste momento, os Serviços de Exploração e de Produção são integrados por 25 elementos: 18 no sector da Exploração (operadores de som e funcionários de armazém) e sete elementos pertencentes à área da produção, nomeadamente realizadores e assistentes de produção.

## Alterações no sistema

Segundo Tito de Freitas, «as inovações são sobretudo ao nível tecnológico». Alterações

que consistem, fundamentalmente, «na passagem do sistema convencional, conhecido como analógico, para o digital: o controlo e gestão dos sinais emitidos ou recebidos por este Centro são geridos por uma central digital computadorizada».

Tito de Freitas enalteceu o facto de o novo Centro de Produção «ser o Centro mais bem equipado, a nível digital, do País». «O que não surpreende, dado que foi um edifício construído de raiz para a rádio», acrescentou aquele responsável.

Tito de Freitas sublinhou que os seus Serviços asseguram plenamente o funcionamento do Centro, no que à área que tutela diz respeito, para depois acrescentar que «houve uma transição gradual do sistema analógico para o digital».

## Formação prática

«Os nossos funcionários tiveram formação prática

acerca do funcionamento dos novos sistemas, beneficiando enormemente das experiências efectuadas pelos técnicos das fábricas, no período de montagem», disse ainda Tito de Freitas.

No entanto, segundo Tito de Freitas, «o novo equipamento é de fácil manuseamento e entendimento, já que tem uma lógica muito simplificada de funcionamento, baseando-se nos sistemas informáticos normais».

Ainda acerca desta temática, Tito de Freitas disse que «estiveram cá técnicos espanhóis a explicar aos nossos operadores como é que funcionava todo o sistema». E, ao longo desta semana, «estará aí um técnico de uma empresa continental, que irá dar formação aos trabalhadores desta casa, mormente àqueles que trabalham na área técnica».

# LUZEIRO, LDA.

iluminação  
de CENA



PRESENTE NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA



quando a luz é importante...

Venda e Aluguer de todo o Equipamento de Iluminação

robert juliat

THORN

SCO

AVAB

EMIL NIETHAMMER

CCT

Dep. de Aluguer e Assistência Técnica: Qta. Grande Lt. 35 — Armazém 3000 AMADORA

Dep. Vendas: R. João Frederico Ludovice, 40 B — 1500 LISBOA

Tel: 70 85 55 - 471 33 97 — Fax: 471 21 75



# BANIF

## Banco Internacional do Funchal, S.A.

SEDE SOCIAL: RUA DE JOÃO TAVIRA, 30 FUNCHAL — CAPITAL SOCIAL: 17.500.000.000\$00 REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL: N.º 3658 PESSOA COLECTIVA: N.º 511029730

### e GRUPO BANIF Consolidado

#### Relatórios e Contas 1992

##### MENSAGEM DO PRESIDENTE

Senhores Accionistas,

As actividades do nosso Banco no decurso de 1992 foram desenvolvidas num contexto de crescente complexidade, de acrescida concorrência e de acentuada deterioração das condições de exploração da generalidade das Instituições que actuam no nosso sistema financeiro.

A economia nacional, com um comportamento fortemente influenciado pela evolução conjuntural desfavorável das economias dos principais países da OCDE e, principalmente, dos países da Comunidade Europeia (CE), registou, de novo, uma desaceleração do seu ritmo de crescimento que, naturalmente, também influenciou a evolução dos negócios e o nível do risco das operações financeiras.

Não obstante estes condicionamentos menos favoráveis para o desenvolvimento das nossas actividades foi possível, uma vez mais, como consequência das políticas definidas com grande rigor pelo Conselho de Administração e consistentemente prosseguidas durante o ano, alcançar resultados superiores aos do ano precedente.

Assim, o «Cash Flow» bruto foi em 1992 de 8.538 milhares de contos contra 7.706 milhares em 1991 e o Resultado Líquido de 4.310 milhares de contos contra 4.234 milhares naquele ano.

A nossa capacidade de intervenção nos mercados foi reforçada ao longo do ano, graças aos esforços desenvolvidos no sentido de dotar a nossa Instituição de uma rede de distribuição progressivamente alargada, bem como de recursos humanos e técnicos de mais elevada qualidade.

Assim, iniciaram a sua actividade em 1992, 11 novos Balcões, 4 dos quais na REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA, onde o nosso Banco reforçou, ainda mais, a sua presença, enquanto no Continente continuou a ser atribuída prioridade à faixa litoral entre as áreas da Grande Lisboa e do Grande Porto. A propósito, justifica-se uma referência especial à inauguração do Edifício BANIF na Avenida dos Aliados, cidade do Porto, imóvel de grande prestígio, adquirido e totalmente restaurado pelo Banco, onde se encontram instalados, em espaços de grande dignidade e qualidade, não só o Balcão de maior importância da Região Norte, como ainda os principais Órgãos e Serviços do Banco naquela Região.

No que respeita aos recursos humanos e técnicos, vectores da maior importância estratégica para o desenvolvimento futuro do Banco, em resultado de um processo de recrutamento e de selecção que, intransigentemente, privilegiou os factores qualidade e experiência, foram admitidos, durante o ano de 1992, 137 empregados, entre os quais um elevado número de Quadros de reconhecida competência e sólida experiência.

A fim de ser apoiada a expansão das actividades do Banco, foram intensificadas as acções de comunicação e de «marketing» e desenvolvida, pela primeira vez desde a sua criação, uma campanha nos meios de Comunicação Social, também com o objectivo de aumentar o seu grau de notoriedade e a projecção da sua imagem junto do público.

No quadro da crescente afirmação da presença do Banco no sistema financeiro nacional justifica-se uma referência à admissão à cotação oficial das suas acções nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto, acontecimento que teve lugar em 25 de Março de 1992.

Durante o ano de 1992 foi prosseguida a criação, ou participação no Capital Social, de empresas financeiras complementares da actividade do nosso Banco. Foi, assim, constituída a BANIFÓLIO — SOCIEDADE GESTORA DE PATRIMÓNIOS, S.A., com o Capital Social integralmente detido pelo Banco que, igualmente, passou a deter a totalidade do Capital Social da SGM — SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES MUNDIAL, S.A., e que, ainda, aumentou a sua participação no Capital Social da ASCOR DEALER — SOCIEDADE FINANCEIRA DE CORRETAGEM, S.A. para 10,37 %.

Foi, também, constituída em 1992 uma sociedade para a gestão das participações sociais do Grupo BANIF — a BANIF-INVESTIMENTOS - SGPS, S.A. — com um Capital Social de 1.750 milhares de contos, realizado quase integralmente pela transferência das participações mais significativas que o Banco já detinha em empresas financeiras.

Explorando uma das vias possíveis para o desenvolvimento estratégico do Banco, a BANIF-INVESTIMENTOS-SGPS, S.A. concorreu, em Novembro de 1992, à Oferta Pública de Venda de 25 milhões de acções correspondentes a 100% do Capital Social do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A.. O objectivo visado foi o de obter uma participação no Capital Social daquela Instituição, consistente com as capacidades financeiras do Banco, tendo em consideração critérios de grande rigor e prudência, mas por um valor adequado. O resultado conseguido ficou aquém das nossas expectativas, pelo que as acções adquiridas foram alienadas pela nossa afiliada em condições que lhe asseguraram a realização de uma importante mais-valia.

Senhores Accionistas,

Pela primeira vez são apresentadas as contas consolidadas do GRUPO BANIF, as quais evidenciam os resultados globais conseguidos no conjunto das actividades que desenvolvemos, facto que nos permite identificar o valor e o interesse das sociedades que o Banco constitui. Tal acontece após 5 anos de actividade, depois de vencidos os grandes desafios da fase inicial do nosso projecto, quando o grande objectivo a prosseguir consiste na criação de condições para a escolha da via mais adequada para o desenvolvimento estratégico do Banco.

As perspectivas que se apresentam ao nosso País, face à esperada evolução quer da conjuntura económica quer do sistema financeiro, configuram um quadro de particular complexidade para o desenvolvimento das nossas actividades no futuro próximo.

Factores como a intensificação da concorrência, o estreitamento das margens de intermediação e o agravamento de risco na concessão de crédito, face à deterioração da situação financeira das empresas e às transformações em curso no tecido empresarial português, constituem grandes preocupações que aconselham a maior prudência e o maior rigor na tomada de decisões.

Não obstante, é com grande confiança e com muita determinação que encaramos o futuro do nosso projecto, seguros da solidez financeira do Banco e da competência e profissionalismo de todos os que nele exercem a sua actividade.

Confiamos nas nossas capacidades para vencer as dificuldades que teremos de enfrentar no futuro para assegurar ao nosso Banco uma posição de maior destaque no Sistema Bancário português.

Tendo em vista atingir os nossos objectivos, esperamos poder contar sempre:

- com o indispensável apoio dos Senhores Accionistas;
- com a competência e dinamismo de todos os empregados do Banco e, especialmente, da sua Direcção;
- com o apoio do GOVERNO CENTRAL, do GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA e do BANCO DE PORTUGAL.

Finalmente, esperamos contar sempre com a confiança e o apoio dos nossos Clientes, a quem manifestamos o nosso reconhecimento pela preferência com que nos distinguem e a quem asseguramos que tudo faremos para os servir sempre com qualidade, rigor e competência.

RAÚL DE ALMEIDA CAPELA

#### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

##### 1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

###### 1.1. Economia Internacional

Após um dos mais longos períodos de crescimento contínuo deste século, a economia mundial mantém-se desde 1990 num estado de estagnação que tem sido difícil inverter, dada a persistência de vários factores de instabilidade — a existência de focos prolongados de conflitos político-militares; as alterações do mapa político da EUROPA CENTRAL e ORIENTAL e o colapso das economias do antigo bloco do COMECON; os processos de ajustamento estrutural que têm conduzido a políticas restritivas na maioria dos países ocidentais desenvolvidos; até mesmo uma relativa deterioração nos processos e nos mecanismos de cooperação internacional, de que foram exemplo saliente as dificuldades sentidas nas negociações do GATT.

Não obstante, a economia mundial registou em 1992 uma ligeira aceleração em relação aos dois anos anteriores, atingindo um crescimento de 1,5% contra 1,0% em 1990 e 1991.

Para tal, contribuiu fortemente o dinamismo revelado pelas economias do Sudoeste Asiático e da REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, com crescimentos anuais de cerca de 6,5%. Também nos países da OCDE exteriores à COMUNIDADE EUROPEIA (CE), o crescimento foi superior à média mundial, situando-se em 1,8%.

Nos EUA, em particular, após um prolongado período de recessão, deverá ter-se iniciado uma fase de consistente retoma da actividade económica, a traduzir-se em 1992 num crescimento do PIB de 4% no último trimestre e de 2% em termos anuais. Apesar da permanência de elementos negativos — altas taxas de juro de longo prazo, debilidade competitiva das exportações americanas, excesso de capacidade produtiva — existem indicadores que apontam para uma recuperação consistente da actividade económica nos próximos anos, como sejam a crescente confiança dos agentes económicos, potenciada também pela recente eleição do Presidente BILL CLINTON, protagonizando uma imagem de mudança, o crescimento da actividade comercial, as melhorias previstas no mercado de trabalho e os impactos esperados da flexibilização da política monetária que foi prosseguida nos últimos meses.

Também no JAPÃO, a crise de confiança e a quebra na procura interna e externa, esta última provocada em parte pela valorização do Yen, levaram ao decréscimo da produção industrial e a um consequente abrandamento do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que se situou em 1,6% no final de 1992.

Na CE tem-se assistido, igualmente, a um arrefecimento generalizado da actividade económica ao longo dos dois últimos anos, num ciclo que foi, assim, mais longo do que o esperado pela maioria dos analistas económicos, depois das expectativas optimistas criadas pela unificação alemã e pelo fim da Guerra do Golfo no final de 1990 e início de 1991. A turbulência verificada nos mercados de câmbios, no contexto do SISTEMA MONETÁRIO EUROPEU (SME), em Setembro último, contribuiu também para minar a confiança dos agentes económicos e veio tornar mais problemática a previsão do momento de retoma da expansão das actividades económicas a ritmos mais elevados do que os verificados em 1990-91.

À excepção da inflação, não foram atingidas as metas previstas no início do ano em todos os outros indicadores, quer ao nível do PIB (acréscimo de 1% contra uma previsão inicial de + 2%), como também

nos mercados de trabalho e nas Contas Públicas, onde se verificou uma degradação global.

A FRANÇA e a IRLANDA foram os únicos países da CE a registar uma aceleração na expansão da actividade económica em relação ao ano anterior de 0,8 e 0,3 pontos percentuais, respectivamente, graças a evolução muito favorável e inesperada das suas exportações.

Pelo contrário, a REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANIA (RFA) apresentou a maior quebra no ritmo de crescimento do PIB, de 1,9 pontos percentuais (2,3 pontos percentuais se se considerar apenas a parte ocidental), enquanto que a economia do REINO UNIDO continua em recessão, pelo segundo ano consecutivo, com um PIB a revelar uma queda real de - 0,9 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Este prolongado e generalizado abrandamento da actividade económica na CE teve fortes consequências no investimento, o qual registou no final do ano uma queda de - 0,7%.

O efeito conjunto da queda das procuras, interna e externa, das altas taxas de juro e da existência de excesso de capacidade de produção, levou alguns países da CE, com maior desenvolvimento industrial, a quebras do investimento, em particular em equipamento, como é o caso da DINAMARCA (- 12%), da FRANÇA (- 4,3%), da RFA (- 1,2%) e da HOLANDA e ITÁLIA (- 0,8% em ambos os casos).

É ainda o mesmo quadro de referência, ampliado pela influência da moderação atingida pelo crescimento dos salários e da diminuição do emprego, que explica o comportamento do consumo privado, cuja expansão foi mais moderada em quase todos os países comunitários, à excepção da IRLANDA e FRANÇA.

A tendência desinflacionista que se mantém desde 1990, estimulada pelo abrandamento da procura, pela moderação conseguida nas contratações salariais e pelas restrições introduzidas pela política monetária, permitiu uma redução da taxa de inflação de 5,3%, em 1991, para 4,5% neste ano, não obstante o agravamento do preço das importações de bens e serviços decorrente da depreciação das moedas europeias, em particular, do REINO UNIDO, da ESPANHA e da ITÁLIA.

Um aspecto importante que interessa realçar neste domínio reside no estreitamento das diferenças entre os vários países da CE, viabilizando deste modo a realização do objectivo de convergência nominal presente na UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA (UEM).

Idêntica moderação foi observada nos aumentos salariais, que se situaram em 5,8% contra 7,2% em 1991, traduzindo, portanto, um crescimento real de 1,3 pontos percentuais. A GRÉCIA e a ITÁLIA foram os únicos países da CE a registar em 1992 uma quebra real dos salários de, respectivamente, -3,4% e -0,2%, enquanto a DINAMARCA e o REINO UNIDO foram os únicos países a registar aumentos reais inferiores à média comunitária — respectivamente 1,1% e 1,0%. PORTUGAL foi o país onde o crescimento real dos salários atingiu maior expressão, situando-se em cerca de 4,5%.

O mercado de trabalho sofreu uma considerável degradação, com o desemprego a aumentar em todos os países, com um realce especial no REINO UNIDO, ESPANHA e IRLANDA (aumentos percentuais de 1,8%). É ainda nestes países, de par com a ITÁLIA e a FRANÇA, que as taxas de desemprego se revelam mais elevadas, atingindo os dois dígitos (da ordem dos 10-11% em FRANÇA, ITÁLIA e REINO UNIDO e de 18% em ESPANHA e na IRLANDA).

Também a nível das Contas Públicas da CE se verificou uma degradação do respectivo défice em cerca de meio ponto percentual, atingindo -5,3% do PIB. Ainda neste caso, a justificação dessa evolução pode encontrar-se na fraqueza da actividade económica e nas altas taxas de juro que oneram o serviço da dívida na maioria dos Estados. Por países, o maior aumento percentual verificou-se no REINO UNIDO, onde mais que duplicou no último ano o seu peso no PIB (de -2,7% para -6%); agravamentos de défices, embora menores, foram igualmente registados na ITÁLIA (-10,5% do PIB), FRANÇA, IRLANDA e DINAMARCA.

A Balança de Transacções Correntes da CE melhorou o seu défice em cerca de 1/4 de ponto percentual, atingindo -0,4% do PIB, em parte devido ao abrandamento do crescimento das importações, provocado pela queda do consumo privado, mas também graças à evolução favorável dos termos de troca, em cerca de 1,5 pontos percentuais.

Embora sofrendo um abrandamento, a expansão das exportações continuou a situar-se a um nível (+3,9%) superior ao das importações (+3,7%), em boa parte devido ao efeito conjugado da depreciação das moedas europeias e do crescimento a um ritmo inesperado (+9%) das importações dos EUA. Deste modo, o excedente da Balança Comercial da CE melhorou em 0,5 pontos percentuais o seu peso no PIB: 1,2% contra 0,7% em 1991.

O comércio mundial resistiu a esta fraqueza generalizada da actividade económica, sob o impulso do dinamismo das economias dos países do Sudoeste Asiático e da REPÚBLICA POPULAR DA CHINA e do crescimento já assinalado das importações dos EUA. De facto, excluindo a CE, o comércio mundial deverá ter evidenciado um crescimento superior a 5%, contra 3,3% em 1991.

Uma referência especial deve ser feita em relação aos países da Europa de Leste e ao colapso das suas economias, as quais registam quedas reais brutais do PIB — superiores a 8%, em média, nos países do chamado COMECON, com excepção da ex-UNIÃO SOVIÉTICA e de

cerca de 20%, segundo estimativas grosseiras, nos países que a constituíam.

### 1.2. Economia Nacional

A evolução da economia portuguesa foi afectada pela fraca conjuntura internacional e sofreu, ainda, a influência negativa das políticas de ajustamento adoptadas pelo Governo, tendentes a reduzir a taxa de inflação.

Os objectivos implícitos na UEM levam todos os países da CE a pôr uma ênfase especial na necessidade de assegurar a convergência progressiva das respectivas taxas de inflação.

Deste modo, as políticas adoptadas nos domínios orçamental, monetário, cambial e de rendimentos e preços foram algo restritivas e orientadas para acentuar as tendências desinflationistas, com consequências claras no arrefecimento da economia.

Do ponto de vista macroeconómico foram atingidos, em geral, os objectivos pré-fixados, embora com reflexos negativos importantes no tecido empresarial, em particular nos sectores industriais tradicionais e nas empresas exportadoras.

Deste modo, verificou-se em 1992 um novo abrandamento da expansão da actividade económica, com o PIB a acusar um crescimento de 1,7%, ainda assim superior ao observado em média nos países da CE.

O arrefecimento que a evolução da actividade económica evidenciou está expresso no facto de esse crescimento do PIB ser, essencialmente, resultado do consumo privado, que voltou a expandir-se a uma taxa muito elevada: 4,5%.

Para tal, contribuiu fortemente, de novo, o impulso do crescimento dos salários reais: cerca de 4,5%. Este crescimento, o mais elevado em todos os países da CE, permitiu igualmente acréscimos na poupança das famílias, levando a taxa de poupança nacional a fixar-se em cerca de 23%.

A assunção da convergência nominal com a CE como objectivo principal, condicionou a política económica e gerou alguns efeitos perversos mas permitiu, num quadro internacional favoravelmente desinflationista, trazer o índice de agravamento anual dos preços para 9,5% (8,9% sem habitação) traduzindo uma apreciável desaceleração em relação ao ano anterior: 2,4 pontos percentuais.

O investimento é outro indicador claro da conjuntura dominante de retração, observando um crescimento anual de 3,6%, que é essencialmente resultado da aquisição de veículos automóveis — logo com efeitos directos nas importações — e, com menor significado, da construção de obras públicas e habitação.

A fraqueza do investimento em equipamento, assinalando uma queda real de -0,2%, é um reflexo da actual situação da indústria portuguesa, que acusa um excesso de capacidade de produção instalada e atravessa o mais prolongado ciclo de quebra de produção das últimas décadas. De facto, o índice de produção industrial da indústria transformadora vem registando, desde Março de 1991, de forma praticamente ininterrupta, variações homólogas negativas.

A análise da produção nacional por sectores de actividade confirma a situação de crise que se observa no sistema produtivo nacional, em particular nos sectores produtores de bens transaccionáveis, justificando-se o crescimento do PIB pela evolução positiva das actividades de «serviços», com excepção do turismo, as quais continuaram em ascensão.

O tecido empresarial vem também assinalando evidentes dificuldades de natureza financeira, expressas no alongamento dos prazos de pagamento entre empresas e no aumento do crédito mal-parado no Sistema Financeiro, ao mesmo tempo que as estratégias dominantes nos Grupos Económicos são caracterizadas de «emagrecimento», de eliminação de actividades marginais, de reconversão e/ou concentração de empresas visando a redução de custos e o aproveitamento de economias de escala e de reforço da competitividade dos segmentos exportadores.

Como consequência da fraqueza da actividade económica, o aumento do consumo teve repercussão directa nas importações, que registaram um acréscimo de 10,1%, enquanto as exportações tiveram uma expansão mais fraca, de 5,6%, o que conduziu a um novo agravamento do défice da Balança Comercial, que deverá vir a ser superior a mil milhões de contos (cerca de 9% do PIB).

Este défice foi, todavia, compensado pelos fluxos de capitais externos constituídos pelas transferências unilaterais, em especial, das provenientes dos fundos estruturais da CE, as quais revelaram um crescimento assinalável, atingindo o maior volume anual de recursos postos à disposição da economia portuguesa desde a adesão de Portugal à CE: 379 milhões de contos.

A Balança de Transacções Correntes deverá, assim, apresentar uma situação ligeiramente excedentária, em cerca de 0,3% do PIB.

Fruto do abrandamento da actividade económica e das dificuldades financeiras sentidas pelas empresas, o mercado de trabalho começou a evidenciar, no segundo semestre do ano, alguns sinais de inversão da situação extremamente positiva que se verificou nos últimos anos, próxima do pleno emprego, com a taxa de desemprego a diminuir desde 1986 e a ser, desde 1988, a mais baixa da CE, depois do LUXEMBURGO. Pela primeira vez nos últimos seis anos, verifica-se uma queda real do emprego total, de -0,2% e uma subida da taxa de desemprego para 4,5% nos finais de 1992.

As Finanças Públicas apresentaram uma melhoria em relação ao ano anterior, mantendo-se a tendência de redução do peso da Dívida Pública Directa no PIB: 64,5% em 1992 contra 69% em 1991. Idêntica evolução regista o défice do Sector Público Administrativo que atinge -5,2% do PIB contra -6,4 em 1991. Prossegue, deste modo, o processo de convergência com os limites máximos estabelecidos pelo TRATADO DE MAASTRICHT para serem atingidos ao longo da segunda fase da UEM, que deverá ter início em 1994.

A diminuição progressiva do custo da Dívida e o alongamento do prazo médio do seu reembolso, a que conduziram as políticas de finan-

ciamento do sector público adoptadas nos últimos anos, de par com as receitas das privatizações, têm permitido a redução das necessidades de financiamento do Sector Público Administrativo e fundamentam expectativas optimistas quanto ao cumprimento atempado daqueles limites.

A Dívida Externa (não monetária) deverá ter ultrapassado em 1992 os vinte mil milhões de dólares, justificando-se o acréscimo em relação ao ano anterior, em grande parte devido à valorização do dólar. Este facto, por outro lado, contribuiu igualmente, em conjugação com os esforços de manutenção da taxa de câmbio efectiva do escudo, para uma redução considerável das Reservas Oficiais Líquidas, as quais continuam, não obstante, a garantir uma cobertura confortável da Dívida Externa.

### 1.3. Sistema Financeiro

#### - Situação Global

Iniciado em 1989, o Programa de Reprivatizações definido pelo GOVERNO voltou, ao longo de 1992, a registar uma maior actividade, sem que no entanto fossem atingidos alguns dos objectivos inicialmente fixados, como sejam o da dispersão pelo público do capital das empresas reprivatizadas e o da dinamização do mercado de capitais nacional.

Foram efectuadas, durante o ano, 12 operações de reprivatização que permitiram um encaixe total para o ESTADO de cerca de 253 milhões de contos, valor este que ficou, contudo, bastante aquém dos 350 milhões de contos previstos no Orçamento do Estado para 1992.

Para além das operações de reprivatização efectuadas em 1992, o Estado Português alienou, por Oferta Pública de Venda, a sua participação directa no BANIF — Banco Internacional do Funchal, SA, a qual foi integralmente colocada junto dos accionistas do Banco e permitiu um encaixe de 4,9 milhões de contos.

A maioria das empresas reprivatizadas foi, de novo, proveniente do sector financeiro (bancário e segurador), tendo-se, no sector industrial, registado apenas a reprivatização de 25% da PETROGAL, a qual rendeu um encaixe global de 40,8 milhões de contos, através de Concurso Público de Reprivatização realizado em 22 de Maio.

Por força das sucessivas reprivatizações verificadas no sector financeiro e, em particular, no sector bancário, verificou-se um significativo decréscimo do peso da Banca Pública no conjunto do sector bancário, assistindo-se paralelamente à criação de novos grupos financeiros e ao fortalecimento de outros já existentes, em resultado das relações de domínio accionista que as referidas reprivatizações vieram criar entre Bancos já existentes. Simultaneamente, no final do ano, verificou-se a autorização de constituição de novos Bancos, por transformação de Sociedades de Investimentos.

A Banca Nacional prosseguiu políticas expansionistas bastante agressivas, caracterizadas por importantes campanhas publicitárias e pelo alargamento generalizado das suas redes de distribuição e da gama de produtos e serviços oferecidos às suas clientelas, através da criação de sociedades especializadas nos mais diversos domínios da actividade financeira.

No domínio da regulamentação de natureza financeira, o ano de 1992 ficou fortemente marcado por um conjunto de medidas de carácter liberalizador, de que se destacam:

- A eliminação da taxa de juro mínima para depósitos de prazo superior a 180 dias e das restrições relativas à remuneração dos depósitos à ordem;
- A introdução das normas reguladoras de emissão e oferta de títulos de dívida de curto prazo vulgarmente designados por «papel comercial»;
- A redução progressiva ao longo do ano do depósito compulsório incidente sobre os empréstimos financeiros do exterior e que culminou com a sua completa eliminação em 1 de Setembro de 1992;
- A liberalização integral das operações de capitais com o exterior que ainda se encontravam sujeitas à autorização ou verificação prévias do BANCO DE PORTUGAL, com efeitos a partir de 16 de Dezembro de 1992 e que incluiu, especialmente, o recurso ao financiamento externo por residentes, a abertura de contas estrangeiras em escudos e a sua livre remuneração, a aquisição por residentes de valores mobiliários estrangeiros, a concessão de crédito a não-residentes e o acesso de não-residentes ao mercado monetário português;
- A abolição das limitações que subsistiam à realização de operações cambiais por residentes e à livre movimentação de fundos com o exterior.

A profunda e gradual transformação estrutural operada nos últimos anos no Sistema Financeiro Nacional e a necessidade de criação de um espaço integrado de serviços financeiros e de transpor para a ordem jurídica interna os actos comunitários com eles relacionados, levaram o GOVERNO a publicar, no final do ano, o REGIME GERAL DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E SOCIEDADES FINANCEIRAS, o qual viria a entrar em vigor já no início do corrente ano.

Este importante documento, que vem dar um novo enquadramento jurídico a toda a actividade financeira em Portugal, contempla um alargado conjunto de novas normas e sistematiza outras já existentes, de entre as quais se salientam:

- Um novo critério de classificação das empresas financeiras, agora apenas repartidas entre «instituições de crédito» e «sociedades financeiras»;
- A adopção do modelo de «banca universal» por contraposição com a anterior segmentação ao nível do objecto e âmbito da actividade bancária;
- As novas regras de acesso à actividade das Instituições de Crédito, com a atribuição ao BANCO DE PORTUGAL da competência para autorização da sua constituição, quando esta se baseia em critérios de natureza técnico-prudencial;

- A aplicação do princípio de livre estabelecimento de sucursais e prestação de serviços por Bancos provenientes de outros países da Comunidade Europeia;
- A imposição de um conjunto de regras de conduta por que se deverá pautar a actuação das Instituições de Crédito, seus administradores e empregados, nas relações com os Clientes, e nos quais se incluem o segredo profissional, a defesa da concorrência e a publicidade;
- A atribuição ao BANCO DE PORTUGAL de amplos poderes de supervisão e regulamentação técnica no domínio de normas de natureza prudencial não previstas no REGIME GERAL, incluindo a competência para desencadear e superintender a execução de medidas de saneamento das Instituições sob a sua supervisão, sendo no entanto reconhecido o princípio da supervisão pelas autoridades do Estado Comunitário de origem;
- A imposição do princípio da supervisão em base consolidada;
- A criação e regulamentação do FUNDO DE GARANTIA DE DEPÓSITOS, de relevante importância na defesa dos pequenos depositantes e de que serão participantes obrigatórios todas as Instituições que captem depósitos abrangidos pela garantia (com excepção das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo que contribuem já para um fundo específico);
- O estabelecimento de um regime sancionatório, com aplicação tanto no plano do ilícito administrativo como no plano penal.

#### — Mercado Monetário e Cambial

O mercado monetário interbancário registou, em 1992, um nível de actividade superior em cerca de 33% ao do ano anterior, voltando, à semelhança do verificado nos últimos anos, a concentrar-se em torno de operações de muito curto prazo, associadas aos períodos semanais de constituição das reservas obrigatórias.

Com o objectivo de aumentar a profundidade deste mercado e de permitir a criação de um indexante que reflecta com maior justeza as taxas nele praticadas e possa servir de referência às restantes operações de crédito com os Clientes, foi criada, no final do ano, a LISBOR (para prazos de 1, 3 e 6 meses e que consiste na média das taxas de juro «offer» cotadas diariamente às 11 horas pelos 8 bancos que celebraram inicialmente o acordo para a sua criação).

Passou igualmente a ser publicitada em 1992 por alguns Bancos nacionais uma outra taxa de referência para operações de crédito a Clientes de reduzido risco e grande dimensão e que se designou de «Prime Rate», a exemplo de idêntica taxa utilizada pela Banca norte-americana.

No que se refere à volatilidade das taxas de juro, podemos distinguir claramente dois períodos ao longo do ano:

— Um primeiro até Julho, no qual o BANCO DE PORTUGAL por via de intervenções diárias de cedência e absorção de fundos no mercado manteve uma política monetária algo rigorosa, fazendo com que as taxas de juro evidenciassem uma reduzida volatilidade e sem que se notasse uma intenção clara de reduzir as suas taxas de intervenção, em especial devido a alguma irregularidade observada ao nível da evolução mensal da inflação;

— Um segundo período, iniciado em Agosto, onde se registou uma expressiva redução das taxas de absorção e cedência de fundos para 14% e 16%, respectivamente, em resultado de algumas pressões do GOVERNO, no sentido de provocar uma descida mais rápida das restantes taxas de juro do mercado. Este segundo período foi, contudo, subitamente interrompido em Setembro devido à profunda crise que assolou o Sistema Monetário Europeu e de uma forma geral todos os mercados monetários e cambiais mundiais. Esta situação obrigou o BANCO DE PORTUGAL a intervir fortemente em defesa da moeda nacional, face aos ataques especulativos a que foi sujeita, promovendo para o efeito a elevação das taxas de juro do curto prazo para níveis extraordinariamente elevados, o que provocou uma enorme volatilidade das taxas que se viria a propagar, inclusivé, às taxas dos prazos mais longos. No final do ano e com o regresso a uma relativa mas precária normalidade nos mercados e com a inflação a mostrar sinais claros de abrandamento, voltou a assistir-se à descida das taxas de juro, em termos médios, para níveis próximos dos alcançados no mês de Agosto, embora apresentando ainda elevada volatilidade.

Idêntica evolução se verificou durante 1992 ao nível da TBA (Taxa média ponderada das 12 últimas emissões de Bilhetes do Tesouro e convertida semestralmente). O volume de Bilhetes de Tesouro em circulação sofreu, nos últimos meses do ano, um acentuado decréscimo, situando-se no final de Dezembro em apenas 1.193 milhões de contos contra 1.815 milhões de contos registados em Abril de 1992 e 1.544 milhões de contos no final de 1991. A esta evolução não terão sido alheios a forte instabilidade a que os mercados monetários estiveram sujeitos, o clima de incerteza que se instalou quanto à evolução das taxas de juro, e ainda a redução das necessidades de financiamento do défice público. Refira-se, a propósito, que o ESTADO viria igualmente, no decurso do ano transacto, a manifestar uma clara preferência por instrumentos de taxa fixa e de maturidades longas (OT - Taxa Fixa a 3 e 5 anos) e por instrumentos não transaccionáveis (Tesouro Familiar e Certificados de Aforo), abandonando o recurso às obrigações de taxa indexada (caso dos FIP's e das OCA's).

Ao nível cambial, 1992 ficou marcado por factos de extraordinária importância e significado. A 6 de Abril de 1992, o escudo aderiu ao Mecanismo de Taxas de Câmbio do SME, com uma taxa central de 178\$735 por ECU, sendo-lhe permitida uma flutuação máxima de mais ou menos 6% relativamente às taxas centrais das restantes moedas que participavam neste mecanismo. No entanto, a moeda nacional viria a fixar-se rapidamente no limite superior da banda de flutuação e aí se manteve persistentemente nos meses seguintes, devido ao interesse que provocou nos investidores estrangeiros pelo facto de as taxas de juro do escudo se situarem consideravelmente acima das suas congéneres europeias.

Com o objectivo de evitar neste período uma excessiva apreciação do escudo e a entrada maciça de fundos provenientes do exterior, o BANCO DE PORTUGAL viria a prorrogar por diversas vezes as restrições impostas em Julho de 1991 às operações efectuadas por não-residentes sobre títulos de dívida com taxa de juro indexada e revisível, com periodicidade inferior a um ano, tendo somente liberalizado estas operações em 1 de Novembro. O BANCO DE PORTUGAL manteve igualmente os depósitos de contrapartida não-remunerados incidentes sobre os saldos das contas estrangeiras em escudos, os quais só viriam a ser eliminados em 16 de Dezembro, data em que anunciou a liberalização integral dos movimentos de capitais, como atrás foi referido.

Em Agosto de 1992, por efeito de fundadas incertezas quanto à ratificação do Tratado de Maastricht pelos vários países membros da Comunidade Europeia, da forte recessão económica no Reino Unido, do recrudescimento de tendências inflacionistas na Alemanha com a persistente imposição pelo seu Banco Central de elevadas taxas de juro, da crise política em Itália e da acentuada desvalorização do dólar americano ocorrida no 3.º trimestre e acompanhada da significativa redução das suas taxas de juro, viria a dar-se o inesperado desmoronamento da estabilidade das relações cambiais entre as moedas do SME, que culminou com a saída da libra inglesa e da lira italiana do Sistema e o realinhamento da peseta.

As fortes pressões que entretanto se continuaram a fazer sentir para a desvalorização do escudo e da peseta conduziram, já no final do ano a um novo realinhamento traduzido na redução de 6% da taxa central de ambas as moedas face às restantes, por decisão do Comité Monetário da CE.

No entanto, este realinhamento não viria até final do ano a traduzir-se na desvalorização efectiva do escudo, situando-se inclusivamente o Índice da Taxa de Câmbio Efectiva, em 31 de Dezembro de 1992, num valor superior ao valor homólogo do ano anterior (83,88 contra 81,91), mas algo inferior, contudo, ao máximo observado no final de Junho de 1992 de 85,83.

#### Mercado de Capitais

Na sequência do extenso pacote legislativo e regulamentar que entrou em vigor em 1991 relativo aos mercados de capitais e seus intervenientes, procedeu-se em 1992 à consolidação e integração das profundas alterações ocorridas ao nível da organização e funcionamento dos vários mercados e das suas condições de acesso e permanência.

No entanto, o mercado de capitais nacional pareceu não reagir ao esforço legislativo desenvolvido, voltando a assistir-se ao afastamento do pequeno investidor nacional e dos investidores estrangeiros e à fraca actividade registada ao nível dos mercados primários de acções e obrigações. Com efeito, o mercado primário de acções foi praticamente inexistente, e o mercado primário de obrigações viria apenas a mostrar alguma actividade nas emissões de Obrigações do Tesouro de Taxa Fixa e, já no final do ano, nas emissões de obrigações de caixa subordinadas, com total predominância, ao nível de emittentes, das Instituições de Crédito (Bancos e Sociedades de Locação Financeira).

O mercado de capitais e, em especial, a actividade das Bolsas de Valores Nacionais foram igualmente abalados pela ocorrência de irregularidades envolvendo intermediários financeiros com posições destacadas no mercado, que também em nada ajudaram a tão pretendida e necessária afirmação da imagem e credibilidade do mercado.

Com o objectivo de proceder ao levantamento global da situação do mercado de capitais nacional, tendo em vista equacionar a sua revitalização e sustentado crescimento, foi efectuado em 1992 um extenso inquérito, com a participação de um alargado painel de inquiridos, de entre os vários intervenientes do mercado e cujas conclusões foram apresentadas pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento do Mercado de Capitais em Novembro de 1992.

O Índice da BOLSA DE VALORES DE LISBOA apresentou ao longo do ano de 1992 uma tendência generalizada de queda. Após ter atingido o seu máximo anual, que se situou nos 651,63 pontos, em 11 de Maio, o índice cairia quase ininterruptamente até 20 de Outubro, dia em que registou o valor mínimo anual de 541,63 pontos. No final do ano o índice BVL apresentou o valor de 553,71 pontos, reflectindo uma variação homóloga negativa de 11,2%.

No que se refere aos mercados secundários nacionais, registou-se o apreciável crescimento de 23,8% do montante global transaccionado que se elevou em 1992 a 4.092 milhões de contos. As operações efectuadas nos mercados das Bolsas Nacionais de Valores de Lisboa e Porto representaram 60,3% deste total, cabendo ao mercado de balcão os restantes 39,7%.

Ao nível das espécies de valores mobiliários transaccionados, o segmento obrigacionista dominou completamente, tendo a sua quota sido reforçada para 77,3%, contra 75,3% em 1991, para o que muito contribuiu o acentuado dinamismo das transacções efectuadas sobre Títulos de Dívida Pública, os quais representaram cerca de 90% do valor total negociado em 1992 naquele segmento.

Por sua vez, o segmento accionista (excluindo as Sessões Especiais de Bolsa) observou em 1992 uma ligeira redução do seu volume (-3,1% relativamente a 1991), contribuindo apenas com 15,1% para o total das transacções efectuadas nos mercados secundários, contra 19,2% em 1991.

## 2. ACTIVIDADE DO BANCO EM 1992

### 2.1. Linhas Gerais da Actividade Desenvolvida

O Banco desenvolveu em 1992 as suas actividades procurando, fundamentalmente, conseguir um crescimento controlado e harmonioso, expandindo de forma criteriosa e segura a sua rede de Balcões, intensificando a acção comercial, prosseguindo o aperfeiçoamento da sua estrutura orgânica e funcional por forma a torná-la mais flexível e adaptável e, também, projectando de forma equilibrada a sua imagem junto dos segmentos de mercado considerados prioritários.

No decurso de 1992 foram inaugurados 11 novos Balcões, quatro dos quais — S. Martinho, Boaventura, Quinta Deão e Luís de Camões — na REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA. A rede de distribuição do Banco nesta Região Autónoma, de longe a mais importante do conjunto de Instituições financeiras ali estabelecidas, foi, deste modo, consideravelmente reforçada.

No Continente foi prosseguida a implantação selectiva em zonas que revelam boas potencialidades para o desenvolvimento da actividade do Banco, tendo sido inauguradas Agências em Matosinhos, Algés, Av. dos Aliados (Porto), Caldas da Rainha, Sangalhos, Mortágua e Maia. Já no corrente ano foi, ainda, inaugurada uma nova Agência em Gondomar.

A expansão da rede de Balcões continuou a processar-se com a realização simultânea de um conjunto sistematizado de acções de comunicação com o mercado e potenciais Clientes, tendo em vista promover o desenvolvimento dos negócios do Banco na base de um relacionamento personalizado.

Continuaram, deste modo, a ser desenvolvidos modelos e procedimentos caracterizadores da chamada Banca de relacionamento, designadamente através da figura do Gestor de Conta, através do qual se processam, de forma personalizada, os contactos dos Clientes — Particulares ou Empresas — com a Instituição.

Constituindo um elemento decisivo da capacidade competitiva do Banco, a qualidade dos serviços prestada aos Clientes foi significativamente beneficiada pela implementação de um novo sistema de informação, com reflexos em múltiplos domínios da actividade da Instituição.

Durante o Exercício de 1992 foi prosseguido o esforço que tem vindo a ser desenvolvido no sentido da criação de um grupo de empresas da área financeira complementares da actividade do Banco, procurando-se através de uma estratégia de «cross selling» e de uma capacidade de resposta mais diversificada contribuir para uma fidelização crescente dos nossos Clientes.

### 2.2. Recursos

Durante 1992 continuou o esforço visando o crescimento sustentado das actividades do Banco, privilegiando-se a captação de recursos estáveis e a fidelização dos Clientes através do alargamento da gama de produtos e serviços financeiros postos à sua disposição.

Os Depósitos de Clientes atingiram assim, no final de 1992, o valor de 179,3 milhões de contos, o que representa um crescimento de 19,0% em relação aos 150,7 milhões de contos verificados no final do ano anterior. Em virtude da intensificação da concorrência e de uma gestão mais eficiente dos recursos pelas empresas e particulares, assistiu-se a uma deterioração da estrutura dos depósitos, tendo os Depósitos à Ordem, no final de 1992, representado apenas 21,8% do total de Depósitos, contra 24,4% no final de 1991. De realçar, o facto de no final de 1992 a Sucursal Financeira Exterior possuir já uma carteira de Depósitos de Clientes superior a 6 milhões de contos.

Continuou-se, entretanto, a privilegiar os depósitos de poupança, tendo-se, para o efeito, lançado durante o ano de 1992 produtos específicos destinados a este segmento de mercado. O sucesso obtido em 1992 levou a que estejam já em estudo novos produtos para implementação em 1993, de que se realça a Conta BANIF Caderneta.

A forte implantação do Banco na REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA e o alargamento da gama de produtos e serviços financeiros oferecidos permitiram consolidar a posição de liderança na Banca Comercial, nesta Região.

No decorrer de 1992 verificou-se uma acentuada diminuição dos recursos tomados directamente de outras Instituições de Crédito, atendendo a que, dada a situação de liquidez de tesouraria e o objectivo de não reduzir o Rácio de Solvabilidade do Banco, se continuou a privilegiar o recurso ao mercado interbancário pela via dos «Swaps».

De referir igualmente que os recursos de Clientes captados pelo Banco continuam a ser fortemente penalizados pela constituição de reservas obrigatórias a níveis bastante superiores à média europeia as quais, apesar de serem parcialmente remuneradas, continuam a representar um encargo significativo para o Banco. Espera-se que, em 1993, o coeficiente de reservas obrigatórias, actualmente em 17%, seja reduzido, diminuindo assim o ónus que representam para a Conta de Exploração do Banco.

### 2.3. Aplicações

A política de concessão de crédito continuou a pautar-se pelos princípios de grande rigor e prudência, sendo de preferência direccionada para Clientes de reduzido risco, privilegiando-se as operações ligadas a transacções de natureza comercial e de curto prazo.

Em 1992, aproveitando a liberalização verificada no mercado e prosseguindo o objectivo de fidelização dos Clientes, foram desenvolvidos novos produtos e serviços financeiros tendo como alvo específico o segmento de particulares, dadas as melhores margens obtidas e o menor risco de crédito que envolvem, das quais se salientam o crédito pessoal e o crédito hipotecário, que têm o respectivo lançamento previsto para o início de 1993.

O Crédito a Clientes atingiu, no final de 1992, 119,4 milhões de contos, a que corresponde uma taxa de crescimento de 25,5% relativamente ao final de 1991. A taxa de conversão dos depósitos em crédito melhorou assim, sensivelmente, no final de 1992, passando a ser de 66,6% (contra 63,1% no final de 1991).

Por seu turno, a Carteira de Títulos do Banco decresceu 31,4%, totalizando 34,4 milhões de contos no final de 1992. Esta diminuição explica-se, em grande parte, pela redução acentuada da carteira de Bilihetes do Tesouro, cuja rentabilidade sofreu sensível redução pela perda dos benefícios fiscais que lhe foram atribuídos nos anos anteriores.

O crédito por assinatura aumentou mais acentuadamente do que o crédito por desembolso, atingindo um valor total de cerca de 45 milhões de contos no final de 1992, o que representa um crescimento de 40,6% em relação ao final de 1991.

Ao nível das aplicações em Imobilizado verificou-se um acréscimo do Imobilizado de Serviço próprio, resultado directo da política de expansão da rede de Balcões do Banco e da concentração dos seus Serviços Centrais, a qual irá potenciar melhorias ao nível da estrutura operacional e permitir a venda futura, com previsíveis mais valias, de parte das actuais instalações. Verificou-se, igualmente, um acréscimo do imobilizado não afecto à exploração, por recuperação de crédito através de dações em pagamento.

### 2.4. Actividade nos Mercados Financeiros

Em 1992 registou-se, de novo, um significativo aumento do número e volume de transacções efectuadas no âmbito dos mercados monetário e cambial e, consequentemente, da presença do Banco nestes mercados, tanto a nível nacional como internacional, com apreciáveis resultados que permitiram minorar os efeitos do estreitamento da margem financeira nas operações de crédito.

Nos mercados de capitais, face à apatia generalizada verificada nos mercados primários accionista e obrigacionista e à reduzida rentabilidade que estes mercados proporcionam, o Banco voltou, em 1992 e à semelhança do que já acontecera em 1991, a optar por intervenções preferenciais no mercado secundário e por uma gestão activa e criteriosa da sua carteira de títulos.

Foi neste contexto que procedeu ao longo de 1992 à venda, com apreciável mais-valia, de parte da carteira de obrigações do Banco, em especial de títulos que evidenciavam preços desajustados relativamente a investimentos alternativos com rendimentos mais favoráveis.

O volume global de operações de Bolsa efectuadas por intermédio do Banco, ao longo de 1992, ascendeu a 73,7 milhões de contos, o que traduz um crescimento de 46,5% relativamente a 1991.

Tendo em conta o crescente interesse manifestado pelos investidores nacionais relativamente aos mercados de capitais internacionais, o Banco desenvolveu, ao longo de 1992, com instituições estrangeiras de inquestionável reputação e «know-how», um conjunto de acções que permitiu assegurar aos Clientes um fácil acesso a aqueles mercados, bem como oferecer uma variada gama de produtos e serviços financeiros com eles relacionados.

Finalmente, salienta-se a admissão aos mercados de cotações oficiais das Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto, em 25 de Março de 1992, da totalidade das acções representativas do Capital Social do Banco.

### 2.5. Actividade Internacional

A apreciável melhoria da solidez financeira do Banco, associada aos elevados níveis de rentabilidade conseguidos nos últimos anos, foi o factor determinante da expansão e consolidação do seu relacionamento com a Banca internacional, traduzido na sua crescente aceitação como contraparte em operações dos mercados monetários e cambiais e favorecendo, assim, a afirmação da sua imagem externa.

Ao longo de 1992 a política comercial do Banco continuou a ser orientada prioritariamente para as operações que envolvem fluxos com o exterior, nomeadamente de comércio internacional, ou associadas a movimentos de capitais, as quais no seu conjunto voltaram a registar um assinalável crescimento, para o que muito contribuiu a actividade desenvolvida pela Sucursal Financeira Exterior do Centro «Offshore» da Madeira, a qual viu a sua carteira de crédito, predominantemente constituída por operações de financiamento externo a empresas nacionais, crescer 86,3% em 1992, ascendendo no final do ano a cerca de 20,4 milhões de contos.

O desempenho daquela Sucursal foi, igualmente, assinalável ao nível dos mercados monetário e cambial em que, assumiu uma posição de destaque como participante regular destes mercados e onde, graças a um correcto e adequado posicionamento em termos da gestão das suas aplicações e recursos, conseguiu alcançar significativos resultados.

O Banco manteve, entretanto, ao longo de 1992, o forte empenho demonstrado nos anos anteriores no apoio às Comunidades Portuguesas no estrangeiro, com particular destaque para as Comunidades Madeirenses na África do Sul e Venezuela.

### 2.6. Estrutura e Funcionamento do Banco

#### — Recursos Humanos

A política de gestão dos recursos humanos manteve a mesma orientação dos anos anteriores, tendo-se colocado particular ênfase no nível da qualidade do recrutamento de pessoal e da sua formação profissional.

Verificaram-se, neste período, 137 admissões e 33 saídas, havendo, no final de 1992, 704 empregados. A opção pelo recrutamento de licenciados e de jovens em situação de primeiro emprego permitiu elevar para cerca de 14% o número de empregados com cursos superiores e manter a idade média da população do Banco em 34 anos.

No domínio da formação profissional, foi dada especial atenção à formação inicial dos recém-admitidos, tendo prosseguido as acções de formação complementar e de especialização para os empregados de carteira e técnicos. Assim, em 1992, houve 177 participações em acções de formação realizadas internamente e 95 em acções de formação externa.

Paralelamente, desenvolveram-se novos processos visando a melhoria das bases de dados e da informação para gestão.

#### — Organização e Informática

Ao longo de 1992 as áreas de Organização e Sistemas de Informação tomaram como seu objectivo principal o prosseguir dos esforços de racionalização dos circuitos e dos processos, com vista ao aumento da produtividade e à melhoria do controlo.

No princípio de Março teve lugar o arranque, na sua versão definitiva, do BANIS — BANIF INFORMATION SYSTEM, que veio substituir integralmente o anterior sistema informático.

Este novo sistema, concebido por técnicos do próprio Banco e desenvolvido com a colaboração de consultores externos, foi desenhado em perfeita sintonia com os vários núcleos de utilizadores, desde as áreas operacionais aos níveis mais elevados de gestão.

Deste modo, a implementação do BANIS, que está estruturado por forma a permitir com facilidade a integração de novos módulos, constituiu um notável progresso, não só em termos dos novos automatismos introduzidos nas áreas operacionais como, também no controlo interno, informação de gestão e serviço ao Cliente.

Uma reflexão profunda, que abarcou todos os tipos de formulários utilizados na comunicação com os Clientes, conduziu à sua racionalização e simplificação quer ao nível do respectivo conteúdo quer da qualidade dos impressos utilizados e do seu aspecto gráfico.

Em meados de 1992 foi decidido estender o Sistema Front-Office à totalidade das Agências da REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA. Este projecto, que se encontra já concluído, vem alargar à totalidade dos Clientes da REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA a mesma excelência de serviço que já estava disponível nas Agências da zona urbana do Funchal.

### 3 — ANÁLISE DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Da análise dos documentos contabilísticos resultam, como características dominantes do Exercício de 1992, as seguintes:

- Crescimento sustentado do nível de actividade e dos resultados do Banco, traduzido numa taxa de crescimento de 10,5% para o Activo Líquido e de 10,8% para o "Cash Flow" Bruto de Exploração;
- Realização de investimentos estratégicos, visando o crescimento da rede de distribuição, e a dotação de adequadas infra-estruturas nos Serviços Centrais, no montante de 4,3 milhões de contos;
- Dotação para amortizações e provisões de 3,6 milhões de contos, montante superior ao de 1991 em 24,5%;
- Obtenção de níveis de rentabilidade apreciáveis, dada a conjuntura desfavorável verificada durante o ano e o esforço de investimento realizado;
- Expansão significativa do Crédito Concedido a Clientes, cujo valor bruto em 31/12/92, de 119,4 milhões de contos, foi superior ao verificado em 31/12/91 em cerca de 25,5%;
- Redução dos recursos de Instituições de Crédito, porque mais instáveis em termos de disponibilidade e preço;
- Aumento de aplicações nos mercados interbancários, no âmbito duma criteriosa política de aplicações dos depósitos de Clientes, em termos de rentabilidade, mobilidade e segurança.

#### 3.1. BALANÇO

O Activo Líquido do Banco ascendeu no final de 1992 a 254 milhões de contos o que reflecte um crescimento de 10,5%, relativamente ao final de 1991.

Para este crescimento contribuiu de forma significativa a Sucursal Financeira Exterior do Centro «Offshore» da Madeira. O Activo Líquido desta Sucursal, no final de 1992, situava-se em 48 milhões de contos, valor este superior ao apresentado no final de 1991 em 60,4%.

No prosseguimento de uma cuidada actuação no campo da afectação dos recursos obtidos dos Clientes, o Banco privilegiou os factores da mobilidade e da segurança das aplicações.

Neste sentido foram desviados para Aplicações em Instituições de Crédito uma parte significativa dos recursos obtidos de Clientes.

Assim, aquelas aplicações apresentam no final de 1992 um montante de 40,3 milhões de contos, o que corresponde a um crescimento de 17,5% em relação aos valores observados no final de 1991.

Não obstante a preocupação dominante em minimizar os riscos do crédito e a significativa deterioração das condições de exploração das empresas, o Banco prosseguiu, com base numa política selectiva do crédito, o apoio ao sector privado da economia, privilegiando os particulares e as médias e grandes empresas, com menor grau de risco.

No final de 1992, o total do Crédito Concedido a Clientes apresentava um montante de 119,4 milhões de contos, o que traduz um crescimento de 25,5% relativamente ao ano anterior, e representa uma quota parte de 47,0% do Activo Líquido contra 41,4% no ano anterior.

No campo da diversificação do Crédito por Sectores de Actividade, o «Comércio» manteve-se como o Sector privilegiado com 46,5% seguindo-se os Sectores das «Indústrias Transformadoras» com 20,3%, os «Serviços» com 11,8%, a «Construção e Obras Públicas» com 6,4% e, por fim, os Sectores dos «Transportes e Comunicações» e «Electricidade, Água e Gás», com 2,9% e 1,4%, respectivamente.

O Crédito a Particulares, para consumo e aquisição de habitação, continuou a merecer uma atenção especial e correspondia, no final do ano, a 8,5% do Crédito total.

Para cobertura dos riscos do crédito o Banco detinha no final do ano, uma Provisão para Crédito vencido no montante de 4,5 milhões de contos, valor este que cobre integralmente os níveis de provisionamento definidos pelo Banco de Portugal.

No que respeita às aplicações em obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo, foi prosseguida uma política de desinvestimento uma vez que, eliminados os benefícios fiscais que lhes estavam inerentes, deixaram de ser uma aplicação atractiva, comparativamente com outras.

Neste sentido, o valor apresentado em finais de 1992, de 33,8 milhões de contos, é inferior ao apresentado no final do ano anterior em cerca de 32,1%. O seu peso relativo baixou, assim, de 21,6% para 13,3% do Activo Líquido.

No que se refere às rubricas de investimento, a sua evolução é o resultado de uma política que tem como objectivo fundamental assegurar as condições de expansão do Banco, em termos geográficos e sectoriais e é alicerçada num rigoroso controlo de custos e em perspectivas de rentabilidade devidamente fundamentadas.

Assinala-se o crescimento das Participações Financeiras do Banco em 464,5 milhares de contos, totalizando 2020,5 milhares de contos no final do ano, e o crescimento das Imobilizações Corpóreas que, apresentando no final do ano um valor líquido de 12,2 milhões de contos, traduzem um crescimento de 27,2% relativamente ao final do ano anterior.

O aumento das Imobilizações Corpóreas fica a dever-se a investimentos brutos de 4,3 milhões de contos na abertura de balcões, no edifício da Av. dos Aliados no Porto e no prosseguimento das obras no edifício Central da Av. José Malhoa, em Lisboa.

Ao mesmo tempo prosseguiu-se o esforço de modernização do Sistema de Informação o que implicou um investimento global em equipamento informático da ordem dos 765 mil contos.

O esforço do investimento realizado em 1992 provocou uma redução do grau de cobertura do Imobilizado Líquido total (incluindo as Participações Financeiras) pelos Capitais Próprios. O Rácio de cobertura apresentado em 1992, é de 2,2 contra 2,5 no final de 1991.

Ao nível do Passivo do Banco, os Recursos Alheios ascendiam no final de 1992 a 212,4 milhões de contos, o que traduz um crescimento de 14,3% e corresponde a 83,5% do Activo Líquido e a 92,0% do Activo Disponível e Realizável.

Por força da actuação comercial desenvolvida, o número de clientes do Banco passou de 61.858 no final de Dez./91 para 76.024 no final de Dez./92, e o volume de recursos captados atingiu, no final de 1992, o montante de 179,9 milhões de contos, o que traduz um crescimento de 18,4% relativamente ao ano anterior.

Os Depósitos à Ordem, que passaram de 36,8 milhões de contos no final de Dez./91 para 39,1 milhões de contos no final de Dez./92, tiveram um crescimento de apenas 6,3%. Já os Depósitos de Poupança e os Depósitos a Prazo registaram crescimentos significativos. Assim, os Depósitos de Poupança passaram de 15,1 milhões de contos no final de Dez./91 para 19,3 milhões de contos no final de Dez./92, o que reflecte um acréscimo de 27,3%, enquanto que os Depósitos a Prazo, passando de 73,7 milhões de contos no final de Dez./91 para 113,1 milhões de contos no final de Dez./92, registaram um crescimento de 53,6%.

Os certificados de Depósito, que dada a liberalização entretanto ocorrida nos Depósitos a Prazo perderam eficácia, passaram de 25,1 milhões de contos no final de Dez./91 para 7,8 milhões de contos no final de Dez./92, o que traduz um decréscimo de 69,0%.

No que respeita aos recursos de Bancos e de Instituições Financeiras não Monetárias, mais instáveis em termos de liquidez e custos e, por isso, menos atractivos, registou-se uma ligeira quebra, passando de 33,2 milhões de contos no final de 1991 para 31,4 milhões de contos no final de 1992.

A relação Depósitos Totais de Clientes/Capitais Próprios subiu de 5,29 em 1991 para 5,77 em 1992, facto que traduz uma melhoria do «leverage» financeiro e evidencia a manutenção da grande solidez financeira do Banco, confirmada pelo elevado «racio de solvabilidade», calculado de acordo com as instruções do BANCO DE PORTUGAL, que no final ascendia a 15,9%, valor este ainda bastante superior à média da Banca nacional e mesmo internacional.

#### 3.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A intensificação da concorrência ao nível da actividade financeira, a deterioração das condições de exploração das empresas, e o processo de liberalização e curso reflectiram-se negativamente nas condições de exploração do Exercício de 1992.

Não obstante estes factores, o Banco gerou um «Cash Flow» Bruto de Exploração de 8.538 milhares de contos o que traduz um acréscimo de 10,8% relativamente ao do Exercício de 1991.

Por força da rigorosa política de amortização dos investimentos efectuada e do provisionamento de todos os riscos inerentes à actividade do Banco, o Resultado do Exercício foi de 4.309,7 milhares de contos superior ao de 1991 em 76 mil contos, ou seja 1,8%.

Este resultado traduz uma rentabilidade dos Capitais Próprios médios durante o Exercício de 1992 de 14,7%.

Para a obtenção deste Resultado foi determinante o comportamento da margem Financeira de Exploração, dada pela diferença entre os Juros e Proveitos Equiparados e os Juros e Custos Equiparados que, apesar dos condicionalismos internos e externos atrás referidos, apresenta um valor de 11,2 milhões de contos, superior ao de 1991 em 15,5%.

Para este facto contribuiu de forma determinante a actividade desenvolvida pela Sucursal Financeira Exterior do Centro «Offshore» da Madeira.

A Margem Financeira apresentada pela Sucursal, de 1,6 milhões de contos, foi superior à do exercício de 1991 em 1,4 milhões de contos.

Na perspectiva duma progressiva redução das margens de intermediação financeira, que se vem registando com particular ênfase desde 1990, o Banco prosseguiu um especial esforço de desenvolvimento nos campos da prestação de serviços e das operações de natureza financeira, cuja contribuição é cada vez mais importante na construção dos Resultados de Exploração.

Em 1992, o contributo líquido da prestação de serviços ascende a cerca de 1.690,1 milhares de contos, o que traduz um crescimento de 14,1% relativamente a 1991.

Por outro lado, o contributo líquido das operações de natureza financeira, ascende a 1.177,9 milhares de contos, o que traduz um acréscimo de meio milhão de contos relativamente a 1991, ou seja de 78,5%.

Os Proveitos Líquidos gerados pela prestação de Serviços e pelas operações financeiras totalizam, portanto, 2.868 milhares de contos. A

Margem Bruta de Exploração ascende, assim, a cerca de 14 milhões de contos, o que representa uma taxa de rentabilidade de 5,5% relativamente ao Activo Líquido e de 47,7% relativamente a Capitais Próprios médios do Banco durante 1992.

Paralelamente ao esforço do crescimento atrás referido, manteve-se uma rigorosa política de controlo de custos salvaguardando, no entanto, as condições operacionais e logísticas adequadas ao bom desenvolvimento pretendido. Neste sentido não foi possível evitar um significativo aumento dos custos de funcionamento, cujo valor global de 5,4 milhões de contos se apresenta superior ao de 1991 em 33,4%.

A subida de 19,9% em 1992 dos Custos com o Pessoal que totalizaram 3,2 milhões de contos, fica a dever-se à rubrica «Salários e Vencimentos» e decorre da política prosseguida em dotar o Banco com quadros de elevada capacidade técnica e experiência, e ainda ao aumento de efectivos cujo número médio em 1992, de 652, foi superior ao de 1991 em 16,8%.

De referir ainda que no Exercício de 1992 o Banco reforçou o Fundo de Pensões BANIF em 50 mil contos. O valor acumulado deste Fundo ascendia em 31/12/92 a 1.528.244 contos.

Os Outros Gastos Administrativos, que em 1992 ascenderam a cerca de 2,2 milhões de contos, apresentam um crescimento de 60,7% relativamente ao ano anterior e decorrem fundamentalmente de custos com publicidade, rendas de instalações, água, energia e combustíveis, despesas de conservação e reparação e comunicações.

Registou-se também uma significativa subida nos custos com serviços especializados, mormente com serviços de engenharia e arquitectura, custos estes directamente ligados ao esforço de investimento em instalações próprias, atrás referido.

Dado este crescimento, os Gastos Gerais Administrativos, representam no final de 1992, 13,9% dos Proveitos Totais, contra 12,7% em 1991, e 38,8% da Margem Bruta de Exploração, contra 34,5% em 1991.

As dotações para provisões, integralmente admitidas como custo fiscal, elevaram-se a 2.357 milhares de contos, ficando salvaguardado o integral cumprimento de todos os níveis de provisionamento impostos pelo Banco de Portugal.

Por outro lado, e dado o esforço de investimento efectuado, as dotações para amortizações, calculadas às taxas máximas legais, totalizaram em 1992, 1.243 milhares de contos, montante superior em 69,5% à dotação de 1991.

Em consequência da evolução das rubricas Proveitos e Custos atrás referida, o Resultado do Exercício Antes de Impostos ascende a 5.146,2 milhares de contos, tendo sido feita uma provisão para Impostos sobre Lucros, a pagar em 1993, de 836,5 milhares de contos, o que equivale a uma carga fiscal de 16,3% bastante inferior à taxa normal de IRC, embora ligeiramente superior à carga fiscal de 1991, que foi de 14,4%.

#### 4 — PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em resultado da actividade desenvolvida durante o ano de 1992, o Banco gerou um Resultado de Exercício Líquido de impostos no montante de 4.309.684 contos.

Considerando o interesse em reforçar os Capitais Próprios da Instituição face ao esforço de investimento a desenvolver no futuro, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o Resultado do Exercício de 1992 tenha, nos termos do Art.º 97.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação:

— Para Reserva Legal .....	430.968 contos
— Para Outras Reservas .....	1.691.216 contos
— Para distribuição de dividendos .....	2.187.500 contos

#### 5. NOTA FINAL

O Conselho de Administração agradece o apoio que sempre lhe foi manifestado pelo Conselho Consultivo, bem como pelo Conselho Fiscal, no decurso do Exercício, facto que muito facilitou o desempenho da sua missão.

Entende de salientar, também, que:

- Conforme já mencionado no Relatório do Conselho de Administração de 1991, o senhor Dr. JOSÉ MANUEL CASTRO ROCHA passou, em 17 de Janeiro de 1992, a integrar o Conselho de Administração, tendo sido designado Vice-Presidente;
- Na mesma data foi, igualmente, designado Vice-Presidente o senhor Dr. JOAQUIM FILIPE MARQUES DOS SANTOS;
- Em 24 de Novembro de 1992 o senhor Dr. SERAFIM MARTINS DE PINHO apresentou renúncia ao cargo de Administrador do Banco, com efeitos a partir de 31 de Dezembro de 1992;
- Na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 25 de Fevereiro de 1992, o senhor Dr. JOSÉ LINO TRANQUADA GOMES foi eleito Vogal Suplente do Conselho Fiscal;
- Em 18 de Maio de 1992 a senhora Dra. MARIA DO CARMO HENRIQUES NETO apresentou renúncia ao cargo de Vogal Suplente do Conselho Fiscal, com efeitos a partir da mesma data.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1993

O Conselho de Administração

RAÚL DE ALMEIDA CAPELA — Presidente  
JOAQUIM FILIPE MARQUES DOS SANTOS — Vice-Presidente  
JOSÉ MANUEL CASTRO ROCHA — Vice-Presidente  
JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992

BANIF — Portugal

(Expresso em milhares de Escudos)

ACTIVO	31/12/92		31/12/91		PASSIVO	31/12/92		31/12/91	
	Activo Bruto	Provisões e Amortizações	Activo Líquido	Activo Líquido					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	26.261.244		26.261.244	26.234.456	Débitos para com Instituições de Crédito	51.307.840	35.532.581		
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	15.096.517		15.096.517	4.134.444	a) À vista	4.916.424	1.684.272		
Outro Crédito sobre Instituições de Crédito	69.442.634		69.442.634	52.952.815	b) A Prazo ou Pré-Aviso	46.391.416	33.848.309		
Crédito sobre Clientes	99.017.785	4.540.000	94.477.785	80.922.057	Débitos para com Clientes	166.097.715	124.828.488		
Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo:	33.754.582		33.754.582	40.138.363	a) Depósitos de Poupança	19.271.292	15.135.684		
a) De Emissores Públicos	27.312.387		27.312.387	33.910.320	b) Outros Débitos				
b) De Outros Emissores	6.442.195		6.442.195	6.228.043	ba) À vista	38.159.294	36.341.206		
Ações e Outros Títulos de Rendimento Variável	573.491	57.499	515.992	323.109	bb) A prazo	108.667.129	73.351.598		
Participações	270.541	167.000	103.541	1.531.082	Débitos Representados por Títulos	7.780.760	25.130.000		
Partes do Capital em Empresas Coligadas	1.750.000		1.750.000		b) Outros	7.780.760	25.130.000		
Imobilizações Incorpóreas	1.132.173	905.900	226.273	250.070	Outros Passivos	1.026.630	804.100		
Imobilizações Corpóreas:	14.545.610	2.324.878	12.220.732	9.608.645	Contas de Regularização	6.586.193	12.397.485		
Das quais:					Provisões para Riscos e Encargos	2.095.000	1.963.722		
Imóveis de Serviço Próprio	11.119.556	497.343	10.622.213	8.695.280	b) Outras Provisões	2.095.000	1.963.722		
Outros Activos	4.196.450		4.196.450	2.355.554	Capital Subscrito	17.500.000	17.500.000		
Contas de Regularização	5.319.618		5.319.618	10.068.097	Prémios de Emissão	6.500.000	6.500.000		
					Reservas	2.112.316	57.368		
					Resultado do Exercício	2.358.914	3.804.948		
<b>TOTAIS</b>	<b>271.360.645</b>	<b>7.995.277</b>	<b>263.365.368</b>	<b>228.518.692</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>263.365.368</b>	<b>228.518.692</b>		

(Expresso em milhares de Escudos)

## CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

	31/12/92	31/12/91
PASSIVOS EVENTUAIS	17.734.844	12.818.286
Dos quais:		
— Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados		
— Cauções e Activos dados em Garantia	33.028	
COMPROMISSOS	24.775.078	18.985.556
Dos quais:		
— Compromissos Resultantes de Operações de Venda com Opção de Recompra		53.000

O Director de Planeamento, Orçamento,  
Contabilidade e Estatística  
Armando Pinheiro

O Conselho de Administração  
Raúl de Almeida Capela — Presidente  
Joaquim Filipe Marques dos Santos — Vice-Presidente  
José Manuel Castro Rocha — Vice-Presidente  
José Marques de Almeida

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1992

BANIF — Portugal

(Expresso em milhares de Escudos)

DÉBITO	31/12/92	31/12/91	CRÉDITO	31/12/92	31/12/91
<b>CUSTOS</b>			<b>PROVEITOS</b>		
Juros e Custos Equiparados	22.964.198	18.001.226	Juros e Proveitos Equiparados	32.513.315	27.440.439
Comissões	36.157	30.084	Dos quais:		
Prejuízos em Operações Financeiras	324.516	266.426	(- de Títulos de Rendimento Fixo)	6.517.423	5.631.025
Gastos Gerais Administrativos	5.413.252	4.056.413	Rendimento de Títulos	18.363	13.908
a) — Custos com o Pessoal	3.247.373	2.708.717	a) — Rendimento de Ações, de Quotas e de outros Títulos de Rendimento Variável	17.437	13.908
Dos quais:			b) — Rendimento de Participações	926	
(- Salários e Vencimentos)	2.484.131	1.897.727	c) — Rendimento de partes de Capital em Empresas Coligadas		
(- Encargos Sociais)	714.172	798.650	Comissões	1.256.846	1.098.719
Dos quais:			Lucros em Operações Financeiras	746.626	729.860
(- com pensões)	55.247	379.970	Reposições e Anulações Respeitantes a Correções de Valor Relativas a Créditos e Provisões para Passivos Eventuais e para Compromissos	36.363	
b) — Outros Gastos Administrativos	2.165.879	1.347.696	Outros Proveitos de Exploração	492.070	451.107
Amortizações do Exercício	1.243.407	733.494	Ganhos Extraordinários	241.163	142.807
Outros Custos de Exploração	38.640	56.631	<b>TOTAIS</b>	<b>35.304.746</b>	<b>29.876.840</b>
Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos	1.804.635	2.131.550			
Provisões para Imobilizações Financeiras	142.000	27.357			
Resultado da Actividade Corrente	3.060.415	4.573.659			
Perdas Extraordinárias	32.816	9.128			
Impostos sobre Lucros	836.500	713.300			
Outros Impostos	109.711	46.283			
Lucro do Exercício	2.358.914	3.804.948			
<b>TOTAIS</b>	<b>35.304.746</b>	<b>29.876.840</b>			

O Director de Planeamento, Orçamento,  
Contabilidade e Estatística

O Conselho de Administração

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992 BANIF - Global \*

(Expresso em milhares de Escudos)

ACTIVO	31/12/92		31/12/91		PASSIVO	31/12/92		31/12/91	
	Activo Bruto	Provisões e Amortizações	Activo Líquido	Activo Líquido					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	26.261.244		26.261.244	26.234.456	Débitos para com Instituições de Crédito	31.464.595		33.152.012	
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	15.096.517		15.096.517	3.573.485	a) À vista	3.781.561		960.461	
Outro Crédito sobre Instituições de Crédito	40.291.871		40.291.871	34.303.221	b) A Prazo ou Pré-Aviso	27.683.034		32.191.551	
Crédito sobre Clientes	119.418.527	4.540.000	114.878.527	91.875.068	Débitos para com Clientes	172.182.193		126.816.610	
Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo:	33.789.582		33.789.582	49.735.630	a) Depósitos de Poupança	19.271.292		15.135.684	
a) De Emissores Públicos	27.312.387		27.312.387	43.449.767	b) Outros Débitos				
b) De Outros Emissores	6.477.195		6.477.195	6.285.863	ba) À vista	39.146.007		36.822.230	
Ações e Outros Títulos de Rendimento Variável	573.491	57.499	515.992	323.109	bb) A prazo	113.764.894		74.858.696	
Participações	270.541	167.000	103.541	1.531.082	Débitos Representados por Títulos	7.780.760		25.130.000	
Partes do Capital em Empresas Coligadas	1.750.000		1.750.000		b) Outros	7.780.760		25.130.000	
Imobilizações Incorpóreas	1.132.173	905.900	226.273	250.070	Outros Passivos	1.026.630		804.100	
Imobilizações Corpóreas	14.545.610	2.324.878	12.220.732	9.608.645	Contas de Regularização	8.302.356		13.791.149	
Das quais:					Provisões para Riscos e Encargos	2.515.000		1.973.722	
Imóveis de Serviço Próprio	11.119.556	497.343	10.622.213	8.695.280	b) Outras Provisões	2.515.000		1.973.722	
Outros Activos	4.196.450		4.196.450	2.355.554	Capital Subscrito	17.500.000		17.500.000	
Contas de Regularização	5.012.640		5.012.640	10.389.423	Prémios de Emissão	6.500.000		6.500.000	
					Reservas	2.762.151		278.152	
					Lucro do Exercício	4.309.684		4.233.998	
<b>TOTAIS</b>	<b>262.338.646</b>	<b>7.995.277</b>	<b>254.343.369</b>	<b>230.179.743</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>254.343.369</b>		<b>230.179.743</b>	

(Expresso em milhares de Escudos)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	31/12/92	31/12/91
PASSIVOS EVENTUAIS	18.296.139	12.818.286
Dos quais:		
— Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados		
— Cauções e Activos dados em Garantia	33.028	
COMPROMISSOS	24.776.327	18.985.556
Dos quais:		
— Compromissos Resultantes de Operações de Venda com Opção de Recompra		53.000

 O Director de Planeamento, Orçamento  
Contabilidade e Estatística

O Conselho de Administração

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1992 BANIF - Global \*

(Expresso em milhares de Escudos)

DÉBITO	31/12/92	31/12/91	CRÉDITO	31/12/92	31/12/91
CUSTOS			PROVEITOS		
Juros e Custos Equiparados	23.966.642	19.472.934	Juros e Proveitos Equiparados	35.137.484	29.145.901
Comissões	40.622	31.990	Dos quais:		
Prejuízos em Operações Financeiras	432.055	286.361	(- de Títulos de Rendimento Fixo)	7.768.687	7.955.067
Gastos Gerais Administrativos	5.413.252	4.056.413	Rendimento de Títulos	18.363	13.908
a) — Custos com o Pessoal	3.247.373	2.708.717	a) — Rendimento de Ações, de Quotas e de outros Títulos de Rendimento Variável	17.437	13.908
Dos quais:			b) — Rendimento de Participações	926	
(- Salários e Vencimentos)	2.484.131	1.897.727	c) — Rendimento de partes de Capital em Empresas Coligadas		
(- Encargos Sociais)	722.870	798.650	Comissões	1.323.413	1.146.896
Dos quais:			Lucros em Operações Financeiras	1.591.640	932.404
(- com pensões)	55.247	379.970	Reposições e Anulações Respeitantes a Correções de Valor Relativas a Créditos e Provisões para Passivos Eventuais e para Compromissos	36.363	
b) — Outros Gastos Administrativos	2.165.879	1.347.696	Outros Proveitos de Exploração	497.796	451.107
Amortizações do Exercício	1.243.407	733.494	Ganhos Extraordinários	241.163	142.807
Outros Custos de Exploração	90.517	84.372	<b>TOTAIS</b>	<b>38.846.222</b>	<b>31.833.023</b>
Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos	2.214.635	2.131.550			
Provisões para Imobilizações Financeiras	142.000	27.357			
Resultado da Actividade Corrente	5.025.566	5.008.552			
Perdas Extraordinárias	32.816	9.128			
Impostos sobre Lucros	836.500	713.300			
Outros Impostos	124.092	52.126			
Lucro do Exercício	4.309.684	4.233.998			

 O Director de Planeamento, Orçamento  
Contabilidade e Estatística

O Conselho de Administração

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992 BANIF — GLOBAL \*

(Expresso em escudos)

ESPÉCIE	QUANTIDADE	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR NOMINAL	VALOR DE AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	ESPÉCIE	QUANTIDADE	VALOR MÉDIO DE AQUISIÇÃO	VALOR NOMINAL	VALOR DE AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO
<b>B. TÍTULOS - INVESTIMENTO</b>											
<b>1. De Rendimento Fixo Emitidos por Residentes</b>											
<b>1.1. De Dívida Pública Portuguesa</b>											
- A Curto Prazo											
• Bilhetes do Tesouro											
• CLIP'S											
- A Médio e Longo Prazo											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/01/93											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/01/94											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/01/95											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/03/93											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/04/95											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/06/96											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/07/93											
• Ob. Tesouro Médio Prazo/91 - venc.º 23/09/94											
• FIP'S/85 - 1.ª Emissão - venc.º 10/01/93											
• FIP'S/89/93/96 - venc.º 01/03/96											
• FIP'S/91/98 - venc.º 01/02/93											
• OCA'S/89 - 1.ª à 4.ª Série - venc.º 01/03/94											
• OCA'S/89 - 5.ª Série - venc.º 01/03/94											
• OCA'S/91/97 - venc.º 03/01/97											
<b>1.2. De Outros Emissores Públicos Nacionais</b>											
Dívida inscrita Região Autónoma da Madeira											
• Com aval do Estado											
• Sem aval do Estado											
<b>1.3. Emitidos por Outros Emissores</b>											
<b>1.3.1. Obrigações de Caixa</b>											
• Crédito/92 - 2.ª Emissão											
<b>1.3.2. Outras Obrigações</b>											
• AGEF, S.A./90											
• AGERG, S.A./88/93											
• Amorim e Invest., S.G.P.S.											
• Banco Comercial de Macau, SA											
• C.P. Portuguesa/89											
• EUROLEASING, S.A./89 - 1.ª Emissão											
• EUROLEASING, S.A./89 - 2.ª Emissão											
• E.D.P. - EP/89 - 15.ª Emissão											
• E.D.P. - EP/90 - 16.ª Emissão											
• E.D.P. - EP/91 - 18.ª Emissão											
• E.D.P. - EP/92 - 4.ª Emissão											
• Filmes Lusomundo, SA/89											
• FNI - Fábrica Nac. Iluminação, SA/90											
• FRAPEC, S.A.											
• GEFINANÇA, S.A./88											
• LISNAVE, S.A./91 - Série A											
• LOCAPOR, S.A./89											
• MUNDILEASING, S.A./90											
• MUNDILEASING, S.A./91 - 1.ª Emissão - Série A											
• MUNDILEASING, S.A./91 - 2.ª Emissão - Série A											
• MUNDILEASING, S.A./91 - 2.ª Emissão - Série A											
• Pirineo Alentejano, SA/90											
• Ricardo Gallo Vidro de Embalagem, SA/89											
• Sarioni, S.A./88 - 2.ª Emissão											
• Sibmal, S.A./89/94 - 1.ª Emissão											
• Soc. Portug. de Leasing, SA/89/94, Série A											
• Soc. Portuguesa de Leasing, SA/89/93 - Série C											
• Soc. Portuguesa de Leasing, SA/90/94/95											
• TRANSINSULAR, S.A./89											
• VELOUMA, S.A./91											
<b>2. De Rendimento Fixo Emitidos por não Residentes</b>											
<b>2.1. De Organismos Financeiros Internacionais</b>											
• Council of Europe											
• European Investment Bank											
• European Investment Bank											
• European Investment Bank											
• European Investment Bank											
• Inter-American Develop. Bank											
• International Finance Corp.											
• International Finance Corp.											
• I.R.R.D. (World Bank)											
• I.R.R.D. (World Bank)											
<b>3. De Rendimento Variável Emitidos por Residentes</b>											
<b>3.1. Acções</b>											
• Banco Espírito Santo & Comercial Lisboa, SA											
• Procapital, SA											
• Real Companhia Seguros, SA											
• Siet Saviol - Soc. Imob. Emp. Turísticas, SA/91											
<b>3.2. Títulos de Participação</b>											
• CTT/87 - 1.ª emissão - 1.ª Tr.											
<b>4. De Rendimento Variável Emitidos p/ não Residentes</b>											
<b>4.1. Acções</b>											
• UPOHON COMPANY											
<b>C. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</b>											
Em Outras Empresas no País											
• BANIF - INVESTIMENTOS SGPS, S.A.											
• CABO TV MADEIRENSE, S.A.											
• Companhia Portuguesa de Rating, S.A.											
• COSEC - Comp. Seguros de Crédito, S.A.											
• FINANGEST, S.A.											
• S.L.B.S. - Soc. Interbancária de Serviços, S.A.											
• UNICRE - Cartão Internacional de Crédito, S.A.											
Em Outras Empresas no Estrangeiro											
• S.W.I.F.T. - Soc. Worldwide Interbank Financial Telecommunications, SC											
<b>TOTAIS</b>											

\* Inclui a Sucursal Financeira Exterior "Offshore" na Região Autónoma da Madeira.

O Director de Planeamento, Orçamento  
Contabilidade e Estatística

O Conselho de Administração

## IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992 BANIF — Global

(Expresso em escudos)

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aquisições	Transferências	Amortizações do Exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor líquido
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas						
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>	964.329.091	714.258.677	127.045.175	40.306.803	191.641.168			225.781.224
Trespasas	15.000.000							15.000.000
Despesas de estabelecimento	243.569.432	243.519.026			50.406			
Custos plurianuais	141.802.650	121.418.281			13.522.894			6.861.475
Despesas de Investigação e Desenvolvimento								
Sistemas de Tratamento Automático de Dados (Software)	123.842.769	96.243.122	32.524.450	860.768	27.212.961			33.771.904
Despesas em Edifícios Arrendados	440.114.240	253.078.248	94.520.725	39.446.035	150.854.907			170.147.845
Outras								
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>	6.935.411.578	1.289.796.655	3.175.291.825	3.824.757.544	1.051.766.428		547.572.767	11.046.325.097
Imóveis de Serviço Próprio	5.045.985.240	312.875.201	1.741.286.590	3.711.216.266	192.768.031		545.037.930	9.447.806.934
Outros Imóveis								
Equipamento	1.782.364.469	944.681.964	1.135.241.120	68.541.278	726.128.772		2.534.837	1.312.801.294
Património Artístico	26.819.730		1.103.907					27.923.637
Outras Imobilizações Corpóreas	80.242.139	32.239.490	297.660.208	45.000.000	132.869.625			257.793.232
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>	3.963.030.518		1.096.153.633	(3.865.064.347)		(1.437.096)	17.783.780	1.174.898.928
Imobilizações Incorpóreas			492.328					492.328
Imóveis	3.962.169.750		1.095.661.305	(3.864.203.579)		(1.437.096)	17.783.780	1.174.406.600
Equipamento	860.768			(860.768)				
Património Artístico								
Outras Imobilizações Corpóreas								
Adiantamento por Conta de Imobilizações								
<b>TOTAIS</b>	<b>11.862.771.187</b>	<b>2.004.055.332</b>	<b>4.398.490.633</b>		<b>1.243.407.596</b>	<b>(1.437.096)</b>	<b>565.356.547</b>	<b>12.447.005.249</b>

O Director de Planeamento, Orçamento  
Contabilidade e Estatística

O Conselho de Administração

## — ANEXO ÀS CONTAS —

31 de Dezembro de 1992

(Expresso em milhares de escudos)

## 1 — PRINCIPAIS CRITÉRIOS CONTABILÍSTICOS

## a) Geral

As contas foram elaboradas segundo a convenção contabilística do custo histórico em conformidade com o Plano de Contas para o Sector Bancário estabelecido pelo Banco de Portugal nos termos do Decreto-Lei n.º 91/90 de 17 de Março, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites. As demonstrações financeiras integram as operações realizadas pela Sucursal Financeira Exterior da Região Autónoma da Madeira (Offshore).

## b) Efectivação das Operações

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, com excepção dos juros do crédito vencido sem garantias reais, que apenas são contabilizados em resultados quando cobrados.

## c) Operações em Moeda Estrangeira

Os Activos e os Passivos expressos em moeda estrangeira são relevados pelo seu contravalor em escudos, por aplicação da média entre os respectivos câmbios de compra e venda estabelecidos no mercado nacional no último dia de cada mês.

Nas operações "swap" os resultados reflectem a amortização do prémio ou desconto de cada operação.

## d) Títulos de Investimento e Participações Financeiras

Os títulos de rendimento fixo emitidos com base no valor nominal são registados pelo valor de aquisição e os emitidos a valor descontado são registados pelo valor do reembolso (nominal). Os títulos de rendimento variável são mantidos ao custo de aquisição. As menos-valias resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor do mercado estão integralmente cobertas por provisões.

As participações financeiras são relevadas ao custo de aquisição.

## e) Juros

Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proveitos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento.

Não são registados em Proveitos quaisquer juros sobre crédito vencido, até que a cobrança dos mesmos se efective. Também não são registados em Proveitos os juros vencidos e não pagos com antiguidade superior a 90 dias.

## f) Imóveis e Equipamento

As imobilizações corpóreas são registadas pelo custo de aquisição e líquidas de amortizações.

No que respeita aos activos da extinta CAIXA ECONÓMICA DO FUNCHAL, integrados no património do BANIF aquando da sua constituição, o custo de aquisição representa o valor líquido contabilístico constante dos registos daquela Instituição.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes (exceptuando certas aquisições de 1989 e 1991, as quais são amortizadas pelo método das taxas degressivas) de forma a amortizar os activos durante a sua vida útil.

## g) Provisões para crédito vencido e para riscos gerais de crédito

Foram constituídas provisões para crédito vencido e para riscos gerais de crédito de acordo com as disposições emanadas do BANCO DE PORTUGAL.

## h) Pensões de Reforma e de Sobrevida

Os empregados do Banco estão cobertos pelo Regime Geral de Segurança Social, tendo contudo o Banco a responsabilidade de complementarizar as respectivas Pensões de Reforma e Sobrevida. Com vista ao financiamento destas responsabilidades para com os empregados no activo foi constituído pelo Banco, em Dezembro de 1989, o FUNDO DE PENSÕES BANIF. A responsabilidade pelos pagamentos aos empregados já reformados, por ser insignificante, não foi transferida para o Fundo, sendo o seu custo imputado a resultados no ano do respectivo pagamento.

De acordo com a revisão dos estudos actuariais realizados em Dezembro de 1992 pela Sociedade Gestora do Fundo, o valor do Fundo em 31 de Dezembro de 1992, no montante de 1.528.244, cobre as responsabilidades do Banco em relação a serviços passados do pessoal no activo, pressupondo uma taxa anual de actualização das pensões de 6,0%. Em 1992 foi feita uma dotação para o FUNDO, de 50.000 contos.

## 2 — CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS

CENTRAIS	1992	1991
Notas e Moedas Nacionais	789.990	663.229
Notas e Moedas Estrangeiras	441.189	373.509
Depósitos à Ordem no Banco de Portugal	25.030.065	25.197.718
	26.261.244	26.234.456

## 3 — DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Valores a Cobrar	1992	1991
	11.929.038	2.549.370

Depósitos à Ordem em Instituições de Crédito no País	1992	1991
	464.282	256.462
Depósitos à Ordem em Instituições de Crédito no Estrangeiro	2.703.197	767.653
	15.096.517	3.573.485

## 4 — OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Depósitos no Banco de Portugal	—	2.317.000
Aplicações no M.M.L. e M.I.T.	12.000.000	25.950.000
Outras Aplicações em Bancos	28.291.871	6.036.221
	40.291.871	34.303.221

## 5 — CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Desconto	17.781.818	12.634.454
Outro Crédito Titulado por Efeitos	47.028.676	15.594.456
Créditos em Conta Corrente	30.066.788	22.028.545
Outros Créditos	24.541.245	44.921.213
	119.418.527	95.178.668
Provisões para Crédito Vencido	4.540.000	3.303.600

O movimento do Exercício na Conta Provisões para Crédito Vencido foi o seguinte, em contos:

Saldo inicial	3.303.600	1.503.061
Utilização	436.957	46
Reforço	1.673.357	1.800.585
Saldo final	4.540.000	3.303.600

## 6 — OUTROS ACTIVOS

Devedores	1.710.920	285.030
Imóveis não Afectos ao Serviço	2.445.516	2.043.297
Outras Disponibilidades	40.014	27.227
	4.196.450	2.355.554

## 7 — CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Proveitos a Receber	4.225.809	4.206.648
Despesas com Custo Diferido	7.231	63.160
Outras Contas de Regularização	779.600	6.119.615
	5.012.640	10.389.423

## 8 — DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Depósitos à Ordem	3.781.561	960.461
Depósitos a Prazo	2.354.039	14.133.876
Recursos do M.M.I.	5.470.000	12.511.000
Outros Recursos	19.858.995	5.546.675
	31.464.595	33.152.012

## 9 — DÉBITOS PARA COM CLIENTES

Depósitos à Ordem	39.146.007	36.822.230
Depósitos de Poupança	19.271.292	15.135.684
Depósitos a Prazo	113.111.336	73.659.073
Outros Recursos	653.558	1.199.623
	172.182.193	126.816.610

## 10 — DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

Certificados de Depósito	7.780.760	25.130.000
--------------------------	-----------	------------

## 11 — OUTROS PASSIVOS

Exigibilidades Diversas	968.768	592.484
Credores	57.862	211.616
	1.026.630	804.100

## 12 — CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Receitas com Proveito Diferido	504.024	1.088.352
Custos a Pagar	4.316.085	5.926.762
Responsabilidades c/ Férias e Subs. Férias	520.000	315.104
Outras Contas de Regularização	2.262.247	6.460.931
	8.302.356	13.791.149

## 13 — PROVISÕES

	Saldo 31/12/91	Reforço	Utilizações e Reposições	Saldo 31/12/92
Para Crédito Vencido	3.303.600	1.673.357	436.957	4.540.000
Para Depreciação de Títulos				
Investimento	93.863	—	36.364	57.499
Para Imobilizações				
Financeiras	25.000	142.000	—	167.000
Para Riscos Gerais de Crédito	1.973.722	541.278	—	2.515.000

## 14 — CAPITAL

O Capital Social subscrito e realizado está representado por 17.500.000 acções de Esc. 1.000,00 cada.

## 15 — PRÉMIOS DE EMISSÃO

Refere-se a prémios de emissão resultantes dos aumentos de capital verificados em 26 de Julho de 1988 e 31 de Janeiro de 1989.

## 16 — PARTICIPAÇÕES

A única empresa cuja participação directa do BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A., no respectivo Capital Social é superior a 20%, é a BANIF - INVESTIMENTOS, SGPS, S.A., cujo Capital Social, de 1.750 milhares de contos, é totalmente detido pelo Banco.

Por sua vez, a BANIF - INVESTIMENTOS, SGPS, S.A., detém as seguintes participações de valor superior a 20%:

BANIFÓLIO - Soc. Gestora de Patrimónios, SA	100,0%
BANIFUNDOS - Soc. G. de Fundos de Investim. Mobil., S.A.	100,0%
INVESTPREIRAS - Investimentos Imobiliários, S.A.	100,0%
SGM - Soc. Gestora de Fundos de Pensões Mundial, S.A.	100,0%
MUNDICRE - Soc. Financ. para Aquisições a Crédito, S.A.	50,0%
MUNDILEASING - Soc. Locação Financeira, S.A.	50,0%

## 17 — OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO

A decomposição desta rubrica consta do Inventário de Títulos e participações financeiras.

Os Títulos vencíveis em 1993 são os seguintes:

Tipo	Quantidade	Montante (em escudos)
BT'S	220	11.000.000
CLIP'S	10.000	1.000.000.000
FIP'S/91/98	4	40.165
OT'S	256.314	2.589.882.528
AGERG	77.000	77.000.000
Geofinança	43.000	43.000.000
Mundileasing	57.660	57.660.000

## 18 — ACTIVOS CEDIDOS COM ACORDO DE RECOMPRA

O seu saldo em 31/12/92 relevado na rubrica Débitos para com Clientes, a Prazo, é de 19.100 contos.

## 19 — CUSTOS COM PESSOAL

	1992	1991
Remuneração dos Órgãos da Administração e Fiscalização	255.196	213.726
Remuneração de Empregados	2.228.935	1.684.001
Encargos c/ Fundo de Pensões Banif	50.000	338.053
Outros Encargos	713.242	472.937
	3.247.373	2.708.717

## 20 — OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

Donativos e Quotizações	33.038	32.026
Custos de Avaliações	5.214	7.104
Indemnizações	—	17.500
Outros	52.265	27.742
	90.517	84.372

## 21 — PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

Menos Valias na Venda de Imobilizado	1.435	5.937
Prejuízos de Exercícios Anteriores	24.602	2.233
Outros	6.779	958
	32.816	9.128

## 22 — OUTROS PROVEITOS DA EXPLORAÇÃO

Proveitos por Prestação de Serviços	32.236	17.305
Reembolsos de despesas	359.460	202.666
Rendimentos de Imóveis	55.542	49.659
Outros Proveitos	50.558	181.477
	497.796	451.107

## 23 — GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

Lucros na Venda de Imóveis	79.113	42.047
Lucros de Exercícios Anteriores	141.512	100.205
Outros	20.538	555
	241.163	142.807

## 24 — OPERAÇÕES A PRAZO POR VENCER

Operações Cambiais de Compras a Prazo	304.818	463.595
Operações Cambiais de Vendas a Prazo	312.632	554.848

## 25 — QUADROS DE PESSOAL

Entradas	137	137
Saídas	33	53
N.º de efectivos	704	600

No final do ano, os efectivos distribuem-se do seguinte modo pelas várias categorias profissionais:

Direcção	47	43
Técnicos	68	59
Quadros Intermediários	86	81
Emp. do Grupo I - a/ELE	462	374
Emp. do Grupo II	6	6
Emp. do Grupo III	24	26
Emp. do Grupo IV	11	11

	1992	1991
26 — CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS PARTICIPADAS		
— BANIFUNDOS - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA .....	410	—
— INVESFREIRAS - Invest. Imobiliários, SA ....	1.045.623	—
— MUNDICRE - Soc. Financeira para Aquisições a Crédito, SA .....	200.000	—
— MUNDILEASING - Sociedade de Locação Financeira, SA .....	325.873	269.139
27 — DÉBITOS PARA COM EMPRESAS PARTICIPADAS		
— BANIF INVESTIMENTOS, SGPS .....	1.052.140	—
— BANIFÓLIO - Soc. Gestora de Património, SA .....	27.378	—
— BANIFUNDOS - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. ....	99.369	93.347
— INVESFREIRAS - Invest. Imobiliários, SA ....	6.049	—
— MUNDICRE - Soc. Financeira para Aquisições a Crédito, S.A. ....	8.825	20.435
— MUNDILEASING - Soc. Locação Financeira, S.A. ....	2.308	38.705
— SGM - Soc. Gestora de Fundos de Pensões Mundial, S.A. ....	272.453	245.056
28 — PASSIVOS EVENTUAIS		
— Garantias e Ávales Prestados .....	16.207.824	10.747.619
— Créditos Documentários Abertos .....	2.055.287	2.070.667
	<u>18.263.111</u>	<u>12.818.286</u>
29 — COMPROMISSOS PERANTE TERCEIROS		
— Linhas de Crédito Irrevogáveis .....	24.776.327	18.922.166
— Opções sobre Títulos .....	—	53.000
— Facilidades de Descoberto em Conta .....	—	10.390
	<u>24.776.327</u>	<u>18.985.556</u>
30 — ACTIVOS E PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA		
O valor global dos Activos e Passivos em divisas corresponde, em 31/12/92 a 69.439,8 milhares de escudos.		
31 — OUTRAS NOTAS		
— Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, Segurança Social e outros Organismos Públicos.		

## PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1992

Senhores Accionistas,

- Por determinação do art.º 420.º n.º 1, alínea g), do Código das Sociedades Comerciais deverá o Conselho Fiscal elaborar anualmente relatório sobre a sua acção fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pela administração. A essa obrigação legal vimos dar cumprimento perante a Assembleia Geral.
- Tem o Conselho Fiscal, à semelhança do sucedido em exercícios anteriores, acompanhado permanentemente a actividade do Banco, o que lhe permite um melhor conhecimento dessa actividade, para o que muito tem contribuído a colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços do Banco, que mais uma vez importa salientar desde já. Tal conhecimento vem permitindo não só dar conta da evolução dos negócios, como das medidas estruturais que vêm sendo projectadas e lançadas e ainda acompanhar muito especialmente alguns sectores que consideramos de maior relevo, nomeadamente no que se refere à evolução do crédito vencido e sua relação com o crédito concedido, sobretudo tendo em atenção algumas dificuldades com que a Banca em geral se tem vindo a deparar, e o rigor técnico da contabilização efectuada. Paralelamente acompanhámos o trabalho dos auditores e da sociedade de revisores oficiais de contas, cujo representante faz parte do Conselho Fiscal, tendo também essa forma de colaboração, que nos apraz voltar a registar, facilitado o exercício das nossas funções. Não nos foram referidas nem encontramos ilegalidades ou irregularidades.
- O relatório do Conselho de Administração dá notícia pormenorizada do que foi a gestão do Banco durante 1992, dos objectivos procurados e dos resultados alcançados, os quais consideramos serem, na generalidade, bastante positivos, apesar do contexto global em que, sobretudo a partir do segundo semestre, a actividade bancária se desenvolveu, vindo deteriorar as suas condições de exploração, pelo

estreitamento das margens de intermediação e pelo acréscimo da concorrência, por vezes em termos discutíveis.

De qualquer forma, constata-se uma expansão e diversificação do crédito que se considera saudável, bem com um acréscimo do número de clientes e do volume de depósitos, que não pode deixar de se considerar sensível.

Importante é também referir o cumprimento das regras relativas às amortizações e provisões e a verificação de um elevado rácio de solvabilidade do Banco.

- Não podem deixar também de se salientar, como factos importantes na vida do BANIF, o reforço da sua actividade internacional, através sobretudo do papel desempenhado pelo Offshore da Madeira, o alargamento da rede de Agências no Continente e na Região Autónoma da Madeira, e o esforço feito com a melhoria do sistema informático e de informação que virão a trazer à Instituição melhores condições de funcionamento e de imagem. Importante também, sem dúvida, a presença assumida pelo Banco no mercado de capitais nacional, através da admissão à cotação das suas acções nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto.
- Nestes termos, e em conclusão, consideramos que o ano de 1992 foi, no seu conjunto, um ano bastante positivo para o Banco, para tal tendo contribuído grandemente o dinamismo e a disponibilidade do Conselho de Administração e a participação interessada do pessoal do Banco, devidamente motivado para o efeito.
- O Conselho Fiscal analisou o relatório da sociedade de revisores oficiais de contas e a certificação legal das mesmas, com os quais declara concordar, para os efeitos do disposto no n.º 2 do art.º 453.º do Código das Sociedades Comerciais.
- Concluindo, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
  - Aprove o relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1992;
  - Aprove as contas relativas a esse exercício;
  - Aprove a proposta de aplicação de resultados feita no relatório do Conselho de Administração, a qual obteve, nos termos estatutários, parecer favorável do Conselho Consultivo e se encontra de acordo com a norma legal aplicável (art.º 97.º, n.º 1 do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras);
  - Nos termos do n.º 1 do art.º 451.º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação geral da administração e fiscalização do Banco;
  - Emita um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma profissional e notável como procedeu à gestão do Banco durante o exercício do ano findo;
  - Manifeste o seu apreço aos empregados do Banco, pela colaboração dada aos órgãos sociais no exercício das respectivas funções.

Lisboa, 1993 Fevereiro 15

Dr. CARLOS ALBERTO ROSA - Presidente  
A. GÂNDARA & J. MONTEIRO  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA - R.O.C.  
Dr. JOSÉ PEREIRA DE MACEDO

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas do BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A., que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1992, a Demonstração de Resultados para o ano findo em 31 de Dezembro de 1992 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira do BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A., bem como os resultados das suas operações referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 1992, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites na actividade bancária em Portugal, aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Funchal, 15 de Fevereiro de 1993

A. GÂNDARA & J. MONTEIRO  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA - R.O.C.

## PARECER DOS AUDITORES

Examinámos as contas do BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A., para o ano findo em 31 de Dezembro de 1992, compreendendo o Balanço e a Demonstração de Resultados da Actividade Global e respectivo Anexo. O nosso exame foi efectuado de acordo com as normas internacionais de auditoria e, em conformidade, incluiu uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e as sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos que consideramos necessárias.

Em nossa opinião, as contas anuais acima mencionadas constituem uma apresentação adequada da situação financeira do BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A. em 31 de Dezembro de 1992 e dos resultados das suas operações para o exercício findo da mesma data, em conformidade com os critérios contabilísticos expressos na Nota 1, aplicados numa base consistente com a do ano anterior.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1993

ERNST & YOUNG e CIA.

## GRUPO BANIF Consolidado RELATÓRIO E CONTAS 1992

### 1. O GRUPO BANIF

Desde o início da actividade do Banco, tem constituído uma preocupação permanente do Conselho de Administração a criação de condições que possibilitem oferecer aos seus clientes, directa ou indirectamente, a mais variada gama de produtos e serviços financeiros disponíveis no nosso mercado. Para o efeito, foram fixados dois objectivos cuja conjugação permite não só a criação de importantes sinergias, pela prossecução conjunta de políticas comerciais baseadas no «cross-selling» de produtos e serviços da maior diversidade na área financeira, e a rendibilização adequada do elevado esforço de investimento necessário, como ainda a fidelização de clientes à nossa rede de Balcões. Estes dois objectivos foram o alargamento da rede de distribuição, através da abertura de novos Balcões, e a criação de sociedades no sistema financeiro que complementem as actividades desenvolvidas pelo Banco.

As especificidades de determinados produtos ou serviços financeiros, quer por força da regulamentação própria, a que estão sujeitos, quer por razões operacionais, obrigam ou aconselham a criação destas sociedades especializadas, com autonomia de meios técnicos e humanos, capazes de assegurar a adequada funcionalidade e o desenvolvimento de acções comerciais ajustadas aos objectivos pretendidos.

Assim, em 1989, o Banco constituiu, juntamente com parceiros de grande prestígio e capacidade técnica e financeira, a ASCOR-DEALER — Sociedade Financeira de Corretagem, SA e a SGM — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões Mundial, SA.

Em 1990, uma nova sociedade foi criada, a MUNDILEASING — Sociedade de Locação Financeira, SA, inicialmente participada em partes iguais pelo nosso Banco, pelo CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS S.A. e pelo Grupo do BANCO BILBAO VIZCAYA S.A., que viria a alienar, em partes iguais, aos dois outros accionistas a sua participação em 1991.

Esta ligação com o CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS S.A. viria a ser consolidada com a criação, em 1991, da MUNDICRE — Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA, cujo capital é igualmente detido pelos dois Bancos, em partes iguais.

O Banco, ainda durante 1991, constituiu, como accionista único, a BANIFUNDOS — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, e adquiriu a totalidade do capital da INVESFREIRAS — Investimentos Imobiliários, SA.

Ao longo de 1992, novas iniciativas foram empreendidas, tendo-se criado a BANIFÓLIO — Sociedade Gestora de Património, SA, com o Capital Social detido a 100% pelo nosso Banco e foi adquirida a totalidade do Capital Social da SGM — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões Mundial, SA e aumentada para 10,37% a participação na ASCOR-DEALER — Sociedade Financeira de Corretagem, SA.

Este conjunto de empresas afiliadas e associadas justificou, por si só, a constituição de uma sociedade «holding» para gerir, de uma forma consistente e integrada, os respectivos interesses e ainda para proceder a uma melhor coordenação e rendibilização das actividades, numa óptica de grupo.

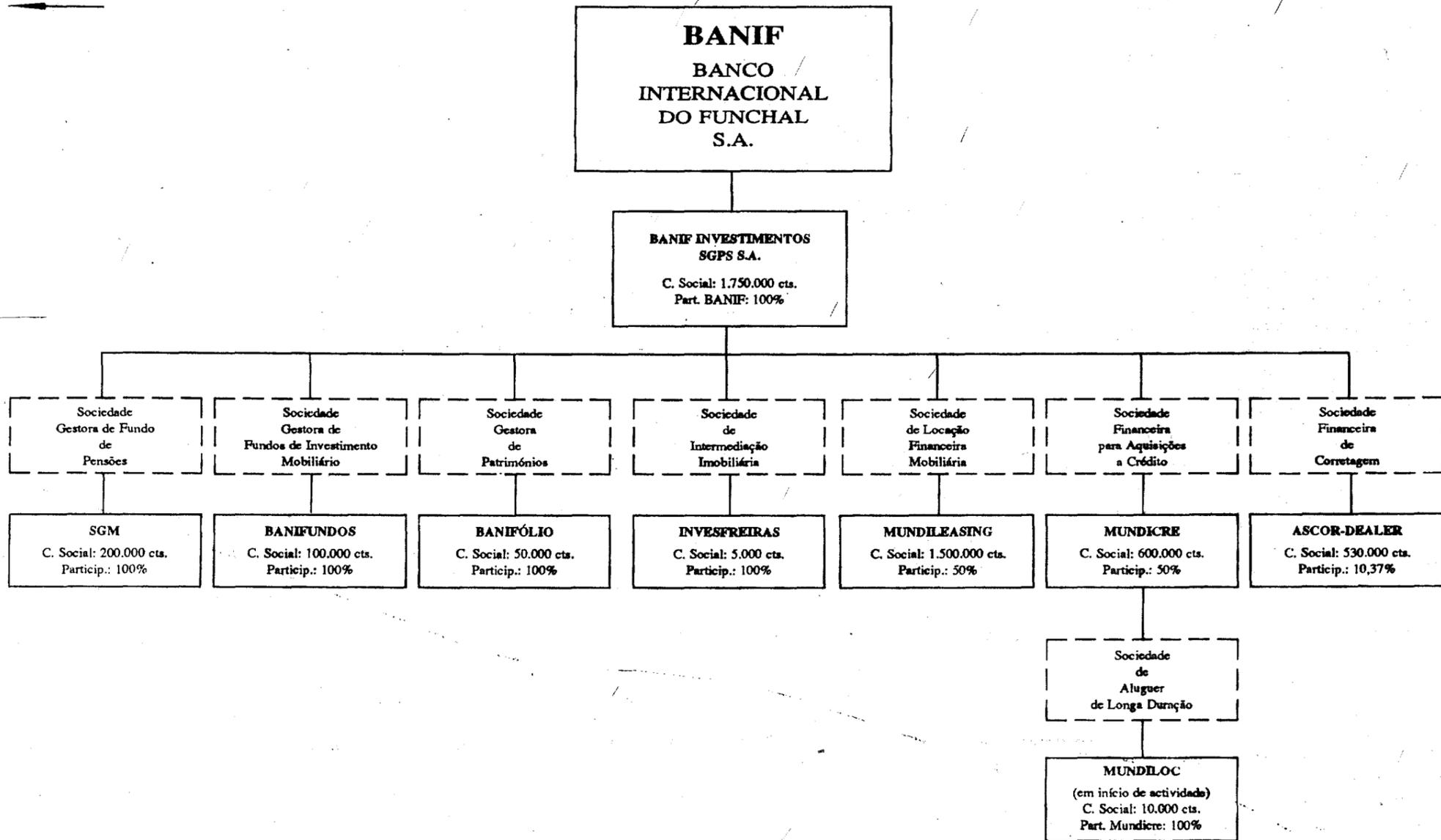
Foi com estes objectivos que se constituiu, em Outubro de 1992, a BANIF — Investimentos SGPS, SA, uma Sociedade Gestora de Participações Sociais com o capital de 1.750.000 contos, detido integralmente pelo Banco. De referir que a realização do Capital Social se processou, em grande parte, através da transferência daquelas participações financeiras consideradas estratégicas para o futuro desenvolvimento do Grupo.

Nos termos da regulamentação em vigor, inclui-se pela primeira vez neste Relatório e Contas do Exercício de 1992, as contas consolidadas do Grupo BANIF, que aqui apresentamos aos Senhores Accionistas do Banco.

### 2. RELATÓRIO DE ACTIVIDADE DO GRUPO BANIF

Tratando-se, na sua maioria, de empresas de criação recente e ainda sem grande expressão nas suas actividades, o Grupo BANIF apresenta, contudo, um enorme potencial face à crescente rede de Balcões do Banco e às perspectivas favoráveis que se antecipam e que irão certamente possibilitar a cada uma destas empresas um rápido desenvolvimento nas áreas de negócios para que se encontram especialmente vocacionadas.

A estrutura e composição do Grupo BANIF em 31 de Dezembro de 1992 encontra-se resumida no diagrama seguinte:



## 2.1 BANIF — INVESTIMENTOS — SGPS, S.A.

A Sociedade iniciou a sua actividade para efeitos comerciais e fiscais em 19 de Novembro de 1992.

A actividade da Sociedade em 1992 consistiu, em especial, na implementação da sua estrutura operacional, visando o cumprimento das obrigações legais a que está sujeita.

Os investimentos financeiros da Sociedade totalizaram cerca de 5,3 milhões de contos e foram feitos, quase exclusivamente, na aquisição de 12,78% das acções representativas do Capital Social do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, através da Oferta Pública de Venda lançada pelo Estado em Dezembro de 1992.

O lucro líquido no Exercício foi de 947 mil contos e resultou fundamentalmente da alienação das acções adquiridas na referida OPV.

No que respeita às perspectivas da sua evolução futura, a Sociedade irá proceder à consolidação e ao aperfeiçoamento da estrutura operacional, por forma a cumprir dum forma eficiente e eficaz as suas principais tarefas como «holding» das empresas participadas do Banco, de entre as quais se destacam:

— Definir a contribuição de cada uma das empresas para os resultados do grupo, com maximização do aproveitamento dos respectivos recursos;

— Prestar, de forma sistemática e institucionalmente, apoio administrativo, financeiro e jurídico às empresas suas participadas, constituindo-se, igualmente, como o fulcro da gestão integrada dos fluxos financeiros do Grupo;

— Controlar a disciplina financeira e os procedimentos contabilísticos e assegurar adequados sistemas de controlo interno sobre as empresas do Grupo;

— Preparar, com regularidade, informação de gestão integrada e ajustada às necessidades internas de gestão das empresas do Grupo.

A sociedade irá igualmente, em 1993, procurar aproveitar novas oportunidades de negócio e de investimento que se lhe deparem, analisando-as com o maior rigor e selectividade na óptica do Grupo, com o objectivo de alargar a actividade deste a domínios da área financeira ainda hoje não abarcados.

(Valores em contos)

	1992	1991	Variação 91/92 (%)
Activo Líquido	2.712.437	-	n.a.
Capitais Próprios em 31/12	2.696.637	-	n.a.
Resultado do Exercício	946.637	-	n.a.

## 2.2 SGM — SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES MUNDIAL, SA

A actividade da SGM — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões Mundial, SA durante 1992 foi marcada pela aquisição pelo Banco e posterior transferência para a BANIF — Investimentos, SGPS, SA da totalidade do seu Capital Social a qual veio originar uma alteração significativa da sua gestão, traduzida na mudança da Sede Social para Lisboa e

no estudo de reestruturação e dotação da Sociedade com os adequados meios técnicos e humanos necessários à eficiente prossecução dos seus objectivos.

Este processo de reestruturação é complexo dada a forte concorrência verificada no domínio da gestão de fundos de pensões. Actualmente a Sociedade gere um único Fundo — o Fundo de Pensões BANIF — o qual apresentava no final de 1992 activos totais superiores a 1,5 milhões de contos e uma rentabilidade anual de cerca de 17,7%.

Face aos benefícios fiscais auferidos pelos Fundos de Pensões e à maior sensibilização para as vantagens que um sistema complementar de Previdência Social permite assegurar no futuro, prevê-se nos próximos anos um considerável crescimento dos fundos de pensões em Portugal, cujos valores ainda actualmente se encontram claramente desajustados da média europeia.

Neste contexto, espera-se que a integração da Sociedade no Grupo BANIF e as sinergias daí resultantes, nomeadamente pelo aproveitamento da rede de Balcões do Banco, possa potenciar em 1993 o alargamento da actividade da Sociedade no âmbito do Decreto-Lei 415/91 de 25/10, não só na gestão de Fundos de Pensões constituídos por empresas, mas também em segmentos de mercado alternativos, nomeadamente através da criação de Fundos de Pensões Abertos destinados a Clientes do Banco.

A elevada solidez financeira evidenciada pela Sociedade e as diminutas exigências ao nível de imobilizado, pela possibilidade que a Sociedade actualmente dispõe de recorrer à estrutura do Grupo BANIF, levou a que no final do ano a quase totalidade do Activo se concentrasse em aplicações de natureza financeira.

O total do Activo Líquido da Sociedade ascendia no final de 1992 a 281.533 contos, o que representa um crescimento de 13,7% relativamente ao final de 1991.

Por sua vez, o Resultado Líquido Antes de Impostos ascendeu em 1992 a 33.747 contos, valor este superior em 15,4% ao apurado no ano anterior.

Face a uma maior incidência fiscal sobre os resultados da Sociedade em 1992, o Resultado Líquido de Exercício foi de 18.069 contos, o que traduz uma redução de 3,5% relativamente ao Exercício de 1991 e uma taxa de rentabilidade efectiva dos Capitais Próprios Médios de 7,3%, ligeiramente inferior à verificada no ano anterior de 8,2%.

(Valores em contos)

	1992	1991	Variação 91/92 (%)
Activo Líquido	281.533	247.573	+ 13,7%
Capitais Próprios em 31/12	254.916	236.847	+ 7,6%
Resultado do Exercício	18.069	18.724	- 3,5%

## 2.3 BANIFUNDOS — SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA

A Sociedade foi constituída em 23 de Abril de 1991, com o Capital Social de 100.000 contos tendo por objecto a administração, gestão e representação de Fundos de Investimento Mobiliário.

Os Fundos de Investimento Mobiliário não têm tido, nos últimos anos, um grande sucesso, pelo que foi deliberado não iniciar em 1992 a

actividade dos três Fundos, cuja constituição e respectivos regulamentos haviam sido aprovados por Portaria do Ministério das Finanças, em 1991.

Porém, admitindo que se mantém a tendência para a baixa generalizada das taxas de juro e que criam as condições necessárias para um maior interesse dos investimentos pelos fundos de investimento, quer através da dinamização do mercado de capitais, quer por via de benefícios fiscais mais abrangentes, considera-se que estarão em breve reunidas as condições para o lançamento dos respectivos Fundos.

Com efeito, a actividade da Sociedade ao longo do Exercício de 1991 limitou-se à aplicação do seu Capital Social em instrumentos financeiros de curto prazo, tendo-se produzido um Resultado do Exercício de 3.853 contos.

(Valores em contos)

	1992	1991	Variação 91/92 (%)
Activo Líquido	111.143	104.023	+ 6,8%
Capitais Próprios em 31/12	106.023	102.170	+ 3,8%
Resultado do Exercício	3.853	2.170	+ 77,6%

## 2.4 BANIFÓLIO — SOCIEDADE GESTORA DE PATRIMÓNIOS, SA

A BANIFÓLIO iniciou as suas actividades em 15 de Junho de 1992, com uma estrutura de meios humanos e materiais reduzida, tendo como principal objectivo determinar as potencialidades do mercado e a aceitação dos seus produtos e serviços financeiros.

Durante o primeiro semestre da sua actividade implementou o sistema informático de base, preparou a documentação jurídica necessária para o processo de abertura de contas pelos clientes, deu formação às estruturas comerciais do Banco e, ainda, instituiu e organizou o Comité de Investimentos da Sociedade.

Em estreita colaboração com a Direcção Financeira do Banco, lançou a conta «BANIFÓLIO — RENDIMENTO GARANTIDO», primeiro produto financeiro da Sociedade, sobre o qual desenvolveu o principal esforço comercial.

Numa conjuntura adversa a este tipo de Sociedade, dada a agnerrida concorrência na Banca e o elevado nível das taxas de juro, em especial no final do ano, não tem sido fácil a angariação de clientes e o sucesso das actividades desenvolvidas pela Sociedade.

Em resultado da actividade desenvolvida no Exercício de 1992, a Sociedade gerou um Resultado do Exercício de cerca de 51 contos.

(Valores em contos)

	1992	1991	Variação 91/92 (%)
Activo Líquido	53.168	-	n.a.
Capitais Próprios em 31/12	50.051	-	n.a.
Resultado do Exercício	51	-	n.a.

## 2.5 INVESFREIRAS

## — INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SA

Esta Sociedade exerce a actividade de intermediação imobiliária, exclusivamente no que respeita aos imóveis de propriedade do BANIF.

Após um período de grande dinamismo, que atingiu o seu ponto alto no ano de 1989 e início de 1990, o mercado imobiliário atravessa, desde 1991, uma fase de estagnação devida, essencialmente, ao menor ritmo de crescimento económico e ainda ao elevado nível das taxas de juro e de inflação.

Refira-se, por outro lado, que o ordenamento jurídico — tributário em que esta actividade se enquadra não tem sido modernizado por forma a permitir a revitalização do sector.

Estes factores de ordem conjuntural, associados às limitações do seu objecto social, contribuíram decisivamente para que a sua actividade fosse bastante reduzida durante o Exercício de 1992.

Consequentemente, os Resultados Líquidos obtidos no Exercício são negativos, ascendendo a cerca de 4.800 contos.

Para 1993 espera-se um crescimento da actividade da Sociedade, desde que se confirmem as descidas das taxas de inflação e de juro, as quais permitirão uma retoma significativa do mercado.

(Valores em contos)

	1992	1991	Varição 91/92 (%)
Activo Líquido	1.195.058	6.708	s/signif.
Capitais Próprios em 31/12	1.025	5.834	s/signif.
Resultado do Exercício	(4.808)	1.080	s/signif.

## 2.6 MUNDILEASING

## — SOCIEDADE DE LOCAÇÃO FINANCEIRA, SA

O sector do «leasing» mobiliário em Portugal terá conhecido um crescimento nominal, em 1992, que rondou os 18,3%, idêntico ao registado no ano anterior.

Este crescimento não traduz, no entanto, a quebra efectiva registada no investimento produtivo, pelo facto de se ter aberto às locadoras a possibilidade de efectuarem operações sobre veículos ligeiros, que terão, só por si, representado cerca de 40% do investimento novo realizado em 1992.

O número de sociedades de «leasing» mobiliário a operar em Portugal registou igualmente um apreciável aumento, de 19 para 26 empresas. O aparecimento das novas locadoras, a par de aguerridas políticas de defesa das quotas de mercado, traduziu-se na contínua degradação das margens de intermediação, ainda assim bastante apreciáveis. Regista-se, contudo, de uma forma generalizada, um maior rigor e cautela em matéria de aceitação dos riscos de crédito.

A MUNDILEASING no decurso de 1992 realizou um investimento global de 8.242 mil contos, correspondente a um crescimento de 15,7% relativamente a 1991, o que permitiu a manutenção de uma quota de mercado de aproximadamente 3%.

Optou-se em 1992 por uma estratégia de dispersão do risco de crédito tendo-se verificado uma redução do valor médio por contrato de 5.072 contos em 1991 para 3.998 contos em 1992, e que permitiu minimizar o crédito mal parado da Sociedade.

Toda a acção comercial da empresa é desenvolvida através da sua Sede em Lisboa e Delegação no Porto e em Leiria contando, igualmente, com a estreita colaboração das estruturas comerciais dos Bancos accionistas.

O Capital Social da Sociedade é actualmente de 1.500.000 contos e encontra-se dividido em partes iguais entre a BANIF — INVESTIMENTOS-SGFS, S.A. e o CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A..

O Activo Líquido atingiu os 13.043 mil contos, contra 9.091 mil contos em 1991, o que traduz um crescimento de 43,5%.

A Margem Líquida de Exploração da Sociedade, na óptica financeira, ascendeu em 1992 a 512.436 contos, o que reflecte um crescimento de 38,2% relativamente a 1991, embora os Resultados Financeiros, hajam decrescido 50,4% em relação a 1991, cifrando-se em 126.059 contos.

Este decréscimo deve-se, em grande parte, ao reforço da provisão para riscos gerais de crédito no montante de 224.288 contos e à constituição de uma provisão para impostos diferidos, relativa aos Resultados obtidos em 1991 e 1992, de 166.372 contos, sendo 83.178 contos relativos a 1991 e 83.194 contos a 1992. Caso a referida provisão relativa a 1991 tivesse sido constituída nesse Exercício, os Resultados Financeiros passariam em 1992 para 209.237 contos, o que reflectiria um crescimento de 22,3% relativamente ao ano anterior.

(Valores em contos)

(Óptica Financeira)	1992	1991	Varição 91/92 (%)
Activo Líquido	13.042.824	9.091.322	+ 43,5%
Capitais Próprios em 31/12	1.837.779	1.711.720	+ 7,4%
Resultados Financeiros	126.059	254.324	- 50,4%

## 2.7 MUNDICRE — SOCIEDADE FINANCEIRA PARA AQUISIÇÕES A CRÉDITO, SA

Dado o recente aparecimento das SFAC's ao nível do mercado financeiro nacional, não existem ainda dados estatísticos que permitam aferir o comportamento e evolução do sector.

Importa, no entanto, reconhecer que alguma indefinição legislativa tem permitido a estas sociedades dispersar a sua oferta por diversos produtos e serviços financeiros mais próprios da Banca e do Factoring.

Tal situação deverá ficar clarificada em breve, passando o objecto das SFAC's a concentrar-se, exclusivamente, no financiamento da aquisição a crédito de bens de consumo duradouro ou serviços, tanto ao fornecedor como ao adquirente final. Se, por um lado, o novo enquadramento jurídico destas Sociedades vem reduzir o espectro das operações até agora por elas realizadas, por outro lado, assegura-lhes, em exclusivo, com a Banca, a possibilidade de operarem no financiamento ao consumo.

Tendo sido constituída em 19 de Junho de 1991, com um capital Social de 600.000 contos, actualmente detido em partes iguais pela BANIF — INVESTIMENTOS-SGFS, S.A. e pelo CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, S.A. a MUNDICRE teve, em 1992, o seu primeiro exercício completo.

A MUNDICRE conta com o apoio logístico da MUNDILEASING em termos de meios humanos e materiais, tendo-se criado apenas uma estrutura operacional e comercial leve que responde às necessidades específicas da empresa, que dadas as características dos produtos e serviços financeiros que vende justificam acções comerciais próprias e processos autonomizados de dação e controle de crédito.

O volume de Crédito Concedido durante 1992 ascendeu a 3.747 mil contos, enquanto em 1991, ano de arranque da Sociedade, tinha sido apenas 378 mil contos.

Por seu turno o Activo Líquido Total passou de 650 mil contos para 2.002 mil contos, enquanto os Resultados do Exercício ascenderam a 42.150 contos.

No final de 1992, a MUNDICRE constituiu, na qualidade de accionista único, a MUNDILOC — COMÉRCIO E ALUGUER DE VIATURAS E EQUIPAMENTOS, SA, com um Capital Social de 10 mil contos, cujo objecto principal é o aluguer de longa duração de equipamentos e veículos, prevendo-se o início da sua actividade em Abril de 1993.

(Valores em contos)

	1992	1991	Varição 91/92 (%)
Activo Líquido	2.002.364	650.209	+ 208,0%
Capitais Próprios em 31/12	643.162	601.012	+ 7,0%
Resultado do Exercício	42.150	1.012	s/signif.

## 2.8 ASCOR-DEALER — SOCIEDADE FINANCEIRA DE CORRETAGEM, SA

Em resultado da venda, em Julho de 1992, das participações de três dos principais accionistas fundadores da ASCOR-DEALER à UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, este Banco passou a deter a maioria do Capital desta Sociedade. Com o objectivo de defender a participação minoritária do Grupo BANIF, aumentou-se a participação inicial do Banco nesta Sociedade, por forma a podermos assegurar uma intervenção mais activa na sua gestão corrente. Assim aquela participação é agora de 10,37%.

A actividade da ASCOR-DEALER reflectiu em 1992, a depressão verificada ao nível dos mercados de capitais. A este facto aliou-se, ainda, o esmagamento das comissões de corretagem, facto que resulta da enorme concorrência e escassa actividade que caracteriza este sector.

Com efeito, as corretagens conseguidas em 1992 reflectem esta situação, registando um decréscimo de 17,4% relativamente a 1991 e cifrando-se apenas em 218.482 contos no Exercício de 1992.

A estrutura de custos da Sociedade revelou-se, por outro lado, inadequada e incapaz de responder à diminuição dos proveitos, o que teve como consequência a obtenção de resultados negativos, em 1992, de cerca de 57 mil contos.

Para 1993, prevê-se o equilíbrio dos resultados da Sociedade através da redução e ajustamento gradual dos seus custos operacionais e do aumento dos proveitos correntes da sua actividade, os quais poderão ser potenciados pelas relações privilegiadas com os actuais accionistas e pela esperada recuperação dos mercados de capitais nacionais.

\* (Valores em contos)

	1992	1991	Varição 91/92 (%)
Activo Líquido	1.675.341	6.140.178	- 72,7%
Capitais Próprios em 31/12	511.647	568.679	- 10,0%
Resultado do Exercício	(57.032)	(12.429)	- 358,9%

\* Valores provisórios

## 3. ANÁLISE ÀS CONTAS CONSOLIDADAS DO GRUPO BANIF

Em obediência ao disposto no Dec.-Lei n.º 36/92 de 28 de Março de 1992, e de acordo com as Instituições Técnicas de Consolidação de Contas do BANCO DE PORTUGAL anexas à Circular Série A, n.º 235 de 22 de Abril de 1992, procedemos, pela primeira vez, à Consolidação de Contas do BANIF-Banco Internacional do Funchal, S.A., na qualidade de empresa-mãe, com as empresas afiliadas e participadas.

De acordo com a Disposição Transitória das Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do BANCO DE PORTUGAL e conforme se explica no ponto I do Anexo às Contas Consolidadas, Bases de Apresentação e Principais Políticas Contabilísticas, a Demonstração Consolidada de Resultados não reflecte a totalidade do resultado obtido

no Exercício pelo conjunto das empresas participadas pelo Banco, mas tão somente os Resultados da empresa-mãe — o BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A..

Dada a ainda reduzida dimensão das empresas integradas do Grupo BANIF, o Balanço Consolidado apresenta uma estrutura patrimonial que não difere substancialmente da do Banco, pelo que uma análise exaustiva se torna desnecessária.

Neste sentido, salientam-se apenas as rubricas cuja diferença de valor em relação aos valores apresentados pelo Banco seja substancial.

O Activo Líquido ascendeu no final de 1992 a 259,6 milhões de contos, o que reflecte um crescimento de 11,2% relativamente ao final de 1991.

Este valor, que excede o Activo Líquido do Banco em 5,3 milhões de contos, fica a dever-se essencialmente à contribuição da MUNDILEASING — Sociedade de Locação Financeira, S.A., cujo Activo Líquido no final de 1992 era de 13,0 milhões de contos.

As alterações mais profundas na estrutura do Activo, relativamente ao Banco, ocorreram nas rubricas «Créditos sobre Clientes», em «Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo Emitidos, de Outros Emissores» e na rubrica «Outros Activos».

O Crédito Concedido a Clientes, que no final de 1992, apresenta um valor Bruto de 126,1 milhões de contos, traduz um aumento de 36,6% relativamente ao final de 1991.

Os valores do Crédito Concedido, superiores aos elevados nos Balanços do Banco em finais de 1991 e 1992, em 0,3 e 6,7 milhões de contos, respectivamente, decorrem fundamentalmente da actividade creditícia da MUNDILEASING, cuja carteira de Crédito no final de 1992, de 12,4 milhões de contos, era superior à relevada no final de 1991 em 42,6%.

Embora sem peso significativo no Grupo BANIF, é de assinalar o crescimento do Crédito Concedido pela MUNDICRE — Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A., que passou de 362,3 milhões de contos no final de 1991 para 1.936,5 milhões de contos no final de 1992.

As Aplicações em Títulos de Rendimento Fixo, de Outros Emissores apresentam-se no Balanço Consolidado por um montante inferior em 445 mil contos ao Balanço do Banco, valor que corresponde às Obrigações emitidas pela MUNDILEASING, detidas pelo Banco em finais de 1991 e 1992.

A rubrica «Outros Activos», engloba fundamentalmente o imobiliário não afecto ao serviço do Banco, recebido em dação para liquidação de Crédito Concedido e, ainda, os bens detidos pela MUNDILEASING para locação.

A diferença entre o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco, na rubrica «Outros Activos», de 295 mil contos, corresponde assim, a 50% dos bens da MUNDILEASING aguardando locação aos seus clientes.

No Passivo do Grupo BANIF, os Recursos Alheios ascendiam no final do ano a 215,9 milhões de contos, o que traduz um acréscimo de apenas 3,4 milhões de contos relativamente ao valor observado para o Banco.

O crescimento dos Recursos Alheios Consolidados em 1992 foi de 14,5% e estes representavam no final de 1992, 83,2% do Activo Líquido e 91,1% do Activo Disponível e Realizável, valores estes idênticos aos observados na estrutura do Balanço do Banco.

Os Débitos Representados por Títulos apresentavam no final de 1992 um valor de 8,7 milhões de contos, montante superior ao relevado no Balanço do Banco em 12,4%, o que decorre fundamentalmente do facto de o Balanço Consolidado integrar 50% das Obrigações emitidas pela MUNDILEASING, não detidas pelo Banco, no montante de 1.055 milhares de contos.

A rubrica «Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial» reflecte a contribuição para o Balanço do Grupo BANIF, resultante da reavaliação dos investimentos financeiros nas empresas excluídas da consolidação, ou seja, a contribuição da SGM — Sociedade Gestora de Fundos de Pensões Mundial, S.A., credora em 36.111 contos, da INVESFREIRAS — Investimentos Imobiliários, S.A., devedora em 3.974 contos e da ASCOR DEALER — Sociedade Financeira de Corretagem, S.A., também devedora em 53.584 contos.

A rubrica «Diferenças de Consolidação» traduz a contribuição em resultados, das empresas participadas englobadas na consolidação para as Contas Consolidadas do Grupo BANIF.

Esta contribuição, que é dada pela diferença entre o valor contabilístico da participação do Banco no Capital Social de cada uma das empresas e a quota parte dos respectivos Capitais Próprios a englobar na consolidação, reflecte o valor que seria relevado na Demonstração Consolidada de Resultados, se a mesma fosse elaborada.

Assim, destacamos a contribuição da MUNDICRE no valor de 21.580 contos, da MUNDILEASING no valor de 56.389 contos, e, por fim, da BANIF — INVESTIMENTOS SGFS no valor de 946.637 contos.

Esta excepcional contribuição da BANIF — Investimentos, resulta da mais valia obtida com a alienação das acções por ela adquiridas na OPV do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, no valor de 958,6 milhares de contos.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1993

O Conselho de Administração  
 RAÚL DE ALMEIDA CAPELA — Presidente  
 JOAQUIM FILIPE MARQUES DOS SANTOS — Vice-Presidente  
 JOSÉ MANUEL CASTRO ROCHA — Vice-Presidente  
 JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA

## BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992

## GRUPO BANIF

(Expresso em milhares de Escudos)

ACTIVO	31/12/92		31/12/91		PASSIVO	31/12/92		31/12/91	
	Activo Bruto	Provisões e Amortizações	Activo Líquido	Activo Líquido					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	26.261.519		26.261.519	26.234.606	Débitos para com Instituições de Crédito	33.625.781		34.481.798	
Disponibilidades à Vista em Instituições de Crédito	15.099.371		15.099.371	3.714.058	a) À vista	2.787.622		958.114	
Outro Crédito sobre Instituições de Crédito	40.265.363		40.265.363	34.255.532	b) A Prazo ou Pré-Aviso	30.838.159		33.523.684	
Crédito sobre Clientes	126.122.363	4.657.617	121.464.746	96.361.843	Débitos para com Clientes	172.182.193		127.052.208	
Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo:	33.344.921		33.344.921	49.368.374	a) Depósitos de Poupança	19.271.292		15.135.684	
a) De Emissores Públicos	27.222.387		27.222.387	43.527.171	b) Outros Débitos				
b) De Outros Emissores	6.122.534		6.122.534	5.841.203	ba) À vista	39.146.007		36.822.230	
Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável	573.491	57.500	515.991	323.109	bb) A-prazo	113.764.894		75.094.294	
Partes do Capital em Empresas Filiais excluídas da Consolidação	336.704		336.704	189.749	Débitos Representados por Títulos	8.746.100		26.185.340	
Outras Participações Financeiras	249.094	167.000	82.094	64.496	a) Obrigações em Circulação	1.055.340		1.055.340	
Imobilizações Incorpóreas	1.222.547	953.505	269.042	285.514	b) Outros	7.690.760		25.130.000	
Imobilizações Corpóreas	14.613.948	2.350.788	12.263.160	9.651.914	Outros Passivos	1.337.689		936.018	
Das quais:					Contas de Regularização	8.853.881		14.139.975	
Imóveis de Serviço Próprio	11.150.567	507.395	10.643.172	8.695.280	Diferenças de Reavaliação - Equiv. Patrimonial	36.111		18.876	
Diferenças de Reavaliação-Equiv. Patrimonial	57.558		57.558	33.212	Diferenças de Consolidação	1.030.681		2.676	
Diferenças de Consolidação				6.640	Provisões para Riscos e Encargos	2.602.990		2.027.756	
Outros Activos	4.491.211		4.491.211	2.466.196	b) Outras Provisões	2.602.990		2.027.756	
Contas de Regularização	5.035.581		5.035.581	10.401.554	Capital Subscrito	17.500.000		17.500.000	
TOTAIS	267.673.671	8.186.410	259.487.261	233.356.797	Prémios de Emissão	6.500.000		6.500.000	
					Reservas	2.762.151		278.152	
					Resultado do Exercício	4.309.684		4.233.998	
					TOTAIS	259.487.261		233.356.797	

(Expresso em milhares de Escudos)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	31/12/92	31/12/91
PASSIVOS EVENTUAIS	18.296.139	12.818.286
Dos quais:		
— Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados		
— Cauções e Activos dados em Garantia	33.028	
COMPROMISSOS	24.436.327	18.645.556
Dos quais:		
— Compromissos Resultantes de Operações de Venda com Opção de Recompra		53.000

O Director de Planeamento, Orçamento  
Contabilidade e Estatística  
Armando Pinheiro

O Conselho de Administração  
Raúl de Almeida Capela — Presidente  
Joaquim Filipe Marques dos Santos — Vice-Presidente  
José Manuel Castro Rocha — Vice-Presidente  
José Marques de Almeida

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1992 (\*)

## GRUPO BANIF

(Expresso em milhares de Escudos)

DÉBITO	31/12/92	31/12/91	CRÉDITO	31/12/92	31/12/91
CUSTOS			PROVEITOS		
Juros e Custos Equiparados	23.966.642	19.472.934	Juros e Proveitos Equiparados	35.137.484	29.145.901
Comissões	40.622	31.990	Dos quais:		
Prejuízos em Operações Financeiras	432.055	286.361	(- de Títulos de Rendimento Fixo)	7.768.687	7.955.067
Gastos Gerais Administrativos	5.413.252	4.056.413	Rendimento de Títulos	18.363	13.908
a) — Custos com o Pessoal	3.247.373	2.708.717	a) — Rendimento de Acções, de Quotas e de outros Títulos de Rendimento Variável	17.437	13.908
Dos quais:			b) — Rendimento de Participações	926	
(- Salários e Vencimentos)	2.484.131	1.897.727	c) — Rendimento de partes de Capital em Empresas Coligadas		
(- Encargos Sociais)	722.870	798.650	Comissões	1.323.413	1.146.896
Dos quais:			Lucros em Operações Financeiras	1.591.640	932.404
(- com pensões)	55.247	379.970	Reposições e Anulações Respeitantes a Correções de Valor Relativas a Créditos e Provisões para Passivos Eventuais e para Compromissos	36.363	
b) — Outros Gastos Administrativos	2.165.879	1.347.696	Outros Proveitos de Exploração	497.796	451.107
Amortizações do Exercício	1.243.407	733.494	Ganhos Extraordinários	241.163	142.807
Outros Custos de Exploração	90.517	84.372	TOTAIS	38.846.222	31.833.023
Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos	2.214.635	2.131.550			
Provisões para Imobilizações Financeiras	142.000	27.357			
Resultado da Actividade Corrente	5.025.566	5.008.552			
Perdas Extraordinárias	32.816	9.128			
Impostos sobre Lucros	836.500	713.300			
Outros Impostos	124.092	52.126			
Lucro do Exercício	4.309.684	4.233.998			
TOTAIS	38.846.222	31.833.023			

(\*) De acordo com a Disposição Transitória das Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do BANCO DE PORTUGAL, a Demonstração Consolidada de Resultados não reflecte a totalidade do resultado obtido no Exercício pelo conjunto das empresas englobadas na consolidação, mas sim somente os resultados apurados pela empresa-mãe.

O Director de Planeamento, Orçamento  
Contabilidade e Estatística

O Conselho de Administração

**IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992**

**GRUPO BANIF — Consolidado**

(Expresso em escudos)

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aquisições	Transferências	Amortizações do Exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor líquido em 31/12/92
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas						
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>	1.030.439.675	731.848.815	151.308.145	40.306.803	221.656.586			268.549.222
Trespases	15.000.000							15.000.000
Despesas de estabelecimento	260.298.643	251.109.465	21.575.510		12.817.428			17.947.260
Custos plurianuais	173.753.523	126.241.661	1.214.460		24.479.502			24.246.820
Despesas de Investigação e Desenvolvimento								
Sistemas de Tratamento Automático de Dados (Software)	141.273.269	101.419.441	33.997.450	860.768	33.504.749			41.207.297
Despesas em Edifícios Arrendados	440.114.240	253.078.248	94.520.725	39.446.035	150.854.907			170.147.843
Outras								
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>	6.977.305.115	1.300.675.973	3.201.736.351	3.824.757.544	1.066.796.988		547.572.767	11.088.753.282
Imóveis de Serviço Próprio	5.045.985.240	312.875.201	1.741.286.590	3.711.216.266	192.768.031		545.037.930	9.447.806.934
Outros Imóveis								
Equipamento	1.824.258.006	955.561.282	1.161.685.646	68.541.278	741.159.332		2.534.837	1.355.229.479
Património Artístico	26.819.730		1.103.907					27.923.637
Outras Imobilizações Corpóreas	80.242.139	32.239.490	297.660.208	45.000.000	132.869.625			257.793.232
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>	3.963.030.518		1.096.153.633	(3.865.064.347)		(1.437.096)	17.783.780	1.174.898.928
Imobilizações Incorpóreas			492.328				492.328	
Imóveis	3.962.169.750		1.095.661.305	(3.864.203.579)		(1.437.096)	17.783.780	1.174.406.600
Equipamento	860.768			(860.768)				
Património Artístico								
Outras Imobilizações Corpóreas								
Adiantamento por Conta de Imobilizações								
<b>TOTAIS</b>	<b>11.970.775.308</b>	<b>2.032.524.788</b>	<b>4.449.198.129</b>		<b>1.288.453.574</b>	<b>(1.437.096)</b>	<b>565.356.547</b>	<b>12.532.201.432</b>

O Director de Planeamento, Orçamento  
Contabilidade e Estatística

O Conselho de Administração

**ANEXO ÀS CONTAS CONSOLIDADAS  
DO GRUPO BANIF**

(Expresso em milhares de escudos)

**1 — BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS  
CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras foram consolidadas e estão apresentadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março, e as Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do Banco de Portugal, fixadas ao abrigo do artigo 7.º daquele Diploma.

Trata-se de primeiras Contas Consolidadas. De acordo com a Disposição Transitória das Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do BANCO DE PORTUGAL, foi feita a compensação do valor contabilístico dos investimentos financeiros em empresas filiais, cujas demonstrações financeiras foram englobadas na consolidação, pelo valor da proporção dos Capitais Próprios respectivos que os mesmos representam, reportados à data de encerramento do exercício. Por idêntico motivo, as diferenças de reavaliação respeitantes às empresas associadas, que foram reavaliadas pelo método da equivalência patrimonial, foram apuradas relativamente ao valor da proporção da participação nos Capitais Próprios que os mesmos representam, reportados à data de encerramento do exercício. Consequentemente, a Demonstração Consolidada de Resultados não reflecte a totalidade do resultado obtido no Exercício pelo conjunto das empresas englobadas na consolidação, mas tão somente os resultados apurados pela empresa-mãe.

As participações financeiras em filiais, aquelas que a empresa-mãe controla, directa e/ou indirectamente, de modo exclusivo, estão consolidadas pelo método de consolidação integral. Os saldos e transacções significativas existentes entre as empresas do conjunto, estão eliminados. As empresas filiais excluídas ao abrigo do número 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março, estão reavaliadas pelo método da equivalência patrimonial.

As participações financeiras em que a empresa-mãe mantém um controlo conjunto com outras empresas estão consolidadas pelo método da consolidação proporcional.

As demonstrações financeiras da MUNDILEASING — Sociedade de Locação Financeira, S.A., englobada na consolidação, são as que a Sociedade preparou numa óptica financeira.

As participações financeiras em empresas associadas, aquelas nas quais a empresa-mãe exerce, directa e/ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e sobre sua política financeira, estão reavaliadas pelo método da equivalência patrimonial.

As diferenças entre o valor contabilístico dos investimentos financeiros nas empresas englobadas na consolidação e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivos estão mostradas no Balanço na rubrica de Diferenças de Consolidação.

Não houve lugar à consideração de Interesses Minoritários.

As diferenças entre o valor contabilístico das empresas reavaliadas pelo método da equivalência patrimonial e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivos estão relevados no Balanço em Diferenças de Reavaliação — Equivalência Patrimonial.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

**a) Efectivação das Operações**

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento,

com excepção dos juros do crédito vencido sem garantias reais, que apenas são contabilizados em resultados quando cobrados.

**b) Operações em Moeda Estrangeira**

Os Activos e os Passivos expressos em moeda estrangeira são relevados pelo seu contravalor em escudos, por aplicação da média entre os respectivos câmbios de compra e venda estabelecidos no mercado nacional no último dia de cada mês.

Nas operações "swap" os resultados reflectem a amortização do prémio ou desconto de cada operação.

**c) Títulos de Investimento e Participações Financeiras**

Os títulos de rendimento fixo emitidos com base no valor nominal são registados pelo valor de aquisição e os emitidos a valor descontado são registados pelo valor do reembolso (nominal). Os títulos de rendimento variável são mantidos ao custo de aquisição. As menos-valias resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor do mercado estão integralmente cobertas por provisões. As participações financeiras são relevadas ao custo de aquisição.

**d) Juros**

Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proveitos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento.

Não são registados em Proveitos quaisquer juros sobre crédito vencido, até que a cobrança dos mesmos se efective. Também não são registados em Proveitos os juros vencidos e não pagos com antiguidade superior a 90 dias.

**e) Imóveis e Equipamento**

As imobilizações corpóreas são registadas pelo custo de aquisição e líquidas de amortizações.

No que respeita aos activos da extinta CAIXA ECONÓMICA DO FUNCHAL, integrados no património do BANIF aquando da sua constituição, o custo de aquisição representa o valor líquido contabilístico constante dos registos daquela Instituição.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes (exceptuando certas aquisições de 1989 e 1991, as quais são amortizadas pelo método das taxas degressivas) de forma a amortizar os activos durante a sua vida útil.

Os bens temporariamente não locados estão valorizados aos custos de aquisição, líquidos de amortizações calculados numa óptica financeira.

**f) Provisões para crédito vencido e para riscos gerais de crédito**

Foram constituídas provisões para crédito vencido e para riscos gerais de crédito de acordo com as disposições emanadas do BANCO DE PORTUGAL.

**g) Pensões de Reforma e de Sobrevivência**

Os empregados estão cobertos pelo Regime Geral de Segurança Social. Relativamente aos empregados do Banco, este assumiu a responsabilidade de complementarizar as respectivas Pensões de Reforma e Sobrevivência.

Com vista ao financiamento destas responsabilidades para com os empregados no activo foi constituído, em Dezembro de 1989, o FUNDO DE PENSÕES BANIF. A responsabilidade pelos pagamentos aos empregados já reformados, por ser insignificante, não foi transferida para o Fundo, sendo o seu custo imputado a resultados no ano do respectivo pagamento.

De acordo com a revisão dos estudos actuariais realizados em Dezembro de 1992 pela Sociedade Gestora do Fundo, o valor do Fundo em 31 de Dezembro de 1992, no montante de 1.528.244, cobre as responsabilidades do Banco em relação a serviços passados do pessoal no activo, pressupondo uma taxa anual de actualização das pensões de 6,0%. Em 1992 foi feita uma dotação para o FUNDO, de 50.000 milhares de escudos.

**2 — EMPRESAS FILIAIS COMPREENDIDAS NA CONSOLIDAÇÃO**

Denominação e Sede	Fracção	Capital detido
BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A. Rua de João Tavira, 30 — Funchal	—	—
BANIF — INVESTIMENTOS, — SGPS, S.A. Rua Alexandre Herculano, 50 - 2.ª - Lisboa	100,0%	—
BANIFÓLIO — Soc. Gestora de Patrimónios, S.A. Rua do Ouro, 54 - 2.ª - Lisboa	100,0%	—
BANIFUNDOS — Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA Rua Alexandre Herculano, 50 - 2.ª - Lisboa	100,0%	—

**3 — EMPRESAS FILIAIS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO**

Denominação e Sede	Fracção	Capital detido
INVESFREIRAS — Investimentos Imobiliários, S.A. Rua Alexandre Herculano, 50 - 2.ª - Lisboa	100,0%	—
SOM — Soc. Gestora de Fundos de Pensões Mundial, S.A. Rua do Ouro, 50 - 2.ª - Lisboa	100,0%	—

**4 — EMPRESAS OBJECTO DE CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL**

Denominação e Sede	Fracção	Capital detido
MUNDICRE — Sociedade Financeira para Aquisições de Crédito, S.A. Rua Castilho, 32 - 4.ª/5.ª - Lisboa	50,0%	—
MUNDILEASING — Sociedade de Locação Financeira, S.A. Rua Castilho, 32 - 4.ª/5.ª - Lisboa	50,0%	—

**5 — EMPRESAS ASSOCIADAS**

Denominação e Sede	Fracção	Capital detido
ASCOR DEALER — Sociedade Financeira de Corretagem, S.A. Rua da Conceição, 131 - 5.ª - Lisboa	10,377%	—

**6 — CRÉDITOS SOBRE CLIENTES**

	1992	1991
— Desconto	17.781.818	12.634.454
— Outro Crédito Titulado por Efeitos	47.028.676	15.594.456
— Créditos em Conta Corrente	30.066.788	22.028.545
— Créditos por Locação Financeira	6.261.436	4.327.797
— Outros Créditos	24.983.646	45.102.395
	126.122.364	99.687.647
— Provisões para Crédito Vencido	4.657.617	3.325.804

O movimento do Exercício na Conta Provisões para Crédito Vencido foi o seguinte, em contos:

	1992	1991
Saldo inicial .....	3.325.804	1.503.421
Utilização .....	436.957	46
Reforço .....	1.768.770	1.822.429
Saldo final .....	4.657.617	3.325.804

## 7 — OUTROS ACTIVOS

Contempla, para além dos valores referidos na Nota 6 do Anexo às Contas do BANIF, 37.219 contos de Outros Activos em Empresas Participadas e 245.534 contos referentes a bens temporariamente não alocados, mostrados nos livros da MUNDILEASING pelo seu valor líquido.

## 8 — DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

— Depósitos à Ordem .....	2.787.622	958.114
— Depósitos a Prazo .....	2.354.039	14.133.876
— Recursos do M.M.I. ....	5.470.000	12.511.000
— Outros Recursos .....	23.014.120	6.878.808
	33.625.781	34.481.798

## 9 — DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

— Obrigações em Circulação .....	1.055.340	1.055.340
— Certificados de Depósito .....	7.690.760	25.130.000
	8.746.100	26.185.340

## 10 — OUTROS PASSIVOS

— Exigibilidades Diversas .....	978.673	595.000
— Credores .....	359.316	341.019
	1.337.989	936.019

## 11 — CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

— Receitas com Provento Diferido .....	792.692	1.269.699
— Custos a Pagar .....	4.441.706	6.076.898
— Responsabilidades c/ Férias e Subs. Férias .....	531.777	321.887
— Provisão p/ Impostos s/ Lucros diferidos .....	83.155	—
— Outras Contas de Regularização .....	3.004.551	6.471.491

A Provisão para Impostos sobre Lucros Diferidos resulta da Consolidação do Balanço recebido da MUNDILEASING — Sociedade de Locação Financeira, S.A., elaborado segundo a óptica financeira.

## 12 — PROVISÕES

	Saldo 31/12/91	Reforço	Utilizações e Reposições	Saldo 31/12/92
Para Crédito Vencido .....	3.325.803	1.768.771	436.957	4.657.617
Para Depreciação de Títulos				
Investimento .....	93.863	—	36.364	57.499
Para Imobilizações				
Financeiras .....	25.000	142.000	—	167.000
Para Riscos Gerais de				
Crédito .....	2.027.755	575.235	—	2.602.990

## 13 — OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O valor desta rubrica corresponde ao valor do Inventário das Obrigações e Outros títulos de Rendimento Fixo do Banco, deduzido do valor de Obrigações emitidas pela MUNDILEASING e detidas pelo Banco, no montante de 444.660 contos.

## 14 — QUADROS DE PESSOAL

No que respeita ao Banco, os efectivos distribuem-se, no final de cada ano, do seguinte modo pelas várias categorias profissionais:

	1992	1991
— Direcção .....	47	43
— Técnicos .....	68	59
— Quadros Intermediários .....	86	81
— Emp. do Grupo I — s/FEB .....	462	374
— Emp. do Grupo II .....	6	6
— Emp. do Grupo III .....	24	26
— Emp. do Grupo IV .....	11	11

No que respeita às Empresas Participadas, o número de efectivos no final de cada ano era o seguinte:

	1992	1991
— BANIFUNDOS .....	2	—
— BANIFÓLIO .....	—	—
— MUNDICRE .....	22	10
— MUNDILEASING .....	35	33
— BANIF - INVESTIMENTOS .....	—	—

Refira-se que a BANIF — INVESTIMENTOS, A BANIFÓLIO e a BANIFUNDOS, não dispõem ainda de um quadro de pessoal próprio, por se encontrarem ainda em fase de arranque das suas actividades.

## 15 — OUTRAS NOTAS

Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, Segurança Social e outros Organismos Públicos.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS DO EXERCÍCIO DE 1992

Senhores Accionistas

Em cumprimento do disposto no Decreto Lei n.º 36/92, de 28 de Março, e pela primeira vez, apresenta o Conselho de Administração o Relatório e Contas Consolidadas relativas ao exercício de 1992.

Dá-se, no referido relatório, conta de qual é o universo das empresas do Grupo BANIF e, em relação a cada uma delas, fazendo-se o respectivo historial e indicando-se os objectivos em vista aquando da sua constituição ou da tomada de participações, esclarece-se qual a sua actividade e resultados em 1992.

Não nos parece necessário acrescentar qualquer comentário ao que consta no referido relatório.

Assim, cabe apenas referir que, nos termos do n.º 1 do art.º 508.º D do Código das Sociedades Comerciais, procedemos ao exame das Contas Consolidadas do Banco, em referência a 31 de Dezembro de 1992 e à apreciação da concordância, com essas Contas, do relatório Consolidado de Gestão, em resultado do que somos de parecer que o conjunto desses documentos está em condições de ser aprovado.

Lisboa, 1993 Fevereiro 15

Dr. CARLOS ALBERTO ROSA - Presidente

A. GÂNDARA & J. MONTEIRO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representado por:

ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA - R.O.C.

Dr. JOSÉ PEREIRA DE MACEDO

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do conjunto de empresas de que o BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A. é empresa-mãe, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1992, a Demonstração Consolidada de Resultados do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras são da responsabilidade do Conselho de Administração do BANIF. A nossa responsabilidade como revisor oficial de contas consiste em expressar um parecer independente sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa revisão.

2. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Câmara dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que planeemos e realizemos uma revisão de forma a que se obtenha uma garantia razoável quanto a se as demonstrações financeiras contêm ou não distorções naturalmente relevantes. Uma revisão inclui, numa base de amostragem, a verificação das provas relevantes que suportam as verbas e as divulgações das demonstrações financeiras, as decisões significativas na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras e a verificação das políticas contabilísticas adoptadas serem adequadas, tendo em conta as circunstâncias, e serem consistentemente aplicadas e apropriadamente divulgadas. Os nossos trabalhos incluíram a verificação da consistência do Relatório da Administração com as demonstrações financeiras. Face aos exames realizados entendemos que a nossa revisão proporciona uma base razoável para a emissão do nosso parecer.

3. Trata-se de uma primeira consolidação e, de acordo com a Disposição Transitória das Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do Banco de Portugal, a compensação do valor contabilístico das empresas englobadas na consolidação e a reavaliação pelo método da equivalência patrimonial das empresas filiais excluídas da consolidação e das empresas-associadas, foram feitas em relação ao valor da proporção desses investimentos financeiros nos capitais próprios das empresas respectivas reportadas à data de encerramento do exercício. Consequentemente, a Demonstração Consolidada de Resultados não reflecte os resultados das operações da totalidade das empresas do conjunto mas somente o das operações da empresa-mãe, como consequente impacto nas contas de Diferenças de Consolidação e Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial (Nota I do Anexo).

4. Excepto quanto ao efeito que resulta do assunto referido no parágrafo anterior, é nossa convicção que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto de sociedades de que o BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A. é empresa-mãe em 31 de Dezembro de 1992, bem como os resultados das operações do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos e de consolidação descritos na Nota I do Anexo.

Funchal, 15 de Fevereiro de 1993

A. GÂNDARA & J. MONTEIRO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representado por:

ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA - R.O.C.

## PARECER DOS AUDITORES

Examinámos as contas consolidadas do conjunto de empresas de que o BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A., é empresa-mãe, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1992, a Demonstração de Resultados da empresa-mãe do exercício findo naquela data e respectivo Anexo, as quais foram elaboradas em conformidade com as normas técnicas estabelecidas pelo Banco de Portugal. O nosso exame foi efectuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites e, em conformidade, incluiu, baseada em testes, uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos adoptados e a obtenção de evidência comprovativa dos valores e informações constantes das Contas Consolidadas.

Dado que o Balanço Consolidado preparado em relação a 31 de Dezembro de 1992 traduz a primeira consolidação do conjunto das empresas que têm como empresa-mãe o BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A., a denominada Demonstração Consolidada de Resultados para o exercício de 1992, reflecte somente os resultados das operações da empresa-mãe.

Em nossa opinião, as contas consolidadas acima mencionadas representam de uma forma adequada, em todo os seus aspectos relevantes a situação financeira do conjunto de empresas tendo como empresa-mãe o BANIF — Banco Internacional do Funchal, S.A. em 31 de Dezembro de 1992, bem como os resultados das operações da empresa-mãe no exercício findo naquela data, em conformidade com as disposições legais e normas de consolidação e as políticas contabilísticas descritas na Nota I.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1993

ERNST & YOUNG e CIA.

## ANEXO

### I

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado pelos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, durante o Exercício de 1992, em conformidade com o disposto no art.º 447.º n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Dr. Raúl de Almeida Capela

Adquiriu, em 27 de Novembro, 25.000 acções nominativas, ao preço de 1.900\$00 por acção, possuindo, em 31 de Dezembro, 69.500 acções.

Vice-presidente — Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Adquiriu, em 16 de Novembro, 500 acções nominativas, ao preço de 1.500\$00 por acção, em 20 de Novembro, 1.000 acções ao portador ao preço de 1.480\$00 por acção e, em 27 de Novembro, 20.000 acções nominativas ao preço de 1.900\$00 por acção, possuindo em 31 de Dezembro 48.500 acções.

Vice-Presidente — Dr. José Mansel Castro Rocha

Adquiriu, em 24 de Janeiro, 6.666 acções nominativas ao preço de 1.700\$00 por acção; em 18 de Novembro, 150 acções ao portador e 765 acções nominativas ao preço de 1.480\$00 por acção; em 20 de Novembro, 769 acções nominativas e 650 acções ao portador, ao preço de 1.480\$00 por acção e, em 27 de Novembro, 20.000 acções nominativas ao preço de 1.900\$00 por acção, possuindo, em 31 de dezembro, 30.000 acções.

Dr. Serafim Martins de Pinho

Adquiriu, em 13 de Novembro, 177 acções nominativas portador registadas ao preço de 1.480\$00 por acção e 163 acções ao portador ao preço de 1.500\$00 por acção, possuindo, em 31 de Dezembro, 840 acções.

Dr. José Marques de Almeida

Adquiriu, em 18 de Novembro, 150 acções ao portador e 765 acções nominativas ao preço de 1.480\$00 por acção, em 20 de Novembro, 750 acções ao portador e 1.335 acções nominativas ao preço de 1.480\$00 por acção, em 27 de Novembro, 20.000 acções nominativas ao preço de 1.900\$00 por acção, possuindo, em 31 de Dezembro, 41.000 acções.

Senhora D. Susana Maria Mateus Dias Pablo de Almeida Capela (\*)

Vendeu, em 19 de Fevereiro, as 4.538 acções que possuía, ao preço de 2.100\$00 por acção.

### CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. Carlos Alberto Rosa

Adquiriu, em 23 de Novembro, 112 acções ao preço de 1.900\$00 por acção, possuindo, em 31 de Dezembro, 212 acções.

(\*) Cônjuge

### II

Dando cumprimento ao disposto no artigo 448.º n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos do Banco e informações prestadas, a seguir se apresenta a lista de Accionistas que, na data do encerramento do Exercício a que se reporta o presente Relatório anual, detinham, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do Capital Social, bem como dos que, naquela data, tinham deixado de ser Titulares destas fracções do capital.

Titulares de pelo menos um décimo do Capital Social em 31 de Dezembro de 1992:

— Rentipar — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

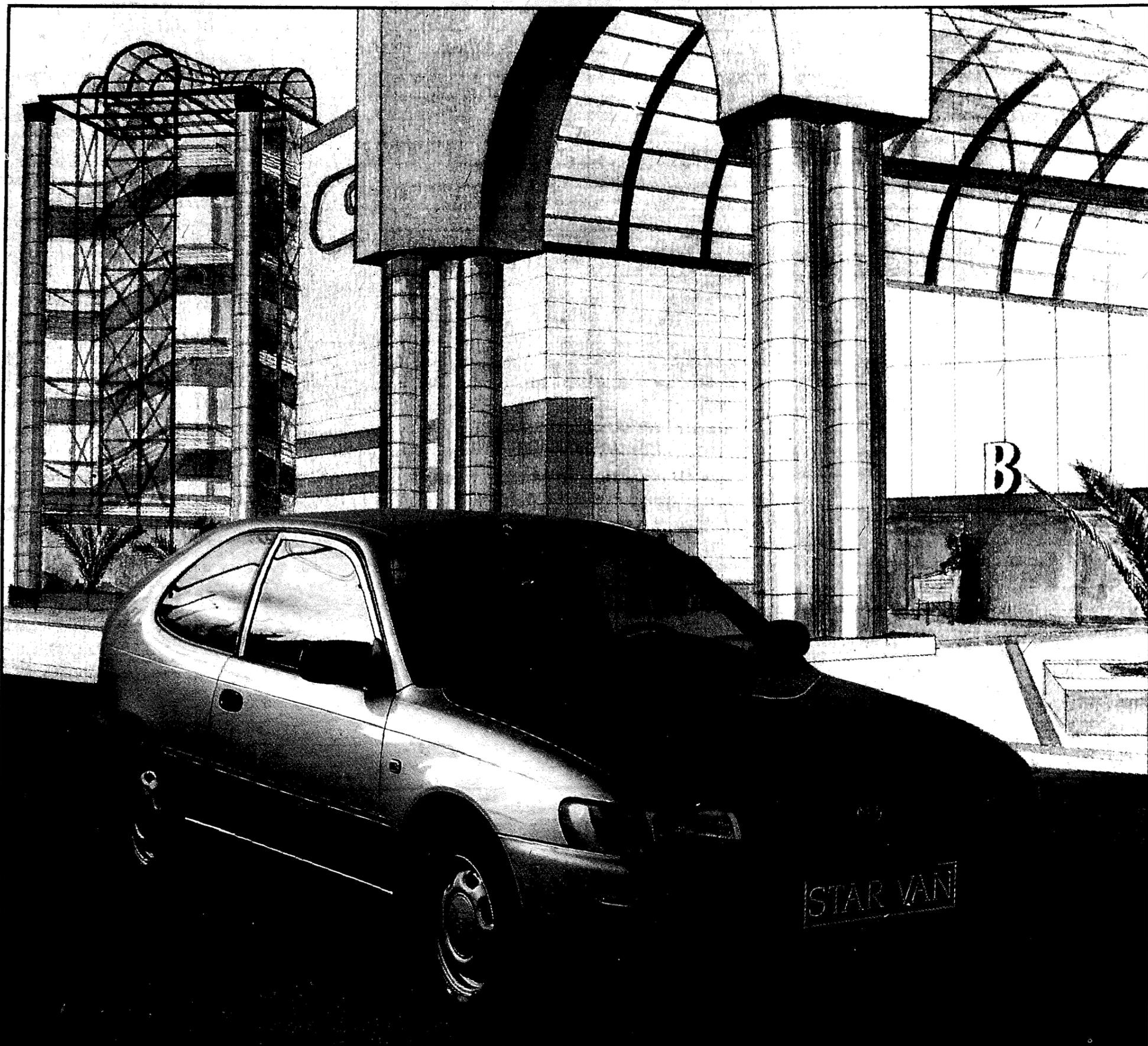
— Sr. Armínio de Sousa Gomes

— União de Bancos Portugueses, S.A.

Titulares de pelo menos um décimo do Capital Social durante o Exercício de 1992, mas não em 31 de Dezembro de 1992:

— Estado Português, através da Direcção Geral do Tesouro

Neahum Accionista era, em 31 de Dezembro de 1992, ou foi, durante o Exercício de 1992, detentor de pelo menos um terço, ou metade, do Capital Social do Banco.



## COROLLA STAR VAN UM INVESTIMENTO OPORTUNO

Desenvolvida a partir do COROLLA HATCHBACK de 3 portas, a STAR VAN é uma comercial urbana e uma excelente estradista.

Com um estilo moderno e atraente e um motor a diesel potente e económico, a COROLLA STAR VAN é um excelente e oportuno investimento. Uma «ferramenta» de trabalho. Robusta e muito fácil de manobrar. Com direcção assistida e volante regulável.

Com a garantia de segurança e da tradicional e imbatível qualidade da construção TOYOTA.

**Principais opcionais incluídos:** Direcção assistida • Volante regulável • Para-choques à cor da carroçaria • Pneus Michelin 165/70 Tr 14 • Para-brisas laminado • Espelho retrovisor interior dia/noite • Frisos de protecção lateral • Limpa vidros (à frente e atrás) com intermitência • Espelhos retrovisores exteriores com comando interior • Pré instalação de rádio com 2 saídas de som • Bancos revestidos a tecido • Relógio digital • Pálas pára-lamas à (frente e atrás) • Isqueiro.

IMPORT. DISTRIB. EXCLUS. SALVADOR CAETANO, S.A.

Recomendamos  
Lubrificantes **Mobil**



# TOYOTA

## VENDEDOR/A

Para CAFÉ, CERVEJAS, VINHOS CORRENTES e outros produtos. Vasta gama com muita rotação.  
Indispensável carta de condução. O assunto será tratado com sigilo. Endereçar carta a este diário a FAM com curriculum.

G7473

## FIM DE SEMANA no PORTO SANTO

23 a 26 de Abril

Barco + Hotel Luá Mar

Preço p/ pessoa desde 12.500\$00 c/ pequeno almoço

RESERVAS E INFORMAÇÕES / CONTACTO:



G7556

RUA 5 DE OUTUBRO, N.º 53  
(EDIFÍCIO BAZAR DO POVC)  
9000 FUNCHAL-MADEIRA  
Telefa: 226844/226854/229424  
Telex: 72671 OPTIR - Fax: 227247

## MAIS DE 1.000 KMS À BORLA NA SCOOTER SUZUKI «ADDRESS»

### CAMPANHA DA PÁScoa

(Só durante o mês de Abril de 1993)

Você pode andar mais de mil kms à borla!!!

COMO? Comprando uma scooter SUZUKI ADDRESS

O QUE TEM DE FAZER? É FÁCIL !!!

Você compra a scooter SUZUKI ADDRESS Envia-nos fotocópia da declaração de venda carimbada e assinada pelo CONCESSIONÁRIO SUZUKI a qual terá de dar entrada nos nossos serviços impreterivelmente até ao dia 7 de Maio de 1993. As declarações de venda que derem entrada depois daquela data serão excluídas.

### E PRONTO!

Você recebe na sua casa senhas de gasolina SHELL que lhe vão permitir andar de borla mais de 1.000 kms na sua SCOOTER SUZUKI ADDRESS.

### AUTO ZARCO

«A scooter mais ágil que jamais tivemos oportunidade de conduzir»  
«Desenvencilha-se... com uma velocidade e eficácia estonteantes»

(Extracto do teste realizado pela revista Motojornal)

Telef.: 742302 - 42378

Rua Major Reis Gomes n.º 36-A

G7549

## HOTEL DUAS TORRES ZIG-ZAG BAR

LONGE DAS CONFUSÕES E EM AMBIENTE AGRADÁVEL

A MELHOR MÚSICA DE ONTEM E DE HOJE. PARA OUVIR E DANÇAR

TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 21 HORAS

ESPECIAL: SEXTAS E SÁBADOS

G4394

## VENDEDORA

Precisa firma produtos alimentares, de limpeza e outros já implantados no mercado. Pretende-se pessoa dinâmica, organizada e com carta de condução.

Base elevada + comissões e regalias em vigor. Resposta ao n.º G7472.

## ANÚNCIO PARA ARREMATACÃO TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 16/4/93)

Faz-se saber que no dia 27 de Maio de 1993, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca do Funchal e nos autos de Execução Ordinária n.º 168/87, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, que o exequente BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, move contra os executados JORGE AUGUSTO FIGUEIRA DE ABREU e mulher NINA ZIZELDA ROSA FIGUEIRA ABREU, moradores à Estrada dos Colonos, n.º 4-A, no Funchal, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte prédio penhorado aos executados.

### IMÓVEL A PRAECAR

Prédio rústico, no sítio do Vale do Touro, freguesia e concelho do Porto Santo, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 48085, a fls 86 verso do Livro B-142, e inscrito na matriz predial respectiva sob o n.º 93, Secção AG (antes art.º 3398). Vai à praça pelo valor de 14.605\$00.

Funchal, 2 de Abril de 1993

O JUÍZ DE DIREITO  
JOSÉ JOÃO DIAS DA COSTA

O ESCRIVÃO DE DIREITO  
JOÃO ARAÚJO SOL

G7567

## ANÚNCIO TRIBUNAL DO TRABALHO DO FUNCHAL

(PUBLICADO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 16/04/93)

A Doutora MARIA DO CARMO DOMINGUES, Mm.ª Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho do Funchal, faz saber que neste Tribunal, sito à Rua da Mouraria, n.º 38 — 9000 FUNCHAL, e nos autos emergentes de execução sumária, registados sob o art.º 79-A/91, em que é exequente JOSÉ FÉLIX GOMES DE FREITAS e executada CAT — COMPANHIA DE AUTOMÓVEIS DE TURISMO, LDA., com residência e/ou sede na Avenida Arriaga, n.º 52 — Funchal, foi designado o dia 5 de Maio de 1993, pelas 11 horas e 0 minutos, se realizará a venda por hasta pública 2.ª VEZ para ser arrematado ao maior lance oferecido acima da metade do valor indicado na 1.ª praça, o bem penhorado da executada acima identificada que em baixo se discrimina, e do qual é fiel depositário José António Machado Freitas Branco, residente na Avenida Arriaga, n.º 52 — 9000 Funchal.

IDENTIFICAÇÃO DO BEM A VENDER E VALOR ATRIBUÍDO

O direito do trespasse e arrendamento do estabelecimento onde se encontra sediada a executada — Avenida Arriaga, n.º 52 — Funchal, com o valor de 3.500.000\$00 (três milhões e quinhentos mil escudos).

Funchal, 2 de Abril de 1993

A JUÍZA DE DIREITO  
MARIA DO CARMO DOMINGUES

O OFICIAL DE JUSTIÇA  
FÁBIO R. P. R. RODRIGUES

G7575



## HORÓSCOPO ROMÂNTICO

SAIBA TUDO SOBRE AMOR, SEXO E ROMANCE

24 HORAS POR DIA

<b>C</b> ARNEIRO	0670 100 852
<b>T</b> OURO	0670 100 853
<b>G</b> ÉMEOS	0670 100 854
<b>G</b> ARANGUEJO	0670 100 855
<b>L</b> EÃO	0670 100 856
<b>V</b> IRGEM	0670 100 857

<b>B</b> ALANÇA	0670 100 858
<b>E</b> SCORPIÃO	0670 100 859
<b>S</b> AGITÁRIO	0670 100 860
<b>C</b> APRICÓRNIO	0670 100 861
<b>A</b> QUÁRIO	0670 100 862
<b>P</b> EIXES	0670 100 863



TELEFONE JÁ

O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158991 POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA.



**VALE MAR APART-HOTEL**  
SNACK-BAR E RESTAURANTE

PRATOS SEMPRE VARIADOS:  
• BIFE À VALE MAR  
• ESPADA À VALE MAR  
• BACALHAU ASSADO  
• ESPETADA REGIONAL  
• ETC.

COM ESPLANADA

VILA DA RIBEIRA BRAVA  
(JUNTO AO CAMPO DE FUTEBOL)

TELEFS.: 952563 - 951523 • FAX: 951166

## LINHA DIRECTA

## Club Sport Marítimo

VOCÊ COM UM SIMPLES TELEFONEMA PODERÁ SABER AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO CLUBE.

PARA ISSO MARQUE  
0670 100 662



O PREÇO DESTES SERVIÇOS É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 158991, POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA.